JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1983 | Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de outubro de 1983 | Ano XCIII — Nº 193 | Preço: Cr$ 200,00

Tempo
Ver na página 12

Banco Central vende no "open" Cr$ 1 trilhão

O Banco Central vendeu no mercado aberto (**open market**) Cr$ 1 trilhão em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) com correção cambial, o maior volume de títulos já vendido em um dia pelo BC. "Eu não pensava em vender tudo, mas o mercado pediu", disse o diretor da Área Bancária do BC, José Luiz Miranda.

O dinheiro arrecadado será usado pelo Governo para cobrir os resgates de títulos públicos previstos para este mês (Cr$ 755 bilhões) e para compensar os gastos com crédito agrícola (de Cr$ 180 bilhões e Cr$ 200 bilhões) e com os financiamentos à exportação (Cr$ 60 bilhões). A venda das ORTNs vai elevar o déficit público em Cr$ 42 bilhões. (**Negócios & Finanças**, página 13)

Brasília/Sonja Rego

Sarney foi ao Planalto e disse que está otimista em relação ao entendimento

Ações da Petrobrás sobem 19,46% no Rio

As ações preferenciais ao portador da Petrobrás subiram 19,46% na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Na média, os preços registraram alta de 8,9%, uma das maiores do ano. Petrobrás **abriu** a Cr$ 11, chegou a Cr$ 11,80 e **fechou** a Cr$ 11,50. Também em São Paulo, as ações da empresa lideraram os negócios.

Apesar de Petrobrás ter comandado a alta do mercado, outros papéis apresentaram valorizações ainda maiores, como Belgo Mineira (que atingiu 36%) e os títulos das indústrias de fertilizantes. De agosto até agora, as ações da Petrobrás subiram 132%, de acordo com levantamento da Bolsa de São Paulo.

Em telex enviado à Bolsa do Rio, antes da abertura dos negócios, a Petrobrás informou que a produção do primeiro poço do sistema definitivo do Campo de Enchova, na Bacia de Campos, está produzindo 14 mil barris diários, a maior vazão obtida no Brasil até agora. Com isso, a empresa alcançou novo recorde de produção, entre 365 mil e 367 mil barris/dia.

Os diretores de produção e exploração da Petrobrás, Joel Mendes Rennó e Carlos Walter Marinho, explicaram, em entrevista coletiva, que somente após os testes que a empresa vai fazer nos próximos dias no litoral do Pará se poderá avaliar a dimensão real do campo lá existente. Ambos reconheceram que há perspectivas muito promissoras. (**Negócios & Finanças**, página 13)

Espião abre à URSS plano de míssil dos EUA

O engenheiro eletrônico James Harper foi preso em San Francisco, EUA, por vender ao serviço secreto da Polônia e à URSS informações — consideradas de valor incalculável pelo Exército — sobre o míssil intercontinental Minuteman — a arma americana mais poderosa e de maior alcance — e métodos de defesa dos mísseis na hipótese de um ataque russo.

O Governo americano acusou Harper, 49 anos, de ter recebido mais de 250 mil dólares pelas informações e afirmou que um dos envolvidos no caso foi elogiado pelo líder soviético Yuri Andropov, então chefe da KGB. Harper obteve os papéis secretos através da ex-mulher, que trabalhou 10 anos numa empresa ligada ao Centro de Tecnologia Avançada no Alabama. (Página 8)

Oposição dá quorum para votar o 2 045

O Decreto-Lei 2 045, que limitou os reajustes salariais a 80% do INPC, poderá ser votado a partir de hoje no Congresso. Ontem à noite, em sessão conjunta do Senado e da Câmara, o decreto-lei entrou em discussão. As oposições colocaram 80 deputados e 11 senadores no plenário e, com isso, garantiram o quorum necessário ao início da votação.

Na sessão conjunta do Senado e Câmara o PDS recusou-se a inscrever oradores. Os oposicionistas foram rápidos em suas intervenções. O Deputado Theodorico Ferraço, um dos líderes da dissidência do PDS, fez um apelo aos seus companheiros de cisão partidária para que ajudem as oposições a derrubar o 2 045.

Depois de reunião no Palácio do Planalto com os Ministros Leitão de Abreu e Delfim Netto — presentes também os Senadores José Sarney e Aloísio Chaves — o líder do PDS na Câmara, Nélson Marchezan, declarou que o Governo considerará rompidas as negociações com as oposições se elas tentarem rejeitar esta semana o decreto-lei dos salários.

O presidente nacional do PDS, José Sarney, ainda se mostrava otimista quanto ao êxito das negociações com as oposições. O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, afirmou que o Governo vai gastar "até a última gota de esperança" no diálogo com os partidos oposicionistas. (Página 2 e **Coluna do Castello**)

Berkeley, Califórnia/UPI

Francês, Debreu, 62 anos, naturalizou-se americano

Americano ganha Nobel de Economia

O professor Gerard Debreu, 62 anos, da Universidade da Califórnia, ganhou o Prêmio Nobel de Economia de 1983, por sua análise matemática do funcionamento do livre mercado. Seu trabalho mais importante — **A Teoria do Valor** — de 1959, confirma matematicamente as teses de Adam Smith sobre a lei da oferta e da procura.

A Real Academia de Ciências da Suécia premiou Debreu "por haver incorporado novos métodos analíticos à teoria econômica e por sua rigorosa formulação da teoria do equilíbrio geral". É o 12º norte-americano a ganhar o Nobel de Economia desde a instituição do Prêmio, em 1969. Debreu nasceu na França, mas se naturalizou americano. (**Negócios & Finanças**, página 15)

Tarifa de telefone fica 30% mais cara e este ano aumento atingiu 127,3%

As tarifas telefônicas estão 30% mais caras: nas capitais a assinatura passou para Cr$ 1 mil 774,11, e nas cidades do interior para Cr$ 1 mil 549,08. A ficha para os telefones públicos custa agora Cr$ 22 e o impulso faturado além do limite de 90 a que o usuário tem direito mensalmente subiu para Cr$ 28,73. Desde janeiro as tarifas aumentaram 127,3%.

Funcionário do Ministério da Fazenda revelou que, em outubro, a inflação expurgada deverá ficar entre 10% e 11%, abaixo dos 11,2% atingidos em setembro. Mas o Ministro Ernane Galvêas voltou a assegurar que em dezembro a inflação cairá ao nível de 5,5% acertado pelo Governo com o Fundo Monetário Internacional. (**Negócios & Finanças**, páginas 13 e 15)

"Sopão" dos pobres vira "sopinha" para 400 desempregados

O Governo do Estado decidiu: por enquanto, os 5 mil pobres da Cidade de Deus vão ficar sem o **sopão** que começaria a ser distribuído ontem, das 18 às 20h. Em compensação, os desempregados que diariamente correm ao Banco de Emprego da Avenida Brasil (400 pessoas, em média) vão receber **sopinha**, a partir de quinta-feira.

O porta-voz da Secretaria do Trabalho explicou assim a suspensão da sopa dos pobres: "O Governador Brizola acha que o esquema de distribuição deve ser melhor discutido e estruturado." Na Cidade de Deus, a PM armou um esquema para evitar possíveis distúrbios. Não teve trabalho. Ninguém apareceu para reclamar contra a falta do **sopão**. (Página 5)

Ao abrir a 3ª Feira Internacional de Informática, o Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, Ministro Danilo Venturini, disse que a reserva de mercado é uma decisão de Governo. (**Negócios & Finanças**, página 17)

Paris/Evandro Teixeira

Depois dos amassados e das roupas disformes dos estilistas japoneses, o estilo clássico e os modelos de corte impecável voltam às passarelas do prêt-à-porter de Paris. Nos desfiles de Chanel e Christian Dior, as manequins mostraram a moda rica, em que a maior novidade foi a adoção, por Chanel, do tecido jeans em alguns modelos. A inspiração esportiva foi o forte da coleção de Daniel Hechter, que também abusou das superposições. O melhor desfile foi o do italiano Valentino, que baseou sua coleção em duas peças. (Caderno B)

Raymond Aron morre aos 78 anos em Paris

Raymond Aron, sociólogo e jornalista francês, morreu em Paris de ataque cardíaco. Tinha 78 anos e era conhecido por suas opiniões antitotalitaristas, pelo pessimismo e pelas idéias, ao mesmo tempo liberais e conservadoras. Aron esteve no Brasil há três anos e participou de um ciclo de palestras intitulado **Aron na UnB**.

Colega e amigo de Sartre, Aron ficou sendo o pensador francês mais conhecido fora da França depois da morte do filósofo existencialista, a quem se opôs muitas vezes. Ensaísta político atuante, tinha uma visão realista e quase sempre cética do mundo: "A História humana" — dizia — "nunca foi comandada de maneira visível pela razão." (Caderno B)

Nilo está bem com o coração afetado em 30%

Um exame de cintilografia, no Hospital das Clínicas de São Paulo, comprovou que o infarto do Senador Nilo Coelho foi mais grave do que o do Presidente Figueiredo. Seu coração foi afetado em mais de 30% e o índice de tolerância é de 40%. Apesar disso, passa bem, toma insulina para controlar a diabetes e sua pressão é de 12-8.

Depois de visitar Nilo, o Ministro Danilo Venturini admitiu que sua ausência no Congresso poderá causar mudanças de ordem pessoal nas votações, mas não "alteração de princípios, que estão estabelecidos como norma". Acrescentou não crer que as oposições sejam intransigentes na votação do Decreto-Lei 2 045, ante "Um país que precisa superar sua crise." (Página 3)

Coluna do Castello

PDS examinará contraproposta

Brasília — O Senador José Sarney aguardava ontem uma palavra do Deputado Ulysses Guimarães no sentido de que o PMDB não forçará a votação amanhã, quarta-feira, do Decreto-Lei 2 045. Se o decreto for votado, a negociação em curso estará automaticamente encerrada e o Governo terá de baixar nova medida que defina uma política salarial. Ele espera contudo que o PMDB concorde em ampliar o tempo de negociação, mesmo porque continua a considerar viável um entendimento entre os Partidos para aprovar um plano geral de estabilidade econômica.

Da parte do PDS, o Senador Sarney, respaldado aliás por declarações do Senador Dalla, já comunicou ao PMDB que a ausência do Senador Nilo Coelho da presidência do Congresso não provocará mudança de decisão da Mesa. Tudo continuará a acontecer segundo a norma estabelecida pelo enfermo Senador por Pernambuco, quando decidiu tomar os votos da Câmara, independentemente da verificação de quorum do Senado. "O PDS", diz o Senador, "não tem jogo escondido". Mas o fato é que ele espera que a Oposição não se precipite e possibilite o prosseguimento das negociações que poderão chegar até o dia 26.

Como tem antecipado, o Sr Ulysses Guimarães deverá comunicar hoje ao presidente do PDS que seu Partido não concorda com o achatamento salarial, por entender que o trabalhador já paga uma cota excessiva de sacrifício pela crise econômica. Para o Senador Sarney, entretanto, tal resposta não é conclusiva, pois o PMDB poderá oferecer uma contraproposta de medidas antiinflacionárias que atendam ao objetivo maior do Governo. Concorda o Senador Sarney em que o salário não é a fonte da inflação mas um dos seus componentes. Se houver uma equação que proponha solução ao problema do combate à inflação, o Governo a examinará.

Lembra, contudo, o presidente do PDS que os políticos de São Paulo medem seu juízo pelo que acontece na região do ABC, na qual os aumentos salariais continuam a se fazer na base dos 100%. Para a imensa maioria dos trabalhadores brasileiros, o essencial, na conjuntura, é manter o emprego. Se as empresas forem compelidas a dar um aumento acima da sua possibilidade econômica, elas terão de reduzir o número de empregados para continuar a operar segundo as leis do mercado. Um aumento fora da natureza do fato econômico, ao invés de dar mais segurança ao assalariado, gera inquietação, na medida em que põe em risco o seu emprego.

Ele acha que o PDS, pela *comissão dos 11*, propõe um plano global no qual se prevê a distribuição mais eqüânime dos ônus, eliminando privilégios e dando a cada grupo a cota de sacrifício imposta pela necessidade de conter a inflação. Esse conjunto de projetos, no entender do presidente do Partido do Governo, pode ser uma base razoável de entendimento. As medidas propostas e já conhecidas são, aliás, aceitas pelos diversos Partidos. O nó está apenas na questão salarial e da solução dela está pendente o êxito dessa abertura política, mediante a qual o Governo transferiu aos políticos a oportunidade de criar a decisão.

Ainda no sábado, o Senador Sarney voltou a conversar com o Ministro Leitão de Abreu para analisar o andamento das gestões políticas e ambos consideraram que a área civil está em condições de dar um passo decisivo para restabelecer a unidade política do país. Se os Partidos não forem capazes de se entenderem em torno de fórmulas consensuais para superação da crise econômica, o Governo ficará sem alternativa, a não ser a de continuar a legislar mediante decretos-leis.

Os problemas do PMDB

O Deputado Ulysses Guimarães, cuja reeleição como presidente do PMDB está assegurada, com o apoio ostensivo do Governador Tancredo Neves e da corrente de opinião que ele lidera no Partido, deverá aliviar a postura radical com que se situou em certa fase da atividade oposicionista. Mantido no posto por todas as correntes partidárias, isso o aconselharia a retomar a atitude de equilíbrio e eqüidistância que assinalou sua presidência em outras fases da vida do PMDB.

Essa foi a expectativa deixada entre os *moderados* desde o encontro de Belo Horizonte do Sr Ulysses Guimarães com o Sr Tancredo Neves, expectativa de certo modo coberta pelo presidente do principal Partido de oposição, quando se decidiu a examinar a proposta que lhe foi encaminhada pelo presidente do PDS. Na reunião de Foz do Iguaçu, a corrente moderada, declarando-se fiel à tese da eleição direta, marcou pontos na aceitação do exame de hipóteses alternativas, caso se torne impossível obter do Congresso a modificação constitucional necessária. Essa a tese que, avançada há tempos pelo Sr Tancredo Neves, gerou confusão interna no PMDB. Mas hoje ela tende a ser uma posição comum do Partido.

Os Governadores, como se sabe, exercem moderada influência sobre as bancadas federais, uns mais, outros menos. De qualquer forma dispõem de influência suficiente para deter proposições radicais e até mesmo para gerar a expectativa de um *efeito dominó* na atual linha definidora da política brasileira.

Carlos Castello Branco

Oposição se une e pode votar hoje o 2 045

Khair entra para o PDT

O PDT já conta com vários nomes na lista de filiações para o novo Partido Socialista, que será criado no início do próximo ano. O ex-Deputado federal Edson Khair assinou, ontem, na sala de imprensa da Assembléia Legislativa, a sua ficha de ingresso no PDT, abandonando o PTB. O Senador Nélson Carneiro, o Deputado Romulado Carrasco e o ex-Deputado Lysâneas Maciel, são outros nomes que deverão trocar os seus Partidos, o PTB e o PT, pela sigla socialista.

O Deputado Augusto Ariston (PDT) encaminhou ao Procurador-Geral da República, em Brasília, uma argüição de inconstitucionalidade da lei de fidelidade partidária, baseado em trabalho do Conselheiro Clóvis Ferriz Costa, da Ordem dos Advogados do Brasil. O argumento de Ariston deriva da Carta dos Direitos Humanos: "O poder emana do povo. Não são os Partidos políticos as entidades que devem deter o poder de limitar a atividade das pessoas" — explicou.

Oportunidade

A mudança na lei de fidelidade partidária — na forma atual, o parlamentar que mudar de Partido perderá seu mandato — permitirá que Deputados insatisfeitos, como Romualdo Carrasco, do PTB, defensor do Governador Leonel Brizola da tribuna da Assembléia, possam enfim optar por uma nova legenda. O presidente do PDT, Doutel de Andrade, confirmou que 24 deputados federais de vários Partidos aguardam a mudança na legislação para ingressar no PDT ou num novo Partido de inspiração socialista.

Doutel, ao lado do vice-presidente da Comissão Executiva Nacional do PDT, Neiva Moreira, saudou o mais novo membro do partido, Edson Khair. Originário do antigo MDB, pelo qual se elegeu em 1970 Deputado estadual, Khair reelegeu-se em 1974, quatro anos depois conseguiu um mandato de Deputado federal com 68 mil votos. Sua transferência para o PTB, no ano passado, seguindo o Senador Nelson Carneiro no boom eleitoral de Sandra Cavalcanti — à época em que a candidata do PTB ao Governo do Rio aparecia em primeiro lugar nas estatísticas — acabou por derrotá-lo nas últimas eleições.

Enquanto Khair anunciava "dentro de algum tempo, a médio prazo", a vinda do Senador Nelson Carneiro para o PDT, o Deputado Augusto Ariston adiantava que os contatos com o candidato derrotado do Partido dos Trabalhadores ao Governo, Lysâneas Maciel, são positivos. Ariston deverá ter um encontro com Lysâneas hoje para confirmar sua decisão de trocar de Partido.

Brasília — O Decreto-Lei 2 045, que limitou os reajustes salariais a 80% do INPC, poderá ser votado no Congresso a partir de hoje. Ontem à noite, em sessão conjunta da Câmara e do Senado, o decreto entrou em discussão. Foi examinado pelos líderes de todos os Partidos de Oposição, que conseguiram colocar no plenário 80 deputados e 11 senadores.

Com isso, foi obtido quorum necessário para a discussão do decreto. O PDS recusou-se a inscrever oradores e as duas dezenas de oposicionistas inscritos para falar foram rápidos em suas intervenções. Houve uma clara disposição dos oradores para encerrar rapidamente a sessão, admitiu o líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre. O Deputado Theodorico Ferraço, dissidente do PDS, depois da sessão, apelou aos seus companheiros de grupo para que compareçam hoje ao Congresso e contribuam para a rejeição do 2 045.

"Última gota"

"Queremos gastar até a última gota de esperança no diálogo com as oposições, exatamente porque existe coincidência básica de objetivos". A declaração é do porta-voz da Presidência da República, Carlos Átila, e reflete o clima ontem no Palácio do Planalto, onde predominou o otimismo em relação a um acordo do PDS com as oposições sobre as mudanças na lei salarial.

O Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel, após audiência com o Presidente Figueiredo, também mostrou-se confiante: "Sou crente do diálogo". O chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, segundo relato dos Senadores Odacir Soares (PDS-RO) e Aderbal Jurema (PDS-PE), reunidos em audiências separadas, informou que as negociações caminhavam bem e o acordo poderia sair. Ao Senador Odacir Soares o Ministro Leitão de Abreu adiantou que, se houver consenso, o Governo trocará o Decreto-Lei 2 045 por um projeto de lei, que será aprovado em 48 horas pelas lideranças dos Partidos.

Entendimento

Um Ministro de Estado disse que, apesar do otimismo, o Governo trabalha, também, com a alternativa de fracassar o acordo com a Oposição. Nesse caso, segundo a fonte, a medida mais provável será transformar o projeto do PDS em decreto-lei, no lugar do Decreto 2 045. O Ministro disse que dificilmente o Governo desprezaria o projeto do PDS, porque isso resultaria em um rompimento com a classe política.

O porta-voz Carlos Átila explicou que existe uma margem "bastante ampla" para se chegar ao entendimento. "Os objetivos que o Dr Ulysses Guimarães esposa são os mesmos do Governo. Há coincidência de objetivos. Deve haver divergências restritas às fórmulas e instrumentos empregados para se alcançar esse objetivo", disse.

Átila crê que se houvesse divergências sérias quanto aos objetivos, "não haveria nem mesmo o diálogo". A idéia do Governo, explicou, é de um entendimento profundo com a Oposição para chegar a um acordo quanto às fórmulas e instrumentos. O Presidente Figueiredo, explicou, tem acompanhado "com interesse" o encaminhamento das negociações. Os Ministros Leitão de Abreu e Delfim Neto informam imediatamente cada fato novo surgido no diálogo com a Oposição.

Governo pára diálogo se PMDB vetar

Brasília — O líder do PDS na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, advertiu ontem, à saída de uma audiência com os Ministros Leitão de Abreu (Gabinete Civil) e Delfim Neto (Planejamento), que o Governo considerará uma interrupção das negociações com as oposições qualquer tentativa do PMDB de rejeitar o Decreto-Lei 2045, antes de uma definição em torno do projeto alternativo apresentado pelo **Grupo dos 11**. Também participaram da reunião o presidente do PDS, Senador José Sarney, e o líder no Senado, Aloísio Chaves.

"O momento é grave. Acho que devemos ir até o fim nas negociações porque esse é o melhor caminho para o país", declarou Marchezan à noite, após confirmar os encontros mantidos com dirigentes do PDT — Deputado Matheus Schmidt, secretário-geral; e Deputado Bocayuva Cunha, líder na Câmara.

Na saída do Planalto, o Senador Aloísio Chaves confirmou a existência de um projeto pronto que será enviado ao Congresso, se interrompidas as negociações em torno do projeto alternativo do **Grupo dos 11**, "porque o país não pode ficar sem lei salarial".

Brasília/DF — Sonja Rego

Nélson Marchezan

À saída, às 13h (a reunião começou às 10h), o Senador José Sarney manifestou sua crença nos resultados positivos dos entendimentos. Evitou qualquer opinião sobre declarações atribuídas ao presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, prevendo um impasse nas negociações porque seu Partido não aceita a permanência do índice de 80% do INPC para os reajustes salariais. Admitiu, porém, que se houver uma faixa de negociação viável em torno do projeto alternativo do **Grupo dos 11**, o PDS aceitará a dilatação do prazo para a resposta do PMDB a essa proposta.

O Senador Aloísio Chaves, depois da reunião entre as lideranças políticas do PDS com os Ministros Leitão de Abreu e Delfim Netto, revelou que o seu partido fez uma proposta concreta ao PMDB: transferir o dia da votação do Decreto-Lei 2 045 para quarta-feira da próxima semana, em vez de amanhã.

Em contrapartida, o PMDB prometeu — ainda segundo Chaves —, mas sem dizer se aceita ou não a prorrogação do prazo, entregar sua proposta substitutiva ao Decreto-Lei 2 045 hoje à noite ou, no máximo, às primeiras horas de amanhã.

O líder do PDS no Senado reconheceu que "o impasse nas negociações permaneceu porque as oposições não aceitam o limite de 80% do INPC para os reajustes salariais". Chaves manteve na noite da última sexta-feira um demorado encontro com o líder do PMDB, Senador Humberto Lucena, com quem debateu a importância da continuidade das negociações.

Senado diz amanhã como será votação

Brasília — A Comissão de Constituição e Justiça do Senado se reúne, amanhã, para discutir consulta do líder do PDS, Senador Aloísio Chaves, que quer impedir a votação de decreto-lei pelo Congresso sem o mínimo de 35 senadores em plenário. Com isso, o Decreto-Lei 2 045 seria aprovado por decurso de prazo, porque a Oposição só tem 23 membros no Senado. O relator da consulta, Senador Hélio Gueiros (PMDB-PA), antecipou ontem que dará parecer contrário à consulta do Senador Aloísio Chaves.

Alegou que, na condição de líder partidário, o Senador Aloísio Chaves não tem legitimidade para fazer a consulta, restrita aos presidentes da Câmara e do Senado; ao plenário; e comissões permanentes. O Senador Hélio Gueiros disse que a consulta do líder do PDS invoca a questão de ordem levantada no dia 21 de setembro, quando da rejeição do Decreto 2 024, o que a torna intempestiva, pois deveria ter sido apresentada na hora da votação.

O Senador do PMDB paraense entende que a consulta do Senador Aloísio Chaves não tem apoio em nenhum dos regimentos do Congresso Nacional (Regimento do Senado, Regimento da Câmara e Regimento Comum). Nenhum desses textos, na sua interpretação, exige verificação prévia de quorum nas sessões conjuntas da Câmara e Senado, determinando apenas que a sessão seja aberta com a presença mínima de um sexto da composição de cada Casa, ou seja, 12 senadores e 80 deputados.

Em sua consulta, o líder Aloísio Chaves invocou precedente de 1977, o presidente do Senado era Petrônio Portella, que aplicou o Regimento do Congresso exigindo o quorum de 35 senadores para votação de um decreto-lei. O Senador Hélio Gueiros contra-argumenta afirmando que a decisão de Petrônio Portella foi tomada com base em lei revogada pelo **pacote de abril**, conjunto de medidas concebidas pelo ex-Presidente Ernesto Geisel para alterar, inclusive, a sistemática do Poder Judiciário.

"Comissão dos 17" quer rejeitar 2045

Brasília — O PMDB reúne, hoje, às 9 h, no Auditório Petrônio Portela, no Senado, suas bancadas na Câmara e no Senado, para tomar uma posição sobre o documento do **Grupo dos 11** do PDS a respeito da política salarial. Ontem, no fim da tarde, a **Comissão dos 17** (seis senadores e 11 deputados) do PMDB resolveu aconselhar a rejeição do Decreto-Lei 2045 e exigir mais tempo para estudar as propostas do PDS.

O PMDB terá seus 200 deputados, hoje, às 11h, em Brasília, prontos para a votação do 2 045, informou, ontem à noite, o vice-líder José Carlos Vasconcelos (PE). O PDT tinha seus 23 ontem já em Brasília, segundo informação do Deputado Mateus Schmidt (RS) e o PT, disse o líder Airton Soares, garantia, ontem mesmo, seus oito deputados.

Fulminado

O líder em exercício do PTB, Celso Peçanha(RJ), não sabia informar se todos 13 os integrantes de sua bancada haviam chegado, mas discordou dos demais partidos: para ele, o 2 045 só deve ser fulminado pelas oposições no início do mês de votação, 31 deste mês. O PDT reúne, hoje, sua bancada na Câmara, às 10 h, para firmar sua posição.

A **Comissão dos 17** do PMDB examinou, ontem, um documento preparado pelos economistas do Partido sobre as propostas do **Grupo dos 11** do PDS. O documento foi redigido parte em São Paulo, pelo economista pernambucano Ricardo Carneiro e sob a supervisão do secretário José Serra, e parte no Rio, pelo economista Carlos Lessa.

Ulysses pretendia, segundo informou um membro da **Comissão dos 17**, aprová-lo e ter, hoje, na reunião das bancadas, um texto analítico sobre as propostas do PDS, mas a **Comissão dos 17** o recusou, por entender que ele não apresentou alternativas aos pontos que critica nas propostas do PDS.

Confisco

Na reunião, Ulysses leu o documento e, após ouvir muitas críticas — segundo revelaram participantes da discussão — o Deputado Irajá Rodrigues (RS) disse que o PMDB não poderia aprovar em alguns minutos o que o PDS levou dois meses para preparar.

— Isso não nos credencia — disse. — E, se aprovarmos uma contraproposta agora, estaremos nos passando um atestado de Partido que não é sério.

A intervenção de Rodrigues foi definitiva. A **Comissão dos 17** (Senadores Humberto Lucena, Pedro Simon, Severo Gomes, Itamar Franco, Hélio Gueiros e Henrique Santillo e os Deputados Hélio Duque, Pedro Sampaio, Luís Henrique, José Ulisses, João Agripino, Nélson Wedekin, Jorge Uequed, Darci Passos, Irajá Rodrigues, Osvaldo Lima Filho e Iturival Nascimento) decidiu apenas que o Partido é categoricamente contra o Decreto-Lei 2 045 e vai-se preparar para ajudar a derrotá-lo.

Decidiu, também, segundo disse Ulysses Guimarães, que não aceita nenhuma forma de confisco salarial como alternativa ao 2 045, mesma proposta defendida, ontem, pelo líder do PDT, Bocaiúva Cunha. Por último, a **Comissão dos 17** rejeitou, previamente, qualquer alteração na lei por via do decreto-lei. Para o PMDB, informou o vice-líder Hélio Duque, a negociação só será possível se o Governo enviar suas sugestões em forma de projeto de lei comum, que permite supressões parciais, votação por destaque (separadamente) e emendas, o que não pode ser feito no decreto-lei.

Thales processa Amaral

Brasília — Pela acusação, da Tribuna da Câmara, de que havia ingressado no partido do Governo apenas para favorecer interesses do Grupo João Santos (seu sogro), o antigo líder oposicionista Thales Ramalho entrou, ontem, no Supremo Tribunal Federal, com uma queixa-crime contra o Deputado Antônio Amaral (PDS-PA), fundada nos Artigos 139 e 140 do Código Penal, que tratam dos crimes contra a honra.

No seu discurso, o deputado paraense afirmou que Thales Ramalho "está servindo, na qualidade de representante, ao Grupo João Santos, substituindo o General Cordeiro de Farias".

Seplan divulga nota

Brasília — A Coordenadoria de Comunicação Social da Secretaria de Planejamento da Presidência da República distribuiu ontem a seguinte nota:

Entre Leitão e Delfim

O Ministro Delfim Netto classificou hoje de "inteiramente absurdas" as versões surgidas na imprensa sobre uma crescente divergência de pontos-de-vista com o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro João Leitão de Abreu.

Referindo-se às apreciações feitas hoje (17 de outubro) na coluna política do JORNAL DO BRASIL, pelo comentarista Ricardo Noblat, afirmou o Ministro Delfim Netto:

"Tanto eu quanto o Ministro Leitão de Abreu seguimos, escrupulosamente, as instruções do Presidente Figueiredo. Ao Ministro-Chefe do Gabinete Civil foi delegada a missão de conduzir os entendimentos políticos em torno da aprovação de uma nova política salarial, que se faz necessária para dar maior segurança ao emprego dos trabalhadores e para conter a alta do custo de vida.

Para o bem do Brasil, a segurança e o bem-estar de milhões de brasileiros, é fundamental que essas negociações cheguem a bom termo. A hora é de se procurar o entendimento, dentro do amplo campo de convergência oferecido pela palavra do Presidente Figueiredo à nação. Nesse contexto, a informação correta transmitida pela imprensa tem um papel decisivo. Não se subordina ao interesse público a abordagem de questão de tal transcendência para o futuro do Brasil, limitando-a ao campo do relacionamento pessoal entre dois Ministros do mesmo Governo, que, por sinal, mantêm entre si um excelente convívio" — concluiu o Ministro do Planejamento.

Montoro controla o PMDB

São Paulo — A corrente política do Governador Franco Montoro e de seus aliados venceu a do Vice-Governador Orestes Quércia e de seus seguidores na Pré-Convenção que o PMDB paulista promoveu, no domingo, para constituir a chapa oficial à Convenção que, no dia 20 de novembro, homologará o novo Diretório Regional do partido.

Um dos principais aliados do Governador Montoro, o Senador Fernando Henrique Cardoso, foi o mais votado na prévia, com 181 votos. Com 64 votos obtidos entre os cerca de dois mil delegados, o filho do Governador, economista André Franco Montoro Filho, ficou em 38º lugar na classificação.

No novo diretório do PMDB, entre os 70 membros, o Governador Montoro conta com um mínimo de 26 votos — de dirigentes ligados ao Senador Fernando Henrique Cardoso e ao Prefeito da Capital Mário Covas —, contra um total de 21 votos fiéis ao vice Quércia — de membros do diretório que seguem sua liderança e a do Deputado Alberto Goldman, com quem o Vice-Governador faz alianças políticas.

Segundo análise feita por um dirigente do partido — que pediu para o seu nome não ser citado, porque "não fica bem" estar dividindo o PMDB em correntes —, dos 70 novos integrantes do diretório, a grande maioria é de centro-esquerda. Há um setor expressivo que é de esquerda e uma terceira parte que "está no centrão, isto é, a favor das teses gerais do PMDB, mas que não está orientada para nenhuma mudança mais profunda da estrutura social".

Coração de Nilo foi afetado em mais de 30%

São Paulo — Um exame de cintilografia cardíaca com Tallium mostrou, ontem, que o coração do Senador Nilo Coelho foi afetado em mais de 30%, comprovando a gravidade do infarto que obrigou sua internação na Unidade Coronariana do Instituto do Coração.

Segundo o médico Whady Hueb, da equipe que o atende no Hospital das Clínicas, o infarto de Nilo Coelho foi mais grave do que o do Presidente Figueiredo. Lembrou o médico que o limite de tolerância num infarto é de 40% de área afetada.

Perigo

Na primeira entrevista concedida pelos médicos desde que o Presidente do Senado foi internado no Instituto do Coração, o Dr. Whady Hueb afirmou que o paciente está passando bem e que "seu estado é estável do ponto-de-vista hemodinâmico, isto é, seu sangue circula na pressão normal de 12-8 e sua diabete está sob controle, à base de insulina".

Os médicos acreditam que a fase crítica de Nilo Coelho está sendo superada e deverá estar concluída até quinta-feira. "Até lá, o único perigo é que ocorra uma deterioração do coração, o que tornaria impossível qualquer tratamento" — acrescentou o Dr. Hueb.

Visitas

Assim que o quadro geral do senador estiver estabilizado, o que poderá acontecer em até 10 dias, os médicos farão um cateterismo — uma sonda que vai até o coração, através de veias — para a obtenção de um diagnóstico que indicará ou não a necessidade de aplicação de pontes de safena. Mas, a persistir o quadro atual de recuperação, ele já poderá ser transferido para um quarto comum na próxima semana.

Ainda impossibilitado de receber visitas, o senador continua a ser representado pela mulher, Dona Maria Teresa, as filhas e os genros, que estão alojados quatro andares abaixo do 8º andar, onde fica a Unidade Coronariana. Ontem, voltou a ser um dia movimentado para eles, já que, entre outras personalidades políticas e administrativas, receberam o Ministro Danilo Venturini, os Senadores Marco Maciel e Milton Cabral (PDS-PB), o Deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) e o ex-Senador Marcos Freire, também de Pernambuco.

Mudanças

O Ministro Venturini chegou ao hospital às 15h15min, "para visitar um amigo de mais de 20 anos" e, brincando, afirmou que já fizera seu exame de coração pela manhã, após andar mais de uma hora na 3ª Feira de Informática.

Negou-se a fazer comentários de natureza política, especialmente sobre sucessão presidencial, mas admitiu que a ausência de Nilo Coelho no Congresso poderá provocar mudanças de ordem pessoal na condução das votações, "porque o Senador Moacir Dalla sempre será um substituto. Isso, porém, não implicará alteração de princípios, que estão estabelecidos como norma".

Ainda esta semana a Comissão de Justiça do Senado dará parecer sobre o procedimento que deve ser adotado nas votações do Congresso em sessões conjuntas. Sobre a votação do Decreto-Lei 2 045, Milton Cabral afirmou acreditar que as oposições não serão intransigentes a ponto de levar a um impasse, "pois o entendimento será benéfico para todos. Os governadores da Oposição já estão entendendo isso, considerando que, hoje, não existe mais partidos, Situação ou Oposição, mas um País que precisa superar sua crise".

Magalhães firma pacto de voto com Andreazza

Brasília — O Deputado Magalhães Pinto (PDS-MG) revelou, ontem, à saída de uma audiência com o Presidente Figueiredo, que votará no Ministro Mário Andreazza. Os dois se encontraram à porta do Palácio do Planalto e revelaram que entre ambos há um pacto de apoio recíproco: um votará no outro, se um dos dois for o candidato à sucessão indicado pelo Presidente, explicou Magalhães.

Magalhães Pinto esclareceu, porém, que sua candidatura está "sobrestada, aguardando uma oportunidade". Não falou sobre ela com o Presidente Figueiredo, como não falou sobre eleições diretas porque entende que o PDS não as quer, no momento. Andreazza também condenou a idéia de eleições diretas, "já que existe pronto um esquema para a eleição indireta. Acredito que as diretas venham nas próximas (depois de 85)".

A conversa

O ex-Governador de Minas disse que não recebeu nenhuma missão do Presidente Figueiredo, mas vai procurar a Oposição para colaborar nas negociações em torno do projeto alternativo apresentado pelo **Grupo dos 11** do qual é participante. Disse que o Presidente "gostou do trabalho do **Grupo dos 11**", que apresentou uma proposta alternativa ao Decreto-Lei 2 045, e teve a impressão de que Figueiredo "está agindo com paciência nesse episódio e no da sucessão, uma vez que ele não é desse temperamento". De uma coisa está convicto: que o Presidente não escolheu ainda nenhum candidato e agirá com isenção".

Afirmou também, depois da conversa com Figueiredo, que a negociação com as oposições "existe apenas para a questão econômica".

O Ministro Mário Andreazza, que saía também de uma reunião com o Ministro Delfim Neto, apostou na isenção de Figueiredo e qualificou de "especulação" notícias que o indicam como o preferido do Presidente.

O Presidente João Figueiredo revelou, ontem, ao Senador Aderbal Jurema (PDS-PE) que se fosse escolher um candidato pela simpatia pessoal indicaria o Ministro Mário Andreazza, de quem é amigo. "Mas o Presidente — disse o Senador aos repórteres após o encontro — garantiu-me que não fará esta escolha por simpatia pessoal, mas guiado pela vontade da maioria do partido".

Na conversa, como reproduziu Jurema, Figueiredo disse que considera Aureliano Chaves também seu amigo, e elogiou Maluf. "Ele disse que embora não tenha intimidade com Maluf foi muito ajudado por ele no Governo de São Paulo, mas que, também, o ajudou a governar", disse o Senador.

Aderbal Jurema, presidente do PDS de Pernambuco, foi convocado pelo Presidente João Figueiredo para levar um quadro da preferência do partido pelos candidatos à Presidência. Jurema indicou Marco Maciel em primeiro lugar, "por unanimidade", Aureliano Chaves em segundo, seguido de Andreazza e também "alguns votos" para o Deputado Paulo Maluf e para o General Costa Cavalcanti, presidente da Itaipu.

Maciel revela seu programa

São Paulo — O Senador Marco Maciel (PDS-PE) disse ontem que os pontos básicos de seu programa de candidato à Presidência da República são a "continuidade do projeto de aperfeiçoamento político, renegociação da dívida externa, combate à inflação e retomada do crescimento econômico." Acrescentou que, "enquanto esse crescimento não ocorrer efetivamente, serão necessárias medidas de combate à inflação com o menor custo social possível."

Depois de conversar uma hora com o ex-Governador José Maria Marin, Marco Maciel disse esperar que o Presidente Figueiredo "possa ter uma idéia diferente do quadro sucessório", após a etapa de consultas. Marin negou ter dado apoio ao Senador do PDS pernambucano e explicou que aguardará os resultados do coordenação do Presidente Figueiredo para definir-se. "É uma posição de coerência", acrescentou o ex-Governador de São Paulo.

Já o Senador Marco Maciel enfatizou que essa não foi, ainda, sua "visita político-sucessória" a São Paulo. Explicou que está apenas ouvindo o que pensam os setores da sociedade e o PDS, porque "o sucessor do Presidente Figueiredo, infelizmente, ainda terá que administrar parte desta crise, e para isso precisará ter uma idéia exata dos sentimentos da nação."

Disse, ainda, que acatará o nome que o Presidente escolher entre os candidatos a candidato do PDS. "Todos pertencem aos mesmo Partido. Devemos pensar em manter o Partido unido", acrescentou. Na sua opinião, "não há risco de o PDS não fazer o sucessor do Presidente Figueiredo."

O Senador Marco Maciel recusa-se a disputar, por enquanto, a Vice-Presidência. "Um candidato a Vice não pode ter programas ou fazer campanhas. Eu recebo a indicação do meu nome para o Vice-Presidência como uma manifestação de apreço, de reconhecimento à minha carreira política. Mas sou candidato a candidato à Presidência", disse.

Maluf pede apoio em Minas

Fortaleza e São Paulo — O Deputado Paulo Maluf encerra, hoje à tarde, sua maratona de cinco dias de contatos no Ceará. Até a hora de viajar para Belo Horizonte — onde outra maratona o aguarda — ele conversará com os últimos cinco delegados do PDS cearense à Convenção Nacional do partido. O PDS do Ceará tem 40 delegados, além dos 17 deputados federais e três senadores, os quais representam 60 votos.

Maluf começou o dia de ontem com um tropeço: sua memória, tão elogiada, falhou quando ele chegou aos estúdios da TV Verdes Mares. Quem o recebeu foi o diretor-geral do Sistema Verdes Mares de Comunicação, Ednílton Soarez, delegado à Convenção do PDS, com quem se reunira, sexta-feira, por longo tempo. Só o reconheceu muito tempo depois, quando alguém disse em voz alta o nome de Ednílton. Ao notar o esquecimento, Maluf, espalhafatoso, gritou: "Ednílton, amigo. Como é que estão as coisas?"

Na fazenda

Depois de ser entrevistado no programa **Bom Dia, Ceará**, Maluf se dirigiu à Assembléia Legislativa, onde conversou com vários deputados e concedeu nova entrevista. Ao meio-dia, seguiu para Pacajus, 50 quilômetros ao Sul, da Capital, onde recebeu homenagens: ganhou o título de **Cidadão Pacajuense** e um lauto almoço do Deputado Pedro Filomeno Gomes, que integra o grupo político do Senador Virgílio Távora. Aliás, a maioria dos presentes ao almoço era de **virgilistas**.

À tarde, em Cascavel, 50 quilômetros a Sudeste de Fortaleza, Maluf participou das solenidades que marcaram os 150 anos de fundação da cidade, que inaugurou uma estátua do seu filho mais ilustre, o industrial Édson Queirós, dono de um dos maiores complexos de empresas do Brasil, falecido no acidente com o Boeing da VASP, em junho do ano passado.

Hoje, ele conversará com os delegados que não pôde visitar nos dias anteriores e à tarde, viaja para Belo Horizonte.

Em São Paulo, o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) afirmou, ontem, no Palácio dos Bandeirantes — onde esteve para uma audiência com o Governador Franco Montoro — que, se as eleições para a Presidência da República fossem realizadas agora, o vitorioso seria o Deputado Paulo Maluf (PDS-SP).

PM Ferreira dos Anjos repele boato

Recife — "Isso é o que estão querendo que eu faça" — afirmou o Major PM José Ferreira dos Anjos, ao tomar conhecimento dos boatos que circularam ontem à tarde, na Capital. Conforme os rumores, o militar havia fugido do Batalhão Dias Cardoso, onde cumprirá 31 anos de prisão, sob acusação de ser o mandante do assassínio do Procurador da República Pedro Jorge de Melo e Silva, autor da denúncia do **escândalo da mandioca**.

Às 16h de ontem, as redações de vários diários, inclusive o JORNAL DO BRASIL, receberam telefonemas indagando se o fato era verdadeiro. O Abade do Mosteiro de São Bento, Dom Basílio Penido, ex-professor de Pedro Jorge, foi um desses curiosos.

Deputado pede leilão de bens

Brasília — O leilão público, pela Justiça, dos bens dos implicados no chamado **Escândalo da Mandioca**, para ressarcimento dos prejuízos sofridos pelo Banco do Brasil, foi pedido ontem da Tribuna da Câmara pelo Deputado Evandro Ayres de Moura (PDS-CE), que defendeu o Banco e elogiou sua atuação no processo.

Evandro Ayres, que é aposentado como gerente do Banco do Brasil, disse que a empresa tomou providências imediatas para punir os funcionários implicados no escândalo.

Programa quer crítica a transporte

Brasília — Os Ministros dos Transportes, Cloraldino Severo, e da Desburocratização, Helio Beltrão, lançam hoje o Programa de Atendimento aos Usuários de Transportes. O programa consistirá no recebimento de críticas e sugestões aos órgãos do Ministério dos Transportes que possam contribuir para melhorar os serviços prestados pelos sistemas do país.

Com a implantação do programa, como explicou o Ministro Cloraldino Severo, os usuários poderão comunicar-se com os órgãos do Ministério dos Transportes, por carta ou telefone, através de serviços especiais e gratuitos que serão postos à disposição do público em todas as cidades do País.

O 4º Batalhão Especial de Fronteira, com sede em Rio Branco, fez exercícios de rotina em Brasiléia, e a Bolívia sabia

Exército nega invasão de território boliviano

Brasília — "Não houve invasão do território boliviano por tropas do Exército Brasileiro, de qualquer escalão. A movimentação de tropas havida na área de Brasiléia deveu-se a um exercício operacional de rotina do 4º Batalhão Especial de Fronteira, sediado em Rio Branco, no Acre. A operação era do conhecimento do Exército da Bolívia".

A explicação foi dada pelo General Octavio Rezende, chefe do Centro de Comunicação Social do Exército, algumas horas depois de o próprio Chanceler da Bolívia, José Ortiz Mercado, ter chegado a Brasília e dar a exata dimensão das denúncias da imprensa boliviana sobre uma suposta invasão do território boliviano por tropas brasileiras.

Empenhado em não favorecer, segundo suas palavras, "o sensacionalismo" em torno do fato, Ortiz Mercado chegou a atribuir o incidente a possível ação de demarcação das fronteiras, quando funcionários brasileiros (não sabia especificar se civis ou militares) teriam passado involuntariamente para o lado da Bolívia.

Essa versão do Chanceler boliviano acabou desmentida no final da tarde de ontem pelos esclarecimentos fornecidos no próprio Centro de Comunicação Social do Exército, através do General Octavio Rezende. Ele informou também que o Exército boliviano não apenas teve conhecimento antecipado das manobras que as tropas brasileiras realizariam na área da fronteira, como também realizou seus próprios exercícios operacionais, na mesma ocasião, do lado do seu território.

No Itamarati, o porta-voz Bernardo Pericás afirmou que o Governo brasileiro não tem conhecimento oficial das denúncias sobre invasão do território da Bolívia e que o Chanceler José Ortiz Mercado não tratou desse assunto na reunião que teve com o Chanceler Saraiva Guerreiro, ontem à tarde.

CTA testa com êxito motor que impulsionará Sonda-4

São Paulo — O motor do Sonda IV foi testado ontem, durante 42,8 segundos, com pleno êxito, pelo Centro Técnico Aeroespacial. O ensaio avaliou o comportamento do combustível que vai levantar o maior foguete brasileiro, em outubro do próximo ano. O diretor do CTA, Major-Brigadeiro Lauro Ney Menezes, considerou o teste um passo importante na preparação final do primeiro protótipo da família Sonda.

O teste, preparado pelos técnicos do Instituto de Atividades Espaciais, órgão ligado ao CTA, aconteceu às 11h45min, no banco de ensaios da Usina do Varadouro, às margens da represa Paraibuna. Pela primeira vez, foi testado o combustível propelente-sólido, produzido naquela usina.

Assistiram ao teste do motor o chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Major-Brigadeiro Bertolino Gonçalves Neto, e o chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Aeronáutica, Major-Brigadeiro George Belham da Motta, e outros militares. O artefato testado tem um metro de diâmetro por um metro de comprimento, e potência de empuxo de sete toneladas. Durante os 42,8 segundos em que foi testado, o motor queimou 1 mil e duzentos quilos de combustível, produzindo uma pressão interna de 60 toneladas em sua câmara de combustão.

Os objetivos básicos do ensaio foram: análise da pressão interna no motor do foguete, comportamento do combustível para o deslocamento do foguete e verificação do processo de dilatação dos metais e ligas usados no motor.

O teste será agora analisado pelos técnicos do CTA. Segundo o diretor do centro, se forem confirmadas as expectativas, o motor em escala normal — que tem um empuxo de 29 toneladas e capacidade de levar uma carga de 500 quilos a 800 quilômetros de altura — será testado em dezembro.

Bispos querem que governantes olhem mais pelo Nordeste

Salvador — Os bispos do Nordeste que participaram do Congresso Eucarístico Regional, encerrado domingo na Bahia, aprovaram uma mensagem intitulada **No Campo da Justiça Social**, que será mandada a todos os Governadores nordestinos e ao Presidente da República, em forma de "um apelo veemente e respeitoso, ao mesmo tempo", para que se preste uma atenção ampla e definitiva "aos problemas do homem e das secas que o perseguem".

Em um dos itens do documento, os bispos afirmam entender que "a solução mais abrangente do problema do Nordeste consiste em explorar todas as suas potencialidades, dos nordestinos e de suas terras, disciplinando a questão agrária, desenvolvendo os suportes já existentes, de tal modo que se evite, ao aparecer de novas secas implacáveis, sejamos todos surpreendidos em razão de nossa habitual imprevidência".

Emergencial

Na mensagem **No Campo da Justiça Social**, os bispos compreendem a necessidade de atendimentos de ordem emergencial, por parte do Governo e de grande parte da comunidade nacional. "Reconhecemos, porém, que tudo o que se tem feito é ainda insuficiente para resolver este aspecto humano da questão", destacam eles.

"Pedimos que os salários nas frentes de trabalho sejam condizentes com as necessidades das famílias, enquanto louvamos e estimulamos as campanhas todas que se vêm fazendo em prol de nossos irmãos flagelados como dos outros do sul do País", reivindica outro trecho do documento dos bispos. Os religiosos pedem ainda que "após essa dolorosa fase de emergência, haja um cuidado especial para que as família deslocadas de seu habitat para as frentes de trabalho ou para outras regiões sejam recolocadas, e acompanhadas, através de projetos comunitários que criem suportes aptos para a solução das dificuldades concretas de cada microorganismo social".

Finalmente, os bispos do Nordeste pedem, no documento a ser mandado ao Presidente da Repú blica e a todos os Governadores de Estados do Nordeste, "que Deus ilumine os nossos dirigentes e as lideranças todas do País para que situações como esta não se repitam em nossa pátria".

Canavieiros se reúnem e acatam decisão do TST que dá só 80% do INPC

Recife — Em assembléias que realizaram em 45 municípios da Zona da Mata — onde se concentra a agroindústria açucareira de Pernambuco — cerca de 240 mil agricultores decidiram acatar a determinação da presidência do Tribunal Superior do Trabalho, que exigiu cumprimento do Decreto-Lei 2045, restabelecendo o reajuste salarial dos camponeses, baseado em 80% do INPC (Cr$ 60 mil 400).

Os canavieiros resolveram também que não vão deflagrar nova greve — querem respeitar a Justiça — mas alegam que mesmo com o INPC integral, seu poder de compra seria 5% inferior ao de outubro do ano passado.

Agravos

As informações foram dadas ontem pelo Presidente da Federação dos Trabalhadores de Agricultura de Pernambuco (FETAPE), José Rodrigues da Silva. O advogado do órgão, Romeu Cavalcânti da Fonte, disse que tão logo o TST publique o acórdão da decisão da presidência, a FETAPE ingressará com agravo no TST pedindo revisão do problema: no dia 26 de setembro, ao julgar dissídio coletivo, o Tribunal Regional do Trabalho negou a validade constitucional do Decreto-Lei 2045, e garantiu reajuste de 62,4% (100% do INPC) aos cortadores de cana da Zona da Mata. Os usineiros e cultivadores de cana alegaram que só pagariam os 80% do INPC e recorreram da decisão do TST. O presidente do TST, Ministro Barata da Silva, concedeu efeito suspensivo, e os produtores já não estão obrigados a pagar salários de Cr$ 65 mil 416,16, que tinham sido estabelecidos pelo TRT.

(Quando a FETAPE entrar com o agravo, o assunto será examinado pelo tribunal pleno do TST. Normalmente, posição do presidente é mantida, mas o órgão espera que até lá o Decreto-Lei 2045 tenha sofrido alterações, o que poderá funcionar a favor dos agricultores, segundo os assessores da FETAPE).

A resposta

— Não houve aumento real de salários. A decisão do TRT de Pernambuco foi a de reajustar os salários dos trabalhadores da cana, com base no INPC integral (62,4%). Na verdade, esse percentual ainda é insuficiente para repor o poder aquisitivo dos trabalhadores no mesmo nível de outubro/82, porque o custo de vida em Pernambuco (calculado pela Fundação Joaquim Nabuco) é muito superior à média nacional (medida pelo INPC) — informa a FETAPE.

Acrescenta:

Em outras palavras, o salário de Cr$ 65 mil 406 em outubro de 1983 compra 5,2% a menos de comida, roupas, remédios etc do que o salário de Cr$ 40 mil 274 comprava em abril deste ano. E menos ainda do que o salário de Cr$ 28 mil 243 comprava em outubro do ano passado.

A FETAPE mostra que o preço da cana de Pernambuco é 45% superior ao de São Paulo. Diz que o índice de mortalidade infantil é o maior do Estado. "Na zona canavieira, segundo a Universidade Federal de Pernambuco, 69,8% das crianças de até cinco anos de idade estão desnutridas". Afirma que 60% da população daquela área é analfabeta.

Segundo a nota distribuída pela FETAPE, as matérias pagas publicadas nos jornais locais pelas classes produtoras, mostrando a crise no setor, dão a entender que "os trabalhadores rurais são os exploradores, e os patrões, os explorados. Parece até que os camponeses vivem na mais completa abundância e os usineiros e senhores de engenho estão ameaçados com a miséria".

Oleoduto que vazou em Bertioga chega às praias e mata vida nos mangues

São Paulo — O petróleo derramado com a ruptura do oleoduto da Petrobrás, sexta-feira, em Bertioga, pode superar a 2 mil 500 toneladas. A mancha de óleo atingiu uma extensão de 20 quilômetros no Canal de Bertioga, 17 quilômetros de praias (praias Forte e Enseada) e perto de 50 mil metros quadrados de mangue, que representam pouco menos de 1% da área de manguezais da região.

Ao reavaliar os efeitos do acidente, ontem à tarde, o presidente da Cetesb — Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental — Werner Zuluaf, informou que os efeitos mais graves são sobre a fauna e flora dos manguezais, menos acentuados de imediato, mas muito prejudiciais a médio e longo prazos, já que suas conseqüências poderão ser sentidas em um período entre cinco e 20 anos.

Efeitos e multa

Werner Zuluaf explicou que, devido à porosidade da área do mangue, o óleo se infiltra mais profundamente, sendo praticamente impossível sua retirada: "Corre-se o risco do desaparecimento da vida animal no local, principalmente os caranguejos e moluscos". Na parte da superfície, através da ação do sol e da ação microbiológica da vegetação do mangue e das chuvas, a recuperação será mais rápida, mas não total, por que as plantas poderão ter seu desenvolvimento prejudicado mais tarde.

O presidente da Cetesb disse que as responsabilidades pelo acidente (uma rocha de cerca de 20 toneladas desabou sobre o oleoduto) serão apuradas pela empresa: "Somente depois de avaliarmos todos os fatores é que multaremos a empresa responsável pela construção da Rio—Santos (empreiteira Firpave) ou a Petrobrás, ou as duas empresas, em caso de co-responsabilidade. Contudo, não podemos fazer nenhum pré-julgamento". Segundo o Sr Werner Zulauf, só daqui a duas semanas esse trabalho será completado.

Galvêas quer rever de novo o projeto da indústria farmacêutica

Brasília — Um novo impasse na aprovação da minuta do Decreto-Lei que institui o Programa Nacional da Indústria Químico-Farmacêutica — o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, solicitou ao Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República mais uma revisão do texto do projeto. Entre os principais pontos a serem revistos, segundo o Ministro, está o da "idéia de discriminação contra o capital estrangeiro, na medida em que o seu acesso ao programa somente seria permitido minoritariamente".

De acordo com a exposição de motivos feita por Galvêas ao Ministro Leitão de Abreu no dia 21 de julho, "a criação de obstáculos à participação de empresas estrangeiras no mercado interno poderia gerar desestímulos ao ingresso de capital de risco no País, não só no setor farmacêutico como em outros, o que terá repercussões altamente desfavoráveis na atual conjuntura em que se encontram as nossas relações financeiras com o exterior".

Trajetória

Caso a Presidência da República acate a solicitação do Ministro Galvêas, o projeto terá uma terceira redação em menos de seis meses. O programa, elaborado pelo Grupo Interministerial da Indústria Farmacêutica — GIFAR (composto de representantes dos Ministérios da Indústria e do Comércio, Saúde, Previdência Social, Planejamento e Fazenda) foi enviado pela primeira vez à apreciação da Presidência da República em abril, sem as assinaturas dos Ministros da Fazenda e do Planejamento.

Segundo um alto funcionário do Palácio do Planalto, os dois ministros, ao contrário dos signatários (Hélio Beltrão, da Previdência; Waldir Arcoverde, da Saúde; e Camillo Penna, da Indústria e do Comércio) acharam que o programa, tal como estava redigido, restringia a participação da indústria farmacêutica estrangeira no Brasil e solicitaram verbalmente ao Ministro Leitão a primeira mudança do texto.

Antes de os dois ministros terem pedido mudança na redação do projeto, os cinco chefes das pastas envolvidas na sua elaboração receberam, entre os dias 20 e 27 de maio, telex das Câmaras de Comércio dos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, se opondo à aprovação da minuta.

A Câmara de Comércio Americana, além de expressar "veemente discordância" do projeto por considerá-lo "inconstitucional e altamente discriminatório", alertou os ministros para as conseqüências: "Sua aprovação constituir-se-á num constante obstáculo às relações econômicas internacionais, principalmente com os Estados Unidos da América, pois isso criaria um clima de desconfiança e dúvidas para novos investimentos e significaria a desapropriação dos investimentos já feitos".

Com a concordância de todos os cinco ministros, a modificação foi feita e, no dia 14 de julho, a nova minuta já estava pronta com os quatro itens do artigo primeiro da minuta original suprimidos.

Coordenação da "Operação Pantanal" pede permanente ajuda do Governo federal

Brasília — A coordenação-geral da **Operação Pantanal-I**, realizada no Pantanal Mato-Grossense de 28 de agosto a 14 de setembro deste ano, sugeriu a ação permanente do Governo Federal para eficácia do combate ao contrabando e tráfico aéreos na região, já que o pessoal empregado pelos Governos estaduais "é despreparado e vulnerável à corrupção", afirma em documento entregue ao Governo.

O Ministério da Justiça distribuiu um relatório com os números da repressão no Pantanal, mas a coordenação-geral adverte que as ações clandestinas ali desenvolvidas são dificultadas, inclusive, "pela nossa Lei Penal, que pune com pena em dobro o contrabando aéreo".

Ação pelo ar

De acordo com um documento com os dados da repressão, "é grande o movimento de aeronaves particulares na região do Pantanal. Prova disso é o fato de o aeroporto de Cuiabá ocupar o 5º lugar no Brasil em termos de movimento de aeronaves de pequeno porte, sem levar em conta a grande quantidade de aeroportos clandestinos onde pousam aeronaves em situações irregular".

Durante a recente **Operação Pantanal-I**, os coordenadores concluíram como agem as quadrilhas de contrabandistas de peles e de traficantes de drogas nos 160 quilômetros do Pantanal brasileiro. Durante as chuvas, as estradas ficam intransitáveis, e o avião é o único meio de transporte na região, não faltando trabalho aos pilotos. Quando chega a seca, a situação se inverte, tornando-se ociosa a frota de táxis-aéreos. "Esta é a razão pela qual os pilotos passam a se dedicar, como alternativa, ao contrabando, ao tráfico de drogas e ao transporte de couros de animais silvestres. Contam, a seu favor, com a proximidade da fronteira: só a com Mato Grosso se estende por mais de 800 quilômetros", diz o documento.

Durante a **Operação Pantanal-I**, segundo os dados divulgados ontem pelo Ministério da Justiça, foram vistoriadas 397 aeronaves e interditadas 29; por isso, a coordenação-geral sugeriu uma ação específica nos aeroportos clandestinos: "Em termos práticos, sugerimos ao DAC (Departamento de Aviação Civil) que desloque, periodicamente, servidor credenciado, acompanhado de policiais e agentes do IBDF, para fiscalização nos aeródromos de Santo Antônio de Leverger, Poconé, Porto Jofre e Barão de Melgaço (MT), e de Aquidauana, Miranda, Lampião Aceso, Corumbá, Colônia de Miquelina e Colônia do Rio Negro (MS)."

O documento, já conhecido inclusive no Palácio do Planalto (foi o Presidente Figueiredo quem lançou a operação no Pantanal), procura apresentar os tipos de irregularidades que seriam evitados com uma repressão aérea: "Pouso e decolagens em campos não autorizados; porte ilegal de armas; vôos sem condições técnicas; vôos de aeronaves interditadas; irregularidades na documentação de pilotos; compra e venda ilegal de combustível; transporte de couros e animais silvestres; tráfico de drogas e material contrabandeado".

Sociedade de Cardiologia critica autoridades que se vão tratar no exterior

Salvador — A Sociedade Brasileira de Cardiologia condena o número crescente de autoridades brasileiras que deixam o país para fazer exames e cirurgias cardiovasculares rotineiros em centros dos Estados Unidos, como Cleveland e Houston, por ser "desnecessário e desaconselhável", segundo o presidente Mário Maranhão.

Esse comportamento das autoridades, conforme disse o presidente durante o 39º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que se realiza nesta Capital, "desestimula o exercício dessa especialidade médica no Brasil e, por outro lado, traz insegurança para milhares de pacientes que necessitam e são obrigados a fazer cirurgias no país".

Vanguarda

Em entrevista convocada pela organização do congresso, do qual participa o Dr. William Sheldon, que operou o Presidente Figueiredo, em Cleveland, o Dr. Mário Maranhão considerou injustificável a ida das autoridades brasileiras para fazer esses tratamentos no exterior, porque "a cardiologia brasileira ocupa lugar de vanguarda e pode ser considerada a segunda do mundo".

O cardiologista norte-americano William Sheldon disse que fará uma visita ao Presidente Figueiredo em Brasília, no próximo fim de semana.

No rápido contato que manteve com jornalistas, ontem pela manhã, no Centro de Convenções, o cirurgião William Sheldon não deu mais pormenores sobre o caráter da visita que fará ao Presidente Figueiredo. Hoje, o médico norte-americano dará uma entrevista coletiva, ao lado de outros médicos de sua equipe da Clínica de Cleveland, que também estão participando do Congresso em Salvador, para falar sobre avanços no campo da cardiologia na clínica onde trabalha.

Juiz de Paz volta como conciliador

Rixas entre vizinhos, brigas de marido e mulher, desentendimentos entre pais e filhos, que normalmente acabam na delegacia, serão em breve resolvidos por um Juiz de Paz, que terá ainda a função de celebrar casamentos. O Tribunal de Justiça está concluindo um projeto de lei para a criação deste cargo, a ser aprovado pelo Governo, que o encaminhará então à Assembléia. A informação foi divulgada pelo Secretário Estadual de Justiça e Interior, Vivaldo Barbosa.

Segundo ele, o Juiz de Paz será escolhido pela própria comunidade. Deverá ser uma pessoa que tenha influência e inspire respeito, para que seja visto como um conselheiro, "o grande conciliador local. Na favela, ele será um favelado". O cargo não será remunerado e, de início, estará ligado às circunscrições de registro civil, onde haverá um Juiz titular e dois suplentes.

O Secretário de Justiça explicou que a intenção do Estado, redefinindo o papel do Juiz de Paz que existe no interior e introduzindo-o na Capital, é remodelar a cerimônia do casamento."Normalmente, os casamentos são coletivos, para 40 a 50 casais, o que é uma verdadeira agressão às emoções mais sublimes que os noivos estão sentindo no momento. Todos são agredidos por esta cerimônia, e o Estado tem comparecido a elas da maneira mais agressiva", disse.

Vivaldo Barbosa informou ainda que vai trabalhar junto às associações de bairro, Lyons Clube e Rotary Clube, para conseguir um local adequado em cada bairro para a realização dos casamentos. E acrescentou que a volta do Juiz de Paz vai aliviar a Justiça, desafogando os cartórios civis. O Juiz receberá uma parte das custas pagas ao cartório e, segundo o Secretário, não custará nenhum centavo aos cofres do Estado.

Sopa prometida aos pobres será dada aos desempregados

O **sopão** virou sopinha. Ao invés de ser servida a cerca de 5 mil moradores carentes da Cidade de Deus, a sopa dos pobres, criada pelo Governo estadual, vai ser distribuída, a partir de quinta-feira, a uma média de 400 pessoas que diariamente procuram trabalho no Banco de Emprego da Avenida Brasil. A decisão foi anunciada ontem.

Desde ontem o Secretário do Trabalho, Carlos Alberto Oliveira, é o novo coordenador do **Plano Piloto do Sopão**. Hoje, às 11h, vai presidir uma reunião com outros Secretários, para estudar a difusão do **Plano** em todo o Estado. Na Cidade de Deus o padre Júlio Grooten era um dos mais revoltados com o adiamento da distribuição da sopa: "Um Governo que se diz democrático tomou uma decisão de gabinete sem consultar à comunidade. Estava tudo preparado e organizado".

Explicação

"O Governador acha que o esquema de distribuição do **sopão** deve ser melhor discutido e estruturado" — afirmou à tarde, o porta-voz da Secretaria do Trabalho, Nei Barbosa, ao explicar o adiamento da distribuição da sopa na Cidade de Deus.

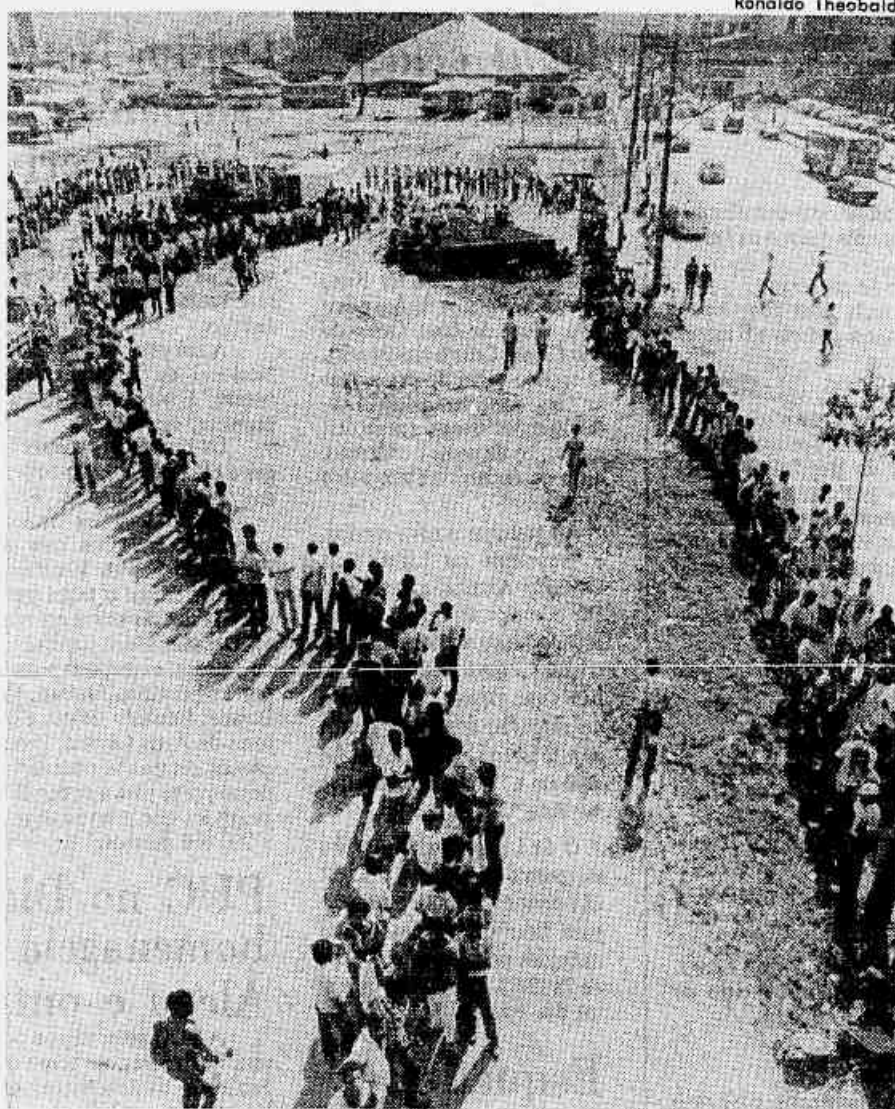
A comissão, que vai se reunir pela primeira vez na manhã de hoje, é coordenada pelo Secretário do Trabalho e formada também pelos Secretários de Promoção Social, Edialeda do Nascimento; de Desenvolvimento Agropecuário, Pereira Pinto; e de Saúde, Eduardo Costa. Ontem pela manhã, Carlos Alberto Oliveira reuniu sua própria equipe para discutir o programa, enquanto a Secretária de Promoção Social, na Cidade de Deus, informava às lideranças comunitárias as razões do adiamento do projeto.

As entidades comunitárias organizaram, em seguida, um esquema para avisar às famílias cadastradas — num total de 4 mil 865 pessoas — sobre a suspensão, pois a sopa começaria a ser servida, em três locais, a partir das 18 horas, segundo o plano original. Enquanto isso o Coronel Ile Marlen, do 18º Batalhão da PM preparava um esquema preventivo, para evitar possíveis distúrbios. O esquema não precisou ser acionado, no entanto, porque no horário previsto para a distribuição, entre 18h e 20h, ninguém apareceu para reclamar.

Sem motivo

O Coronel Ile Marlen, que estava coordenando o esquema na Cidade de Deus, não encontrou nenhum motivo aparente para justificar o adiamento: "Não estou querendo criticar ninguém. Mas parece que algumas pessoas se assustaram um pouco com os tais 5 mil moradores cadastrados. Só que elas não sabiam de um detalhe: apenas 838 chefes de família — divididos pelos três postos — viriam apanhar a sopa e levariam a quantidade determinada por pessoa registrada: uma concha de 400 milímetros.

O Comandante do 18º Batalhão não foi convidado a participar da reunião que decidiu suspender temporariamente a operação na Cidade de Deus. Sua opinião, no entanto, era de que o esquema "tinha tudo para dar certo, embora ninguém esteja livre de imprevistos. Foi sugerida uma nova subdivisão dos moradores inscritos no posto da Associação de Moradores, onde seriam atendidas 483 pessoas. Seria uma forma de facilitar ainda mais a operação".

Ronaldo Theobald

Muita gente amanheceu na fila para conseguir vaga na obra

Rebouças em obras fecha hoje às 23h

O Túnel Rebouças ficará interditado hoje, das 23h às 6h, nos dois sentidos, para obras de manutenção das galerias e do sistema elétrico, informou a Assessoria de Comunicação Social do DER-RJ. As obras visam também à conclusão da terceira faixa do túnel, que servirá para desafogar o tráfego na hora do **rush**. O DER-RJ calcula que os serviços estarão prontos nos próximos 10 dias.

Construção da Passarela do Samba tem 300 vagas para 2 mil 500 candidatos

Cerca de 2 mil 500 homens foram, ontem de manhã, se candidatar às primeiras 300 vagas, em oito cargos, na construção da Passarela do Samba, na Avenida Marquês de Sapucaí, no Centro. As 1 mil vagas foram oferecidas pela CBPO, uma das firmas encarregadas da construção.

Para evitar tumultos e controlar os candidatos, que começaram a chegar antes das 5h, a Polícia Militar mobilizou cerca de 50 homens, além de uma tropa do Batalhão de Choque — cujo quartel fica ao lado da Avenida do Carnaval. Apesar das filas desorganizadas, muitos candidatos deixaram a carteira profissional, com a promessa de uma resposta à tarde.

As vagas

Com anúncio publicado nos jornais de domingo, a Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO) exigiu "experiência comprovada nas carteira profissional", oferecendo "alojamento, cantina e horas extras". Sem prazo de término, as vagas foram abertas para carpinteiros, ajudantes de produção, pintores letristas, auxiliares de escritório, apontadores, vigias, feitores em carpintaria e supervisores de segurança no trabalho.

Por volta das 8h, uma fila alcançava o Viaduto São Sebastião e outra dominava a área sob o viaduto, na Rua Afonso Cavalcanti. Meia hora depois, chegava a tropa de 20 homens do Batalhão de Choque e, em seguida, o Secretário Municipal de Obras, Sérgio Brás:

— Já esperávamos este número de pessoas, mas vamos procurar, na medida do possível, dar emprego a todos — informou o Secretário.

O diretor administrativo Egídio Giaccóia, do consórcio CBPO-Mendes Jr., explicou que as 1 mil vagas estavam sendo oferecidas pela CBPO que ontem pretendia contratar, por quatro meses, cerca de 300 homens. Giaccóia informou que a Mendes Jr. deverá oferecer, também, 1 mil vagas, como o Consórcio Carioca .

Os candidatos

— Estou desempregado há dois meses e o trabalho é muito necessário **pra** mim, que tenho família e filhos — disse Francisco Bezerra da Silva, 35 anos, que conseguiu deixar sua carteira profissional para o cadastramento. Como a maioria dos candidatos, é profissional da construção civil, desempregado há seis meses, morador do subúrbio e nordestino.

Desempregado há nove meses, o carpinteiro Paulo Pedro da Silva, 28 anos, queria uma vaga, "mesmo sem saber o salário". Segundo os dirigentes da CBPO, o menor salário para as vagas oferecidas será um pouco acima do piso salarial do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil.

Em dois turnos, durante 24 horas por dia, os 1 mil trabalhadores que serão contratados pela CBPO se juntarão aos cerca de 200 homens que já trabalham na obra desde anteontem. Com a pedra fundamental lançada no sábado, a passarela do samba deverá ficar pronta no dia 10 de fevereiro de 1984, segundo prometeu o presidente da comissão organizadora da construção. Vice-Governador Darcy Ribeiro.

Carnaval de 84 deve custar Cr$ 7 bilhões

O carnaval carioca de 1984 vai custar cerca de Cr$ 7 bilhões, informou o Secretário Municipal de Turismo, Nestor Rocha, após assinar, com os diretores das construtoras Mendes Junior e CBPO, o contrato para a obra da Avenida do Carnaval, na Rua Marquês de Sapucaí, que começou na tarde de ontem.

— A multa por dia de atraso será de Cr$ 52 milhões 800 mil. Por isso, acredito que as construtoras entregarão a obra no prazo previsto, 10 de fevereiro — afirmou Nestor Rocha. O diretor-presidente da CBPO, Aluizio Rebello Araújo, e o diretor-geral da Mendes Júnior, Marcos Valle Mendes, lembraram a tradição das duas firmas para garantir que a Avenida do Carnaval estará concluída na data prevista.

Gastos

O maior gasto com o carnaval será com a construção da Avenida do Carnaval: o município pagará Cr$ 5 bilhões 280 milhões conforme o contrato assinado, ontem à tarde, no gabinete do Secretário Nestor Rocha, que garantiu que este dinheiro "já está em caixa" e a Avenida será até uma economia para o município: .

— Se nós fossemos montar e desmontar as arquibancadas para o carnaval de 84, gastaríamos cerca de Cr$ 2 bilhões. Com o natural aumento deste custo em 85, em dois anos, o município já teria gasto mais do que com essa obra.

O Secretário de Turismo explicou ainda que o município terá despesas com a subvenção das agremiações carnavalescas — cerca de Cr$ 1 bilhão 200 milhões para escolas, blocos, ranchos, frevos e grandes sociedades. Esta verba, nos outros anos, era liberada sempre no começo de janeiro, mas a Secretaria está estudando a possibilidade de passá-la em três parcelas, mensais, a partir de novembro. "Se o orçamento suportar esse adiantamento, nós faremos a liberação mais cedo, para que os sambistas não sejam obrigados a recorrer a agiotas para fazer o carnaval", disse Rocha.

Além dessas despesas, Nestor Rocha informou que serão gastos cerca de Cr$ 500 milhões com som, iluminação e decoração e quase Cr$ 200 milhões em despesas gerais. Para a decoração da cidade, durante o carnaval, a Riotur está lançando um concurso, ao qual poderão concorrer artistas individualmente ou em grupo, cujo primeiro prêmio é de Cr$ 2 bilhões.

Segundo o Secretário de Turismo, entre 800 mil e 1 milhão de turistas deverão vir ao Rio no próximo verão, em maioria para assistir ao carnaval. Este número é quase o dobro dos que estiveram na cidade no mesmo período do ano passado.

Centro terá áreas livres com a redistribuição dos camelôs pelo município

A redistribuição dos camelôs pelas ruas do Centro começa hoje e deverá deixar livres mais algumas áreas, como a Rua Uruguaiana e o Largo da Carioca. O subsecretário de Fazenda do Município, Alexandre Carvalho, calcula que 3 mil ambulantes estejam trabalhando no Centro, embora 4 mil 99 tenham sido credenciados.

Alexandre Carvalho concluiu ontem o zoneamento do Centro — definição das ruas onde os camelôs irão se fixar — em conjunto com os ambulantes e comerciantes, e aceitou a sugestão do Clube dos Diretores Lojistas de concentrar parte dos camelôs em feiras nas praças do Centro: Cruz Vermelha, dos Expedicionários, Praça 15 e Fundição Progresso.

Critérios

O Centro teve o maior número de camelôs licenciados e o segundo (o primeiro foi Madureira) a ter definidos os pontos onde eles irão se fixar. Alexandre Carvalho explicou que o número de ambulantes por rua será determinado pelos quatro Distritos de Fiscalização do Centro, que fará também o trabalho de redistribuição.

Para a fixação dos camelôs, dividiu-se a cidade em quatro áreas: Praça 15, Lapa, Cinelândia e Central. Na área próxima à Praça 15, um reduzido número de camelôs deverá ocupar as ruas Uruguaiana e Miguel Couto, entre Alfândega e do Ouvidor. A Rua da Alfândega, excluído a Saara, além das Ruas do Rosário, 1º de Março no trecho entre Praça 15 até Rua do Ouvidor. A Rua Sete de Setembro — área do corredor cultural — será liberada às baianas. Na área da Cinelândia, nos dois lados da Rio Branco e nas Ruas Senador Dantas e Evaristo da Veiga, e Praça Mahatma Ghandi, além da própria Praça Floriano. Na Lapa, os camelôs ficarão nas Ruas Henrique Valadares, Carlos Sampaio, Cruz Vermelha, Gomes Freire, Pedro I, Riachuelo e Nossa Senhora de Fátima.

A fúria do bicheiro

Fosse este um país onde houvesse um mínimo de respeito pela segurança dos cidadãos comuns, isto é, aqueles que não pertencem à casta dos **happy few** integrantes da **Coisa Nossa;** fosse esta uma terra onde a justiça e a lei prevalecessem sobre as íntimas relações pessoais mantidas entre contraventores penais e poderosas autoridades públicas, nutridas às vezes por laços de parentesco; fosse esta uma nação, para dizer o menos, onde pelo menos se respeitasse o público assistente de uma competição esportiva, ou os telespectadores que estivessem a acompanhar seus lances, no momento em que o banqueiro do bicho carioca Castor de Andrade invadisse o gramado com seus capangas armados para linchar um juiz de futebol — como o fez quarta-feira passada, no jogo feminino de que participava seu time, Bangu —, teria sido preso em flagrante, incontinenti, por múltiplas infrações à lei, na presença de milhares — ou milhões — de testemunhas.

Era o mínimo a esperar-se de uma polícia que tivesse pelo menos o pejo de não demonstrar perante um imenso público, tamanha covardia — ou absoluta cumplicidade — em relação àquele notório contraventor. Pois como admitir-se, em qualquer país civilizado do mundo, que um indivíduo ouse invadir um campo de futebol para linchar um juiz, acompanhado de capangas portando até submetralhadora, e que consiga espancar o árbitro e os bandeirinhas sem com isso despertar nenhuma reação da segurança pública, à vista escancarada de todos? E como justificar-se a atitude de um delegado — o da 34ª Delegacia Policial do Rio de Janeiro — que, mesmo ante a evidência das várias fotos tiradas da agressão, surpreendeu os repórteres que lhe indagavam a respeito, ao responder que "não sabia de nada"? E que, quanto à presença de pessoas armadas no campo de futebol, simplesmente alegou que "cabia à Polícia Militar revistar as pessoas", porquanto "a Polícia Civil não se intromete nessas coisas"?

O episódio bem demonstra a quantas andamos neste triste país. O desrespeito à lei, a impunidade dos infratores, não mais se limita aos escuros recônditos — ou porões — de uma administração complacente, conivente; agora é à plena luz e em campo aberto, de forma deslavada, descarada, sem disfarce algum. Em outros países, as violências praticadas por aquelas chamadas "famílias", chefiadas por seus respectivos **dons**, geralmente não deixam pistas, não ousam ser tão óbvias. Mas aqui podem ser elas praticadas impunemente, ante os perplexos assistentes de uma partida esportiva, e transmitidas via Embratel para o País inteiro.

Teria sido uma excelente oportunidade de fazer-se o banqueiro do bicho Castor de Andrade acertar suas contas com a Justiça. Em outros países, não se tem notícia, por exemplo, de célebres infratores que foram finalmente levados às barras dos tribunais por alguns pequenos "descuidos" que cometeram, ao deixarem pistas — ou provas — de seu desrespeito à lei? A partir da sonegação do imposto de renda, por exemplo, já não houve quem teve de cumprir pena por "feitos" muito mais graves?

Sobre tantos episódios que vai testemunhando uma opinião pública estarrecida, esse da invasão do campo do Bangu parece exemplar. Ultrapassa, realmente, todas as expectativas. É de um acinte verdadeiramente desmedido, revoltante. Revela que a **cosa nostra** está tomando conta deste país, agora **coram público**.

Até quando teremos de suportar tamanho desrespeito? Que tipo de reação esperam os governantes deste país, por parte de uma sociedade cada vez mais envergonhada, de fato enojada, com tanta pusilanimidade que demonstram os gestores da **coisa** — e, portanto, também segurança — **pública**? Qualquer cidadão pode ser espancado, linchado perante milhões de espectadores, por capangas de contraventores armados de metralhadora, e fica tudo por isso mesmo?

(Transcrito de "O ESTADO DE S. PAULO" de 16/10/1983)

Informe JB

A banca da lei

Três destacados espectadores reviram anteontem, a cores, em slow-motion, nos estúdios da TV Globo, as cenas mais movimentadas da quente decisão do campeonato Feminino de Futebol, protagonizadas pelo benemérito *Castor de Andrade e capangas armados, em feroz perseguição ao trio de arbitragem.*

Os Secretários de Justiça, Vivaldo Barbosa, e de Polícia Judiciária, Arnaldo Campana, ao lado do Procurador-Geral da Justiça, Nicanor Fischer, são agora testemunhas visuais da agressão — como todos nós que vimos, várias vezes, o replay da selvageria comandada pelos responsáveis diretos do Estádio do Bangu, em Moça Bonita.

■ ■ ■

A Corregedoria de Polícia, em medida civilizadora, já nomeou o Delegado que, ontem, abriu o inquérito destinado a provar, à opinião pública, que existe lei neste país. O Secretário da Justiça, depois das cenas explícitas de truculência, garantiu que, além de duas jogadoras do Bangu, existem seis agressores perfeitamente identificáveis. "É o primeiro deles, que inicia a agressão, é o Castor", reconhece o Secretário Vivaldo Barbosa.

A evidência da agressão anima a Justiça ao enquadramento dos autores do espancamento em artigos do Código Penal que premia os vândalos com o mínimo de 15 dias e o máximo de 3 meses de prisão.

Não importa, aí, especular sobre a punição que caberá a Castor e seus guardas de segurança. Essa é uma tarefa da Justiça. O que interessa é que todos aqueles que viram a correria desatinada e a pancadaria generalizada saibam também, pela TV, que os baderneiros de Moça Bonita não ficarão impunes.

Para eles, vale também o que está escrito — no Código Penal.

Restrito

Durante a inauguração da 3ª Feira de Informática, ontem, em São Paulo, o Ministro Danilo Venturini, driblou qualquer pergunta fora do tema da mostra. Rebateu, assim, o Decreto 2045 e a sucessão.

Mas, indagado sobre a disposição do Planalto de discutir a tese das eleições diretas para a Presidência da República, no diálogo com as oposições, ele foi taxativo:

— Não acredito que isto entre nas negociações. Este é um assunto que será tratado no âmbito restrito do Governo.

Palanque

Na palestra, recheada de loas ao *consenso*, que fez aos oito Governadores do PMDB reunidos em Foz do Iguaçu, o General Costa Cavalcanti, presidente da Itaipu Binacional, não se conteve e criticou o Ministro do Planejamento Delfim Neto.

■ ■ ■

O *presidenciável* começou a desencarnar.

Punga

A Associação de Moradores e Amigos de São Conrado interceptou, em pleno vôo, um plano do Departamento de Estradas de Rodagem que surrupia um terço de uma praça reservada às crianças do bairro.

A área projetada de 4 mil 100 m², junto a uma passarela em construção ligando a margem da Estrada das Canoas à da Av. Prefeito Mendes de Moraes, foi pungada em 1 mil 500 m² para o inesperado *conforto* de 70 carros.

Ao Governador Leonel Brizola, que já foi informado do delito, não custa lembrar que a praça é do povo. Especialmente das crianças.

Fiscais

A intranqüilidade tomou conta de Ipanema. O trânsito é o pior da Zona Sul, as ruas foram invadidas por camelôs e mendigos, e os assaltos, à luz do dia ou nas sombras da noite, viraram rotina. Como a inépcia da Polícia.

Ontem, às 7h30min, o jornaleiro da banca que fica na esquina das Ruas Farme de Amoedo e Alberto de Campos foi assaltado por dois marginais armados. Uma testemunha correu para chamar uma patrulhinha, estacionada diante de uma padaria na Farme de Amoedo.

Os policiais nem se mexeram.

— Não temos nada com isso. Nossa missão aqui é fiscalizar a padaria e o motel.

Náutica

Como Heitor Ferreira, que resolveu submergir ao ser exonerado da Secretaria Particular da Presidência da República, o Vice Aureliano Chaves — por outros motivos — resolveu também buscar águas profundas.

Heitor avisou que emerge só em setembro do próximo ano, data da Convenção do PDS.

Aureliano — por outros motivos — emerge antes.

Diretriz

Um documento preparado por economistas do PMDB, entregue ontem ao Presidente Ulysses Guimarães para orientar o Partido no estudo das propostas do Grupo dos 11 do PDS, reconhece:

"As diretrizes gerais da política de emprego (do Grupo dos 11) são corretas. Cabe agora ao Congresso operacionalizar uma política de emprego mais abrangente e mais duradoura".

O espírito da coisa vem de São Paulo. Tem origem no gabinete do Secretário de Planejamento estadual, José Serra.

Epopéia

A Esplanada dos Ministérios, em Brasília, não é o nome mais adequado para a sede do gabinete de um país com as dificuldades atuais do Brasil — imaginam alguns.

Quem defende a mudança de nome já tem até uma sugestão:

Pátio dos Milagres.

Expansão

Stanislaw Ponte Preta advertia que a expansão do *terceiro* sexo logo o levaria ao *segundo* lugar.

O jornalista mineiro Délcio Monteiro de Lima, que lança seu quarto livro — *Os Homoeróticos* — hoje, na Livraria Francisco Alves, em Ipanema, quantifica melhor esta ascensão: a comunidade *gay* reúne, hoje, 13 milhões de homens e mulheres no Brasil.

■ ■ ■

O Comitê Político da International Gay Association, com sede em Estocolmo, contabilizou, segundo o autor, uma "respeitável e bem comportada" bancada *gay* de 34 cadeiras no Congresso Nacional.

— Dos 87 candidatos a Governador pelos cinco Partidos em todo o país, em novembro passado, 4 eram *gays* — diz Monteiro de Lima — e 3 deles não se elegeram.

Crise

O Deputado Bocayuva Cunha, Líder do PDT, se declara estarrecido com os efeitos da crise econômica.

Os novos donos da empresa Ibrata (concretagem), que era de sua propriedade e foi vendida há 20 dias, já despediram 110 empregados e aliviaram a folha de pagamento em 30 milhões de cruzeiros mensais.

É por isso que Bocayuva se mostra muito sensível às fórmulas de garantia de estabilidade no emprego. Mas, com uma ressalva:

— Até 10 ou 12 salários mínimos, não pode haver confisco salarial.

Conferência

Somente três deputados e um senador prestigiaram a conferência de ontem sobre "A Função Social da Caderneta de Poupança", tema do dia do 45º *Fórum de Debates Brasil—83*, patrocinado pela Federação do Comércio de Brasília.

Apesar dos 300 convites expedidos a políticos e empresários, o plenário tinha apenas 80 pessoas.

O conferencista era o Ministro Mário Andreazza.

Buzinada

Uma entidade civil com fins políticos de São Paulo, denominada *Sirena*, liderada pelo ex-Deputado Faria Lima e pelo Deputado Herbert Levy, havia programado para sexta-feira uma manifestação de protesto contra a carestia, a corrupção e o desemprego.

Ao melhor estilo chileno, conclamaram a população motorizada de São Paulo a tocar suas buzinas às 18h do dia 21.

■ ■ ■

A buzinada foi transferida para o dia 24, segunda-feira, no mesmo horário. Os órgãos de segurança advertiram os organizadores que, neste dia, por coincidência, o Presidente Figueiredo estaria visitando a Capital paulista.

Lance-livre

- O diplomata Raul Fernando Leite Ribeiro, assessor do Ministro Delfim Neto na Secretaria do Planejamento, acaba de ser confirmado como Embaixador do Brasil na Argélia, um dos cinco países incluídos no roteiro do Presidente João Figueiredo em sua viagem ao Norte da África, em novembro.
- **O novo presidente da Associação Médica Brasileira, Nélson Proença, irá hoje a Porto Alegre apoiar o movimento de greve dos médicos credenciados contra o INAMPS. Na ocasião, dará sua primeira entrevista após sua eleição, em 31 de agosto.**
- O Contra-Almirante Clinton W. Taylor, do Comando Tático da UNITAS XXIV, dará entrevista à Imprensa na quarta-feira, às 15h, no Comando de Operações do 1º Distrito Naval. Ele vai explicar o significado da nova operação de cooperação entre as forças navais e aéreas do Brasil e dos Estados Unidos.
- **O pesquisador H. Pereira da Silva autografa hoje no Colégio Pedro II, das 10 às 16h, seu livro mais recente, Corpo Santo, Criador do Teatro Absurdo. Dia 21, ele vai lançá-lo na ABI, das 14 às 21h.**
- O Uruguai não perdoa. Sempre que o JORNAL DO BRASIL, ou outro periódico brasileiro, publica qualquer notícia sobre o seqüestro dos uruguaios Lilian Celiberti e Universindo Diaz, as edições são apreendidas em Montevidéu.
- **A pastoral familiar da Matriz de N S do Pérpetuo Socorro promoverá domingo a IV FESOG — Feira da Solidariedade do Grajaú, das 8 às 21h, na Praça Edmundo Rêgo. A renda será revertida em benefício das obras do centro paroquial da matriz.**
- O diretor-geral da Santa Casa de Misericórdia, professor Dahas Zarur, acaba de ser condecorado com a Ordem do Mérito Aeronáutico, que lhe será entregue na quinta-feira, Dia do Aviador.
- **O presidente do INAMPS, Luís Carlos Mancini, reassumiu ontem o cargo, depois de uma viagem pela Europa, onde manteve contatos com os institutos sociais da Espanha, Portugal e Áustria.**
- O Centro de Ensino Montessoriano realizará de 7 a 11 de novembro uma semana de estudos destinada a mostrar a professores, pais e estudantes o significado do Método Montessori. Será à Rua Conde de Bonfim, 1381, na Tijuca.
- **Os hoteleiros estão preocupados. Em julho, a taxa média de ocupação dos hotéis 5 estrelas, em todo o país, mal chegou a 58 por cento.**
- O pintor Juarez Machado vai expor até novembro na Gallerie du Sagitterie, Em Strasbourg, na França, a convite do Departamento de Cultura e Arte da Região da Alsácia. A mostra é formada por 42 trabalhos a óleo.
- **O INACEN (Instituto Nacional de Artes Cênicas) não encena, mas publica, as peças que premia. Hoje, às 18h30min, em sua livraria, na Avenida Rio Branco, vai lançar um volume com os textos dos autores selecionados no concurso de dramaturgia de 1980.**

Light cria agências volantes

Agências volantes da Light atenderão ao público a partir de segunda-feira, inicialmente nos municípios de Três Rios, Sapucaia, Paraíba do Sul e Itaguaí, além da Zona Oeste do Rio (Santa Cruz e vizinhança). O serviço usará de início duas kombis, onde será possível pedir ligações novas, religações, mudanças de nome e endereço, além de esclarecimentos sobre consumo.

Ao anunciar o novo serviço, o presidente da Light, Luiz Oswaldo Aranha, argumentou que a maior utilização de tais agências e de atendimento por telefone, com a desativação das fixas (que exigem o pagamento de aluguéis, limpeza e outros itens), farão com que as tarifas venham a "subir menos do que subiriam".

O Sr Luiz Oswaldo Aranha assegurou, ainda, que a Light não pretende demitir em massa para ficar dentro dos limites definidos pelo Decreto 80 004, de 28/12/82, que contém os gastos das estatais.

Esquadra americana vem ao Rio

Chega amanhã ao Rio a Força Tarefa Unitas XXIV, da Marinha dos Estados Unidos, constituída de dois destróieres, uma fragata, um navio anfíbio e um submarino nuclear, que fará manobras com a Marinha brasileira.

Com exceção do submarino nuclear, todas as embarcações estarão abertas à visitação pública, no píer da Praça Mauá, nos dias 22 e 23, das 14h às 17h. A Força Tarefa dispõe de uma banda de música.

Delfim Netto garante que campanha "Vá ao Teatro" vai ter verba liberada

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, garantiu ontem, através do seu Chefe de Gabinete, Sérgio Faria Lemos, a uma comissão de produtores teatrais, que vai liberar a verba de Cr$ 200 milhões para a campanha **Vá ao Teatro**, que será lançada dia 1º de dezembro na Cinelândia, no Rio de Janeiro.

A informação é do diretor-presidente do Inacem (Instituto Nacional de Artes Cênicas), Orlando Miranda, ao deixar ontem, à noite, o Palácio do Planalto: "Quando o Ministro promete, ele dá".

Os produtores voltam hoje ao Planalto para tentar entregar o ofício, formalizando o pedido, ao Ministro Delfim Neto, e dar os agradecimentos.

A maratona dos produtores teatrais na Capital iniciou-se com uma audiência com a Ministra da Educação, Esther Figueiredo Ferraz. Ela disse, segundo Orlando Miranda, que "tentaria raspar o tacho para arrumar o dinheiro", mas nada poderia decidir sem a aprovação do Ministério do Planejamento. Desanimada, a comissão liderada pelo diretor — presidente do Inacem, e composta pelos presidentes da Associação Carioca dos Empresários Teatrais, Rodrigo Faria Lima, da Associação Baiana, Eduardo Cabus, e da Associação Nacional dos Produtores de Artes Cênicas, Lenine Tavares, alegou que a interrupção da campanha poderia representar até a morte do teatro, desemprego para a categoria no fim do ano e a suspensão de um programa que já levou ao teatro, só no Rio, mais de um milhão e 200 mil pessoas.

PUC no Dia do Professor homenageia seu fundador Alceu e outros mestres

A PUC homenageou ontem Alceu Amoroso Lima, um de seus fundadores, no ponto alto das comemorações pelo Dia do Professor na instituição, que também abria a Semana de Comunicação. O Reitor, Padre Laércio Dias Moura, e seis padres celebraram missa pelo homenageado e por professores da PUC falecidos nos últimos meses.

Do professor Alceu Amoroso Lima falaram o escritor Antônio Carlos Villaça, o crítico literário Gilberto Mendonça Teles e o Reitor da Pontifícia Universidade Católica, segundo o qual "o Dr Alceu, por sua obra e personalidade, é o mestre de todos nós brasileiros, especialmente os cristãos."

A homenagem

A comemoração foi assistida por cerca de 100 professores e alunos. Entre outros, estiveram o filho do homenageado, professor Paulo Alceu Amoroso Lima, o Grão-Chanceler da Universidade Gama Filho, professor Murta Ribeiro, e o professor Sobral Pinto, considerado também um dos fundadores da PUC.

Na ocasião foram também homenageados, com uma placa que lhes foi entregue pelo Padre Laércio Moura, três professores veteranos da PUC: Padre Leopoldo Hainberg, pesquisador e fundador do Departamento de Química; Manuel Diegues Júnior, do Centro de Ciências Sociais; e Sílvio Elia, do Centro de Teologia e Ciências Humanas. Dos professores que morreram nos últimos dois anos foram lembrados os Padres Emanuel Rondon Amarante e Francisco Leme Lopes, Marcos Margulies, Edgar Fonseca, Roberto Alvim Corrêa e Francisco Ferreira dos Santos Azevedo.

O professor Paulo Alceu se referiu ao pai como "insigne e incomparável mestre de todos nós" e fez um apelo para que a obra por ele deixada "não se perca nos **sebos**".

Hospitais do Estado e do Município vão atender os segurados do INAMPS

Os Ministérios da Saúde e da Previdência Social assinam amanhã, em Brasília, um convênio com o Estado do Rio para o atendimento de segurados do INAMPS na rede hospitalar do Estado, dentro do plano proposto pelo Conasp — Conselho Consultivo de Administração de Saúde Previdenciária.

O acordo será assinado, no gabinete do Ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão, pelo Governador Leonel Brizola e pelo Secretário Estadual de Saúde e Higiene, Eduardo Costa, com a presença do Prefeito Jamil Haddad, que também assina um convênio — paralelo — pelo Município do Rio. Com isso, qualquer cidadão — segurado ou não do INAMPS — pode ser atendido em qualquer hospital, posto, centro ou casa de Saúde do Estado, Município, INAMPS e Ministério da Saúde.

Objetivos

O convênio visa — segundo o Secretário Estadual de Saúde — "a regionalizar e hierarquizar o atendimento médico hospitalar, além de diminuir os gastos da Previdência Social". A partir de agora "os pacientes poderão ser atendidos em locais próximos as suas residências, restabelecendo-se com isso, o acompanhamento médico".

— Um dos fatores mais importantes de economia — disse — será sem dúvida este acompanhamento, porque, com ele, o médico passa a ter sempre à mão um quadro clínico do paciente, não sendo necessária a repetição de exames para avaliar as origens de uma doença, o que acontecia até agora, quando o paciente era hoje atendido em um hospital, amanhã em outro.

A médio prazo, ainda segundo o Secretário, este convênio vai reduzir os credenciamentos de médicos particulares e os convênios com a rede hospitalar privada. Em sua opinião, "não é possível que um país pobre como o Brasil tenha 80% de seus atendimentos médicos feitos pela rede privada — no Rio, 48% — o que é obviamente pago pela própria população que contribui para a manutenção destes convênios".

De acordo com dados apresentados na CPI da Previdência Social, no ano passado o INAMPS gastou, no Estado do Rio, 47,3% dos seus recursos com o pagamento de convênios e credenciamentos; 34,7% com a rede própria; 7,2% com a rede pública (Estado e Municípios); 6,7% com o Ministério da Saúde; 1,8% com a rede filantrópica; 1,3% com sindicatos e 0,6% com outras despesas.

Com o convênio, passam a integrar a rede geral da saúde 15 hospitais estaduais, 12 hospitais do INAMPS, 33 postos de atendimento médico da Previdência Social, cinco hospitais e casas de saúde do Ministério da Saúde, oito centros de saúde, 24 postos de saúde e 25 subpostos de saúde do Estado.

— Caminhamos com isso para a integração programática, com as redes federal, estaduais e municipais tendo o mesmo ideário de maneira que tenhamos tanto a parte preventiva como a parte assistencial — completou.

Debate

À noite, num debate na ABI — com a presença de Eduardo Costa, do Secretário Municipal de Saúde, Júlio Sanderson, e do Presidente do Sindicato dos Médicos, Roberto Chabo — um dos integrantes do Conasp e representante do INAMPS, Luiz Carlos Lobo, afirmou que "80% das reclamações dos segurados antecedem o tratamento médico".

— São as eternas reclamações de filas e burocracia. Com o convênio, acho que diminuiremos muito este problema. O plano do Conasp não tem, na verdade, nada de novo. É o que se vem falando há muitos anos — explicou.

Em outro debate, de manhã, no Hospital Miguel Couto, o Secretário Júlio Sanderson discutiu com diretores do hospital, depois de ler trechos de uma carta que eles enviaram ao Governador protestando contra a manutenção "de chaguistas na direção da Secretaria". O Secretário disse que considera a carta uma atitude infantil.

Delegado multa agências de carro e loja de vídeo por abrirem no feriado

Duas agências de automóveis, Recovema e Gávea Veículos, e a loja de vídeo e som Josias Studio foram autuadas ontem pelo Delegado Regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, e pelo presidente do Sindicato dos Comerciários, Luisant Matta Roma: estavam funcionando no Dia do Comerciário. Só tinham licença para estar abertos os supermercados, as drogarias, bares, restaurantes, padarias e lanchonetes.

Os supermercados funcionaram até às 12h, embora o Tribunal Superior do Trabalho tenha permitido que ficassem abertos no horário normal. Denúncias foram feitas por telefone ao Ministério do Trabalho. As empresas autuadas terão que pagar Cr$ 3 milhões de multa ao DRT, em média, e três salários mínimos ao Sindicato dos Comerciários.

Autônomos

A Delegacia Regional do Trabalho distribuiu 40 fiscais pela cidade para verificarem se o acordo de 1968, firmado entre comerciantes e comerciários — assegurar um dia de repouso remunerado ao funcionário — estava sendo cumprido. O próprio Delegado Regional do Trabalho fiscalizou o Centro, Tijuca, Botafogo e Copacabana, acompanhado pelo diretor da Divisão de Proteção ao Trabalho, Pedro Correia Neto, e pelo presidente do Sindicato dos Comerciários, Luisant Matta Roma, das 12h 30min às 15h 10min.

O primeiro estabelecimento a ser autuado foi a agência de automóveis Gávea Veículos, da Rua São Clemente. A exemplo do gerente da agência Recovema, da Rua Francisco Otaviano, também autuada, o da Gávea disse aos fiscais que os vendedores não têm vínculo com a classe comerciária por serem autônomos. "Em princípio, consideramos os vendedores funcionários, por isso vamos autuar. Cabe a eles recorrer depois, comprovando o que disseram", esclareu Pedro Correia Neto.

Atendendo às denúncias, os fiscais percorreram casas lotéricas, como a Casa Esperança, da Avenida Rio Branco, mas atestaram que estavam trabalhando os proprietários e parentes, o que não é contra a lei. A Mesbla também foi denunciada ao Ministério do Trabalho, estava fechada. A loja Josias Studio, no Shopping Cassino Atlântico, estava aberta com um anúncio na porta "Em balanço mas não cai".

O proprietário, Josias, disse que para auxiliá-lo no balanço de ontem, registrando o estoque no computador, cada um de seus três funcionários receberia 25% do salário mensal. "Pergunta se alguém queria ficar ou não", comentou.

Hospital da UERJ não supera crise

A liberação de Cr$ 510 milhões pelo Governo estadual não acabou com a crise do Hospital de Clínicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O diretor, Acrysio Peixoto de Souza Filho, informou que "as internações vão continuar suspensas durante pelo menos 15 dias, até a reposição de estoque de consumo hospitalar".

Através de notas de empenho — começaram a ser emitidas ontem — o hospital vai usar o dinheiro na compra de remédios, filmes para os aparelhos de raios X e reagentes, substâncias químicas utilizadas nos exames de laboratório. Ontem, a procura foi grande, mas apenas uma parturiente e um homem com "sérios problemas cardíacos", segundo os médicos, se internaram. São os casos que o diretor considera de "extrema urgência".

Críticas

Durante a reunião no ginásio do hospital, com todo o corpo clínico, o diretor Acrysio Peixoto de Souza Filho voltou a fazer um balanço da situação do Hospital de Clínicas da UERJ. Criticou a Central de Medicamentos (Ceme), garantindo que "ela é uma das principais responsáveis por esta situação, porque não cumpriu nem 50% do contrato para fornecimento de remédios".

— Eles agora estão querendo tirar o corpo fora. Mas na verdade são também responsáveis — disse Acrysio Peixoto, referindo-se a uma entrevista do presidente da Central de Medicamentos, João Felício Scardua, na qual informou que "o Hospital de Clínicas da UERJ deve ter sido fechado por motivos alheios aos contratos para entrega de remédios da Ceme".

Na entrevista, o presidente da Ceme garantiu que o órgão firmou contrato com o hospital para a entrega de 275 produtos farmacêuticos e só deixou de enviar nove remédios por causa de inadimplência dos laboratórios que os fabricam. Disse, ainda, que a Ceme estava entregando os medicamentos sem receber nenhum centavo e que o Hospital da UERJ devia à Ceme Cr$ 114 milhões.

Esta informação, segundo o diretor do Hospital de Clínicas da UERJ, não é verdadeira. Lembrou que o assunto foi discutido por ele, numa reunião realizada sábado, em Fortaleza, com diretores de todos os hospitais universitários do Brasil.

— Eu deixei a coisa bem clara na reunião. Estava presente um representante da Ceme e acredito que tenha entendido tudo — disso Acrysio Peixoto.

Apesar de se dizer revoltado com a Ceme, Acrysio Peixoto garantiu aos médicos e aos funcionários que "é inviável a possibilidade de o hospital fechar por falta de recursos". Ele acha que nos próximos dias o restante da verda será liberado. O Governo deve mais Cr$ 190 milhões, fazendo um total de Cr$ 700 milhões.

Procura

Enquanto de discutia a crise do hospital, muita gente tentava a internação. Foram informados de que as internações estavam suspensas.

— Mas minha senhora estou com a guia de internação. O que vou fazer? perguntava Manoel Pereira Soares, exibindo a guia. A funcionária examinou o documento e pediu para ele esperar até o problema do hospital ser resolvido.

— São ordens do diretor, meu senhor — argumentou a funcionária com Manoel Pereira Soares, que se queixava de dores no joelho, devido a um derrame.

Instituto do Câncer tem poucas chapas

Estão faltando chapas de raios-X no Instituto Nacional do Câncer. Segundo o diretor, Ary Frauzino Pereira, os casos de urgênica estão sendo atendidos assim mesmo, mas o estoque de chapas do Departamento de Radiologia do INC está baixo. O diretor espera a chagada de chapas de raios X ainda esta semana, para a normalização do serviço do INC, que gasta até 10 mil chapas por mês.

— O país não produz chapas (de raios X), elas são importadas. A falta ocorre independentemente de mim ou do INAMPS, existe apenas uma demora na entrega das chapas. Devido à enorme quantidade de radiografias feitas mensalmente, não se pode prever o número exato de chapas necessárias — disse o diretor do Instituto, que fica na Praça da Cruz Vermelha.

Não é economia

O diretor garantiu que a falta de chapas de raios X "não é medida de economia".

— Para o aparelho digestivo nós fazemos a endoscopia (exploração visual por meio de um endoscópio), que é mais barata e mais eficiente para a localização de um tumor — informou o Dr. Ary Frauzino Pereira.

Um médico do Departamento de Radiologia do INC explicou que a procura aumenta cada vez mais. "Com isso nós estamos fazendo atendimentos com prioridade". Segundo o médico, o setor de radiologia do Instituto Nacional do Câncer às vezes atende pessoas que deveriam procurar ortopedistas, perdendo chapas que depois fazem falta.

Médico garante que não há epidemia de meningite

O atendimento de cinco pacientes com meningite comprovadamente meningocócica — um deles morreu no sábado passado — não constitui indício de epidemia, declarou, ontem, o subdiretor do Hospital Estadual São Sebastião, Sérgio Nóbrega. Também com meningite, de outros tipos mas não endêmica como a meningocócica, foram internados este mês 55 pacientes.

A menina Selma Regina dos Santos Fernandes, de dois anos, que morava na Rua Ministro Moreira de Abreu, 52, casa 1, em Olaria, foi a doente que morreu. Após ser atendida e medicada, na sexta-feira passada, numa clínica particular, como se estivesse com uma crise de bronquite, conforme contou o seu pai, Sérgio Miranda Fernandes, Selma foi levada para o Hospital Estadual São Sebastião, mas já era tarde.

Assustados

A morte da menina Selma e os boatos sobre outros casos de meningite em Olaria estão assustando moradores do bairro. Celso Miranda Fernandes, tio da menina, é um dos que acreditam em uma epidemia igual à de 1975.

Glória Rosa Marques, subdiretora da Escola Municipal Luiz César Sayão Garcês, onde estudam 1 mil 337 crianças, pensa que não existe perigo de epidemia, porque se existisse as escolas seriam avisadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Atropelado morre na rua sem nenhum socorro médico

Antônio da Silva, de 63 anos, morreu sem ser socorrido, ontem à tarde, na Avenida Presidente Vargas, em frente ao Correio. Foi atropelado por uma motocicleta. O cabo Lins, da PM, disse que duas ambulâncias passaram pelo local do acidente e se recusaram a atender o pedido de socorro.

O cabo contou, ainda, que a ambulância do Hospital Sousa Aguiar chamada logo depois do acidente chegou com duas horas de atraso — às 14h30min — quando já era tarde. O médico só atestou o óbito.

Omissões

O acidente aconteceu às 12h30min. A motocicleta OG 677 atropelou Antônio da Silva quando ele atravessava a pista da avenida. O motociclista Edvaldo de Jesus Ribeiro ficou ferido e foi levado para o Sousa Aguiar pela Radiopatrulha 54-0030, comandada pelo cabo Lins.

O estado de Antônio da Silva era mais grave. A patrulha pediu a ambulância do Sousa Aguiar pelo rádio. Meia hora depois, passou pelo local a ambulância WV 8624, da Casa de Saúde Bonsucesso. O cabo pediu socorro. O motorista Sérgio Rodrigues disse ao policial que estava passando ali "por acaso" e por isso não podia remover o atropelado.

Às 14h20min, passou pela avenida, em direção à cidade, a ambulância do INAMPS XV 1597. O motorista reduziu a marcha, como se fosse atender o pedido de socorro, mas arrancou logo depois.

Zoófilos acham briga de galo uma regressão

A Sociedade Zoófila Educativa considera uma "regressão" a iniciativa do Governo Estadual de regulamentar a briga de galo. A presidente da Sociedade, veterinária Claudie Dunin, compara essa luta com "os antigos espetáculos dos circos romanos", e lembra às autoridades que existe uma lei federal em vigor proibindo essa atividade, o Decreto-lei 24 645, de 1934.

A Drª Dunin diz ainda que a briga de galos não passa de uma "jogatina", que atinge diretamente o bolso das camadas mais pobres da população, além de estimular a violência e desenvolver a agressividade. Segundo a doutora, o galo é um animal violento quando defende o seu território e as fêmeas.

EUA prendem espião que informou URSS sobre mísseis

San Francisco, EUA — Um engenheiro eletrônico, James Harper, foi preso por vender ao serviço de informações da Polônia e à URSS dados secretos sobre mísseis americanos, anunciou o FBI. As informações, consideradas de valor incalculável por um especialista do Exército dos EUA, envolvem o míssil balístico intercontinental Minuteman e programas de pesquisa de defesa do sistema balístico, que permitiriam ao Minuteman sobreviver a um ataque atômico da URSS.

Um documento de 33 páginas do Governo americano, divulgado em San Francisco, acusa Harper, 49 anos, de ter recebido mais de 250 mil dólares pelas informações, que teriam sido entregues, em forma de documentos, a autoridades soviéticas. Alto oficial do Exército americano, envolvido no projeto de defesa dos mísseis balísticos, disse que os documentos supriram os analistas do Pacto de Varsóvia de uma enxurrada de informações confidenciais sobre a capacidade das forças estratégicas dos EUA e seus planos atuais e futuros.

A ex-mulher

De acordo com a denúncia do Governo dos EUA, o vice-diretor de tecnologia do projeto do míssil de defesa, John Cunningham, qualificou de inestimável a importância dos documentos vendidos a analistas militares do Pacto de Varsóvia. A denúncia do Governo americano também cita uma fonte não identificada, segundo a qual o líder soviético Yuri Andropov, então chefe do serviço de informações da URSS, KGB, fez um elogio por escrito a um dos envolvidos no caso.

Harper apareceu brevemente num tribunal federal em San Francisco e prometeu cooperar com as autoridades, segundo disse o assistente da Promotoria, William McGivern. A acusação formal contra Harper, preso no sábado, é a de entregar informações da defesa nacional ao Governo polonês. O documento do Governo americano, apresentado pelo FBI, afirma que Harper passou os segredos a um representante do Governo polonês em 79. O documento descreve encontros envolvendo Harper no México, Suíça, Áustria e numa casa fora de Varsóvia.

Uma declaração assinada por um agente especial do FBI, Allan Power, incluída na declaração juramentada do Governo dos EUA, diz que Harper recebeu mais de 250 mil dólares em troca do serviço. De acordo com Power, Harper obteve papéis de uma companhia em que sua ex-mulher, Ruby Schuler, trabalhou de agosto de 72 e agosto de 82 como secretária executiva e guarda-livros.

"O ministro"

Investigações do FBI revelaram que esta companhia tinha muitos contatos com o centro de tecnologia avançada de mísseis de defesa em Huntsville, Alabama, particularmente no que se refere ao míssil balístico intercontinental Minuteman. A declaração de Power acrescenta que a ex-mulher de Harper gozava de total confiança na empresa, e que, em junho morreu por motivo de doença. No mês seguinte, Harper casou novamente.

" Harper coletou 22 a 45 quilos de documentos para vender a seus contatos poloneses. Desses documentos, selecionou uma pilha de papéis de uma polegada, para ser entregue a um polonês inicialmente chamado de O Ministro, e mais tarde identificado como Zdzisalw Przychodzien, que se fazia passar por funcionário do Ministério polonês da Indústria de Máquinas, mas era na verdade um oficial do serviço de informações da Polônia (SB), supervisionando um escritório secreto do SB para coleta de informações confidenciais", afirma o FBI.

De acordo com a declaração de Power, o primeiro contato com Harper ocorreu quando um advogado de Los Angeles procurou a CIA, e prometeu, em nome de seu cliente, Harper, até então não identificado, fornecer informações em troca de promessa de imunidade para o especialista em eletrônica. Não foi feita nenhuma promessa e investigações revelaram a intrincada rede de contatos entre Harper e um funcionário do serviço de informações polonês, afirma a declaração do agente do FBI.

Arde acusa EUA e Honduras de forçar união com a FDN

Rosental Calmon Alves

San José — A organização político-militar anti-sandinista Aliança Revolucionária Democrática (Arde) acusou ontem, nesta capital, os Estados Unidos e Honduras de estarem "atrasando a liberação da Nicarágua", ao tentar obrigar os grupos contra-revolucionários a se unirem à Força Democrática Nicaragüense (FDN), cujos guerrilheiros são dirigidos por ex-oficiais da Guarda Nacional somozista.

— O que eles (americanos e hondurenhos) querem é impedir o avanço dos nacionalistas nicaragüenses. Eles querem escravos nacionais com amos estrangeiros. Mas nós não aceitamos o imperialismo soviético e da mesma forma rechaçamos o imperialismo americano — declarou o porta-voz oficial da Arde, organização acusada de receber armas e dinheiro da Agência Central de Informações dos Estados Unidos (CIA).

Embaixador americano

O chefe político da Arde, o empresário Alfonso Robelo, viajou ontem para Washington, onde já se encontram representantes dos principais grupos contra-revolucionários nicaragüenses, mas seus assessores asseguraram que ele não aceitará uma união à FDN. A possibilidade dessa união ficou ainda mais distante nos últimos dias, devido à revelação de que a Arde negociou com os cubanos uma solução política para a crise nicaragüense, o que desagradou os direitistas da FDN sediados em Honduras.

Numa entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o porta-voz da Arde, Orión Pastora (primo do chefe militar da organização, Edén Pastora, o **Comandante Zero**), disse que "a Nicarágua já estaria liberada, se não fosse pelas pressões dos Estados Unidos e de Honduras", mas não descartou a possibilidade de alianças táticas com os demais grupos contra-revolucionários.

— Por que este senhor (John) Negroponte (Embaixador dos Estados Unidos em Honduras é apontado como coordenador das ações da CIA na região) tem que estar nos dando ordens? Ele e o General Alvarez (Comandante do Exército Hondurenho) estão atrasando a liberação da Nicarágua. Parece que há algo aí pelo meio, que não se sabe bem o que é — disse Orión Pastora.

"El Negro"

Como exemplo dessa ação dos Estados Unidos e de Honduras no sentido de controlar e dirigir a contra-revolução na Nicarágua, o porta-voz da Arde citou o problema que está acontecendo neste momento com Fernando **El Negro** Chamorro, um ex-comandante sandinista que desertou e aderiu à contra-revolução e que, há uns cinco meses, abandonara a Arde para se unir, em Honduras, à FDN.

As tropas de **El Negro** Chamorro, compostas por uns 500 combatentes, tiveram uma ativa participação na ofensiva atribuída à FDN em setembro, no Norte da Nicarágua, mas depois foram cercadas por forças do Exército hondurenho e da própria FDN e desarmadas. O ex-comandante sandinista (um dos veteranos na luta contra Somoza) denunciou que seus homens, desarmados, estão sendo mantidos num acampamento em Honduras como prisioneiros, numa tentativa de forçá-lo a unir-se à FDN.

El Negro, porém, insiste em manter independentes suas organizações, a União Democrática Nicaragüense e as Forças Armadas Revolucionárias Nicaragüenses (UDN-FARN), que têm uma posição política semelhante à da Arde: consideram necessária uma revolução na Nicarágua, mas não aceitam as vinculações com a União Soviética e Cuba, que acusam os comandantes sandinistas de terem promovido.

Gente honesta

— Achamos que na FDN há uma base camponesa e algumas pessoas que são aproveitáveis. Mas o Sr Negroponte e os militares hondurenhos não permitem que gente honesta e gente independente estejam à frente. Não permitem que nicaragüenses nacionalistas estejam à frente. O que eles querem são escravos nacionalistas com amos estrangeiros. E isso não aceitamos — disse Orión Pastora, o porta-voz da Arde.

Ele assegurou que os Estados Unidos também estão pressionando as organizações contra-revolucionárias dos índios miskitos, que habitam a selvática costa atlântica da Nicarágua, para que aceitem uma subordinação ao comando da FDN, que é integrado principalmente por oficiais da ex-guarda somozista.

A Arde, por sua vez, está tratando de conseguir maior ajuda estrangeira para prosseguir sua guerra de guerrilha no Sul da Nicarágua e, apesar de sua verbal oposição ao Governo Reagan, pretende lançar uma campanha da arrecadação de fundos nos Estados Unidos. O dirigente da seção política da Arde, Alfonso Robelo, viajou ontem de manhã a Washington em busca dessa ajuda.

Robelo, que integrou a primeira Junta de Governo formada pelos sandinistas após seu triunfo revolucionário, em 1979, teve na semana passada uma audiência de 50 minutos com o ex-Secretário Henry Kissinger e os demais membros da comissão bipartidária americana que visitavam a América Central.

Acampamento da Arde na Nicarágua/AP

Edén Pastora (E) se colocou ao lado de um ex-campeão de boxe, Alexis Arguello, e de Dario, junto ao rio de águas calmas não identificado

Washington/UPI

Pelo menos perante a lei, o Presidente Ronald Reagan já é candidato a um novo período de quatro anos na Casa Branca. Ele mesmo deixou isto claro, ontem, quando assinou uma carta formal, dirigida à Comissão Federal Eleitoral, comunicando que autorizara o funcionamento do chamado Comitê Reagan-Bush 84, o que, oficialmente, equivale ao início de sua campanha à reeleição. A este comitê caberá a coordenação do movimento nacional para a recondução do Presidente e seu Vice-Presidente, George Bush. O presidente do Partido Republicano, Senador Paul Laxalt, que assistiu à assinatura, disse, contudo, que Reagan decidiu só formalizar o anúncio de sua candidatura em discurso que pronunciará a 1º de janeiro

Peronistas fazem maior comemoração do Dia da Lealdade

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — "Duzentos mil", duzentos e cinqüenta", "meio milhão" de pessoas. Não foi possível chegar-se a um acordo acerca do número de pessoas que saíram ontem às ruas em todo o país para gritar: "**Se siente, se siente, Líder Presidente**", nas comemorações da data máxima do peronismo — o Dia da Lealdade. Mas, de qualquer forma, uma coisa ficou clara, na maior mobilização política realizada às vésperas da eleição do dia 30: o peronismo ainda conserva a força que fez com que triunfasse em todas as eleições de que participou após o surgimento do General Perón.

Desde as primeiras horas da manhã se notava por todas as partes da cidade a mobilização do Partido — considerado a maior força política da Argentina: ônibus, grupos de manifestantes, propaganda no rádio e na TV a cada cinco minutos, antecipavam um "dia peronista", que culminou à noite com milhares de pessoas escutando o Líder em Córdoba; outras milhares em Buenos Aires, liderados pelos dirigentes sindicais; e concentrações em todos os demais Estados do país. Uma mobilização que os articuladores da campanha peronista prepararam para fazer frente ao crescimento da figura de Raúl Alfonsín, candidato da União Cívica Radical à Casa Rosada.

Novo encontro

Durante todo o dia de ontem, quando foram comemorados 38 anos da manifestação popular da Praça de Maio, que marcou a libertação de Perón em 1945, para chegar à Presidência meses depois, os simpatizantes do Partido deslocaram-se em tradicionais bumbos pela Capital. Muita gente chegou do interior também e dormiu dentro de ônibus (mais de 1 mil 600, colocados à disposição pelo Partido), pelo centro da cidade, apesar do barulho dos carros com alto-falantes que convidavam para "OTRO 17" — sugerindo que a mobilização popular levará desta vez Lúder à Casa Rosada.

As 17h30min, já havia cerca de 80 mil pessoas no Estádio do Velez Sarsfielde, onde se exibiam filmes com declarações de Perón numa tela gigante, sufocadas pela insistência dos bumbos. Mais tarde, às 19h, quando o candidato a Governador, Carlos Rackauf, anunciava já a presença de 200 mil pessoas, começaram a chegar os oradores da jornada (que ainda **show** com diversos artistas): Deollindo Bittel, candidato à Vice-Presidência; Lorenzo Miguel, presidente em exercício do Partido; Herminio Iglesias, candidato a Governador de Buenos Aires, que começa a espalhar também propaganda pela Capital federal; e praticamente toda a cúpula do sindicalismo.

[A eleição presidencial que a Argentina realizará no dia 30 não significa "que nós vamos viver em liberdade democrática, mas é um passo para consolidar o processo democrático", declarou o Prêmio Nobel da Paz de 1980, o argentino Adolfo Perez Esquivel. Ele abriu ontem em Itaici, São Paulo, o Congresso Ecumênico Latino-Americano, que discutirá **O Sofrimento Humano** e **o Compromisso Cristão na América Latina**.]

Divergência rompe unidade do Governo militar de Pinochet

Simon Alterman

Reuters

Santiago — Não é apenas a Oposição que está dividida no Chile, como já tinha ficado claro nos protestos antigovernamentais da semana passada. Agora surgem também os sinais de desunião entre os mais próximos colaboradores do Presidente, General Augusto Pinochet, afirmaram diplomatas.

A renúncia de um Ministro de Gabinete, uma onda de rumores sobre o destino de outro Ministro, a substituição de generais e algumas declarações públicas de membros da Junta Militar criaram uma atmosfera confusa em torno de Pinochet, de acordo com os diplomatas.

Reitores militares

Com tudo isso, ganha espaço para respirar a Aliança Democrática, grupo de centro da Oposição já aliviado pela morna reação da população ao protesto de três dias convocado pelo comunista Movimento Democrático Popular (MDP). Embora seis pessoas tenham morrido durante o protesto, o primeiro apelo da esquerda à ação não obteve nem de longe o apoio dado aos protestos convocados pela Oposição moderada.

Enquanto dezenas de milhares se reuniam para o evento mais bemsucedido da semana (uma manifestação de rua na noite de terça-feira da semana passada), a Ministra da Educação, Monica Madariaga, anunciou inesperadamente sua renúncia, após seis anos no Gabinete de Pinochet. Madariaga, 41 anos, parente de Pinochet, estava liderando um programa de reforma educacional, que envolvia em especial a gradual substituição dos reitores militares que administram as universidades chilenas desde o golpe de 73.

Embora muitos pessoais tenham sido alegados, segundo a versão oficial, para sua renúncia, diplomatas dizem que Madariaga aparentemente teria ofendido setores das Forças Armadas com declarações feitas durante uma recente viagem pelo país. Ao voltar a Santiago, a Ministra disse ter sido informada de que o Presidente iria transferi-la para um posto governamental no exterior dali a alguns meses. Diplomatas acreditam que Madariaga renunciou para demonstrar seu desagrado com a transferência.

Caceres, Jarpa

O caso detonou uma onda de especulações sobre o futuro do Ministro das Finanças Carlos Caceres, alvo de muitas críticas pela forma cautelosa com que enfrenta a recessão econômica chilena. O jornal vespertino **La Segunda** publicou uma manchete na sexta-feira que dizia: **Caceres está saindo**. Mas depois de uma série de reuniões envolvendo Pinochet, Caceres, o Ministro do Interior Sergio Jarpa e o Ministro de Economia Manuel Martin — rival de Caceres — o Ministro das Finanças anunciou que continuaria no Governo.

Fonte governamental disse à Reuters que Caceres foi informado na sexta de manhã que seus serviços seriam dispensados, mas a decisão foi modificada ao longo do dia — uma medida que, para diplomatas, enfraquece a posição de Jarpa.

PS discute crise em praia grega

Atenas — Reunidos numa praia grega no fim de semana, os Primeiros-Ministros socialistas Felipe González (Espanha), Pierre Mauroy (França), Andreas Papandreou (Grécia), Bettino Craxi (Itália) e Mário Soares (Portugal) chegaram ontem à conclusão unânime de que a crise econômica continuará dificultando seus planos para o futuro, e apontaram como principal problema econômico as relações comerciais com Estados Unidos e Japão.

Os cinco chefes de governos socialistas de países europeus mediterrâneos encerraram os dois dias de conversações com um comunicado anunciando a intenção de coordenar suas políticas econômicas através da criação de uma comissão de especialistas, e, no plano político, de dar apoio às gestões de paz na América Central, empreendidas pelos Estados membros do Grupo de Contadora.

Phantom cai nas Ilhas Falkland

Londres — O Ministério da Defesa britânico anunciou ontem que um caça Phantom caiu numa encosta das Falklands e se desconhecia o paradeiro de seus dois tripulantes, que poderiam ter sido ejetados na altura do Monte Usbourne, um dos mais altos do arquipélago do Atlântico Sul. Foi o primeiro acidente com um Phantom nas Falklands.

Suíça absolve José Lopez Rega

Aigle, Suíça — Julgado à revelia, o ex-Ministro de Bem-Estar Social e conselheiro da Presidente da Argentina, Maria Estela de Perón, José Lopez Rega, foi absolvido por um tribunal suíço da acusação de falsificação de documentos e violação da lei de estrangeiros. O juiz considerou que Lopez Rega e a mulher que o ajudou a falsificar um passaporte agiram ante "o risco iminente para a vida" do ex-Ministro, que estaria sujeito "ao ajuste de contas, moeda corrente na América Latina". Desde 1982, quando foi descoberto na Suíça, desconhece-se o paradeiro de **El Brujo**, com é conhecido o ex-Ministro argentino.

Stone é vaiado por holandeses

Haia — Cerca de 50 pessoas reuniram-se em frente à Embaixada dos Estados Unidos para protestar contra a presença no país de Richard Stone, enviado especial da Casa Branca para explicar e buscar apoio à política americana na América Central. Este giro de Stone inclui ainda visitas à França, Bélgica, Alemanha Ocidental, Espanha, Itália, Grécia e Áustria.

Um porta-voz do Ministério do Exterior disse que Stone discutiu com altos funcionários holandeses suas recentes visitas à Nicarágua, a El Salvador e a outras nações centro-americanas.

Violência cresce em El Salvador

San Salvador — Autoridades jurídicas de El Salvador disseram à agência UPI que 12 pessoas, incluindo um motorista de táxi, foram assassinadas num período de 24 horas, durante o último fim de semana. A morte do motorista elevou para 40 o número de motoristas assassinados a tiros nos últimos três meses. Segundo a agência de notícias, a violência política registrou "notável aumento" na semana passada, depois que setores direitistas salvadorenhos expressaram sua "desilusão" com a recente visita da comissão bipartidária americana, chefiada pelo ex-Secretário de Estado Henry Kissinger, que chamou a atenção das autoridades para o respeito aos direitos humanos. A Igreja católica informou que 276 pessoas morreram na semana passada.

Aeroportos entram em alerta na Ásia

Cingapura — Os aeroportos de Kuala Lampur, na Malásia, Taipé, em Formosa, e Bancoc, na Tailândia, se acham desde domingo em estado de alerta contra a possível ação terrorista ou de pirataria aérea de cinco homens, que, segundo fontes aeronáuticas de Hong-Kong são um italiano, um francês, um sul-vietnamita, um argelino e um palestino.

Os cinco supostos terroristas foram vistos em Rangum, a Capital birmanesa, na semana passada, quando uma bomba matou 21 pessoas, inclusive 17 membros da comitiva do Presidente da Coréia do Sul, que escapou por um triz.

Gás explode nos EUA e fere 14 em supermercado

Charleston, Estados Unidos — Uma explosão de gás natural provocou violento incêndio que destruiu um supermercado ferindo 14 pessoas, segundo as primeiras notícias, que também mencionaram vítimas fatais mas com grande disparidade de números: de cinco a 70. Um oficial de polícia disse que nada restou do edifício localizado no centro de Charleston, Virgínia Ocidental.

A explosão às 14h (12h de Brasília) causou imediatamente grande confusão na cidade enquanto equipes do Corpo de Bombeiros de Charleston e cidades vizinhas rumaram para o local de onde se elevavam espessos rolos de fumaça.

Não foi possível controlar o fogo que consumiu todo o prédio em menos de duas horas e bolsões de gás continuaram a arder. Um porta-voz da polícia anunciou que 14 pessoas ficaram feridas, sete delas gravemente, mas não foi possível confirmar vítimas fatais. As autoridades acharam que só por volta de meia-noite conseguiriam começar a mexer nos escombros, depois que o calor se dissipasse.

O porta-voz disse que esperava que todos tivessem escapado a tempo do supermercado, que pertence à empresa Foodland, porque se alguém ficou lá dentro certamente morreu.

Escolha de Reagan irrita Kirkpatrick

Washington — A nomeação, ontem, de Robert McFarlane, enviado dos EUA para o Oriente Médio, como o novo assessor do Presidente Reagan para assuntos de segurança nacional, parece ter irritado a Embaixadora americana nas Nações Unidas, Jeane Kirkpatrick. Segundo informações do jornal **The New York Times**, Kirkpatrick acha que não foi indicada para o posto por ter sido "bloqueada" pelo Secretário de Estado George Shultz e outros altos funcionários.

Kirkpatrick — a favorita dos conservadores do Governo americano para substituir o assessor para segurança William Clark, nomeado Secretário do Interior — também ficou aborrecida com as informações de que Reagan iria lhe oferecer outro posto na política externa e está decidida a recusá-lo. O fato de ter sido preterida na sucessão de Clark convenceu Kirkpatrick, de acordo com **The New York Times**, a rejeitar qualquer outro cargo no Governo quando deixar a Embaixada nas Nações Unidas este ano, em meados de dezembro.

Derrota conservadora

Ao falar a repórteres sobre sua escolha, Reagan afirmou que McFarlane — de enviado ao Oriente Médio e vice de William Clark — é o homem ideal para a assessoria de segurança nacional. Indagado sobre a reação de Kirkpatrick, Reagan disse que ela continuará nas Nações Unidas, onde está realizando "um trabalho magnífico", e afirmou que, até onde sabe, "ela está feliz".

Assessores da Casa Branca deixaram claro no domingo que a nomeação de McFarlane era iminente. Disseram que Reagan decidira o assunto depois de passar parte do fim de semana assegurando aos conservadores de que suas opiniões seriam ouvidas. Kirkpatrick foi informada da escolha de McFarlane no sábado.

Seqüestro atinge 50 mil crianças americanas por ano e muitas são vendidas

Fritz Utzeri

Nova Iorque — Todos os anos mais de 1 milhão 800 mil crianças somem nos Estados Unidos. Em 90% dos casos, trata-se de menores perdidos, que fugiram de casa e voltam ou são reencontrados. Mas cerca de 50 mil são seqüestradas por estranhos e a maioria desaparece para sempre.

Muitas dessas crianças chegam a ser vendidas por até 20 mil dólares e a grande maioria é vítima de abusos sexuais. Crianças de cinco e seis anos são usadas para práticas pornográficas e estima-se que cerca de 80% desses meninos e meninas são mortos 48 horas após seu desaparecimento.

Um caso

O problema das crianças desaparecidas tem ganho destaque nas últimas semanas nos Estados Unidos, principalmente depois da exibição de um documentário, na rede CBS de televisão, contando o caso de um menino de seis anos, Adão, morto em julho de 81 após ser seqüestrado quando seus pais se distraíram por um momento numa loja de departamentos.

— Nós recuperamos mais carros roubados ou animais perdidos do que crianças — declarou à revista **US News & World Report** Michael Agopian, um professor californiano, membro de um dos vários grupos que nos Estados Unidos se dedicam a levantar o destino das crianças sumidas. Além das 50 mil que são seqüestradas por estranhos, cerca de 100 mil são seqüestradas todos os anos por um dos pais, devido as brigas sobre a custódia das crianças.

Há alguns dias, em um programa noticioso na Cable News Network, a equipe da TV chegou a filmar um desses seqüestros. O pai, acompanhado de um detetive, agiu na hora do recreio e, correndo, agarrou e levou seu filho, um menino de três anos que gritava aterrorizado. Barrado pelo pessoal da escola, o pai exibiu uma ordem judicial que lhe dava a custódia e saiu no carro com a criança ainda aos gritos.

No Brasil seqüestrar um filho diante das câmaras de TV seria certamente o caminho mais curto para o pai perder de vez qualquer direito à guarda da criança, mas nos EUA apenas 10% dos menores seqüestrados por um dos pais voltam à custódia original.

A maioria das crianças seqüestradas por estranhos está abaixo dos 12 anos e o desaparecimento ocorre nas circunstâncias mais diversas, desde o caso de um menino de seis anos que pediu para ir ao banheiro na escola e nunca mais foi visto até casos de menores que somem de hospitais onde estavam internados.

Computadores

O problema tem motivado as autoridades, e o FBI (a polícia federal americana) está fazendo um amplo levantamento das crianças sumidas em todo o país, pondo os dados ao acesso dos computadores dos departamentos de polícia e das organizações privadas que investigam o paradeiro dos menores.

Estas organizações têm crescido muito nos últimos anos. A mais conhecida é Child Find (encontrar a criança) que funciona em New Paltz, no Estado de Nova Iorque. Periodicamente essa organização distribui fotos dos menores desaparecidos aos departamentos de polícia e exibe cartazes com fotos e nomes dos meninos, mantendo linhas telefônicas ao alcance de quem quiser dar informações, garantindo sigilo aos informantes.

Apenas a sua lista tem mais de 2 mil nomes, fotos e descrições de meninos e meninas desparecidos. Glória Yerkovich, fundadora da Child Find garante que muita gente sabe o que acontece com crianças seqüestradas, mas tem medo de informar, e por isso é preciso que tenham garantias para fazê-lo. Além disso, conscientes de que é melhor prevenir do que remediar, a polícia e as organizações privadas aconselham os pais a nunca perderem de vista crianças pequenas em supermercados, lojas ou em um carro, mesmo por breves momentos.

Além disso, os pais são aconselhados a prestar atenção à segurança das escolas, a não deixar os filhos saírem, mesmo com um amigo, sem dizer aonde vão. Os meninos, por seu lado, devem ser ensinados a não aceitarem propostas de adultos, como a de guardar segredos, e contarem o fato imediatamente aos pais. Os meninos e meninas pequenos devem, tão logo que possível, serem treinados para saber o nome completo, endereço e poder fazer uma ligação telefônica, inclusive interurbana. Aos pais é recomendado que tenham impressões digitais, tipo sangüíneo, fotos atualizadas, registro da arcada dentária e um chumaço dos cabelos dos filhos.

EUA prendem espião que informou URSS sobre mísseis

San Francisco, EUA — Um engenheiro eletrônico, James Harper, foi preso por vender ao serviço de informações da Polônia e à URSS dados secretos sobre mísseis americanos, anunciou o FBI. As informações, consideradas de valor incalculável por um especialista do Exército dos EUA, envolvem o míssil balístico intercontinental Minuteman e programas de pesquisa de defesa do sistema balístico, que permitiriam ao Minuteman sobreviver a um ataque atômico da URSS.

Um documento de 33 páginas do Governo americano, divulgado em San Francisco, acusa Harper, 49 anos, de ter recebido mais de 250 mil dólares pelas informações, que teriam sido entregues, em forma de documentos, a autoridades soviéticas. Alto oficial do Exército americano, envolvido no projeto de defesa dos mísseis balísticos, disse que os documentos supriram os analistas do Pacto de Varsóvia de uma enxurrada de informações confidenciais sobre a capacidade das forças estratégicas dos EUA e seus planos atuais e futuros.

A ex-mulher

De acordo com a denúncia do Governo dos EUA, o vice-diretor de tecnologia do projeto do míssil de defesa, John Cunningham, qualificou de inestimável a importância dos documentos vendidos a analistas militares do Pacto de Varsóvia. A denúncia do Governo americano também cita uma fonte não identificada, segundo a qual o líder soviético Yuri Andropov, então chefe do serviço de informações da URSS, KGB, fez um elogio por escrito a um dos envolvidos no caso.

Harper apareceu brevemente num tribunal federal em San Francisco e prometeu cooperar com as autoridades, segundo disse o assistente da Promotoria, William McGivern. A acusação formal contra Harper, preso no sábado, é a de entregar informações da defesa nacional ao Governo polonês. O documento do Governo americano, apresentado pelo FBI, afirma que Harper passou os segredos a um representante do Governo polonês em 79. O documento descreve encontros envolvendo Harper no México, Suíça, Áustria e numa casa fora de Varsóvia.

Uma declaração assinada por um agente especial do FBI, Allan Power, incluída na declaração juramentada do Governo dos EUA, diz que Harper recebeu mais de 250 mil dólares em troca do serviço. De acordo com Power, Harper obteve papéis de uma companhia em que sua ex-mulher, Ruby Schuler, trabalhou de agosto de 72 a agosto de 82 como secretária executiva e guarda-livros.

"O ministro"

Investigações do FBI revelaram que esta companhia tinha muitos contatos com o centro de tecnologia avançada de mísseis de defesa em Huntsville, Alabama, particularmente no que se refere ao míssil balístico intercontinental Minuteman. A declaração de Power acrescenta que a ex-mulher de Harper gozava de total confiança na empresa, e que, em junho morreu por motivo de doença. No mês seguinte, Harper casou novamente.

"Harper coletou 22 a 45 quilos de documentos para vender a seus contatos poloneses. Desses documentos, selecionou uma pilha de papéis de uma polegada, para ser entregue a um polonês inicialmente chamado de O Ministro, e mais tarde identificado como Zdzislaw Przychodzien, que se fazia passar por funcionário do Ministério polonês da Indústria de Máquinas, mas era na verdade um oficial do serviço de informações da Polônia (SB), supervisionando um escritório secreto do SB para coleta de informações confidenciais", afirma o FBI.

De acordo com a declaração de Power, o primeiro contato com Harper ocorreu quando um advogado de Los Angeles procurou a CIA, e prometeu, em nome de seu cliente, Harper, até então não identificado, fornecer informações em troca de promessa de imunidade para o especialista em eletrônica. Não foi feita nenhuma promessa e investigações revelaram a intrincada rede de contatos entre Harper e um funcionário do serviço de informações poloneses, afirma a declaração do agente do FBI.

Arde acusa EUA e Honduras de forçar união com a FDN

Rosental Calmon Alves

San José — A organização político-militar antisandinista Aliança Revolucionária Democrática (Arde) acusou ontem, nesta capital, os Estados Unidos e Honduras de estarem "atrasando a liberação da Nicarágua", ao tentar obrigar os grupos contra-revolucionários a se unirem à Força Democrática Nicaragüense (FDN), cujos guerrilheiros são dirigidos por ex-oficiais da Guarda Nacional somozista.

— O que eles (americanos e hondurenhos) querem é impedir o avanço dos nacionalistas nicaragüenses. Eles querem escravos nacionais com amos estrangeiros. Mas nós não aceitamos o imperialismo soviético e da mesma forma rechaçamos o imperialismo americano — declarou o porta-voz oficial da Arde, organização acusada de receber armas e dinheiro da Agência Central de Informações dos Estados Unidos (CIA).

Embaixador americano

O chefe político da Arde, o empresário Alfonso Robelo, viajou ontem para Washington, onde já se encontram representantes dos principais grupos contra-revolucionários nicaragüenses, mas seus assessores asseguraram que ele não aceitará uma união à FDN. A possibilidade dessa união ficou ainda mais distante nos últimos dias, devido à revelação de que a Arde negociou com os cubanos uma solução política para a crise nicaragüense, o que desagradou os direitistas da FDN sediados em Honduras.

Numa entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o porta-voz da Arde, Orión Pastora (primo do chefe militar da organização, Edén Pastora, o **Comandante Zero**), disse que "a Nicarágua já estaria liberada, se não fosse pelas pressões dos Estados Unidos e de Honduras", mas não descartou a possibilidade de alianças táticas com os demais grupos contra-revolucionários.

— Por que este senhor (John) Negroponte (Embaixador dos Estados Unidos em Honduras) é apontado como coordenador das ações da CIA na região) tem que estar nos dando ordens? Ele e o General Alvarez (Comandante do Exército Hondurenho) estão atrasando a liberação da Nicarágua. Parece que há algo aí pelo meio, que não se sabe bem o que é — disse Orión Pastora.

"El Negro"

Como exemplo dessa ação dos Estados Unidos e de Honduras no sentido de controlar e dirigir a contra-revolução na Nicarágua, o porta-voz da Arde citou o problema que está acontecendo neste momento com Fernando El Negro Chamorro, um ex-comandante sandinista que desertou e aderiu à contra-revolução e que, há uns cinco meses, abandonara a Arde para se unir, em Honduras, à FDN.

As tropas de **El Negro** Chamorro, compostas por uns 500 combatentes, tiveram uma ativa participação na ofensiva atribuída à FDN em setembro, no Norte da Nicarágua, mas depois foram cercadas por forças do Exército hondurenho e da própria FDN e desarmadas. O ex-comandante sandinista (um dos veteranos na luta contra Somoza) denunciou que seus homens, desarmados, estão sendo mantidos num acampamento em Honduras como prisioneiros, numa tentativa de forçá-lo a unir-se à FDN.

El Negro, porém, insiste em manter independentes suas organizações, a União Democrática Nicaragüense e as Forças Armadas Revolucionárias Nicaragüenses (UDN-FARN), que têm uma posição política semelhante à da Arde: consideram necessária uma revolução na Nicarágua, mas não aceitam as vinculações com a União Soviética e Cuba, que acusam os comandantes sandinistas de terem promovido.

Gente honesta

— Achamos que na FDN há uma base camponesa e algumas pessoas que são aproveitáveis. Mas o Sr Negroponte e os militares hondurenhos não permitem que gente honesta e gente independente estejam à frente. Não permitem que nicaragüenses nacionalistas estejam à frente. O que eles querem são escravos nacionalistas com amos estrangeiros. E isso não aceitamos — disse Orión Pastora, o porta-voz da Arde.

Ele assegurou que os Estados Unidos também estão pressionando as organizações contra-revolucionárias dos índios miskitos, que habitam a selvática costa atlântica da Nicarágua, para que aceitem uma subordinação ao comando da FDN, que é integrado principalmente por oficiais da ex-guarda somozista.

A Arde, por sua vez, está tratando de conseguir maior ajuda estrangeira para prosseguir sua guerra de guerrilha no Sul da Nicarágua e, apesar de sua verbal oposição ao Governo Reagan, pretende lançar uma campanha da arrecadação de fundos nos Estados Unidos. O dirigente da seção política da Arde, Alfonso Robelo, viajou ontem de manhã a Washington em busca dessa ajuda.

Robelo, que integrou a primeira Junta de Governo formada pelos sandinistas após seu triunfo revolucionário, em 1979, teve na semana passada uma audiência de 50 minutos com o ex-Secretário Henry Kissinger e os demais membros da comissão bipartidária americana que visitavam a América Central.

Acampamento da Arde na Nicarágua/AP

Edén Pastora (E) se colocou ao lado de um ex-campeão de boxe, Alexis Arguello, e de Dario, junto ao rio de águas calmas não identificado

Washington/UPI

Pelo menos perante a lei, o Presidente Ronald Reagan já é candidato a um novo período de quatro anos na Casa Branca. Ele mesmo deixou isto claro, ontem, quando assinou uma carta formal, dirigida à Comissão Federal Eleitoral, comunicando que autorizara o funcionamento do chamado Comitê Reagan-Bush 84, o que, oficialmente, equivale ao início de sua campanha à reeleição. A este comitê caberá a coordenação do movimento nacional para a recondução do Presidente e seu Vice-Presidente, George Bush. O presidente do Partido Republicano, Senador Paul Laxalt, que assistiu à assinatura, disse, contudo, que Reagan decidiu só formalizar o anúncio de sua candidatura em discurso que pronunciará a 1º de janeiro

Ciclone já matou 43 no O. Índico

Dacca — As autoridades de Bangladesh temem que cerca de 2 mil pescadores possam ter se afogado durante o ciclone que se abateu sobre sua costa marítima com ventos de até 130 quilômetros por hora sábado passado, informou a agência DPA. Até ontem, a guarda costeira já havia recolhido 43 corpos e encontrado destroços de sete barcos de pesca e dez lanchas a motor, mas é provável que as fortes correntezas tenham levado a maioria dos cadáveres para o alto-mar do Oceano Índico.

El Salvador tem cidade sitiada

San Salvador — O Governo salvadorenho decretou estado de emergência na estratégica cidade de Suchitoto, ao Norte de El Salvador, onde tropas guerrilheiras da Frente Farabundo Marti (FMLN) ocupam todas as estradas que a ligam ao resto do país. As repartições públicas foram fechadas e a guarnição da cidade, de 300 homens, está em estado constante de alerta.

Com 10 mil habitantes, Suchitoto fica a apenas 40 quilômetros de duas usinas hidrelétricas responsáveis por 50% da energia elétrica de El Salvador. Na Zona Oeste do país, cerca de 5 mil homens do Exército estão realizando uma ofensiva contra a guerrilha que já dura duas semanas.

Autoridades jurídicas de El Salvador disseram à agência UPI que 12 pessoas, incluindo um motorista de táxi, foram assassinadas num período de 24 horas, durante o último fim de semana. A Igreja católica informou que 276 pessoas morreram na semana passada.

PS discute crise em praia grega

Atenas — Reunidos numa praia grega no fim de semana, os Primeiros-Ministros socialistas Felipe González (Espanha), Pierre Mauroy (França), Andreas Papandreou (Grécia), Bettino Craxi (Itália) e Mário Soares (Portugal) chegaram ontem à conclusão unânime de que a crise econômica continuará dificultando seus planos para o futuro, e apontaram como principal problema econômico as relações comerciais com Estados Unidos e Japão.

Os cinco chefes de governos socialistas de países europeus mediterrâneos encerraram os dois dias de conversações com um comunicado anunciando a intenção de coordenar suas políticas econômicas através da criação de uma comissão de especialistas, e, no plano político, de dar apoio às gestões de paz na América Central, empreendidas pelos Estados membros do Grupo de Contadora.

Phantom cai nas Ilhas Falkland

Londres — O Ministério da Defesa britânico anunciou ontem que um caça Phantom caiu numa encosta das Falklands e se desconhecia o paradeiro de seus dois tripulantes, que poderiam ter sido ejetados na altura do Monte Usbourne, um dos mais altos do arquipélago do Atlântico Sul. Foi o primeiro acidente com um Phantom nas Falklands.

Suíça absolve José Lopez Rega

Aigle, Suíça — Julgado à revelia, o ex-Ministro de Bem-Estar Social e conselheiro da Presidente da Argentina, Maria Estela de Perón, José Lopez Rega, foi absolvido por um tribunal suíço da acusação de falsificação de documentos e violação da lei de estrangeiros. O juiz considerou que Lopez Rega e a mulher que o ajudou a falsificar um passaporte agiram ante "o risco iminente para a vida" do ex-Ministro, que estaria sujeito "ao ajuste de contas, moeda corrente na América Latina". Desde 1982, quando foi descoberto na Suíça, desconhece-se o paradeiro do **El Brujo**, com é conhecido o ex-Ministro argentino.

Stone é vaiado por holandeses

Haia — Cerca de 50 pessoas reuniram-se em frente à Embaixada dos Estados Unidos para protestar contra a presença no país de Richard Stone, enviado especial da Casa Branca para explicar e buscar apoio à política americana na América Central. Este giro de Stone inclui ainda visitas à França, Bélgica, Alemanha Ocidental, Espanha, Itália, Grécia e Áustria.

Gás explode nos EUA e fere 14 em supermercado

Charleston, Estados Unidos — Uma explosão de gás natural provocou violento incêndio que destruiu um supermercado ferindo 14 pessoas, segundo as primeiras notícias, que também mencionaram vítimas fatais mas com grande disparidade de números: de cinco a 70. Um oficial de polícia disse que nada restou do edifício localizado no centro de Charleston, Virgínia Ocidental.

A explosão às 14h (12h de Brasília) causou imediatamente grande confusão na cidade enquanto equipes do Corpo de Bombeiros de Charleston e cidades vizinhas rumaram para o local de onde se elevavam espessos rolos de fumaça.

Não foi possível controlar o fogo que consumiu todo o prédio em menos de duas horas e bolsões de gás continuaram a arder. Um porta-voz da polícia anunciou que 14 pessoas ficaram feridas, sete delas gravemente, mas não foi possível confirmar vítimas fatais. As autoridades acharam que só por volta de meia-noite conseguiriam começar a mexer nos escombros, depois que o calor se dissipasse.

O porta-voz disse que esperava que todos tivessem escapado a tempo do supermercado, que pertence à empresa Foodland, porque se alguém ficou lá dentro certamente morreu.

Escolha de Reagan irrita Kirkpatrick

Washington — A nomeação, ontem, de Robert McFarlane, enviado dos EUA para o Oriente Médio, como o novo assessor do Presidente Reagan para assuntos de segurança nacional, parece ter irritado a Embaixadora americana nas Nações Unidas, Jeane Kirkpatrick. Segundo informações do jornal **The New York Times**, Kirkpatrick acha que não foi indicada para o posto por ter sido "bloqueada" pelo Secretário de Estado George Shultz e outros altos funcionários.

Kirkpatrick — a favorita dos conservadores do Governo americano para substituir o assessor para segurança William Clark, nomeado Secretário do Interior — também ficou aborrecida com as informações de que Reagan iria lhe oferecer outro posto na política externa e está decidida a recusá-lo. O fato de ter sido preterida na sucessão de Clark convenceu Kirkpatrick, de acordo com **The New York Times**, a rejeitar qualquer outro cargo no Governo quando deixar a Embaixada nas Nações Unidas este ano, em meados de dezembro.

Derrota conservadora

Ao falar a repórteres sobre sua escolha, Reagan afirmou que McFarlane — enviado ao Oriente Médio e vice de William Clark — é o homem ideal para a assessoria de segurança nacional. Indagado sobre a reação de Kirkpatrick, Reagan disse que ela continuará nas Nações Unidas, onde está realizando "um trabalho magnífico", e afirmou que, até onde sabe, "ela está feliz".

Assessores da Casa Branca deixaram claro no domingo que a nomeação de McFarlane era iminente. Disseram que Reagan decidira o assunto depois de passar parte do fim de semana assegurando aos conservadores de que suas opiniões seriam ouvidas. Kirkpatrick foi informada da escolha de McFarlane no sábado.

Peronistas fazem maior comemoração do Dia da Lealdade

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — "Duzentos mil", "duzentos e cinqüenta", "meio milhão" de pessoas. Não foi possível chegar-se a um acordo acerca do número de pessoas que saíram ontem às ruas em todo o país para gritar: "**Se siente, se siente, Líder Presidente**", nas comemorações da data máxima do peronismo — o Dia da Lealdade. Mas, de qualquer forma, uma coisa ficou clara, na maior mobilização política realizada às vésperas da eleição do dia 30: o peronismo ainda conserva a força que fez com que triunfasse em todas as eleições de que participou após o surgimento do General Péron.

Desde as primeiras horas da manhã se notava por todas as partes da cidade a mobilização do Partido — considerado a maior força política da Argentina: ônibus, grupos de manifestantes, propaganda no rádio e na TV a cada cinco minutos, antecipavam um "dia peronista", que culminou à noite com milhares de pessoas escutando o Líder em Córdoba; outras milhares em Buenos Aires, liderados pelos dirigentes sindicais; e concentrações em todos os demais Estados do país. Uma mobilização que os articuladores da campanha peronista prepararam para fazer frente ao crescimento da figura de Raúl Alfonsin, candidato da União Cívica Radical à Casa Rosada.

Novo encontro

Durante todo o dia de ontem, quando foram comemorados 38 anos da manifestação popular da Praça de Maio, que marcou a libertação de Perón em 1945, para chegar à Presidência meses depois, os simpatizantes do Partido desfilaram com os tradicionais bumbos pela Capital. Muita gente chegou do interior também e dormiu dentro de ônibus (mais de 1 mil 600, colocados à disposição pelo Partido), peló centro da cidade, apesar do barulho dos carros com alto-falantes que convidavam para "OTRO 17" — sugerindo que a mobilização popular levará desta vez Líder à Casa Rosada.

Às 17h30min, já havia cerca de 80 mil pessoas no Estádio do Velez Sarsfielde, onde se exibiam filmes com declarações de Perón numa tela gigante, sufocadas pela insistência dos bumbos. Mais tarde, às 19h, quando o candidato ao Senado, Carlos Rackauf, anunciava já a presença de 200 mil pessoas, começaram a chegar os oradores da jornada (que teve ainda **show** com diversos artistas): Deollindo Bittel, candidato à Vice-Presidência; Lorenzo Miguel, presidente em exercício do Partido; Herminio Iglesias, candidato a Governador de Buenos Aires, que começa a espalhar também propaganda pela Capital federal; e praticamente toda a cúpula do sindicalismo.

[A eleição presidencial que a Argentina realizará no dia 30 não significa "que nós vamos viver em liberdade democrática, mas é um passo para conseguir o processo democrático", declarou o Prêmio Nobel da Paz de 1980, o argentino Adolfo Perez Esquivel. Ele abriu ontem em Itaici, São Paulo, o Congresso Ecumênico Latino-Americano, que discutirá **O Sofrimento Humano e o Compromisso Cristão na América Latina**.]

Divergência rompe unidade do Governo militar de Pinochet

Simon Alterman

Reuters

Santiago — Não é apenas a Oposição que está dividida no Chile, como já tinha ficado claro nos protestos antigovernamentais da semana passada. Agora surgem também os sinais de desunião entre os mais próximos colaboradores do Presidente, General Augusto Pinochet, afirmaram diplomatas.

A renúncia de um Ministro de Gabinete, uma onda de rumores sobre o destino de outro Ministro, a substituição de generais e algumas declarações públicas de membros da Junta Militar criaram uma atmosfera confusa em torno de Pinochet, de acordo com os diplomatas.

Reitores militares

Com tudo isso, ganha espaço para respirar a Aliança Democrática, grupo de centro da Oposição já aliviado pela morna reação da população ao protesto de três dias convocado pelo comunista Movimento Democrático Popular (MDP). Embora seis pessoas tenham morrido durante o protesto, o primeiro apelo da esquerda à ação não obteve nem de longe o apoio dado aos protestos convocados pela Oposição moderada.

Enquanto dezenas de milhares se reuniam para o evento mais bemsucedido da semana (uma manifestação de rua na noite de terça-feira da semana passada), a Ministra da Educação, Monica Madariaga, anunciou inesperadamente sua renúncia, após 83 dias no Gabinete de Pinochet. Madariaga, 41 anos, parente de Pinochet, estava liderando um programa de reforma educacional, que envolvia em especial a gradual substituição dos reitores militares que administram as universidades chilenas desde o golpe de 73.

Embora motivos pessoais tenham sido alegados, segundo a versão oficial, para sua renúncia, diplomatas dizem que Madariaga aparentemente teria ofendido setores das Forças Armadas com declarações feitas durante uma recente viagem pelo país. Ao voltar a Santiago, a Ministra disse ter sido informada de que o Presidente iria transferi-la para um posto governamental no exterior dali a alguns meses. Diplomatas acreditam que Madariaga renunciou para demonstrar seu desagrado com a transferência.

Caceres, Jarpa

O caso detonou uma onda de especulações sobre o futuro do Ministro das Finanças Carlos Caceres, alvo de muitas críticas pela forma cautelosa com que enfrenta a recessão econômica chilena. O jornal vespertino **La Segunda** publicou uma manchete na sexta-feira que dizia: **Caceres está saindo**. Mas depois de uma série de reuniões envolvendo Pinochet, Caceres, o Ministro do Interior Sergio Jarpa e o ex-Ministro de Economia Manuel Martin — rival de Caceres — o Ministro das Finanças anunciou que continuaria no Governo.

Fonte governamental disse à Reuters que Caceres foi informado na sexta de manhã que seus serviços seriam dispensados, mas a decisão foi modificada ao longo do dia — uma medida que, para diplomatas, enfraquece a posição de Jarpa.

Seqüestro atinge 50 mil crianças americanas por ano e muitas são vendidas

Fritz Utzeri

Nova Iorque — Todos os anos mais de 1 milhão 800 mil crianças somem nos Estados Unidos. Em 90% dos casos, tratase de menores perdidos, que fugiram de casa e voltam ou são reencontrados. Mas cerca de 50 mil são seqüestrados por estranhos e a maioria desaparece para sempre.

Muitas dessas crianças chegam a ser vendidas por até 20 mil dólares e a grande maioria é vítima de abusos sexuais. Crianças de cinco e seis anos são usadas para práticas pornográficas e estima-se que cerca de 80% desses meninos e meninas são mortos 48 horas após seu desaparecimento.

Um caso

O problema das crianças desaparecidas tem ganho destaque nas últimas semanas nos Estados Unidos, principalmente depois da exibição de um documentário, na rede CBS de televisão, contando o caso de um menino de seis anos, Adão, morto em julho de 81 após ser seqüestrado quando seus pais se distraíram por um momento numa loja de departamentos.

— Nós recuperamos mais carros roubados ou animais perdidos do que crianças — declarou à revista **US News & World Report** Michael Agopian, um professor californiano, membro de um dos vários grupos que nos Estados Unidos se dedicam a levantar o destino das crianças sumidas. Além das 50 mil que são seqüestradas por estranhos, cerca de 100 mil são seqüestradas todos os anos por um dos pais, devido as brigas sobre a custódia das crianças.

Há alguns dias, em um programa noticioso na Cable News Network, a equipe da TV chegou a filmar um desses seqüestros. O pai, acompanhado de um detetive, agiu na hora do recreio e, correndo, agarrou e levou seu filho, um menino de três anos que gritava aterrorizado. Barrado pelo pessoal da escola, o pai exibiu uma ordem judicial que lhe dava a custódia e saiu no carro com a criança ainda aos gritos.

No Brasil seqüestrar um filho diante das câmaras de TV seria certamente o caminho mais curto para o pai perder de vez qualquer direito à guarda da criança, mas nos EUA apenas 10% dos menores seqüestrados por um dos pais voltam à custódia original.

A maioria das crianças seqüestradas por estranhos está abaixo dos 12 anos e o desaparecimento ocorre nas circunstâncias mais diversas, desde o caso de um menino de seis anos que pediu para ir ao banheiro na escola e nunca mais foi visto até casos de menores que somem de hospitais onde estavam internados.

Computadores

O problema tem motivado as autoridades, e o FBI (a polícia federal americana) está fazendo um amplo levantamento das crianças sumidas em todo o país, pondo os dados ao acesso dos computadores dos departamentos de polícia e das organizações privadas que investigam o paradeiro dos menores.

Estas organizações têm crescido muito nos últimos anos. A mais conhecida é Child Find (encontrar a criança) que funciona em New Palz, no Estado de Nova Iorque. Periodicamente essa organização distribui fotos dos menores desaparecidos aos departamentos de polícia e exibe cartazes com fotos e nomes dos meninos, mantendo linhas telefônicas ao alcance de quem quiser dar informações, garantindo sigilo aos informantes.

Apenas a sua lista tem mais de 2 mil nomes, fotos e descrições de meninos e meninas desaparecidos. Glória Yerkovich, fundadora da Child Find garante que muita gente sabe o que acontece com crianças seqüestradas, mas tem medo de informar, e por isso é preciso que tenham garantias para fazê-lo. Além disso, conscientes de que é melhor prevenir do que remediar, a polícia e as organizações privadas aconselham os pais a nunca perderem de vista crianças pequenas em supermercados, lojas ou em um carro, mesmo por breves momentos.

Além disso, os pais são aconselhados a prestar atenção à segurança das escolas, a não deixar os filhos saírem, mesmo com um amigo, sem dizer aonde vão. Os meninos, por seu lado, devem ser ensinados a não aceitarem propostas de adultos, como a de guardar segredos, e contarem o fato imediatamente aos pais. Os meninos e meninas pequenos devem, tão logo que possível, serem treinados para saber o nome completo, endereço e poder fazer uma ligação telefônica, inclusive interurbana. Aos pais é recomendado que tenham impressões digitais, tipo sanguíneo, fotos atualizadas, registro da arcada dentária e um chumaço dos cabelos dos filhos.

Comando sul-africano ataca rebeldes negros em Maputo

Maputo — Um comando sul-africano explodiu três bombas no edifício do escritório do Congresso Nacional Africano (CNA) em Maputo, ferindo cinco pessoas. O escritório do CNA, organização guerrilheira que combate o Governo de minoria branca da África do Sul, fica próximo ao quartel-general do Exército moçambicano e da casa do Presidente Samora Machel, que está em visita oficial a Paris.

Este foi o segundo ataque sul-africano a Maputo em menos de cinco meses: em maio, aviões bombardearam o subúrbio de Matola, em represália a um atentado do CNA em Pretória que matou 19 pessoas. No bombardeio morreram, segundo o Governo moçambicano, seis pessoas, todas civis. França, Grã-Bretanha e Portugal condenaram a explosão de ontem como uma violação da soberania de Moçambique.

Homens ilesos

O Ministro da Defesa sul-africano, Magnus Malan, informou que seus homens "voltaram ilesos a suas bases" depois do que qualificou como uma "incursão preventiva".

— Enquanto Moçambique continuar dando cobertura aos terroristas do CNA, continuaremos lançando operações como esta — advertiu.

Segundo Malan, do escritório do CNA atacado "eram dirigidos atos de terrorismo como o ataque a bomba a Warmbaths". Esse atentado, reivindicado pelos guerrilheiros negros, destruiu tanques de petróleo ao Norte de Pretória, semana passada.

Moçambicanos que já visitaram o escritório do CNA disseram à agência Reuters que ele funcionava como um centro de propaganda, com a distribuição de panfletos e empréstimo de livros sobre a África do Sul. As bombas foram colocadas no alto do edifício e a explosão destruiu parcialmente o teto e uma parede lateral. Pedaços de concreto atingiram os prédios vizinhos, ferindo levemente outras pessoas.

O edifício do escritório, na esquina da Rua Pereira de Eça com a Avenida Mao Tse-tung, fica perto da parte de Maputo conhecida como "zona militar", por causa do acampamento do Exército. Entre os feridos, três eram membros do CNA e dois moçambicanos.

Guerra encoberta

O Governo de Moçambique nega que o CNA tenha bases militares em seu território e acusa o Governo sul-africano de travar uma guerra encoberta contra ele, apoiando aos rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana (RNM). Após o bombardeio de maio contra Maputo, o Ministro da Informação, José Luis Cabaco, afirmou que continuaria a dar apoio político, diplomático e humanitário ao CNA. Segundo ele, os refugiados sul-africanos não têm permissão para andar armados.

Em Paris, o Presidente Samora Machel informou que recebeu do Governo francês garantia de venda de equipamento militar a Moçambique. Um porta-voz de François Mitterrand condenou o ataque "contra um país soberano" e, segundo comentaristas políticos citados pela agência Reuters, a ação sul-africana reforçará o apoio francês ao Governo moçambicano.

O porta-voz do Presidente francês informou que o ataque foi discutido no contexto dos problemas regionais do Sul da África, especialmente a questão da independência da Namíbia, território entre Angola e a África do Sul administrado pelo Governo sul-africano, apesar de resolução em contrário adotada pela ONU. O porta-voz afirmou que, apesar de esta ser a primeira visita de Samora Machel à França desde a independência moçambicana, em 1975, os dois países pretendem estreitar relações.

Manfredo

Sul-africanos explodiram bombas em Maputo

A quarta represália no exterior desde 81

Maputo — O ataque ao escritório do CNA em Maputo foi o quarto da Força de Defesa sul-africana em países vizinhos (descontando as ações em Angola) desde 1981, ano em que os guerrilheiros intensificaram os atentados em território sul-afriano. Fontes oficiais da África do Sul disseram à agência Reuters que esses ataques já fizeram dmininuir o apoio do Lesoto e da Suazilândia aos membros do CNA.

A primeira incursão em território moçambicano foi em 1981, quando morreram, segundo os sul-africanos, 30 guerrilheiros do Congresso. Ano passado, forças sul-africanas atacaram "bases guerrilheiras" do CNA rebeldes e 10 civis. O ataque aéreo a Maputo, em maio, foi em represália a um atentado ao quartel da Força em Pretória. Segundo o Governo moçambicano, morreram nessa incursão seis pessoas, mas o balanço sul-africano contabilizou 64 mortos, entre os quais 23 rebeldes.

O Congresso Nacional Africano, proscrito desde 1960, foi fundado em 1912 e é o mais antigo e importante movimento contra o Governo de Pretória. Seus líderes históricos, Nelson Mandela e Walter Sisulo, estão presos desde 1964, mas a liderança jovem, no exílio, continua comandando as ações na África do Sul. Segundo o programa do CNA, para derrubar o atual Governo, bastaria "aplicar o velho princípio democrático de um homem, um voto".

Entre os principais atentados do CNA desde 1980 estão a sabotagem das obras da central nuclear de Koeberg e de um complexo industrial de liquefação do carbono, além de vários ataques a delegacias policiais e postos do Exército. Em junho, três membros do CNA acusados de ataque a uma delegacia foram enforcados em Pretória.

Luta interna em Granada diminui poder de Bishop

Saint George's, Granada — O Vice-Primeiro-Ministro de Granada, Bernard Coard, assumiu a direção do Partido socialista, o Novo Movimento JEWEL (sigla em inglês que significa Esforço Conjunto pelo Bem-Estar, Educação e Libertação). É virtual homem-forte de Granada.

— Em nenhum momento a liderança de Maurice Bishop foi contestada. É ainda Primeiro-Ministro. Ficará encarregado dos assuntos relacionados com as massas e de outras áreas onde é forte. O camarada Bernard Coard se ocupará da política e de outras áreas do Partido — anunciou a Rádio Granada Livre, na madrugada de ontem. Bishop está em prisão domiciliar desde quarta-feira, quando explodiu a luta interna no NMJ.

Divergência

Coard é considerado um marxista ortodoxo, homem duro com seus adversários políticos e ambicioso. A principal divergência de Coard com Bishop era a moderada atuação do Primeiro-Ministro, especialmente com relação à planejada nacionalização do setor privado, que controla 60% da economia do país, segundo **The New York Times**.

— Adverti Bishop há mais de um ano que desconfiava de Coard, que ele ia traí-lo — disse o Ministro da Industrialização e da Pesca, Kendrick Radix, ao **Sunday Times**, de Puerto España, antes de ser colocado em prisão domiciliar no sábado, quando organizou uma manifestação popular de apoio a Bishop, com quem fundou em 1972 o Movimento para Assembléias do Povo (MAP, que se uniu ao JEWEL, de Selwyn Strachan, também fundado em 1972, fazendo nascer o Novo Movimento JEWEL, em março de 1973).

Numa entrevista por telefone ao **Sunday Guardian**, de Trinidad, a mãe de Bishop disse que o Primeiro-Ministro granadense foi confinado em sua casa na quarta-feira. O jornal informou ainda que a aliada de Bishop, a Ministra da Educação, Jacqueline Creft, também foi confinada na quinta-feira. Segundo a agência AFP, Bishop conta com a simpatia da maior parte da população — de 150 mil pessoas — das três pequenas ilhas das Antilhas, que se tornaram independentes da Grã-Bretanha em 1974.

— Se Coard se apresentasse de repente como o novo Primeiro-Ministro, toda a raiva pela prisão de Bishop seria dirigida contra ele — comentou um morador de Saint George's, pedindo à UPI para não ser identificado. Coard foi companheiro de Bishop no golpe de 13 de março de 1979 que derrubou o Primeiro-Ministro, Sir Eric Gairy, líder do Partido Trabalhista Unido de Granada (GULP), acusado de "roubo de dinheiro público".

A salvo

O Comandante do Exército de Granada, General Hudson Austin, disse pela Rádio Granada Livre ontem à tarde que Bishop — que "está em casa a salvo" — tentou passar por cima das decisões do Partido.

Embora tenha confirmado que Bishop continuava como Primeiro-Ministro, declarou que o Comitê Central do NMJ decidiu expulsá-lo do Partido, depois de ouvir as acusações "que dois camaradas fizeram" em sua presença. Segundo estas acusações, Bishop espalhara a versão de que o Vice-Primeiro-Ministro, Bernard Coard, estava preparando seu assassínio.

— Membros do Comitê Central — disse o General — perguntaram ao camarada Bishop se ele queria responder (às acusações). Ele disse que não. Ele nem sequer sustentou sua inocência.

O General ainda acusou Bishop de ter tentado levar agitação às ruas.

Washington — AP

Henry Kissinger, ex-Secretário de Estado, falou a autoridades da Bolsa de Valores

Kissinger diz que áspera retórica de Reagan pode afetar relações com URSS

Washington — O ex-Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, disse ontem durante reunião de autoridades das Bolsas de Valores americanas que a áspera retórica do Presidente Reagan sobre a tragédia com o avião comercial sul-coreano pode prejudicar as relações soviético-americanas.

Ao comentar a resposta americana à derrubada do aparelho da Coréia do Sul por jatos soviéticos, a 1º de setembro, Kissinger declarou:

— No lado americano há uma estranha combinação de retórica extremamente áspera e ação extremamente moderada. E a tragédia é que os soviéticos talvez não saibam interpretá-la.

Isolar os EUA

Discursando na reunião de autoridades das Bolsas de Valores, Kissinger disse que se Moscou concluir que o Governo americano está decidido a solapar a estrutura soviética, acelerará os esforços para separar os Estados Unidos de seus aliados e isolar o Governo Reagan.

Declarou que Reagan não deve ser pressionado a fazer mais concessões nas conversações sobre armas em Genebra entre Estados Unidos e União Soviética. Esclareceu que a submissão de Reagan à constante pressão de seus aliados europeus para apresentar novas propostas só demonstraria que "a proposta anterior não era boa e, portanto, as novas também não o serão".

Russo admite míssil denunciado pelos EUA

Bonn — O General Nikolai Chervov, integrante do Alto Comando soviético, reconheceu pela primeira vez que a União Soviética tem mísseis nucleares de médio alcance na Europa Oriental — denunciados várias vezes pelos EUA — ao afirmar em entrevista à revista alemã **Stern** que mísseis naqueles países serão modernizados se a OTAN persistir na instalação dos 572 mísseis americanos.

Chervov disse que o Kremlin instalará foguetes nucleares a 10 minutos de distância dos Estados Unidos se os Pershing-2 forem colocados na Alemanha Ocidental em dezembro para substituir os Pershing-1 que lá estão:

— Os Pershing-2 podem alcançar alvos russos em 8 a 10 minutos enquanto os SS-20 russos levam 16 minutos — afirmou, para justificar a instalação de armas mais perto dos Estados Unidos. Não quis especificar se os mísseis ficariam em terra ou em submarinos mas descartou Cuba como possível base.

Até agora

O General Chervov revelou que todas as divisões do Exército Vermelho estacionadas fora da União Soviética possuem unidades de mísseis táticos nucleares capazes de alcançar alvos a 100 quilômetros de distância. Chevov admitiu a existência de foguetes SS-21 mas afirmou que os modelos SS-22 e SS-23 só existem "na imaginação dos Estados Unidos".

Chervov afirmou ainda que a União Soviética aumentará o número de foguetes SS-20 apontados para a Europa — 351 atualmente pelos cálculos ocidentais — "contrariando nossa moratória voluntária pela defesa e segurança de nossos aliados". Moscou declarou um congelamento dos SS-20 há 18 meses mas Washington garante que as instalações continuaram.

O Ministro do Exterior soviético, Andrei Gromyko, chegou ontem para uma "visita de amizade" de 24 horas à Alemanha Oriental. Diplomatas ocidentais afirmaram que os euromísseis estarão na pauta de conversações de Gromyko com o Chefe de Estado Erich Honecker.

Em Bonn, a organização Mulheres Pela Paz aderiu ao protesto de 10 dias contra a instalação de mísseis nucleares americanos iniciado quinta-feira. Duzentas delas destruíram a efígie de um míssil Pershing-2 em frente ao Ministério da Defesa.

Novo grupo infiltrado em Beirute ataca EUA

Beirute — O comandante da força de fuzileiros navais americanos no Líbano, Coronel Tim Geraghty, afirmou ontem que novos combatentes infiltrados em Beirute são os responsáveis pelos ataques dos últimos dias a homens de sua unidade, matando dois e ferindo seis soldados. Segundo o coronel, esses combatentes — que não identificou — teriam chegado à capital libanesa logo após o afastamento das tropas israelenses, no início de setembro.

Funcionários da Casa Branca informaram que o Presidente Ronald Reagan marcou para hoje uma reunião do Conselho Nacional de Segurança para decidir a respeito de novas ações dos Estados Unidos no Oriente Médio. Essas iniciativas incluem passos para quebrar o impasse sobre a retirada das tropas do Líbano, atrair Israel para um relacionamento estratégico mais estreito, fortalecer os laços americanos com os Estados árabes pró-ocidentais e compensar o crescimento do poderio soviético e sírio na região.

Permanência

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, afirmou que, apesar das baixas, o Presidente Reagan não alterou sua posição quanto à manutenção das tropas americanas, que integram a força multinacional de paz no Líbano. Speakes disse que "certos grupos" pretendem interromper o cessar-fogo e prejudicar o processo de paz na região, com ataques diretos aos Estados Unidos.

Na manhã de ontem, franco-atiradores voltaram a atacar a área do aeroporto de Beirute, onde estão acantonadas as forças americanas, mas não há informações sobre baixas. No domingo, os fuzileiros responderam ao fogo e tiveram um morto e cinco feridos. O porta-voz do contingente, Major Robert Jordan, informou que os franco-atiradores usavam uniforme do Pacto de Varsóvia.

Também houve combates entre o Exército libanês e unidades drusas e comandos xiitas, ao Sul de Beirute, nas montanhas Shouf e na localidade de Suk El-Garb. O Partido Socialista Progressista, liderado por Walid Jumblatt, começou ontem uma campanha de alistamento militar, convocando jovens drusos entre 16 e 30 anos de idade. Volantes e cartazes pedem aos convocados que se apresentem nos escritórios do partido. Apoiada por um contingente da força italiana de paz, uma unidade do Exército libanês fechou a estrada principal de acesso ao aeroporto. Um soldado morreu e um italiano ficou ferido.

Deserção

A liderança de Yasser Arafat na Organização para a Libertação da Palestina sofreu ontem seu mais duro golpe, com a deserção do chefe do Estado-Maior do Exército de Libertação da Palestina, General Tarik Al-Khodra, que tem sob seu comando cerca de 20 mil homens. O anúncio, feito pela agência síria de notícias SANA, diz que Al-Khodra passou-se às forças rebeldes que exigem a renúncia de Arafat.

Em nota oficial, o general afirma que Arafat "está envolvido em complôs americano-sionistas e levando o povo palestino a um caminho perigoso". E acrescenta que Arafat, "em suas palavras e atos, só representa a si mesmo".

Dois outros grupos que integram a OLP também vêm exigindo reformas na organização, acusando sua liderança de "erros e corrupção". No domingo, esses grupos apresentaram sua posição, praticamente rompendo com Arafat. São eles a Frente Popular para a Libertação da Palestina, liderada pelo veterano radical George Habash, e a Frente Democrática para a Libertação da Palestina, liderada pelo marxista Nayef Hawatmeh.

Shamir indica Yigal

Jerusalém — O deputado e economista Yigal Cohen-Orgad foi escolhido ontem pelo Primeiro-Ministro Yitzhak Shamir para substituir o Ministro das Finanças Yoram Aridor, que renunciou na quinta-feira. Shamir espera submeter a indicação de Cohen-Orgad ao Parlamento, assim que superar um problema surgido na coligação governista, com a ameaça feita por quatro dos 18 deputados do Partido Liberal, que querem ser reconhecidos como uma nova facção política.

Shamir precisa dos quatro para manter maioria do Parlamento e se não for aprovada a indicação do novo Ministro das Finanças isto equivalerá a um voto de desconfiança contra o Gabinete, que assumiu há oito dias. Além desse risco, Shamir ainda enfrenta a ameaça feita pela oposição de um voto de desconfiança, independente da aprovação do nome de Cohen-Orgad.

Colonização

Cohen Orgad, de 46 anos, nasceu em Israel e se formou em Economia. Deputado pelo Partido Herut, de Shamir, é presidente da Comissão de Finanças do Parlamento. É da ala da extrema direita do partido, opôs-se à assinatura do tratado de paz com o Egito e defende a plena ocupação da Cisjordânia pelos israelenses. Cohen-Orgad tem uma imobiliária com negócios na região e construiu sua casa na Cisjordânia para estimular a colonização.

Seus conhecimentos de economia fazem dele o homem ideal para assumir a Pasta das Finanças, num momento em que a taxa inflacionária se situa acima de 130% e o país registra um déficit no balanço de pagamentos de 5 bilhões de dólares, com uma dívida externa de 21 bilhões de dólares.

Arquivo da UPI

Yigal Cohen-Orgad

O Governo anunciou ontem que a Bolsa de Valores será reaberta, parcialmente nesta quinta-feira, voltando a funcionar plenamente no domingo. Até lá, já estará em vigor um plano oficial para impedir a venda indiscriminada de ações dos bancos comerciais. Ontem ainda continuava a corrida à compra de dólares e o funcionário de um banco informou à tarde que já não dispunha de moedas estrangeiras e que os clientes estavam aceitando cheques de viagem.

O jornal trabalhista **Daver** informou ontem que o ex-Primeiro-Ministro Menahem Begin renunciará à sua cadeira de deputado e à presidência do Partido Herut.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONDESSA PEREIRA CARNEIRO, Diretora-Presidente
Mª. F. DO NASCIMENTO BRITO, Presidente do Conselho Diretor
BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor
WALTER FONTOURA, Diretor
J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo
MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente
J. B. LEMOS, Editor

Bolha de Sabão

Dois dias de reunião em Foz do Iguaçu levaram oito Governadores do PMDB — com a ausência de apenas um, portanto — a uma declaração conjunta em favor do restabelecimento da eleição direta para Presidente da República para a próxima sucessão.

A posição de princípio transcende o nível de reivindicação dos Governadores do PMDB. O próprio PDS, com toda sua subserviência, só não a reivindica desde já, mas há Governadores desse partido que integram a linha dos ofuscados pela revelação salvadora da eleição direta.

Já deixou de ser monopólio do PMDB a idéia fixa da eleição direta para Presidente da República. Cada vez mais, no entanto, cabe a argüição da dúvida sobre a natureza mágica impropriamente atribuída a esse método de escolher Presidentes. Um Presidente eleito pelo voto direto conseguiria realmente resolver todos os problemas brasileiros da noite para o dia? O Brasil não é estreante na matéria: entre 1945 e 1960, todos os Presidentes foram eleitos pelo voto direto e, mesmo assim, governaram debaixo de crise e da desconfiança oposicionista.

Não consta que qualquer deles tenha contado com a simpatia desinteressada do Congresso. A crise precedia a eleição direta e se empossava com o vitorioso. Há mais de vinte anos não se elege um Presidente pelo voto direto, mas a memória viva da sociedade pode lembrar aos milhões que vieram depois que a eleição direta jamais foi vacina contra as grandes crises políticas e institucionais.

Trata-se de um erro político imenso a pretensão de convencer a nação de que a eleição direta do futuro Presidente, por si só, resolveria todos os problemas nacionais. É enganoso: por mais candidatos que existam potencialmente em todos os partidos, não é leal para com os milhões de novos eleitores confundi-los quer faltando à verdade ou omitindo dificuldades políticas que o voto direto não remove.

É lamentável, por exemplo, a hegemonia concedida à eleição direta como recurso para descartar o debate de outras importantes questões pendentes da abertura do regime. Por que não se questiona o próprio regime presidencialista, já identificado com um padrão de crise permanente?

Antes de mais nada, já que se está no plano dos princípios, é indispensável reconhecer que uma eleição direta pode ser tão democrática quanto uma eleição indireta. O fato de não ter havido nunca entre nós uma eleição realmente indireta, e sim a homologação da vontade do Executivo numa escolha que o Congresso (onde o partido do Governo tinha maioria) apenas referendava, só implica a condenação do método insatisfatório que praticamos.

Antes de investir com ímpeto cego, na ilusão de que a eleição direta tem poderes mágicos, a consciência política nacional deveria ser estimulada a debater a hipótese parlamentarista. Quem sabe as circunstâncias fossem capazes de fazer os políticos reconhecer como mais adequado ao nosso insuficiente estágio democrático, que não consegue ultrapassar fases extremamente curtas, o regime de gabinete como didaticamente mais apto a fazer deste país uma democracia menos instável do que a proporcionada pelo presidencialismo exacerbado?

Uma representação política e partidos que não conseguem sustentar objetivamente o debate sobre o voto distrital — que já está (não interessa de que maneira) na Constituição — ficam mal quando põem todo o peso das dificuldades nas mãos do voto direto para Presidente da República. Há um mínimo de idéias, como indicativas de convicções políticas, ausentes do debate que se concentra todo num foco ilusório. A eleição direta realmente legitimaria um Presidente, mas quem pode assegurar que o remédio tem capacidade de curar todos os males brasileiros? E quem pode garantir que, além de desejável, a eleição indireta seja indispensável e urgente?

Na verdade, o bom senso continua sem oportunidade, mas se ele conseguisse ser ouvido é certo que ensinaria os políticos brasileiros a ser menos imediatistas. Ou seja, a conceder prioridade ao interesse nacional e guardar o interesse particular para o momento em que este não tumultuasse a ordem natural da evolução. Nada impede que todos os partidos, ainda tão pouco compatibilizados com as necessidades representativas a que continuam alheios, pudessem harmonizar-se por uma visão superior do interesse público e admitir o consenso como a melhor fórmula para escolher um Presidente da República, acima das disputas partidárias. Quando nada, para evitar a continuação da disputa por outros meios, sempre predatórios em suas conseqüências, durante o prazo de Governo intermediário que construísse a ponte para o Brasil chegar à eleição direta; mas não só: também para obter uma reforma constitucional que definisse novo padrão de relacionamento entre a sociedade e o Estado, entre os cidadãos e o Governo, restaurasse a Federação e patrocinasse um conjunto de reformas que garantissem uma democracia duradoura.

Os Governadores do PMDB, por fora do documento, examinaram a possibilidade do consenso, mas a esconderam na ilusão de fortalecer a proclamação em favor da eleição direta. E deixaram transpirar que debitam a "*setores militares*" o que chamam de *resistência* à idéia da eleição direta. Trata-se de um erro no mínimo de avaliação, porque sabem muito bem os Governadores do PMDB os candidatos também e até os dirigentes dos partidos, que o centro da resistência à eleição direta está no Congresso, que não quer perder a privilegiada prerrogativa de eleger Presidentes da República.

Fizeram bem os Governadores do PMDB em ressaltar que a iniciativa de transformar a sucessão presidencial em indireta — já para o próximo mandato — é da prerrogativa constitucional do Congresso.

Se insistirem em pôr em brios o Congresso, poderão explicitar a resistência oculta que está aí. E talvez então se compreenda por que o PMDB já recomeçou a campanha pela eleição direta tantas vezes e sem resultado. A campanha morre no comício de lançamento. O Congresso não é interessado em mudar a situação e perder um poder que o compensa da perda de tantas outras prerrogativas pelas quais tem carpido inutilmente.

Pelo menos um resultado se pode esperar da cobrança: o Congresso acabará entendendo que deve esclarecer a nação sobre a falácia dessa tentativa de enganar a opinião pública com *slogans*, pois é francamente duvidoso que a eleição direta resolva sozinha todas as dificuldades brasileiras. É muito mais provável que as agrave imediatamente.

Paraíso Marginal

Passa-se um equívoco visível com o Rio de Janeiro — e a que é preciso dar um basta. Não é que se quisesse ter sempre a cidade idealmente bela dos anos 20 ou 30. As cidades, como os homens, se transformam, *modernizam-se* nem sempre para melhor. Mas isto são contingências.

O que não se entende e não se aceita é uma espécie de complô que parece instalado para acabar de vez com o que resta de vida civilizada no Rio de Janeiro.

As idéias têm a sua força. Se um Governo encara uma cidade sob o ângulo da favela, é certo que ela se favelizará.

O Rio vinha-se favelizando num ritmo cadenciado que não chegava a ser um galope. De repente, é como se todas as comportas estivessem abertas. Até as praias, num dia de verão, testemunham o desvario urbano. Vendedores manipulam crachás e lingüiças; e é provável que o comércio dos crachás se torne brevemente tão rendoso quanto o das lingüiças.

Não se respeitam mais nem mesmo os sinais de trânsito; e quando a autoridade bate em retirada em todas as áreas, pode-se dizer sem medo ou exagero que se aproxima um estado de pré-convulsão.

Ora, se a massa irrefletida aproveita esse movimento, diverte-se com ele, espoja-se na irresponsabilidade, é preciso informar aos Governos do Estado e da Cidade que o Rio de Janeiro é mais do que um ponto de reunião de favelas e mendigos.

Não há a menor vantagem em confundir todos os problemas numa grande nebulosa que seria o "problema social" — pois este é um modo de não resolver problema algum, e de agravar os existentes.

Os sinais da confusão estão por toda parte; por exemplo, na obsessão com que se trata do samba e do sambódromo, como se não houvesse obra mais importante sobre a face da Terra. Se não é para extrair dividendos exclusivamente políticos, por que correr tanto com o sambódromo se a cidade não tem dinheiro para tapar os buracos que se vão escancarando nas ruas? Insinua-se que o sambódromo é *autofinanciável*; só se for *autofinanciável*, mais uma vez, pela população carioca, que mantém o espetáculo, e a quem se ameaça, agora, com um aumento de 350% no Imposto Predial na Zona Sul da Cidade do Rio.

A simples verdade é que o atual Governo foi eleito sem programa e continua sem a sombra de um programa. Quando se indaga sobre algum problema, recebe-se a resposta oficial de que ele é prioritário. Tudo se torna *prioritário*. Esta é a maneira de não estabelecer prioridade nenhuma, por falta de um mínimo de racionalidade. Há uns 20 dias, a julgar pelos jornais, a grande prioridade era o estacionamento no calçadão de Copacabana. Em seguida, a *prioridade* some, e não se ouve mais falar nela. Estará o Governo reelaborando o seu fantástico projeto de construir três andares de edificações nesse mesmo calçadão?

O Governo estadual especula sobre a hipótese da eleição direta. Fala em "democracia popular" — adjetivando de maneira perigosa um substantivo que não deveria ser adjetivado, pois quando isso acontece, é sempre para limitar o conceito de democracia. A verdade é que quando se fala muito, incessantemente, torrencialmente, diz-se muito pouco; cria-se uma nuvem de conceitos que propiciam a manipulação demagógica — o que já não é possível no plano dos fatos.

No plano dos fatos, que é o que se pode medir e apalpar, vamos muito mal. Não se trata apenas de que não se tomem providências urgentes, de urgência clamorosa. O mais grave é assistir, diariamente, à corrosão do conceito de autoridade. Se no Rio de Janeiro de hoje é tão flagrante o desgaste da autoridade, isto acontece porque a autoridade não se impõe. E esta omissão se propala dos níveis mais altos até os comportamentos no trânsito, nas praias, nas calçadas, nos estádios de futebol.

Há uma complacência com a desordem, sob o pretexto, que não ousa ser explícito, de que é preciso contrabalançar anos e anos de autoritarismo. Ora, o contrário do autoritarismo não é a desordem: é o regime da lei e do direito. A desordem é apenas uma outra forma de arbítrio, em que os truculentos se impõem aos tímidos, aos pacíficos, aos ordeiros — em suma, ao cidadão comum.

A culminação da desordem é a entronização do assalto como peça inseparável do nosso cotidiano. Assalta-se metodicamente, sistematicamente, com toda desenvoltura. Também aqui funciona o sofisma do "problema social": o Governo parece omitir-se neste terreno por acreditar — ou deixar que se suponha — que os assaltantes são honestos cidadãos desempregados que recorrem ao assalto para poderem alimentar famílias desamparadas.

Não é preciso ser esperto para saber que assim se cria o paraíso dos assaltantes, que de marginais passam a santos, a heróis anônimos espoliados pelo capitalismo.

Se não é isto que pensa exatamente o Governo Brizola, é para isto que caminhamos rapidamente com a quebra do princípio da autoridade e com a demagogia disfarçada em filantropia. A cidade, desamparada, pede socorro. E o Rio prepara-se para perder mais uma grande fonte de renda: o turismo. Pois ninguém é tolo para arriscar inutilmente a bolsa e a vida.

Lan

Cartas

Previsão e realidade

Muitas pessoas devem ficar bem contentes com a profecia do Governo que em janeiro de 1984 o índice da inflação será de 5% que deverá cair até 2,5% no último trimestre do ano, resultando uma inflação acumulada de 50% durante o exercício vindouro. Uma ótima notícia, inclusive para os nossos credores. Mas recordemos o que aconteceu com as últimas previsões dos homens que são os dirigentes da nossa economia:

No ano passado previa-se uma inflação de 70% para 1983. Até o fim do ano ela provavelmente atingirá 200%. Anunciou-se alto e bom som que o Brasil não tem necessidade de ir ao FMI a fim de renegociar sua dívida externa. Mas foi exatamente isso que o Brasil fez poucos meses depois. A economia não deverá sofrer recessão, mas o aperto crescente das empresas e o aumento do desemprego não confirmam. "Os juros cairão" fomos informados pelos profetas. Que os juros possam baixar quando a inflação aumenta em ritmo acelerado, nem os engolem que patavina entendem de economia. Procurem os bancos para ver se conseguem descontar duplicatas a juros de 5% ao mês. Só quando são clientes especiais que dão outras vantagens aos bancos. Para os outros contratos de capital de giro. Os homens podem fazer e revogar leis. Mas querer revogar a Lei de Procura e Oferta é ridículo. Pode-se congelar preços, mas a mercadoria some.

O Governo pretende estimular a exportação, pagar a dívida externa (que no montante atual nem deveria existir), reprimir a importação, acabar com a inflação, reduzir o desemprego, tudo ao mesmo tempo. Impossível. Não se pode atingir tantas metas de uma vez que se chocam umas com as outras por sua natureza, anulando-se todas. Não é de bom alvitre fazer prognósticos em matéria de economia política, que afinal não é 100% uma ciência exata, a não ser que se especule com a memória fraca dos outros. **Claus Kurt Rosenthal — Rio de Janeiro.**

Remarcação desonesta

(...) As drogarias, não obstante a estabilização de preços, desandaram em desonesta remarcação de medicamentos, muitos deles essenciais à vida humana, tornando-os fora do alcance do baixo poder aquisitivo.

Dia 6/10 minha mulher foi a uma dessas drogarias ditas populares e adquiriu medicamentos de nosso uso habitual para o mês, ao custo total de Cr$ 80 mil; os mesmos remédios que no mês anterior custaram Cr$ 48 mil. As embalagens de alguns produtos evidenciavam claramente, quer pela má apresentação, quer pela indicação da validade, terem tido substituídas as etiquetas de preço. O **Iskemil**, por exemplo, cujo prazo de validade é de 36 meses, tinha este prazo quase esgotado denunciando longa permanência nas prateleiras. No entanto, seu preço foi absurda e cinicamente remarcado.

A desenfreada elevação do custo do **Timoptol** e do **Tagamet**, de nosso uso diário, dá bem idéia do que afirmamos: começamos adquirindo-os aos preços de Cr$ 60 e Cr$ 500, respectivamente, mas hoje em dia custam Cr$ 4 mil 179 e Cr$ 7 mil 876.

Nesta conjuntura, repito o comentário final de minha carta de 21/08/83: desamparados como estamos, social, política e financeiramente, já não sabemos para quem apelar. Seja, pois, o que Deus quiser; só Ele nos poderá valer em tão angustiosa situação. **J. Xavier de Brito — Rio de Janeiro.**

Entrega pesquisada

(...) Pesquisei a entrega das **Páginas Amarelas** nos seguintes bairros: Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Vila Isabel, Jacarepaguá e adjacências, Bonsucesso, alguns bairros da região da Telerj etc.

Parece incrível, mas as PAs só fizeram um serviço mais ou menos correto na região da Telerj. Nas demais regiões elas apenas pingaram seus catálogos. Pergunto: como os responsáveis pelo veículo de publicidade vão compensar em 1984 estes que levaram prejuízo por investirem nesta empresa (...) em 1983? **Ivan Botelho — Rio de Janeiro.**

Receita para a crise

A experiência já provou que as medidas de política econômica tomadas no curso da atual crise não produziram os efeitos esperados. Além da inflação galopante temos o desemprego e o retrocesso das taxas de desenvolvimento evidenciando que a crise é de caráter estrutural exigindo o tratamento que compreenda também as reformas capazes de modificar esse quadro em período relativamente curto. Chega de se perder tempo com o problema do endividamento externo porque todo o mundo já sabe que não se poderá pagar nem os juros da dívida enquanto não se conseguir acabar com o desemprego e retomar o desenvolvimento econômico.

Não existindo mais condições de se contar com a poupança externa, como já declarou o próprio Ministro do Planejamento, o Brasil nessa emergência para sobreviver tem que procurar atingir ao mesmo tempo os seguintes objetivos: acabar com a desordem política e institucional decorrente do longo período de autoritarismo, conter a inflação desenfreada, empreender o desenvolvimento econômico com base na poupança interna e conseguir saldos na balança de pagamentos.

É sem dúvida tarefa gigantesca de modificações estruturais que só poderá ter sucesso mediante íntima colaboração dos poderes Executivo e Legislativo com o respaldo da opinião pública através da representatividade dos mandatos eletivos.

Por isso acreditamos que só há um caminho de evitar o colapso para o qual estamos marchando: a convocação imediata da Assembléia Nacional Constituinte. Aos que costumam alegar o problema de despesas com eleições respondemos que a sobrevivência da nação está muito acima de preocupações dessa natureza. **Sérgio Magalhães — Rio de Janeiro.**

Cigarros & doenças

O fumo, como importante fator de risco de doença coronariana, é um fato conhecido há muitos anos e não há dúvidas a seu respeito. Isto é verdade, não apenas em relação ao primeiro infarto, como também no que diz respeito à sua repetição. Assim, as pessoas que deixam de fumar após ser vítimas da doença, têm menos chances de terem o segundo infarto.

O efeito maléfico do fumo é ocasionado pela nicotina, pelo alcatrão e, também, através de inalação do monóxido de carbono, provocando vasoconstrição das artérias coronárias, adesividade das plaquetas ou diminuição do teor do oxigênio do sangue.

Destes três prováveis mecanismos, parece que a nicotina talvez seja o mais importante, em função mais da quantidade de cigarros fumados diariamente, do que dos anos que a pessoa é fumante. Situação inversa ao câncer de pulmão, que está mais relacionado com os anos de uso do fumo.

O reconhecimento, na última década, da importância do fumo para o desencadeamento de morte súbita, infarto agudo do miocárdio e trombose coronariana, independentemente das campanhas contra o seu uso, tem determinado a diminuição do consumo, principalmente entre as pessoas adultas, notadamente médicos. Os fumantes têm sido aconselhados a suspenderem o fumo, através de várias atitudes, pois nem sempre a simples advertência médica é suficiente. Quando, apesar de todo esforço, o indivíduo não consegue atingir o objetivo de abandonar o fumo, uma das medidas mais recomendadas é procurar fumar cigarros mais **fracos**, com menos teor de nicotina, produzidos, aliás, em larga escala e com grande promoção pelas indústrias do fumo.

Recentemente, porém, vários pesquisadores, tendo à frente o Dr Neal Benowitz, de São Francisco da Califórnia, publicaram os resultados de uma interessante pesquisa que, se for confirmada por outras, certamente mudará o valor de tal conduta. Assim, em um dos últimos números do **New England Journal of Medicine**, Benowitz e colaboradores afirmam que após a análise de 15 diferentes marcas de cigarros, observaram não haver diferença no teor de nicotina e do seu metabólito na corrente sanguínea, a cotinina. Desta maneira, as marcas de cigarros consideradas **fracas** continham a mesma quantidade de nicotina que as julgadas mais **fortes**.

Esta conclusão do minucioso estudo realizado por Benowitz está de acordo com o de Kaufman, também publicado no corrente ano, no **New England**, mostrando que o risco do infarto do miocárdio está relacionado com a quantidade de cigarros fumados diariamente, quer seja de uma marca considerada **forte** ou fraca.

Aconselhar a um fumante marcas mais **fracas** de cigarros parece não ser, diante destes relatos científicos, uma orientação correta e o que apenas tem valor, de fato, com resultados imediatos, é a suspensão total do fumo. **Marco Aurélio Barros, médico e professor — João Pessoa (PB).**

Nordeste

Dirijo-me à redação do JORNAL DO BRASIL para exprimir meus mais calorosos aplausos à carta do Sr Carlos Gabaglia Penna, publicada na seção **Cartas** do JB de 10 de outubro corrente, em defesa de nossa ecologia. Pelos detalhes nela contidos vim a conhecer com exatidão o grau de deflorestamento que já sofreu o nosso país: destruição de 50% de nossa cobertura florestal primitiva, existência de apenas 1 a 4% de suas áreas cobertas por florestas em Estados como o Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais... Não espanta pois que tal devastação tenha causado as grandes enchentes no Sul, com milhares e milhares de desabrigados... A situação dos flagelados do Nordeste, que é mais complexa e dolorosa, é também analisada, sendo ainda apontadas diversas providências que teriam minimizado a sorte pavorosa de tantos de nossos irmãos nordestinos.

Sem dúvida, são credores dos maiores aplausos os abundantes donativos em dinheiro e gêneros alimentícios que têm sido feitos, por parte das populações não atingidas por estes males, em prol dos desabrigados do Sul e dos flagelados do Nordeste. Mas, se isto é digno de todos os encômios, mais importante ainda é procurar evitar que futuras catástrofes se venham a repetir por incúria das autoridades competentes.

Por este motivo, atrevo-me a sugerir seja organizada uma agremiação que reunisse pessoas competentes no aspecto ecológico e em publicidade. Como programa, tal associação poderia, por um lado, estudar as medidas mais indicadas e urgentes para evitar a periódica reprodução dos males que atravessamos no momento e, por outro lado, movimentar a opinião pública nacional para que esta exija dos nossos administradores soluções prontas e eficazes. Sob este último aspecto, a imprensa, as radiodifusoras e outros meios de comunicação em massa ocupariam papel relevante.

Isto é, sem dúvida, apenas o esboço de um dos meios que podem ser adotados para a finalidade desejada. Outras pessoas, mais competentes que eu, poderão sugerir e realizar este e outros planos destinados a concorrer para que não se repita o quadro negro que ora atravessamos. **Octavio A. L. Martins — Rio de Janeiro.**

Decepção

— Estou levando a público meu protesto e meu sofrimento com a Eletrônica Eggus de propriedade do Sr. Manoel, situada na Estrada dos 3 Rios, 90 — loja 104 (telefone 392-7718), Freguesia, Jacarepaguá. Em maio deste ano chamei um técnico da referida eletrônica para ver minha televisão. Chegando, o mesmo achou que teria que levá-la para a oficina, o que prontamente aceitei. Dois dias depois deram o orçamento. Passaram-se uns dias e a televisão foi devolvida para mim, mas, ao ligarem a mesma, o motorista da oficina e um senhor notaram uma tremedeira, o que levou a transportarem-na outra vez para a oficina. Depois disso, várias vezes telefonei e a resposta do Sr. Manoel era sempre a mesma: a televisão estava em teste. Passados alguns dias, a televisão voltou com o mesmo defeito (só que não se notava muito). Com a entrega da TV receberam o que foi pedido no orçamento. Aí então começou o meu suplício. Todos os dias telefonava ou ia à Eletrônica falar com o Sr. Manoel para mandar alguém ver o aparelho, pois continuava ruim e a garantia ia se esgotando. Depois de muito sacrifício, o Sr. Manoel mandou um técnico que achou que a TV devia voltar para a oficina a fim de sanar o defeito. Levaram e ficaram com ela mais ou menos um mês. Sempre que procurava o Sr. Manoel, ouvia: "Sua TV está sendo reparada", ou então: "Sua TV está pronta", e nada de a TV chegar.

Um dia, sem nada avisar, a TV foi entregue em minha casa e quem recebeu foi meu filho pois eu não estava. A TV voltou sem cor e desregulada. Enfim, em péssimas condições. Visto isso, voltei ao Sr. Manoel, falei, briguei, mas nada adiantou, pois ele me prometeu um técnico para arrumar a TV e até agora não mandou. Até quando vão existir cidadãos como o Sr. Manoel e clientes como eu (ludibriada)? **Sileia Silva Moraes — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Coisas da política

O dilema do PMDB

Luiz Orlando Carneiro

ENTRE a rejeição pura e simples do Decreto-Lei 2045 e a aceitação da trégua proposta pelo presidente do PDS, Senador José Sarney, ao presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, para que os dois grandes partidos políticos do País evitem o confronto e cheguem a um entendimento em torno de uma política econômica de emergência, a Oposição passou a viver um dilema para o qual não estava, ainda, preparada.

O PMDB, que vinha como de costume atuando na ofensiva, viu-se de repente obrigado a reformular sua estratégia habitual de resistência ao habitual autoritarismo do Executivo, desde que o Presidente Figueiredo recuou na sua disposição de tentar impor ao Congresso a aprovação do 2045, buscando um consenso no seu próprio partido, com o reconhecimento da representatividade política e da competência técnica do chamado "Grupo dos 11" do PDS.

O partido de Ulysses Guimarães ficou em xeque porque não esperava ser convidado a colaborar com o Governo e seu partido, num momento em que não se discute mais se o presidente do PMDB deve ou não subir a rampa do Palácio do Planalto, mas se pode ou não contribuir para que a tentativa de solução da crise sócio-econômica tenha um encaminhamento político, através dos partidos e de suas representações no Congresso Nacional.

Se o PMDB não aceita a trégua proposta pelo Governo, com o apoio expresso da executiva do seu partido, e mobiliza sua bancada para rejeitar, agora, o Decreto-Lei 2045, estará dando ao Executivo condições circunstanciais de baixar um outro decreto que o PDS não poderá repudiar **in limine**, por não ser mais um documento imposto, mas, bem ou mal, o fruto de uma participação ativa do partido na formulação de uma política econômica de governo.

O reconhecimento, pelo Executivo, do trabalho do "Grupo dos 11", os pronunciamentos e ações do Presidente Figueiredo, do Ministro Leitão de Abreu e do Senador José Sarney, envolvendo numa movimentação política sem precedente o Governador Tancredo Neves, o presidente do PMDB e até o Governador Leonel Brizola, deram ao Governo a vantagem da iniciativa. Até então, esperava-se que à rejeição do 2045 corresponderia o troco seco de um novo decreto, de numeração diferente, mas de igual conteúdo. Base legal o Governo teria, desde que o artigo 55 da Constituição lhe dá o direito de expedir decretos-leis que entram imediatamente em vigor, revogando disposições em contrário.

Tendo o Presidente Figueiredo optado pela negociação, a edição de novo "pacote" — desde que as oposições se neguem a apreciar as propostas do partido do Governo — deixa de ser vista como um ato de violência política, passando a ser apresentada como uma ação emergencial do Executivo, impedido que terá sido, pela Oposição, de negociar a curto prazo uma política econômica que resguarde as necessidades e os interesses nacionais na ampla renegociação da dívida externa.

Ao dilema do PMDB, soma-se o dilema pessoal do Deputado Ulysses Guimarães, cuja capacidade de liderança real sobre um partido que se prepara para uma convenção nacional decisiva, nunca terá sido tão testada como agora.

No discurso que pronunciou semana passada na Câmara, o Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) acusou a direção de seu partido de ter como única preocupação "não quebrar frágeis e falsos equilíbrios, com uma ação estagnada no medo das patrulhas internas". Candidato à reeleição, o presidente do PMDB vive um momento muito delicado, pois se tem patrulhas aguerridas à sua esquerda, não pode menosprezar, sobretudo num clima de entendimento, a facção tão influente como pragmática liderada pelo Governador Tancredo Neves que defendeu, semana passada, logo após debater a crise com o Presidente Figueiredo, uma "solução inteligente" para o impasse político.

Os que advogam uma "solução inteligente" para a crise, como o Governador Tancredo Neves, estão olhando além do debate em torno do 2045. Desde que o Governo admitiu a ingerência de seu partido na até então fechada área econômica, a questão das prerrogativas parlamentares ganhou uma nova naturalidade. Um entendimento bem conduzido entre o Governo, o PDS e os partidos de oposição pode levar a um consenso em torno de matérias que não tinham trânsito fácil, como a regulamentação do Artigo 45 da Constituição, que prevê a fiscalização pelo Congresso dos atos do Executivo.

Luiz Orlando Carneiro é diretor do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Exaltação da Santa Cruz

Henrique Oscar

O antigo calendário litúrgico compreendia duas Festas dedicadas à Santa Cruz: a 3 de maio comemorava-se a Invenção da Santa Cruz, ou seja, a descoberta da Santa Cruz por uma imprecisa Santa Helena, mãe de Constantino I, O Grande, e a sagração das duas basílicas mandadas por ele construir no Calvário e no Santo Sepulcro. A 14 de setembro, comemorava-se a Exaltação da Santa Cruz, lembrando a recuperação, pelo imperador romano Heráclio I, da Santa Cruz, de que os turcos se haviam apoderado.

O novo Calendário Litúrgico, elaborado segundo o espírito do Vaticano II, reduziu o número de festas de santos, introduziu dez novas e conservou apenas no dia 14 de setembro a festa da Exaltação da Santa Cruz, sem nenhuma ligação com os fatos que eram recordados nas duas festas antigas, transformando-a mais num culto à Cruz, no espírito da Adoração da Cruz na Sexta-Feira Santa. Permaneceram o Intróito de São Paulo (Gal. 6,14): "Quanto a mim só quero gloriar-me na Cruz de Cristo" e a Epístola também dele. (**Flp.** 2,6-11): "Tende em vós os mesmos sentimentos de Jesus Cristo", lida também na nova liturgia do Domingo de Ramos, só que com nova tradução.

Estudou-se muito se a crucifixão era um hábito judeu ou romano. Os que defendem a primeira hipótese fazem uma afirmação ousada, porquanto se baseiam em passagens dos livros do **Deuteronômio** e de **Josué**, que mencionam apenas "enforcar em árvore", o que é bem diferente. Parece que a crucifixão foi uma forma de morte, considerada ao tempo como a mais ignominiosa e transmitida aos romanos pelos cartagineses.

Conhecemos demais a crucifixão do Cristo, sua causa e sua conseqüência, para ter sentido nos determos aqui nesse ponto. Parece que a nossa reflexão se orientaria com maior utilidade se meditássemos um pouco sobre o que a Cruz significa para nós.

Ainda no recente 23º Domingo Comum, ouvimos na leitura do Evangelho de São Lucas (14, 25) um aviso do Cristo: "Aquele que não toma a sua cruz e me segue não pode ser meu discípulo". A mesma advertência aparece nos outros dois Sinóticos: **MT**, 10,38-39: "Quem não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim. Quem tiver encontrado sua vida perdê-la-á e quem a houver perdido por minha causa, a ganhará" e **MC**, 8,34-35: Se alguém quer vir comigo, renegue-se a si próprio, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser salvar a sua vida a perderá, mas quem a perder por minha causa ou do evangelho a salvará.

As três versões começam com a exigência do desligamento da **família**, que é como parece que deve ser entendida a expressão **odiar** usada pelo Cristo e referir-se também a todos os nossos interesses humanos egoísticos. Em Lucas não encontramos a idéia de perder ou ganhar a vida, presente em Mateus e Marcos, mas nos é fornecida a imagem do construtor e do rei que precisam, antes de iniciar as suas tarefas, calcular, respectivamente, de quanto material ou soldados necessitam para realizarem seus projetos.

A Cruz que o Cristo nos convida ou manda carregar, explica Charles de Foucauld em seus **Escritos Espirituais**, meditações sobre o Evangelho feitas na solidão do Saara, "é o tipo de sofrimento que Jesus escolhe para cada um de nós e considera mais próprio à nossa santificação. A Cruz que Ele nos impõe é, freqüentemente, aquela que, aceitando todas as outras, se ousássemos, recusaríamos. A que Ele nos dá é a que compreendemos menos. Somos pobres ovelhas cegas que não vemos que o Pastor nos conduz para as melhores pastagens".

Esta Igreja tem apenas junto ao altar uma grande cruz de madeira, na qual está embutido o sacrário e, contemplando-a, uma Nossa Senhora também esculpida em madeira. Por isso, nós desta Paróquia devemos ter a Cruz ainda mais presente em nossas vidas do que os demais. Durante toda a missa ou em qualquer outro momento, somos obrigados a contemplá-la permanentemente. Mas a Cruz não pode ser encarada com tristeza ou como um motivo de sofrimento. Ela é o instrumento do Mistério Pascal e foi através dela que o Cristo nos redimiu.

Por isso o cristão não é triste, como diz ao comentar a Festa de hoje o Missal da Editora Vozes. O nosso grande teórico cristão leigo, cujo 30º dia de entrada na Glória comemoramos hoje, Alceu Amoroso Lima, num daqueles três primeiros artigos publicados logo após a morte e escritos quando já muito enfermo sofria muito, **A Alegria**, escreve: "Gostaria de contar quantas vezes a palavra **alegria** se encontra nos Evangelhos". Esta Cruz acima de nós ou diante nós fortifica a nossa Fé. Por outro lado não devemos esquecer nunca o preceito dado por São Bento a seus monges, ao encerrar o capítulo IV de sua Regra, em que enumera os instrumentos das boas obras, ao recomendar-lhes: **E nunca desesperar da misericórdia de Deus** (IV, 74). Também devemos destacar a súplica que encontramos no final da 2ª estação da Via Sacra de Paul Claudel:

"Tornai paciente para com a sua cruz/aquele que a toma e vos segue./Pois é preciso carregarmos a cruz antes/que a cruz nos carregue." (Trad. de D. Marcos Barbosa, OSB)

Obteremos tudo isso, mas precisamos para tanto retribuir ainda que minimamente o Amor que Deus tem por nós. Faremos isso na medida em que procurarmos converter-nos e seguir o Evangelho. (**Mc.** 1-15). Essa procura de alcançar a conversão, a **metanoia**, que deve fazer de nós catecúmenos esforçados, nos é apontada não só no que já ficou dito como, sobretudo, na Parábola do Filho Pródigo (**Lc.** 15-11 ss.), que Jesus empregou talvez mais que em qualquer outro momento para explicar-nos a **misericórdia de Deus**. Como tão bem assinala o **Vocabulário de Teologia Bíblica**, de Xavier Leon Dufour, S.J., com a participação de 70 colaboradores e publicado em nossa língua pela Editora Vozes, essa misericórdia de Deus só pode ser exercida para com o pecador se nele se operar uma transformação, essa conversão, a **metanoia**. O que entristeceu o Pai, explicam os autores citados, foi muito menos o esbanjamento dos seus bens pelo filho em orgias, do que essa vontade de não mais ser filho, de não permitir mais ao pai que o amasse eficazmente. Ofendera o pai privando-o de sua presença de filho. A alegria daquele pela volta do filho, pela aceitação de ser filho de novo, de permitir de novo ao pai amá-lo é a reparação indispensável, a conversão indispensável (cf. fl. 741).

"A fé já é um milagre" "(Le Miracle c'est la Foi)" diz um superior religioso agonizante na peça **A Primeira Legião** do canadense Emmet Levery. Quanto à caridade (amor) encontrei aqui tanto na amizade com o vigário e com os outros paroquianos que se falam e se visitam — como nas cidades do interior e tão raramente nas grandes, ao ponto de se dizer que nestas não há mais paróquias — como eu próprio recebi quando estive enfermo e através do trabalho na Obra Social, para a qual uns muito, outro menos, mas de qualquer forma todos colaboram.

ASSIM no espírito fraterno do convívio, do trabalho em comum, encontrei nesta igreja um reforço para a minha fé e uma tentativa bastante concretizada do princípio: "Um preceito novo vos dou: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes caridade uns para com os outros" (**Jo** 13, 34-35). Desse modo, encontrei na Santa Cruz de Copacabana Fé, Amor e um clima de Esperança que desprende da Cruz, porquanto foi também para a minha redenção, que uma outra foi há muito tempo erguida com um Deus em cima, como diz Claudel, ambiente que estes versos sugerem:

"Esperança sem risco não é esperança./ Esperança é crer na aventura do amor,/ jogar nos homens, pular no escuro,/ confiando em deus." (Dom Hélder Câmara)

Henrique Oscar, oblato secular do Mosteiro de São Bento (RJ), professor universitário aposentado do Centro de Letras e Artes da Universidade do Rio de Janeiro, foi crítico teatral do antigo Diário de Notícias. **Este artigo é a reflexão feita ao tomar posse no Conselho Paroquial da Santa Cruz de Copacabana, na festa da Exaltação da Santa Cruz, dia 14 de setembro.**

O outro diário de Alceu

Josué Montello

CADA um de nós que tem a responsabilidade periódica de uma coluna de jornal, para expender livremente suas idéias e reflexões, acaba redigindo naturalmente um diário, se não de fatos íntimos, postos no papel em branco como confissões, ao menos de fatos gerais, que têm significação de ordem histórica e social.

Se Alceu Amoroso Lima não houvesse escrito um diário, já esse diário estava feito, bastando, para isso, reunir a totalidade dos artigos e pronunciamentos em que comentou a vida nacional e internacional, sem excluir desse comentário a vivacidade do testemunho individual.

Entretanto, além desse diário, que o mestre nos deu a ler à medida que ia publicando as suas páginas soltas, redigiu ele, sob forma de correspondência epistolar, outro diário importante, mais próximo de sua sensibilidade do que de sua reflexão, e no qual extravasou, **currente calamo**, as angústias e euforias de um alto espírito que desde cedo se identificara com Deus.

Sou levado a crer que, além do diário íntimo, em forma de cartas à sua filha Abadessa, e dos artigos de jornal, em que extravasava as suas reflexões e convicções de cada dia, Alceu chegou a ter um terceiro diário, restrito às meditações mais íntimas de sua condição de escritor. Não se trata de uma suposição merante conjectural. E sim de uma certeza. Porque tenho, desse outro diário, vinte páginas datilografadas, relativas a três fases da vida intelectual de Alceu, e que ele próprio m'as confiou, há uns bons 20 anos.

Ei-las aqui ao meu lado, exatamente no seu texto datilografado. E têm este título, que lhe reforça valor como documento extremamente pessoal: **Para mim mesmo**.

Antes, deixem-me explicar por que motivo as páginas íntimas de Alceu Amoroso Lima me vieram ter às mãos, por sua iniciativa.

Entre os projetos literários com que por vezes distraio a imaginação, incluo o de um livro sobre a famosa conferência com que Graça Aranha, em defesa do Espírito Moderno, rompeu com a Academia Brasileira, na tarde de 19 de junho de 1924.

Essa conferência, como se sabe, teve lances caricatos. Mas é um divisor de águas, em nossa história literária. Na hora, foi sobretudo tumulto, por entre vivas e morras, quase a um passo do pugilato físico. Depois, aos poucos, gradativamente, terminou por impor-se como ato capital de uma rebelião profunda — aquela que contrapunha os moços aos velhos, no habitual conflito de gerações que Ortega y Gasset resumia magistralmente como um choque de epiléticos e paralíticos.

De um lado, os defensores da tradição, chamados de passadistas por seus opositores; do outro lado, os defensores da renovação literária, chamados de futuristas por aqueles que não tinham mais futuro.

A Academia — diga-se logo a verdade — fez as despesas da festa. Primeiro, deu o salão da conferência; segundo, deu o conferencista, Graça Aranha; terceiro, deu o estilo da conferência (nada mais acadêmico que o texto do mestre de **Canaã**); quarto, deu os dois protestos capitais: de início, o de Osório Duque Estrada; em seguida, o de Coelho Neto.

Osório, acadêmico furibundo, crítico inclinado ao recurso da palmatória, não hesitou em gritar, com o dedo acusativo na direção de Graça Aranha:

— O senhor quer fazer da Academia um circo de cavalinhos!

Ao que Agripino Grieco, que fazia coro em meio à vaia dos moços, prontamente acrescentou, voltado para Osório:

— E o cavalo é o senhor!

Coelho Neto, afeito a lidar com os moços no campo de esportes e nos salões do Fluminense, é então impelido por seus confrades para responder à conferência de Graça Aranha, seu conterrâneo. Dar-lhe-ia a réplica na fumaça da pólvora. E quando subiu à tribuna, sob palmas, já era só por si, como grande orador, uma ameaça ao triunfo de Graça Aranha.

O silêncio se fez, e Coelho Neto começou a dominar a sala, entoando o louvor da Grécia, para daí passar à evocação do Jardim de Academus, para concluir com o louvor à Academia. E ainda ia em meio à louvação da Grécia, quando se ouviu um protesto ríspido, vindo das hostes de Graça Aranha, e que se supõe ter sido do próprio Graça:

— Morra a Grécia!

E Coelho Neto, alteando a voz bem timbrada por cima do tumulto:

— Mas eu serei o último heleno!

Daí em diante ninguém mais se entendeu. Assobios. Gritos. Vivas. Morras. E logo o fecho triunfal: os partidários de Coelho Neto, pequeno, sequinho, quase pele e osso, erguem nos ombros o romancista, enquanto os partidários de Graça Aranha, mais forte, vermelho, levantam no ar o seu ídolo.

Como as portas do salão são duas, passa por uma Graça Aranha, passa por outra Coelho Neto. Este, carregado por Rafael Pinheiro e Osório Duque Estrada; aquele, carregado por Murilo Araújo e Alceu Amoroso Lima.

Sim, o nosso querido Alceu. E como era mais alto que o parceiro, Graça Aranha não conseguiu equilibrar-se, enquanto o cortejo avançava na direção do vestíbulo, com o mestre de **Canaã** já a ponto de cair por cima do Murilo. E eis que um gaiato exclama, apontando o Graça no seu andor humano:

— Lá vem a Virgem do Murilo!

Ora, a conferência da Academia fechava apenas uma parábola, que se abrira a 13 de fevereiro de 1922, em São Paulo, com outra conferência de Graça Aranha, inaugurando no Teatro Municipal a Semana da Arte Moderna. Em ambas, o mesmo espírito de protesto. A mesma tentativa para encontrar novos caminhos, ajustados à consciência da autonomia brasileira, que então se celebrava com justificado aparato.

Ouça-se agora a anotação do Diário Íntimo de Alceu Amoroso Lima, que — suponho — pela primeira vez se divulga: "Escrevo em 1924. Graça Aranha pronunciou sua conferência de revolta contra o academicismo há 10 dias. Qual será o efeito de suas palavras dentro de 10 anos? Qual o efeito hoje? Qual a minha opinião?" E assinalando-lhe a importância: "É inegável que o fato capital de nossas letras este ano é a conferência de Graça Aranha. Dividiram-se os campos. A Academia naturalmente replicou, pela voz de Medeiros e Albuquerque, ontem: por artigos de Coelho Neto, Gustavo Barroso, Osório (o paquiderme), pela moção serena de Mário de Alencar, por um soneto futurístico-satírico de Laet e pela repulsa unânime de todos mais. Cá fora, naturalmente, dividiram-se as opiniões. Tem havido artigos favoráveis, inteiramente contrários, neutros, inclinados à simpatia (como o meu **Tropicalismo Universalista**), ou pendidos para a ironia."

Fiquemos por aqui.

MAS adiantemos que Alceu alonga o seu exame, miudamente, objetivamente, criticamente, para reconhecer o alto valor do movimento rebelde, e voltar a meditar sobre ele, ainda nas mesmas páginas íntimas, em 1944 e em 1974. Esse depoimento está a pedir que o divulguemos em bloco, na sua exposição completa, porque constitui, a meu ver, o mais importante testemunho da rebelião modernista, apreciada por um mestre que falava a si mesmo sobre a insurreição de que participara.

Alceu entregou-me as 20 páginas datilografadas do seu diário, na semana seguinte à da longa conversa que tivemos, na Academia sobre a conferência de Graça Aranha. Não me disse do que se tratava. Apenas adiantou-me, quando as passou às minhas mãos:

— Você vai gostar de ler estes papéis velhos. São seus.

Li-os com o mais vivo interesse, guardei-os com o maior cuidado. E eles aqui permanecem como uma palpitação de vida do querido mestre, amigo e companheiro. Suponho que Alceu terá escrito muitas e muitas páginas, com o mesmo espírito de confidência pessoal.

Um dia destes — se a família de Alceu estiver de acordo — pedirei ao JORNAL DO BRASIL que me dê toda uma página para a divulgação das vinte páginas íntimas que se acham em meu poder.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222 3955 — telex: (031) 1262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — **Telefone: 228-7050**
1 mês ... Cr$ 6 080,00
3 meses ... Cr$ 17 280,00
6 meses ... Cr$ 32 640,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 17 280,00
6 meses ... Cr$ 32 640,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 20 790,00
6 meses ... Cr$ 39 270,00
BRASÍLIA — GOIÂNIA
Entrega Domiciliar
3 meses ... Cr$ 16 740,00
6 meses ... Cr$ 31 620,00
ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
3 meses ... Cr$ 20 790,00
6 meses ... Cr$ 39 270,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO/M. GERAIS/SÃO PAULO ESPÍRITO SANTO
Dias úteis ... Cr$ 200,00
Domingos ... Cr$ 300,00
DF, GO
Dias úteis ... Cr$ 250,00
Domingos ... Cr$ 300,00
RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis ... Cr$ 300,00
Domingos ... Cr$ 350,00
DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS
Dias úteis ... Cr$ 350,00
Domingos ... Cr$ 450,00

Falecimentos

Rio de Janeiro

Elisabeth Garcia de Vasconcellos, 35, de insuficiência respiratória, no Hospital da Penitência. Carioca, professora, casada com Daniel Lima de Vasconcellos, tinha um filho: Paulo, morava na Tijuca.

Antônio Pinheiro de Carvalho, 39, de insuficiência cardíaca, na Clínica Santa Maria. Carioca, advogado, solteiro, morava em Botafogo.

Amélia Pereira da Silva Matos, 44, de edema pulmonar, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, casada com Almir Correia da Silva Matos, tinha dois filhos: Fernando e Glória, morava no Grajaú.

Altino Gonçalves de Oliveira, 47, de câncer, no Hospital da Santa Casa. Carioca, comerciário, casado com Olívia Viana de Oliveira, tinha uma filha: Cristina, morava no Catete.

Maria José Teixeira de Souza, 49, de hipertensão arterial, no Prontocor. Carioca, casada com Elias Fernandes de Sousa, tinha dois filhos: Cláudia e Walter, morava em Copacabana.

Joaquim Medeiros de Castro, 52, de parada cardíaca, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, comerciante, casado com Glória Neves de Castro, tinha três filhos: Felipe, Maria de Fátima e Mariano, morava em Higienópolis.

Paula Camargo da Silveira, 58, de embolia cerebral, no Hospital Silvestre. Carioca, tinha um filho: Leandro e dois netos, morava em Ipanema.

Valéria Menezes da Silva, 58, de câncer, no Hospital do câncer. Mineira, tinha um filho: Rui, e três netos, morava em Jacarepaguá.

Eliana Coelho de Macedo, 64, de anemia, no Hospital Universitário. Paulista, viúva de Manoel Miranda de Macedo, tinha três filhos: Ana Paula, Vânia e Geraldo, netos, morava em Ramos.

José Carlos Rodrigues de Melo, 69, de derrame cerebral, em casa em Copacabana. Carioca, industrial aposentado, viúvo de Angelina Mendonça de Melo, tinha dois filhos: Henrique e Flávio, três netos.

Berenice Gonçalves de Albuquerque, 76, de câncer, no Hospital São Francisco de Paula. Carioca, viúva de Fernando Sampaio de Albuquerque, tinha seis filhos e netos, morava em São Cristóvão.

Amélia Borges Ribeiro, 81, de arteriosclerose, em casa no Méier. Mineira, viúva de Agenor Gomes Ribeiro, tinha quatro filhos: Luiza, Márcia, Américo e Armando, além de netos.

Túllio Bezerra de Amorim, 85, de insuficiência cardiorrespiratória, no Hospital do Carmo. Gaúcho, industrial aposentado, viúvo de Margarida Ferreira de Amorim, tinha oito filhos, netos e bisnetos, morava no Flamengo.

Estados

Paulo Sergio Bellintani, 26, em São Paulo. Filho de Helio Antonio Bellintani e Adalgiza Genistretti Bellintani, solteiro, tinha os irmãos Helio Alberto, José Roberto, Rosa Maria, Silvio Luiz e Maria Lucia, além de cunhados e sobrinhos.

Laura Monaco, 76, em São Paulo. Casada com Salvador Gonzales, tinha os filhos Claudio Cosmo Gonzales e Nubia Laura Gonzales, além de netos, irmã e sobrinhos.

Joana Maria Demarque, 80, em São Paulo. Viúva de José Pereira da Costa, tinha os filhos Maria Conceição, casada com Getulio Supino; Judith, casada com Alcebiades de Souza; Mario, casado com Nair da Costa e Ilda, casada com José Elisio Salzano. Além de netos, irmã e sobrinhos.

José Marques Thomaz, 85, em São Paulo. Casado com Maria Augusta de Almeida Marques, tinha filhos.

Avenida esburacada e falta de capacete matam motociclista no Rocha

São Gonçalo — O técnico em processamento de dados João Roberto Freire da Silva, 41 anos, caiu com sua moto LD-408 na Avenida Maricá, no bairro do Rocha, e morreu com fratura de crânio, ontem de madrugada. Ele ia para casa, no bairro do Galo Branco, e pilotava sem capacete. O perito Nilson Brandão culpou "os buracos da avenida" pelo acidente, registrando em seu boletim que nela "o tráfego é difícil até para os automóveis".

Esburacada de ponta a ponta em seus oito quilômetros, que ligam os bairros de Santa Catarina a Alcântara, ocupando o antigo leito da Estrada de Ferro Maricá, a avenida foi pavimentada pela última vez há um ano, mas segundo o Prefeito Hairson Monteiro (PDS), "a empreiteira contratada pelo DER (a manutenção da estrada é da competência do Estado) aplicou somente uma fina camada de asfalto sobre a base de pedra, sem se preocupar em construir galerias para a drenagem".

Secretário no buraco

Quinta-feira à noite, quando ia para Niterói, para tomar posse como presidente da Associação Médica Fluminense, o médico Celso Cerqueira Dias, Secretário de Saúde de São Gonçalo, também foi vítima dos buracos da Av. Maricá. Seu Del Rey quebrou as duas rodas dianteiras e ficou com a frente amassada ao cair numa cratera próxima à esquina da Estrada Colubandê.

A Prefeitura tem recebido várias reclamações de motoristas sobre as péssimas condições da estrada e alguns ameaçam até processar a municipalidade pelos prejuízos sofridos. O Prefeito Hairson Monteiro, porém, exime-se de responsabilidade:

— Acontece que o DER não vem dando cobertura à estrada e, agora, não poderá fazer a repavimentação necessária tão cedo, uma vez que as máquinas e caminhões do órgão estadual, além dos operários da residência de São Gonçalo, foram deslocados para a construção do sambódromo da Marquês de Sapucaí, no Rio.

Exército abre inquérito sobre morte de rapaz que roubou granada em Minas

Belo Horizonte — O jovem que morreu na explosão de uma granada do Exército, domingo passado, na cidade de Pouso Alegre, Júlio Pereira Neto, havia retirado o rojão de um campo de instrução da Artilharia Divisionária da 4ª Divisão do Exército, com "variada sucata de munição". Nove pessoas saíram feridas na explosão.

Em nota oficial, o Comandante da AD/4, General Carlos Aníbal Pacheco, lamentou o acidente e informou que foi aberto inquérito policial-militar. A Delegacia Regional de Polícia participa das investigações, mas as únicas informações divulgadas estão na nota do Exército. Ontem, em Belo Horizonte, o prédio de 12 andares da Açominas foi esvaziado depois de um telefonema anônimo, comunicando que havia uma bomba no edifício. Foi rebate falso.

Nota do Exército

A nota do Exército sobre a explosão no bairro da Saúde, em Pouso Alegre, diz o seguinte:

"Domingo, cidadãos penetraram em área sobejamente conhecida e identificada como área de instrução do Exército e, por conseguinte, proibida à entrada de elementos estranhos. Um dos cidadãos retirou da referida área, além de variada sucata de munição, um artefato bélico aparentemente intato, e parecendo tratar-se de um rojão (auto-explosivo) utilizado por armamento denominado lança-rojão, de dotação das Forças Armadas".

Acrescenta que, "em companhia de outras pessoas, numa rua do próprio bairro onde reside — bairro da Saúde — inadvertida ou acidentalmente, deixou cair o artefato, que veio a explodir. Como consequência, várias pessoas foram vitimadas, causando a morte de Júlio Pereira Neto, o portador do engenho, e ferindo outros nove, sendo que, destes, apenas dois mais gravemente, porém sem perigo de vida. As vítimas foram todas atendidas no Hospital das Clínicas, da cidade".

Em Brasília, o porta-voz do Centro de Comunicação Social do Exército, General Octávio Rezende, acrescentou que Júlio levou a granada para a cidade e, "numa calçada, fez uma exposição que atraiu alguns curiosos. Ao tentar desmontar a granada, ela explodiu, matando o reservista (Júlio Pereira Neto) e ferindo gravemente uma moça e um rapaz, e outras sete pessoas, com menor gravidade". O porta-voz do Exército não sabia o nome do rapaz morto.

Moradores de Nova Iguaçu se queixam do DNOS por parar obras após eleição

Moradores do Parque Gláucia, Parque Ideal e Jardim São Bento, às margens do rio Sarapuí, em Nova Iguaçu, protestaram ontem contra a paralisação, pelo DNOS, de obras para eliminar valas de esgoto e facilitar o escoamento pluvial. O diretor regional do órgão, Acir Campos, alegou falta de verbas e que o Estado e a Prefeitura é que deveriam fazer tais obras.

Com muitas faixas — "Rio Sarapuí sem comportas ameaça nossas vidas", dizia uma delas" — cerca de 300 pessoas, todas com tarjas pretas, se reuniram na Rua Júlio César, numa manifestação que chamavam de **Dia Morto**. Diziam representar uma comunidade de 10 mil pessoas, que há 10 anos reclamam por estas obras de saneamento.

A presidente da associação de moradores local, Terezinha Lopes, contou que, após anos de espera, as obras finalmente começaram em outubro do ano passado, orçadas em Cr$ 180 milhões. Buracos para manilhas foram abertos, mas logo após as eleições as obras pararam, com menos de um quarto do serviço pronto.

Há três meses os moradores foram ao Palácio Guanabara, onde ouviram, dos responsáveis pela Fundrem, que nada poderia ser feito enquanto o DNOS mantivesse no local uma placa identificando a obra. A placa foi retirada, disse D Terezinha, mas tudo continuou na mesma: rua esburacada, esgoto empoçado, moradores com feridas provocadas pela água contaminada, muitos casos de hepatite.

Casal Billings divulga em São Paulo seu método de controle da gravidez

São Paulo — Para divulgar seu método de controle natural da natalidade, que é apoiado pela Igreja e evita a gravidez em 97% dos casos, segundo pesquisas realizadas pela Organização Mundial de Saúde — OMS — o casal de médicos australianos Evelyn e John Billings chegou ontem a São Paulo, na primeira visita que faz ao Brasil. Dia 31 o casal estará no Rio de Janeiro.

— O método que pesquisamos há 20 anos não é de contracepção, mas de concepção, desde que seja isso que o casal deseje — afirmou, ontem, Evelyn Billings, que aproveita a visita ao Brasil para participar do lançamento do livro que escreveu, com a colaboração de outra pesquisadora australiana, An Westmore — **O Método Billings** — no qual, em linguagem fácil e didática, ensina as mulheres a reconhecerem seu período fértil.

Natural e eficaz

O **Método Billings** ou **Método de Ovulação** começou a ser pesquisado pelo casal — ela é pediatra, ele neurologista — há 20 anos, a pedido de um religioso, amigo de John Billings, já que a "Igreja estava preocupada em descobrir um método de controle da natalidade que fosse natural e eficaz", explicou Evelyn Billings. Através de seus estudos, o casal descobriu que toda mulher tem "sinais observáveis de fertilidade em cada ciclo", dados pelo muco vaginal.

— O muco vaginal começa a surgir, como uma clara de ovo, logo após o período menstrual. Com os dias, ele vai se tornando pegajoso e, depois de algum tempo, desaparece. O período fértil começa quando ele aparece e, na fase do muco pegajoso, a mulher pode conceber. Se não quiser a gravidez, deve evitar as relações sexuais durante esse período, que dura em média de sete a oito dias — afirmou a Dra Evelyn Billings.

Segundo ela, a Organização Mundial de Saúde, realizou testes em cerca de 1 mil mulheres na Índia, El Salvador, Filipinas, Irlanda e Nova Zelândia. Em um mês, elas aprenderam a reconhecer seu ciclo de fertilidade através do controle do muco vaginal, e em 97% dos casos, as experiências de controle da natalidade foram bem sucedidas. "Mas, pelo nosso método, as mulheres também pode engravidar e não apenas evitar filhos. Na Índia, por exemplo, uma mulher engravidou, após aprender o método, depois de 26 anos de tentativas para ter um filho", disse a Dra. Evelin.

Em São Paulo, a irmã Cecília Bhering, do Centro de Pastoral da Família, está aplicando o método em várias mulheres de periferia da Zona Leste, uma das áreas mais carentes da Capital: "Elas entendem facilmente o método mas, para se ter sucesso, é necessário que os maridos também participem e compreendam que, durante o ciclo fértil, é necessário evitar a relação sexual. E também tivemos um caso inverso, o de uma mulher que engravidou, através do método, após tentar, durante 13 anos, ter um filho".

Cinco assaltam hotel na Praça Tiradentes e levam Cr$ 1 milhão e jóias

Ao estender a mão para o homem à sua frente, ao qual solicitara a carteira de identidade para fazer a ficha de hóspede, dele e da mulher que o acompanhava, o recepcionista Roberto Vicente Ferreira de Miranda, do Grande Hotel Presidente, na Rua D Pedro I, 19, Praça Tiradentes, ficou pálido: o desconhecido retirou do bolso um revólver e o rendeu. Sob a mira da arma, ele viu o casal e outros três homens roubarem o hotel em Cr$ 1 milhão e jóias dos hóspedes, guardadas no cofre.

O assalto ocorreu às 3h20min de ontem, quando na recepção estavam somente Roberto e o mensageiro Pedro Joaquim de Lima. O subgerente Ricargo de Almeida Santana descansava num dos quartos reservados aos empregados do hotel. Os assaltantes só levaram o que estava na recepção, até o revólver guardado ali há quatro anos, de um cliente que não pagou a conta.

26 cofres

Na madrugada de ontem, Roberto e Pedro conversavam na recepção do Grande Hotel Presidente, quando chegou o casal. Pedro abriu a porta de vidro e Roberto foi para trás do balcão, para atendê-los. O recepcionista, após pedir a carteira de identidade do homem, abaixou-se atrás do balcão para fazer a ficha.

O homem, que havia colocado a mala sobre o balcão, tirou do bolso um revólver e o rendeu. A mulher foi à porta e chamou três homens, enquanto o assaltante armado mandava que os dois empregados retirassem suas camisas e gravatas. Roberto e Pedro, de costas um para o outro, foram amarrados pelo pescoço, com uma camisa e as gravatas.

Dos 66 cofres dentro da caixa-forte, 26 foram arrombados. Dali ele retiraram muitos jóias e embrulhou-as na camisa de Roberto, guardando tudo dentro da mala, que estava vazia. Do cofre número 9, os assaltantes retiraram um revólver calibre 32, que sabiam estar ali, pois perguntaram pela arma do "homem que tinha dado o calote no hotel".

Os assaltantes, dois homens brancos, dois pretos e a mulher branca, depois de tirarem as jóias dos cofres violados, prenderam Roberto e Pedro no banheiro, no andar térreo do hotel. Um deles fez ameaças aos dois empregados, para que não gritassem, e mandou um dos cúmplices pegar o Passat. O grupo fugiu às 3h40min.

Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 06h17min (17/10/83)

Há uma frente fria em Santa Catarina, Paraná e Paraguai, deslocando-se para Nordeste, com chuvas e trovoadas, e associada a uma zona de baixa pressão. A massa polar que segue a frente é de fraca intensidade.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria no interior do Paraguai, ondulando como quente sobre o Estado do Rio Grande do Sul.

Anticiclone tropical c/duas células de 1022MB localizado a 22ºS/27ºW. E 33ºS/17ºW.

Previsões elaboradas com auxílio de fotos do satélite recebidas pela estação receptora do INEMET.

AVISO ESPECIAL — Condições favoráveis a ventos fortes, rajadas 60/70KM/H e chuvas fortes na região Sul, no período 1 500 H 17/10 às 2 400 18/10/83, especialmente ao Norte do Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e Paraná. Ventos c/raj fortes deverão atingir também o Sul e Oeste de S. Paulo.

No Rio

Nublado, passando a encoberto, sujeito a chuvas e trovoadas isoladas. Temperatura estável no início do período, declinando após. Ventos: Norte a Noroeste, rondando para Sul, moderados, com possíveis rajadas. Máxima: 39.6, em Realengo; mínima: 18.4, no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 0.0; acumulada este mês: 25.0; Normal mensal: 74.0; acumulada este ano: 1084.0; Normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h18min e o ocaso será às 17h58min.

O Mar — **No Rio de Janeiro** — Preamar: 00h12min/1.0m e 13h03min/ 1.m. Baixamar: 07h08min/0.1m e 19h29min/0.2m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 00h31min/1.0m e 12h57min/1.1m. Baix-mar: 06h48min/0.2m e 19h14min/0.3m. Em **Angra dos Reis**: Preamar: 00h01min/1.0m e 12h22min/1.1m. Baixa-mar: 06h50min/0.0m e 19h38min/0.3m. O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 21 graus, correndo de Leste para Sul.

A Lua

Crescente Até 20/10

Cheia 21/10

Minguante 27/10

Nova 4/11

Nos Estados

Amazonas: nub c/chvs a Este Sul e Oeste c/trvs a Oeste do Est. Temp: Estável — Máx. 32.6, mín. 23.2; **Roraima**: nub a pte nub c/possib pncs isol ao Norte. Temp: Estável — Máx. 33.0, mín. 25.0; **Acre**: nub a pte nub c/pncs isol a Oeste do Est demais reg nub a pte nublado. Temp: Estável; **Pará**: nub c/pncs de chvs na Foz do Amazonas Oeste do Estado. Demais reg pte nub a nub. Temp: Estável — Máx. 32.0, mín. 21.4; **Rondônia**: nub a pte nub c/possib pncs isol. Temp: Estável — Máx. 34.6, mín. 21.0; **Amapá**: nub a pte nub c/possib pncs isoladas. Temp: Estável — Máx. 33.0, mín. 25.7; **Piauí**: nub a pte nublado. Temp: Estável; **Pará/Rio G do Norte**: nub a pte nublado. Temp: Estável — Máx. 31.6, mín. 24.9; **Paraíba/Pernambuco**: nub a pte nub c/chvs isol no lit. Temp: Estável — Máx. 30.0, mín. 20.8; **Maranhão**: nub a pte nub no litoral e nub c/pncs de chvs ocs a SW do Estado. Temp: Estável — Máx. 31.8, mín. 24.8; **Alagoas/Sergipe**: nub a pte nub c/chvs isol no litoral. Temp: Estável — Máx. 30.5, mín. 20.4; **Bahia**: nub a pte nub c/chvs isol no litoral. Temp: Estável — Máx. 28.7, mín. 22.7; **Mato Grosso**: nub a enc c/pncs de chvs e trvs. Temp: Estável — Máx. 30.0, mín. 26.0; **Mato G do Sul**: nub c/pncs e trvs isoladas. Temp: Estável — Máx. 19.8, mín. 19.0; **Goiás**: pte nub a nub c/pncs de chvs e trvs isol. Temp: Estável — Máx. 31.6, mín. 20.4; **Brasília**: nub c/pncs chvs e trvs. Temp: Estável — Máx. 25.6, mín. 17.4; **Minas Gerais**: nub a enc suj a chvs e trvs isoladas. Temp: Em ligeiro declínio — Máx. 31.0, mín. 18.1; **Esp. Santo**: nub a enc suj a chvs e trvs isol. Temp: Em ligeiro decl. — Máx. 31.2, mín. 22.9; **S. Paulo**: nublado c/pncs e trvs isol. Temp: Estável — Máx. 29.4, mín. 18.1; **Paraná**: nub c/chvs e trvs. Temp: Estável — Máx. 24.5, mín. 17.4; **Sta. Catarina**: enc a nub c/chvs esp melhorando no Oeste. Temp: Em decl. — Máx. 21.2, mín. 20.2; **Rio Gde do Sul**: nub passando a pte nub no Sul e Oeste, demais reg enc a nub ainda c/chvs esp pela manhã. Temp: Decl na madrugada Est. de dia — Máx. 19.6, mín. 19.0.

No Mundo

Amsterdã, 12, nublado; **Beirute**, 24, limpo; **Bonn**, 12, nublado; **Buenos Aires**, 15, limpo; **Caracas**, 22, nublado; **Copenhague**, 12, nublado; **Genebra**, 10, nublado; **Lima**, 19, nublado; **Lisboa**, 18, limpo; **Londres**, 12, encoberto; **Los Angeles**, 19, encoberto; **Madri**, 18, limpo; **México**, 13, limpo; **Miami**, 29, encoberto; **Montreal**, 9, nublado; **Moscou**, 13, limpo; **Nova Iorque**, 17, encoberto; **Paris**, 13, encoberto; **Pequim**, 10, chuva; **Roma**, 23, nublado; **Santiago**, 9, limpo; **Tóquio**, 19, limpo.

Juiz da 5ª absolve Leila Cravo

A atriz de televisão Leila da Rocha Cravo, 29 anos, foi absolvida, ontem à tarde, pelo Juiz Flávio Nunes Magalhães, da 5ª Vara Criminal, no processo em que era acusada de uso de drogas. Leila Cravo foi defendida pelo advogado Alexandre Dumas e sua absolvição foi pedida pelo próprio promotor, Júlio César de Souza Oliveira, que reconheceu não haver provas suficientes para condená-la.

Leila foi detida em um restaurante da Avenida Prado Júnior, em Copacabana, no dia 4 de junho de 1983, sob acusação de ter um vidro com menos de um grama de cocaína. Na 12ª DP, ela pagou a fiança e ficou respondendo ao processo em liberdade, mas ao ser autuada no Art. 16 da Lei 6368/76, negou fosse viciada em drogas. O vidro de cocaína foi encontrado no chão, dentro do restaurante, o suficiente para que um segurança do restaurante denunciasse a atriz.

Donos de joalherias na Penha também protestam contra falta de polícia

"Estamos fechados provisoriamente, em sinal de protesto contra a falta de segurança policial". Este aviso está afixado nas portas das sete joalherias da Rua José Maurício, na Penha, onde cerca de 20 empregados paralisaram suas atividades, sexta-feira, cansados dos assaltos nas firmas onde trabalham.

Hoje, às 8h30min, com apoio dos patrões, eles voltam a se reunir. Decidiram que só retornarão ao trabalho se o 16º BPM, em Olaria, e a 27ª DP, em Vila Cosmos, colocarem policiamento na área, ou se os donos das joalherias contratarem seguranças particulares. A resolução foi tomada logo depois que sete homens armados assaltaram a Joalheria Elimar.

Solidariedade

Ontem, Dia dos Comerciários, as joalherias não funcionaram. Mas empregados de bares, padarias e sapatarias da Rua José Maurício disseram que estão solidários com seus colegas grevistas, pois os estabelecimentos que trabalham também são alvos dos ladrões. A diferença — explicaram — é que as joalherias são atacadas por grupos organizados, enquanto as demais casas comerciais o são por grupos de menores quase sempre armados.

Confirmaram a denúncia feita pelos empregados das joalherias, de que o policiamento na Penha fica restrito à Rua dos Romeiros, onde há uma cabina da Polícia Militar. As demais ruas do bairro, frisaram, "ficam completamente abandonadas". Durante o dia acontecem assaltos à mão armada, à noite arrombamentos.

O dono de um bar — sem dar o nome — revelou que os assaltos na Rua José Maurício já provocaram uma reunião dos comerciantes na Associação Comercial da Penha. Os diretores foram à 27ª DP, onde receberam a promessa de que o policiamento seria reforçado. Durante dois dias, uma turma de ronda percorreu a Rua José Maurício e outras transversais. Depois, os policiais desapareceram e os ladrões voltaram.

JOAQUINA C. CARREIRA

(6º MES DE SAUDADES)

Sua família participa Missa na Igreja N. S. do Rosário, no LEME, dia 18, às 10h.

CECILIA SELIG

Família Selig e amigos comunicam o falecimento de sua querida Cecilia (Lizzy). Conforme desejo expresso o sepultamento já foi realizado.

JENNY CUPTCHIK

(HASKARÁ)

O Grupo Bella Gudel da WIZO, a Loja Herut da B'nar B'rith e a família convidam para a Haskará de Shloshim que se realizará quarta-feira, dia 19 de outubro, às 20:00 horas, na Biblioteca Bialik, à Rua Fernando Osório, 16. (P

MARLENE GRAÇA SALAZAR PESSÔA

(MISSA 7º DIA)

Aluizio, Cláudia, Isabela, Lindinha e Mariza agradecem a carinhosa manifestação de pesar por ocasião do seu falecimento e convidam os parentes e amigos para a missa a ser celebrada hoje às 17:30 na Igreja do Colégio Santo Amaro. R. General Polidoro 130 Botafogo

MARIA LUCIA LIMA DE SOUZA

1 ANO DE SAUDADE

A Diretoria e Funcionários da DC CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., convidam parentes e amigos para a missa que em sua intenção será celebrada dia 19 (quarta-feira) às 8,30 na Igreja N.S. do Monte do Carmo, rua 1º de Março s/nº.

HORTENCIA PONTES MARTINS

(30º DIA)

A família agradece as manifestações de pesar e convida para a Missa de trigésimo Dia, quarta-feira, dia 19, às 10:00 horas, na Matriz de N. Senhora de Copacabana, na Praça Serzedelo Corrêa.

AVISOS RELIGIOSOS

VIVALDE BRANDÃO COUTO

Sua família, desolada, participa seu falecimento, ocorrido ontem, e convida para o féretro, que sairá hoje, às 12 horas, do Cemitério da Ordem Terceira da Penitência, no Caju.

RPV39511

DELFIM ALEXANDRE AMÉRICO BREIA FERREIRA

(ALEX)

FALECIMENTO

Wilma Breia, Verônica, Fernando e família, Ayeska, Emília, Michel e família e Elvira Ferreira, mãe, irmã, irmão, cunhada, tias, primos, comunicam com pesar o seu falecimento e convidam a todos os parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, às 15 horas, saindo o féretro da capela do cemitério São Francisco Xavier (Cajú), para a mesma necrópole. RPV nº 39510

DR. PLINIO MOREIRA LEMOS

MISSA DE 7º DIA

Maria Mendonça Lemos, esposa, e Jacy Moreira Lemos, irmã, profundamente consternada, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido PLINIO e convidam parentes e amigos para assistirem a Missa de 7º Dia, que será realizada 4ª feira próxima, 19 do corrente, às 11 horas na Igreja de N. Srª da Conceição e Boa Morte, em intenção de sua bondosíssima alma, agradecendo a todos que comparecerem a esse ato religioso, na Rua do Rosário esquina com Avenida Rio Branco. (P

Petrobrás sobe quase 20% com Bolsa em alta de 8,9%

Euforia na Bolsa de Valores do Rio. Refletindo as notícias sobre os resultados dos testes nos poços PAS-11, no litoral do Pará e EN-17, no Campo de Enchova, na Bacia de Campos, as ações preferenciais ao portador da Petrobrás — as mais negociadas — registraram uma valorização de 19,46% no pregão de ontem e "puxaram" a alta do IBV — índice que mede a lucratividade geral das ações —, que evoluiu 8,9%.

"O papel abriu o pregão seco de vendedor" observou o gerente de operações da Corretora Duarte Rosa, Nélson Medaber. Reagindo a uma forte pressão de compra, a cotação de Petrobrás PP — que fechou o pregão de sexta-feira a Cr$ 9,80 — subiu para Cr$ 11,00, ainda no início da sessão. O papel não parou de subir, **bateu** Cr$ 11,80 na máxima e fechou a Cr$ 11,50, depois que o mercado como um todo sofreu um pequeno reajuste (de 0,3% do IBV).

Petrobrás "puxa"

Eram 11h30min e os terminais de vídeo da Bolsa já indicavam uma elevação de 6% do IBV. No salão do pregão, os operadores eram surpreendidos a cada momento com as altas dos preços das ações. Os negócios com títulos da Petrobrás não paravam. Em três modalidades operacionais — opções, a vista e futuro — foram negociados 681 milhões de títulos da empresa no valor de Cr$ 4 bilhões 756 milhões. O volume geral do pregão foi de Cr$ 8 bilhões 218 milhões, com 1 bilhão 474 milhões de títulos negociados.

Com a alta de Petrobrás PP, os preços de quase todas as ações começaram a subir. Vale do Rio Doce PP — na semana passada divulgou o balancete do último trimestre, considerado "fraco" pelos especialistas — subiu 17,59%, fechando o pregão a Cr$ 10,50, a vista. Alguns analistas acham que o comportamento do papel foi em conseqüência da confirmação do potencial da reserva de gás no Pará, que, junto com a reserva de Juruá, poderá viabilizar o projeto Carajás.

Outro papel que subiu em conseqüência da descoberta no Pará, foi Montreal PP. Segundo comentários de mercado, a empresa deverá ser beneficiada com a encomenda, pela Petrobrás, de plataformas marítimas para o litoral paraense. A ação valorizou 22,35%. A alta de Petrobrás pp também influenciou no desempenho dos preços dos títulos de outra empresa do setor, a Companhia Petróleo Ipiranga, cujas ações preferenciais ao portador experimentaram um crescimento de 9,35%.

Na esteira de Petrobrás, muitas ações, como Belgo Mineira OP, a maior alta do dia, apresentaram valorizações expressivas. Muitas ações de empresas do setor de fertilizantes figuram entre as maiores altas (ver tabela). No mercado de opções, a série CLB (de Petrobrás PP, vencimento em dezembro e preço de exercício de Cr$ 7,60) negociou 501 milhões de títulos, no valor de Cr$ 2 bilhões 674 milhões. Os prêmios (valor pago pelo direito de vir a comprar a ação) variaram de Cr$ 4,50 a Cr$ 5,70 ao longo da sessão e, hoje, a Bolsa do Rio abre três novas séries com Petrobrás PPe, com preços de exercício fixados em Cr$ 10,00, Cr$ 11,00 e Cr$ 12,00.

Mercado forte

— O estopim da alta foi Petrobrás mas o mercado já vinha subindo há três ou quatro dias, em cima dos papéis de segunda e terceira linhas (de empresas nacionais privadas), observou Moacyr de Queiroz Vieira, gerente de operações de bolsa da Corretora Bittencourt, uma das que mais compraram ações da Petrobrás no pregão de ontem.

"Embora os grandes clientes tenham entrado firme no papel, otimistas de que as descobertas irão beneficiar o país, a base do mercado de ações vem aumentando com a entrada de investidores individuais atraídos pelos ganhos oferecidos este ano", comentou Moacyr Vieira para quem "a participação das fundações tem sido de fundamental importância para dar liquidez aos papéis de segunda e terceira linhas".

Ele acha que "a elevação dos preços das ações de primeira linha vai permitir que os lançamentos de novas ações sejam feitos em bases de preço mais realistas", e acredita que "os fatores que determinaram a alta do mercado de ações (expurgo da correção monetária, presença forte dos investidores institucionais no mercado de ações, expectativa da queda da inflação para 84 e os preços de mercado ainda muito abaixo do valor patrimonial das ações) deverão contribuir para a permanência da atual tendência até o primeiro semestre do ano que vem, embora admita a ocorrência de um reajuste nos preços das ações, a curto prazo".

AS MAIORES ALTAS
(%)

Belgo OP	36,85
Luxma PP	35,19
Grazziotin PP	28,23
Fertisul PB	27,78
Acesita OP	26,14
Fertisul PA	24,07
Montreal pp	22,35
Petrobrás ON	22,35
Banerj OP	21,95
Muller OP	21,82
Varig PP	21,69

Papéis aumentaram 132,4% desde agosto

São Paulo — As ações da Petrobrás representaram 15,2% (Cr$ 1 bilhão 286 milhões) dos negócios a vista realizados na Bolsa de Valores de São Paulo, que atingiram Cr$ 15 bilhões 532 milhões. O volume geral foi de Cr$ 17 bilhões 138 milhões, uma evolução de 8,4% no índice Bovespa que mede a valorização das ações. Este índice foi considerado um novo recorde, contra os 6,1% da última semana.

Um estudo feito na Bovespa mostrou que o preço dos papéis da Petrobrás tiveram evolução de 132,4% de 23 de agosto até ontem. Com uma expansão de 13,4% na média de suas cotações, os papéis de primeira linha foram os que mais contribuíram para o desempenho do Índice Bovespa. Os papéis de segunda linha apresentaram crescimento de 6,7%.

Evolução da Petrobrás

Segundo um operador, "em dia de euforia tudo vai para cima". Com esse argumento ele procurava explicar a valorização de papéis da Biobrás (50%), Cobrasma (41,6%), Ferro Brasileiro (38,4%), Belgo Mineira (38,3%), Cobrasma PP (37%), Votec (31,5%), Prometal (31,1%), Acesita (29,4%) e Luxma (28,6%). A Petrobrás teve uma evolução de 28,6% no preço de seu papel.

No pregão de ontem da Bolsa paulista, o papel da Petrobrás 3 ON chegou a apresentar negócios a Cr$ 6,50; o da Petrobrás 2 PP, Cr$ 11,85; Petrobrás 5, Cr$ 11,49 (cupom 29).

No mercado de opções, o cupom 28/dezembro da Petrobrás concentrou 83,3% do volume de prêmios, que chegou a Cr$ 5 bilhões 896 milhões; e o cupom 29, da mesma Petrobrás, 6,8%, ou seja, Cr$ 484 milhões 790 mil.

Os papéis mais negociados no pregão de ontem foram Petrobrás (Cr$ 1 bilhão 286 milhões), Paranapanema (Cr$ 1 bilhão 77 milhões), Petrobrás PP (Cr$ 78 milhões 718), Ferbasa (Cr$ 443 milhões) e Trorion (Cr$ 2 milhões 340).

As maiores baixas foram do Econômico ON (20%), Sansuy (13,3%), Construtora Adolfo Lindenberg (12,7%), Fertibrás (12,2%) e Borella (10%).

Luís Carlos David

Clima de euforia predominou no pregão de ontem na Bolsa do Rio

Carlos Hungria

Marinho (E) e Rennó acham as perspectivas promissoras no Pará

Testes dirão quanto petróleo existe no Pará

Os diretores de produção e exploração da Petrobrás, Joel Mendes Rennó e Carlos Walter Marinho Campos, reconheceram ontem que há perspectivas promissoras na costa do Pará, mas advertiram que só após os testes do poço Pará Submarino 11 (PAS-11) e da perfuração de outros poços no litoral do Estado é que se poderá estimar a dimensão das reservas existentes.

Joel Mendes Rennó admitiu, no entanto, que se a vazão de 3 mil 300 barris diários for mantida durante os testes, que terão uma duração de 40 a 45 dias, ele será considerado um poço comercial, isto é, um poço propício a receber investimentos. Carlos Walter Marinho Campos comentou também que esta vazão, e a descoberta de outros poços produtores na área próxima do PAS-11, justificará a exploração comercial na região.

O diretor de exploração deixou claro, na entrevista coletiva, que os técnicos "estão otimistas", acreditando que não haverá queda de pressão no PAS-11.

— Este sentimento foi robustecido depois que o poço recebeu o ácido e triplicou a vazão (passou de 1 mil 100 barris diários para 3 mil 300 barris diários) — disse o diretor.

Contrato de risco

Carlos Walter e Joel Rennó garantiram que não há qualquer fundamento nas informações sobre negociações entre a Shell e a Petrobrás para assinatura de contrato de risco na costa do Pará. Uma área a 15 quilômetros do PAS-11 houve anteriormente exploração por empresas estrangeiras, mas afirmaram que a área já foi abandonada.

— O contrato de risco não foi concebido para áreas onde já ocorreram descobertas comerciais — comentou Carlos Walter a propósito da área do PAS-11, situada a uma distância de 220 quilômetros da cidade de Salinópolis.

Eles disseram também que não há qualquer informação, oficial sobre proposta da Shell para exploração do gás do Juruá, cujas reservas foi avaliada, oficialmente, pela Petrobrás em 20 bilhões de metros cúbicos.

— Neste momento, estamos instalando os equipamentos de produção para separar o óleo do gás e embarcá-lo. Até o final desta semana, o óleo estará sendo produzido e será coletado — explicou Carlos Walter sobre os próximos passos na área de produção do PAS-11.

Telex à Bolsa

A Petrobrás enviou ontem às 9h55min telex à Bolsa de Valores, informando que o primeiro poço do sistema definitivo do Campo de Enchova — Poço EN-17 —, na Bacia de Campos, teve a sua produção aumentada, a partir da última sexta-feira, atingindo a vazão de 14 mil barris diários. A vazão obtida é a maior já apresentada em poços brasileiros.

Segundo Carlos Walter, o Enchova 17, como é chamado pelos técnicos da Petrobrás, está em fase final de testes e não há indicação "de que possa cair" a vazão de 14 mil barris diários.

— Trata-se de uma ocorrência auspiciosa — reconheceu o diretor de exploração da empresa, explicando que o poço que já estava em produção, com vazão de 1 mil 700, sofreu um processo de acidificação (injeção de ácido para abertura dos poros da rocha, fazendo o petróleo fluir mais facilmente), elevando a vazão inicial para 13 mil 800 barris diários.

Quanto ao método utilizado Carlos Walter comentou:

— Se não fizer bem mal também não fará.

Graças, entre outras razões, à produção do Enchova 17, a Petrobrás bateu ontem novo recorde de produção, alcançando um volume entre 365 mil e 367 mil barris diários.

Joel Rennó reafirmou que a meta de produção para este ano, em termos de produção máxima, continua sendo de 400 mil barris diários, para o próximo ano de 440 a 450 mil barris diários e para 85 de 500 mil barris diários. Advertiu que a antecipação da meta de 85 para o próximo ano é praticamente "impossível".

Arquivo — 7.2.75

Walter Link

Link acreditou no potencial do mar

O ex-geólogo chefe da Petrobrás, o americano Walter Link, que se tornou famoso pelo relatório Link, na verdade, uma coletânea de memorandos enviados à direção da empresa, voltou a ser lembrado com o fortalecimento dos indícios de petróleo na costa do Pará.

Considerando uma figura antipatizada pelas gerações que, nas décadas de 50 e 60, lutaram pelo monopólio estatal do petróleo, as principais teses de Link começam a ser recuperadas. Entre elas, a principal se referia à sua crença de que as maiores oportunidades brasileiras de descobrir petróleo se encontravam no mar.

Em sua última carta enviada ao geólogo Gerson Fernandes, o autor do relatório Link reafirmava suas opiniões básicas:

"Acho que não posso acrescentar alguma coisa ao relatório que nós fizemos em 1960 e até onde sei não foi descoberto nenhum campo comercial na enorme bacia paleozóica do Brasil. Desejo destacar, contudo, que o relatório sugeriu a exploração no litoral. Infelizmente, nenhuma equipe marítima foi destacada para trabalhar até 1967 ou 1968. Entre 1961 e 1965, o principal esforço de exploração foi direcionado para provar que o Relatório Link estava errado." Link morreu, no final do ano passado, nos Estados Unidos, aos 79 anos de idade.

Atualmente, só a Bacia de Campos já responde aproximadamente pela metade da produção nacional. Na costa, o Brasil produz um volume de petróleo já superior ao terrestre.

Heitor Aquino assessora Ueki

O ex-secretário particular da Presidência da República, Heitor de Aquino Ferreira, assumiu ontem seu novo cargo na Petrobrás, como assistente do presidente da empresa, Shigeaki Ueki. A informação foi confirmada oficialmente pela Petrobrás.

Heitor Ferreira esteve licenciado, nos últimos nove anos, prestando serviço no Palácio do Planalto.

Sua função profissional na empresa é a de técnico-3 em suprimento de petróleo, isto é, uma especialidade em compra de petróleo. Trata-se de um nível dos mais altos na hierarquia da empresa. Há indicações de que proximamente Heitor Ferreira venha assumir a direção do escritório da Interbrás em Londres, voltando a operar no comércio de petróleo e derivados.

Na próxima sexta-feira, junto com Shigeaki Ueki, o ex-secretário particular da Presidência da República estará embarcando para a Costa do Marfim e China, onde negociarão a venda de derivados de petróleo para os africanos e a compra de maiores volumes de óleo chinês.

Na Petrobrás, não há qualquer restrição às relações pessoais de Heitor Ferreira com o ex-Governador de São Paulo, Paulo Maluf.

— Foi o próprio presidente Ueki que decidiu recolocá-lo no cargo que ele ocupou antes de sair da Petrobrás — lembrou uma fonte da Petrobrás.

BC arrecada Cr$ 1 trilhão com venda de ORTN cambial

O Banco Central vendeu ontem ao mercado financeiro Cr$ 1 trilhão 5 bilhões em ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) com cláusula de correção cambial — o maior volume já registrado na venda de títulos pelo BC em apenas um dia. "Eu não estava pensando em vender tudo, mas o mercado pediu", disse o diretor da Área Bancária do BC (responsável pela dívida pública), José Luiz Miranda. Segundo ele, o mercado propôs a compra de 295 milhões 100 mil ORTNs (o equivalente a Cr$ 2 trilhões 194 bilhões) e o Banco Central vendeu 135 milhões 150 mil títulos.

Miranda explicou que o volume servirá para cobrir o resgate de Cr$ 755 bilhões em ORTNs e Letras do Tesouro Nacional previsto para este mês e os restantes Cr$ 250 bilhões serão utilizados para compensar os gastos do Governo no financiamento para custeio agrícola (estimado entre Cr$ 180 bilhões e Cr$ 200 bilhões) e exportação (Cr$ 60 bilhões) até o final do mês.

Déficit público

O diretor do Banco Central informou que a venda de títulos públicos não vai elevar demasiadamente o déficit público, que terá um aumento de apenas Cr$ 42 bilhões, segundo seus cálculos. A colocação dos papéis no mercado financeiro eleva a dívida pública interna em Cr$ 797 bilhões, pois é contabilizada pelo valor das ORTNs medido pela correção monetária (Cr$ 5.897,49 em outubro). Esse total é superior em Cr$ 42 bilhões ao vencimento de títulos previsto no mês.

Na prática, entretanto, o Banco Central terá uma receita extra, por vender os papéis em leilão informal (**go around**), de acordo com a cotação medida pela correção cambial, acrescida do **ágio** (valorização em relação ao valor real dos papéis), dado o interesse que os papéis despertaram no mercado. As ORTNs — com vencimento em abril de 1988 — foram vendidas a um valor médio unitário de Cr$ 7.436,28 (115,63% do valor nominal), o que representa Cr$ 1 trilhão 5 bilhões.

José Luiz Miranda disse que o Banco Central obteve, em setembro, uma redução de Cr$ 600 bilhões no déficit público, apenas com a troca de LTNs por ORTNs no **open market** (mercado aberto). O BC comprou LTNs, que elevam o déficit contabilmente, e vendeu ORTNs que por serem contabilizadas pela correção monetária e vendidas pela correção cambial, não aumentam o déficit e geram receita extra.

Segundo ele, essa "folga no déficit público" poderá permitir maior flexibilidade na Resolução 831, do Conselho Monetário Nacional, que limitou os empréstimos dos bancos privados às empresas estatais. Segundo ele, a mudança na resolução é necessária porque ela está impedindo que as estatais renovem os empréstimos nos bancos, inclusive para pagar dívidas anteriores de créditos externos (operações 63), gerando prejuízos para o sistema bancário. As estatais beneficiadas pela maior folga de crédito serão as que tiverem autorização especial da Sest (Secretaria Especial de Controle das Estatais), disse.

Expansão monetária

O diretor da Área Bancária do Banco Central afirmou que será difícil cumprir a meta prevista no Orçamento Monetário de uma injeção de recursos de Cr$ 1 trilhão 300 bilhões no sistema financeiro (equivalentes ao resgate líquido de títulos públicos) até o final do ano. Ele frisou que o BC terá que "tomar cuidado com a expansão monetária nos últimos meses do ano", cuja contração poderá resultar em taxas de juros mais elevadas.

As estatísticas do BC revelam que até setembro houve uma injeção de recursos de Cr$ 844 bilhões no mercado financeiro, pelo resgate de títulos. Naquele mês, a base monetária (diferença entre os gastos e a receita do Banco Central e Banco do Brasil, que representa emissão de dinheiro) teve um aumento de 3,7% e a expansão medida em 12 meses ficou em 89,5% — o acordo com o FMI prevê uma expansão de 90% durante este ano. Os meios de pagamento (depósitos à vista nos bancos mais papel moeda em poder do público) cresceram 10,8% no mês e 96,9% em 12 meses, informou o diretor do BC.

Segundo ele, o crescimento elevado dos meios de pagamento no mês passado foi conseqüência da difícil situação financeira de alguns bancos estaduais, que não estão conseguindo recolher ao Banco Central o volume devido em depósitos compulsórios. Miranda informou que o Banco Central está estudando uma forma de evitar que o problema dos bancos estaduais — em grande parte gerados pela precária situação financeira dos Estados — prejudique todo o sistema bancário. O objetivo é evitar que os bancos estaduais cubram o déficit de caixa do Tesouro de seu Estado.

O BC está levantando a atual situação financeira desses bancos, para atualizar o total das dívidas analisadas pelo Conselho Monetário Nacional, em julho, quando foi aprovado um programa especial de financiamento do Governo aos bancos estaduais. Foram financiados cerca de Cr$ 200 bilhões, mas o volume não foi suficiente para resolver as dificuldades de todos os bancos.

Atraso não é culpa do RS

Porto Alegre — O secretário-geral do PDS gaúcho, deputado Silverius Kist, revelou que o dinheiro destinado ao pagamento da dívida externa do Rio Grande do Sul será liberado "no início do mês que vem e o Banco Central se encarregará de pagar os juros em atraso, já que a responsabilidade é toda sua".

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, confirmou que o problema não é mais do Rio Grande e sim do BC, que "paga na medida em que tem recursos para pagar". O atraso no pagamento da dívida externa gaúcha já levou um banco alemão a recusar um empréstimo ao Estado de 10 milhões de marcos.

Vale exporta 1,5 milhão t de "pellets" para Malásia

— Num momento de crise como esse é para se ficar feliz em assinar um contrato — comentou o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Eliezer Batista, após fechar contrato para exportação, por cinco anos, de 1 milhão 500 mil toneladas de pelotas (**pellets**) de minério de ferro para a empresa Sabah Cas Industries, da Malásia. A venda aos preços de hoje tem um valor de 40 milhões de dólares.

O contrato, comemorado com champanhe pela comitiva da Malásia, liderada pelo vice-Primeiro Ministro, Datuk Musa Hitan e a direção da Vale, é o primeiro fechado com um país do Sudeste da Ásia. Mas o presidente da estatal brasileira espera assinar outro dentro de seis meses. Desta vez com a empresa Hicom, na província de Tringano, também na Malásia. Esse contrato visa a exportação entre 300 a 400 mil toneladas/ano.

Mercado em mudança

Embora o mercado internacional do aço continue em crise, segundo Eliezer Batista, está havendo uma mudança na geografia do aço. Enquanto os países desenvolvidos estão fechando suas usinas, nos países em desenvolvimento as usinas proliferam. Indonésia, Coréia e Formosa estão construindo usinas siderúrgicas e, para isso, importam minério de ferro.

Esses países estão também aumentando seu comércio exterior. A Malásia, segundo o Vice-Primeiro Ministro, Datuk Musa Hitan, está interessada em vender para o Brasil petróleo, borracha e carne. O petróleo já está sendo negociado com a Petrobrás que, recentemente, comprou no mercado **spot** (a vista) um volume de 900 mil barris de óleo proveniente da Malásia.

O acordo com a Petrobrás, entretanto, depende do acerto do volume e do período de fornecimento.

O excedente exportável de petróleo da Malásia porém é pequeno. De uma produção diária de 400 mil barris a Malásia consome 200 mil barris e exporta mais da metade dos 200 mil restantes do Japão.

Bolívia pede ampliação da linha de crédito da Cacex

Brasília — O Chanceler boliviano José Ortiz Mercado pediu ontem que o Brasil facilite as condições do pagamento dos 215 milhões de dólares devidos por seu país (85 milhões vencidos desde agosto) e amplie — se possível para até 250 milhões de dólares — as linhas de crédito abertas pela Cacex para financiar as exportações brasileiras.

Esses pedidos foram feitos ao longo de uma conversa de hora e meia de Ortiz Mercado com o Chanceler Saraiva Guerreiro, no Itamarati, seu primeiro compromisso do programa oficial da visita a Brasília. Na conversa predominaram os temas da política bilateral e da política latino-americana em geral. Houve também temas econômicos mais específicos: a Bolívia quer participação de empresas brasileiras em seus projetos de criação de uma infra-estrutura portuária e na dragagem de rios, assim como em programas hidrelétricos, como um em Cochabamba.

Mesma linguagem

Numa linguagem muito parecida à usada pelos ministros brasileiros em seus contatos com banqueiros internacionais, o Chanceler da Bolívia reivindica que o Brasil "flexibilize os prazos e reduza os juros" que incidem sobre a dívida bilateral. Ele trouxe de La Paz a informação de que o trabalho de levantamento das reservas reais de gás natural em Santa Cruz de La Sierra estará terminado até o final do primeiro trimestre do próximo ano.

O Chanceler boliviano esteve ontem por duas horas com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Depois do encontro, Galvêas disse que a dívida da Bolívia para com o Brasil — considerando inclusive as partes ainda não vencidas — está por volta de 150 milhões de dólares. Ele evitou detalhar o assunto, argumentando que ainda está conversando, e prometeu que tão logo os entendimentos sejam encerrados, informações mais consistentes serão fornecidas à imprensa.

A proposta de reescalonamento da dívida externa boliviana para com o Brasil foi apresentada também ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, que a ouvia com interesse e prometeu levar o assunto à consideração do Presidente Figueiredo, informou o porta-voz do Ministério, Gustavo da Silveira.

EMPRESAS

Érige Engenharia fará duas palestras na Feira de Informática que se realiza em São Paulo: uma hoje sobre "O CPD portátil da Érige", do engenheiro Eduardo Gaia; e uma amanhã sobre "A manutenção e operação das instalações físicas do CPD através de computadores", dos engenheiros Rubens Krahauer e Antônio Carlos Caporazzo.

Morada está lançando o 1º Meninarte-Concurso de Arte Infantil, aberto a crianças de cinco a 12 anos, com o tema "Meu sonho de criança". As incrições podem ser feitas até 21 de novembro em qualquer agência da Morada.

ABDE empossou ontem na presidência Eurides Gomes Porongaba, em substituição a Jorge Lins Freire, que assumiu a presidência do BNDES.

Visa International informa ter consolidado sua posição de liderança na América Latina com a admissão de 25 novas instituições financeiras em cinco países: Argentina, Jamaica, Peru, Paraguai Porto Rico. Visa passou a ter 125 instiuições financeiras filiadas na América Latina e 55% do mercado de cartões de crédito do Continente.

Nashua do Brasil lança na Feira de Informática a 2200-D, uma copiadora de comandos digitais capaz de programar até 99 cópias ou um número infinito de reproduções.

Securit foi a empresa selecionada para fornecer todo o sistema de arquivologia da nova sede do Citibank no Rio.

Dresser HWB continua exportando motoniveladoras 100% nacionais, da série 10.000.

Câmara de Comércio Holando-Brasileira exibe após reunião-almoço hoje às 12h15min no Grand Hotel Cá d'Oro, em São Paulo, o filme documentário **Dutch-Delta**, em língua inglesa, sobre as novas obras hidráulicas que estão protegendo a Holanda do mar.

Arecip promove a partir de hoje o Curso sobre Direito Urbanístico, de um mês, sob a orientação do professor Álvaro Pessoa.

Grupo Ketter, dono da caderneta de poupança Mauá e que recentemente vendeu para o Banco Nacional a caderneta Lareira, arrematou por Cr$ 80 milhões, em leilão promovido pela Bolsa de Valores de Minas, o título patrimonial da Trans-Ação Corretora de Câmbio e Títulos, que está em processo de liquidação pelo Banco Central.

Banco do Estado de Goiás encerrou o primeiro semestre deste ano com prejuízo de Cr$ 15 bilhões 700 milhões, 1.633% superior ao resultado negativo de igual período de 82.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

O comentário sobre o movimento das bolsas está hoje na página 13

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	9.960	0,95	1,13	1,25	0,95	1,11	26,14	—
Aços Villares pp	3.504	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	est	250,00
Agroceres pp	400	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	8,33	464,29
B. Bamerindus Brasil os	13	8,60	8,60	8,60	8,60	8,60	est	243,63
B. Bandeirantes pp	31	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	100,00
B. Brasil on	1.408	28,50	28,20	29,25	28,20	29,07	5,25	361,57
B. Brasil pp	6.787	30,00	30,00	31,30	29,90	30,73	3,96	361,96
B. Economico pn	143	11,31	11,50	11,50	11,31	11,46	1,96	729,94
B. Nacional on	40	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	est	149,68
B. Nacional pn	2.603	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	est	149,68
B. Nordeste on	1	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	est	245,75
Baneb pp	302	1,40	1,60	1,60	1,40	1,60	—	100,63
Banerj on	1.070	1,00	1,00	1,01	1,00	1,00	21,95	108,70
Banerj pp	7.366	1,05	1,06	1,25	1,05	1,15	18,56	99,14
Banespa on	24	4,00	4,10	4,10	4,00	4,06	—	344,07
Banespa pn	7	4,15	4,15	4,15	4,15	4,15	—	261,01
Banespa pp	4.107	4,95	5,10	5,10	4,95	5,00	4,60	284,09
Bangu Desenvol pp	13	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	—	214,29
Barbara op	310	2,20	2,70	2,70	2,20	2,38	13,33	148,75
Belgo Mineira op	3.969	11,20	15,49	15,60	11,20	14,93	36,85	622,08
Bozano, Simonsen op	496	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	—	—
Bozano, Simonsen pp	12	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	—	—
Bradesco os	12	5,60	5,60	5,60	5,60	5,60	7,69	329,41
Bradesco ps	72	5,60	5,60	5,60	5,60	5,60	9,80	335,33
Bradesco Financiad. ps	20	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	—	248,82
Bradesco Inv os	22	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	0,32	315,66
Bradesco Inv ps	51	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	0,32	332,45
Bradesco Turismo ps	45	4	4,00	4,00	4,00	4,00	—	227,27
Brahma op	2.703	5,80	5,80	5,80	5,80	5,80	3,57	200,00
Brahma pp	7.454	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	5,26	—
Brahma pp	2.444	9,60	9,60	9,70	9,50	9,60	2,02	179,10
Brahma pp	15.963	5,60	5,80	5,80	5,50	5,54	5,32	181,64
Brasiljuta pp	4.540	1,15	1,25	1,25	1,15	1,19	13,33	540,91
Cafe Brasilia pp	1.590	2,90	3,00	3,00	2,90	2,99	—	1.107,41
Cataguases Leop. pp	23.725	0,85	1,00	1,00	0,80	0,93	10,71	226,83
Catag. Leop. Prt. pp	7.050	0,80	0,90	0,90	0,80	0,85	11,84	170,00
BV-Inds. Mecanicas pp	1.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	3,77	148,25
Cemig pp	23.078	0,60	0,60	0,60	0,56	0,60	3,45	222,22
Cesp pp	9.500	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	271,19
Cimento Caue pp	2.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	97,70
Cobrasma pp	1.000	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	—	327,59
Copas pp	8.100	3,25	3,40	3,50	3,25	3,32	11,04	922,22
Cruzeiro Sul pp	24.200	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	16,67	148,94
Docas Santos op	650	11,00	11,30	11,50	11,00	11,35	3,18	482,98
Eletrobrás pb	48	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-3,23	126,05
Eletromotores Weg pp	3.000	1,95	2,15	2,15	1,95	2,05	—	250,00
Ericsson op	4.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,04	227,27
Fabrica Bangu pp	5	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	—	300,00
Foral ps	1.500	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,38	1.401,87
Fertisul op	1.490	2,00	2,10	2,10	2,00	2,00	—	454,55
Fertisul pa	2.338	2,50	2,70	2,80	2,50	2,68	24,07	705,26
Fertisul pb	14.380	2,40	2,70	3,10	2,40	2,76	27,78	985,71
Finamci	34.846	0,47	0,47	0,47	0,46	0,46	2,22	219,05
Finorci	32.584	0,54	0,55	0,56	0,54	0,55	EST	137,50
Frigorifico Ideal pp	1.010	5,44	5,44	5,44	5,44	5,44	—	187,59
Grazziotin pp	9.081	1,65	1,50	1,65	1,50	1,59	28,23	324,49
Imbituba op	310	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	12,36	2857,14
Itaubanco ps	45	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	375,00
João Fortes op	664	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	—	154,99
Kalil Sehbe pp	1.500	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	—	76,69
Light os	190	1,04	1,10	1,10	1,04	1,05	—	150,00
Lojas Americanas os	179	47,10	47,10	48,00	47,10	47,28	0,60	568,95
Luxma pp	15.895	1,40	1,50	1,50	1,40	1,46	35,19	811,11
Magnesita pa	200	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	13,21	218,18
Manguinhos on	44	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	EST	833,33
Mannesmann op	72.813	1,40	1,45	1,50	1,40	1,47	8,09	210,00
Mannesmann pp	14.195	1,20	1,28	1,30	1,15	1,27	10,43	201,59
Mecanica Pesada pp	1.000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	242,42
Mesbla pp	300	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10	2,52	225,08
Moinho Fluminense op	21	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	—	225,08
Montreal pp	510	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	22,45	714,29
Muller op	5.445	1,30	1,35	1,35	1,30	1,34	—	837,50
Muller pp	960	1,45	1,25	1,45	1,25	1,35	18,42	900,00
Multitextil pp	5.000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	—	310,81
Multitextil Nov. pp	4.246	1,00	1,00	1,05	1,00	1,02	—	170,00
Orniex ps	575	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	—	—
Petrobras on	4.105	5,60	6,50	6,50	5,60	6,08	22,33	326,88
Petrobras pn	3	7,60	10,00	10,00	7,60	9,20	—	407,08
Petrobras pp	353	10,00	12,00	12,00	11,00	11,82	20,24	397,98
Petrobras pp	164.061	11,00	11,50	11,80	10,70	11,42	19,46	402,11
Petroleo Ipiranga on	11	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	—	196,58
Petroleo Ipiranga pn	18	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	—	200,00
Petroleo Ipiranga pp	3.957	3,25	3,40	3,50	3,25	3,39	9,35	423,75
Petroleo Ipiranga pp	290	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	2,69	401,32
Petroq. Camaçari pn	1.570	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	—	125,00
Pettenati pp	25.050	6,27	6,00	6,27	6,00	6,11	—	119,34
Riograndense pp	15.097	2,60	2,65	2,75	2,60	2,67	8,54	188,03
Riograndense pp	6.028	2,40	2,55	2,68	2,40	2,57	10,30	187,59
Samitri op	2.290	16,50	17,00	17,00	16,00	16,67	0,97	709,36
Sergen op	568	1,15	1,28	1,30	1,15	1,23	5,13	—
Souza Cruz op	1.019	30,00	30,00	30,20	29,95	30,00	0,54	311,53
T. Janer pp	4.421	1,61	1,80	1,80	1,60	1,69	5,63	375,56
Telerj oe	100	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	—	185,11
Telerj on	5.201	0,85	0,83	0,85	0,80	0,82	—	174,47
Telerj pe	473	8,00	6,00	8,00	6,00	6,03	6,73	312,44
Telerj pn	724	5,60	5,70	5,75	5,60	5,70	1,06	208,03
Tibras eb	417	8,00	7,00	8,00	7,00	7,29	—	455,63
Unibanco an	83	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	EST	364,86
Unibanco bn	23	2,42	2,35	2,42	2,35	2,37	4,87	338,57
Unibanco on	26	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	EST	362,32
Unibanco pb	6	2,62	2,62	2,62	2,62	2,62	-2,96	363,89
Unipar on	5	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	304,18
Unipar pa	38	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	—	270,27
Unipar pb	6.610	9,00	9,00	9,70	8,90	9,36	4,00	283,64
Vale Rio Doce pp	71.244	9,50	10,50	11,20	9,50	10,32	14,92	225,82
Varig pp	5.260	1,00	1,05	1,06	1,00	1,01	21,69	252,50
Wembley Roupas pp	1.200	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	2,24	156,10
White Martins op	88.289	1,70	1,75	1,80	1,70	1,77	7,27	268,18

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	RDZ	36,40	36,40	100
Belgo Mineira op	RDZ	17,20	17,06	700
Banespa pp	RDZ	5,99	5,99	200
Cesp pp	RDZ	1,88	1,88	9.500
Cataguazes Leop. pa	RDZ	1,19	1,17	10.400
Mannesmann op	RDZ	1,90	1,90	100
Mannesmann pp	RDZ	1,41	1,41	500
Montreal ppe	RDZ	10,65	10,40	1.200
Petrobrás pp	RDZ	13,50	13,03	16.000
Vale Rio Doce pp	RDZ	12,90	12,26	62.200

Opções de Compra

Títulos	Ser	Vct	Prec Exer	Qtd (Mil)	Últ.	Prêmio Méd.	Volume (Cr$ Mil)
B. Brasil pp	CLD	DEZ	28,00	500	7,00	7,00	3.500
B. Brasil pp	CLE	DEZ	29,00	46.100	5,60	5,88	271.240
B. Brasil pp	CLF	DEZ	30.000	1.900	5,20	4,94	9.390
Petrobrás ppe	CLB	DEZ	7,60	501.200	5,30	5,33	2.674.913
Vale Rio Doce pp	CLG	DEZ	8,50	100	3,80	3,80	380

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Títulos	Aber.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Acesita op	0,95	0,95	1,02	1,10	1,10	29,4	2.004
Aços Vill op	0,38	0,37	0,37	0,38	0,37	+5,7	623
Aços Vill pp	0,40	0,39	0,41	0,42	0,42	+7,6	72.446
Adubos cra pp	1,20	1,20	1,30	1,35	1,30	+15,0	10. 220
Agroceres pp	12,50	12,50	12,59	12,70	12,70	+1,6	215
Alpargatas on	11,00	17,00	17,00	17,00	17,00	+2,7	2.404
Alpargatas pn	9,15	9,15	9,23	9,35	9,35	+2,1	2.602
America Sul on	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86	—	16
América Sul pn	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	52
And Clayton op	18,50	18,50	18,64	19,	18,50	+12,1	2.746
Anhanguera op	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	500
Antarct Nord on	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	—	4.540
Antarct Nord pn	28,50	28,50	28,50	28,50	28,50	+5,1	2.262
Antarctica on	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	—	533
Antarctica pn	36,20	36,20	36,20	36,20	36,20	+0,5	372
Aparecida pp	0,44	0,44	0,48	0,60	0,55	—	26.360
Artex pp	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	—	50
Auxiliar pn	0,90	0,90	0,90	0,92	0,91	+3,4	14.530
Bamerind FCI on	10,00	10,00	10, 00	10,01	10,01		3
Bamerindu Seg pn	9,40	9,40	9,40	9,40	9,40	-1,0	18
Band C F Inv on	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	15
Bandeir Inv on	1,71	1,71	1,71	1,71	1,71	—	2
Bandeir Inv pp	1,55	1,55	1,68	1,70	1,70	+13,3	11.367
Bandeirantes on	1,42	1,40	1,41	1,42	1,40	-1,4	57
Bandeirantes pp	0,95	0,95	1,03	1,04	1,04	+15,5	11.773
Banespa on	4,00	4,00	4,21	4,25	4,25	+6,2	535
Banespa pn	4,21	4,21	4,31	4,35	4,35	+6,0	255
Banespa pp	4,80	4,80	4,96	5,50	4,80	—	3.710
Bardella pp	10,00	10,00	10,28	10,30	10,30	+3,0	1.800
Belgo Mineir op	12,20	12,00	14,66	15,60	15,50	+38,3	3.879
Biobras pa	3,50	3,50	4,16	4,50	4,50	+50,0	8.300
Borella pn	7,00	7,00	7,27	7,50	7,20	−10,0	1.874
Bradesco on	5,44	5,44	5,75	6,00	6,00	+13,2	3.776
Bradesco pn	5,12	5,12	5,66	5,70	5,70	+11,7	16.456
Bradesco Fin pn	10,53	10,53	10,53	10,53	10,53	+0,2	63
Bradesco Inv on	6,30	6,30	6,30	6,30	6,30	—	146
Bradesco Inv pn	6,30	6,30	6,30	6,30	6,30	+1,6	1.412
Brahma pp	9,50	9,50	9,58	9,70	9,70	+5,3	77
Brasil on	29,50	29,50	29,57	29,60	29,60	+9,2	152
Brasil pp	30,50	30,30	30,84	31,20	30,50	+2,3	5.402
Brasiljuta pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	+9,0	300
Brasmotor pp	6,05	6,05	6,10	6,15	6,11	+0,9	1.944
Caf Brasilia op	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	+8,3	3.000
Caf Brasilia pp	2,90	2,85	2,96	3,10	2,90	+3,5	27.228
Casa Masson pp	1,60	1,30	1,50	1,60	1,40	−6,6	24.623
CBV Ind Mec pp	5,40	5,40	5,48	5,60	5,60	+4,6	2.500
CBV Ind Mec pp	5,40	5,40	5,40	5,40	5,40	—	2.000
Cemig pp	0,60	0,57	0,59	0,60	0,59	+5,3	3.000
Cesp pn	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	14
Cesp pp	1,45	1,45	1,48	1,60	1,60	+14,2	7.745
Ceval on	7,60	7,60	7,96	8,00	8,00	+9,5	4.789
Ceval pn	7,80	7,80	8,17	8,20	8,10	+8,0	21.626
Chapeco pp	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	—	18
Chapeco pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	123
Cia Hering pp	15,70	15,70	16,50	17,00	17,00	—	3.355
Cica pp	2,30	2,30	2,41	2,50	2,40	+9,0	8.024
Cim Aratu op	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	—	128
Cim Caue pp	1,60	1,60	1,74	1,80	1,70	+9,6	14.800
Cobrasma op	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	+41,6	16
Cobrasma pp	1,55	1,55	1,91	2,00	1,85	+37,0	21.952
Coest Const pp	0,90	0,85	0,88	0,95	0,85	+6,2	2.860
Cofap pp	5,80	5,80	5,80	5,80	5,80	—	140
Confab pp	2,60	2,60	2,60	2,61	2,60	+4,0	4.673
Confrio pe	1,56	1,56	1,56	1,56	1,56	—	2.236
Confrio oe	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	+1,0	24
Const A Lind pp	1,30	1,30	1,30	1,30	13,0	-12,7	50
Const Beter pp	2,00	2,00	2,03	2,05	2,05	+2,5	150
Consul pp	21,50	21,00	21,25	21,50	21,00	—	100
Copas pp	3,25	3,25	3,51	3,60	3,30	+6,4	23.114
Copene pp	6,00	6,00	6,20	6,50	6,40	+8,4	32.397
Corbetta pp	4,50	4,50	4,50	—	125	+4,3	13.720
Cosigua pn	2,35	2,35	2,38	2,50	2,40	+4,3	13.720
Cred Real MG pp	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	—	2
Cremer pp	1,95	1,95	1,98	2,00	2,00	+5,2	400
Cruzeiro Sul pp	0,65	0,65	0,67	0,70	0,70	+12,9	15.500
D F Vasconc pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	+11,1	900
Diametro Emp op	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	—	2
Diametro Emp pp	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	—	2
Dist Ipirang pp	3,10	3,10	3,51	3,55	3,55	+7,5	18.100
Doc Imbituba op	1,85	1,85	2,07	2,15	2,05	+10,8	20.310
Docas Santos op	11,20	11,00	11,19	11,20	11,00	-1,7	157
Duratex pp	3,61	3,61	3,68	3,75	3,75	+7,1	5.989
Eberle pn	3,80	3,80	4,00	4,00	4,00	+5,2	5.656
Ecisa pn	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	68
Econômica on	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-20,0	53
Econômica pn	11,20	11,20	11,45	11,50	11,50	+3,6	670
Eletr Caiua pn	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	5.969
Eletrom Weg pp	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	+10,5	500
Eluma pp	11,40	11,39	11,40	11,40	11,40	+2,7	1.763
Engesa op	88,00	88,00	88,00	88,00	88,00	+17,3	1
Engesa pp	54,00	54,00	57,94	60,00	59,90	+10,9	3.368
Ericsson op	2,50	2,50	2,59	2,60	2,60	+4,0	2.526
Estrela pp	3,51	3,50	3,51	3,60	3,60	+2,8	1.551
Eucatex pp	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	—	50
F Guimarães op	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	—	18
F N V pp	6,00	6,00	6,28	6,30	6,30	+12,5	1.501
Forql pn	15,00	14,50	14,95	15,00	14,90	+6,4	1.935
Ferbasa pp	56,00	54,00	54,35	56,00	54,00	+1,8	170
Ferbasa pp	3,50	3,50	3,74	3,95	3,60	+7,4	18.661
Ferro Bras pp	1,30	1,30	1,68	1,80	1,80	+38,4	8.271
Ferro Bras pp	1,40	1,40	1,62	1,65	1,65	—	959
Ferro Ligas pp	12,00	12,00	13,40	13,80	13,80	+15,0	5.420
Fertibras pp	1,35	1,15	1,25	1,35	1,15	−12,2	200
Fertisul pp	2,51	2,40	2,48	2,51	2,40	—	500
Fertisul pp	2,80	2,75	2,81	2,90	2,78	—	41.415
Forja Taurus pp	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	+3,8	1.280
Frig Ideal pp	5,00	4,80	4,80	5,00	4,80	−4,0	500
Frigobras pp	6,20	6,20	6,28	6,40	6,40	+4,9	1.240
Fund Tupy pp	1,50	1,50	1,56	1,65	1,60	+7,3	8.573
Granoleo on	7,40	7,40	7,40	7,40	7,40	+0,6	100
Grazziotin pp	1,60	1,50	1,56	1,61	1,50	+1,3	32.163
Guararapes op	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	—	904
Hercules pp	2,00	2,00	2,08	2,10	2,10	+5,0	5.463
Ind Villares pp	0,50	0,50	0,52	0,55	0,55	+10,0	21.969
Iochpe pp	4,50	4,40	4,53	4,60	4,40	—	8.784
Itaubanco on	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10	+1,6	84
Itaubanco pn	6,00	6,00	6,15	6,20	6,00	+2,5	19.538
Itausa pn	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	+4,5	250
Klabin op	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	—	100
Lacta op	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+11,1	100
Lark Maqs pp	1,20	1,10	1,15	1,20	1,10	+8,1	10.400
Light on	1,12	1,12	1,12	1,12	1,12	—	350
Lojas Americ on	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	−1,0	1.000
Lorenz pp	3,01	3,00	3,00	3,01	3,00	+20,0	450
Luxma pp	1,37	1,25	1,42	1,50	1,48	+28,6	143.410
Madef pn	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	200
Madeirit pn	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	+7,6	100
Magnesita pn	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	422
Magnesita op	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	−2,7	2.255
Magnesita pp	1,20	1,20	1,25	1,30	1,27	+5,8	9.445
Maia Gallo pp	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80	—	30
Manah on	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+27,2	901
Manah pn	4,70	4,70	5,17	5,80	5,00	+16,2	17.668
Mangels Indl pp	2,40	2,39	2,42	2,60	2,60	+8,3	850
Mannesmann op	1,40	1,40	1,50	1,55	1,52	+12,5	10.911
Mannesmann pp	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	+8,6	100
Marisol pp	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	+10,0	450
Mec Pesada pp	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	3.670
Mendes Jr pp	5,30	5,30	5,48	5,51	5,51	+8,0	4.805
Merc Invest pp	6,29	6,29	6,29	6,29	6,29	—	2
Merc S Paulo pn	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	+4,0	150
Met Barbara op	2,20	2,20	2,44	2,50	2,50	+13,6	500
Met Duque op	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	23
Met Duque pp	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	252
Met Gerdau pp	3,01	3,00	3,00	3,01	3,00	—	3.858
Met La Fonte pn	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+7,6	710
Metisa pp	1,50	1,50	1,62	1,70	1,60	+6,6	7.299
Moinho Lapa op	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+4,9	1.375
Moinho Sant op	6,50	6,50	6,87	7,00	6,80	+4,6	6.128
Montreal op	9,00	9,00	10,42	10,50	10,50	+16,6	945
Montreal pp	8,80	8,80	8,95	9,00	9,00	+5,8	4.281
Muller op	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	+17,1	400
Muller pp	1,30	1,25	1,34	1,46	1,25	+3,3	37.169
Multitextil pp	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	+4,5	1.550
Multitextil pp	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	+11,1	5.000
Munck Eq Ind op	0,76	0,75	0,75	0,76	0,75	—	300
Nacional pn	4,75	4,75	4,75	4,75	4,75	+1,0	215
Nordon Met op	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90	—	100
Noroeste on	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	—	295
Noroeste pn	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20	—	55
Noroeste pp	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+1,5	23
Olvebra pp	11,50	11,50	12,06	12,50	12,50	+13,6	11.923
Orion pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	+26,3	2.555
Paranapanema op	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+9,8	165
Paranapanema pp	18,20	18,20	18,50	18,90	18,80	+2,7	58.255
Paul F Luz op	0,55	0,55	0,55	0,58	0,55	+10,0	4.300
Perdigão pn	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	-2,0	1.400
Perdisa pn	4,20	4,19	4,19	4,20	4,19	-0,2	143
Persico pn	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	+1,0	930
Pet Ipiranga pp	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	+9,6	1.550
Pet Ipiranga pp	3,00	3,00	3,01	3,10	3,10	+5,0	1.270
Petrobras on	5,05	5,05	6,34	6,50	6,50	+28,7	2.444
Petrobras pp	10,50	10,50	11,78	12,20	11,85	+15,0	61.010
Petrobras pp	11,00	10,85	11,49	11,70	11,40	+15,1	111.989
Pettenati pp	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+8,3	250
Peve	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	50
Pir Brasilia op	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	+3,5	84
Pir Brasilia pp	0,96	0,96	1,21	1,28	1,20	+26,3	31.120
Pirelli op	2,10	2,10	2,24	2,50	2,50	+21,9	8.445
Pirelli pp	1,95	1,92	2,04	2,10	2,10	+7,6	12.795
Premesa pp	1,70	1,70	1,90	2,05	2,00	+25,0	27.531
Prometal pp	6,50	6,50	7,66	8,00	8,00	+31,1	9.254
Real on	8,70	8,70	8,70	8,70	8,70	+1,1	919
Real pn	9,40	9,40	9,41	9,50	9,50	+1,6	559
Real pn	8,70	8,70	9,00	9,12	9,12	+4,8	105
Real pp	10,50	10,50	10,93	11,00	11,00	+4,7	2.404
Real pp	11,00	9,70	10,08	11,00	10,50	+12,9	1.038
Real Cia Inv on	9,00	8,50	8,87	9,00	8,70	-3,2	338
Real Cia Inv pn	9,00	8,90	8,96	9,00	8,90	-3,7	166
Real Cia Inv pp	9,70	9,70	9,70	9,70	9,70	—	3.260
Real Cons pn	12,11	12,11	12,11	12,11	12,11	—	5
Real Cons pn	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	—	13
Real Cons pn	12,10	12,10	12,10	12,10	12,10	—	3
Real Cons pn	15,80	15,80	15,80	15,80	15,80	+1,9	657
Real Cons on	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	—	230
Real de Inv on	8,70	8,60	8,70	8,70	8,60	—	325
Real de Inv pn	9,21	9,20	9,28	9,30	9,20	-0,1	687
Real de Inv pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	1.426
Real Part pn	12,50	12,50	12,52	12,55	12,55	+4,5	201
Real Part pn	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	+4,1	124
Real Part pn	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	—	151
Real Part on	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	2.088
Refripar pp	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	100
Sadia Avicol op	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	—	29
Sadia Avicol pp	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	—	56
Sadia Concor op	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	77
Sadia Concor pp	5,70	5,65	5,68	5,70	5,65	+2,7	2.043
Sadia Oeste pn	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	—	500
Sansuy pp	4,10	3,42	3,94	4,10	3,90	-13,3	732
Schlosser pp	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	—	520
Seara Indl on	2,50	2,50	2,55	2,55	2,55	+2,0	1.710
Seara Indl pn	3,05	3,00	3,03	3,10	3,05	—	8.500
Semp op	1,43	1,43	1,43	1,43	1,43	-1,3	5
Sharp op	4,00	3,80	3,87	4,00	3,80	+4,1	3.030
Sharp pp	4,50	4,50	4,98	5,10	5,00	+25,0	1.985
Sid Aconorte pp	2,10	2,00	2,12	2,20	2,10	+5,0	6.614
Sid Guaira pp	1,20	1,10	1,14	1,20	1,10	+4,7	7.400
Sid Riogrand pp	2,50	2,50	2,62	2,70	2,65	+10,4	2.911
Sid Riogrand pp	2,40	2,40	2,47	2,50	2,50	+8,6	614
Sifco pp	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	—	500
Simesc pp	1,40	1,40	1,41	1,41	1,41	+0,7	1.529
Souza Cruz op	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	—	2.173
Sta Olimpia pp	1,34	1,20	1,31	1,35	1,20	-4,0	20.485
Sudameris on	1,90	1,90	2,00	2,00	2,00	+9,8	6.323
Suzano pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	+1,0	300
Teka pp	2,90	2,90	3,17	3,50	3,50	+20,6	5.500
Telepar on	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	-4,7	2
Telepar pn	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	-7,1	259
Tex Renaux pp	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	—	80
Transauto pn	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	—	100
Transbrasil pp	0,82	0,82	0,86	0,90	0,90	+11,1	25.835
Transparana pn	2,90	2,90	3,05	3,20	3,20	+18,5	9.389
Trorion op	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+27,3	17.000
Unibanco pn	2,65	2,65	2,69	2,76	2,76	+4,1	738
Unibanco pn	2,50	2,50	2,53	2,73	2,73	+8,7	596
Unibanco on	2,60	2,60	2,70	2,75	2,75	+5,3	1.187
Unibanco pp	3,00	3,00	3,09	3,30	3,30	+13,7	12.699
Unibanco pp	3,00	3,00	3,05	3,30	3,30	+14,1	2.364
Vale R Doce pp	9,60	9,60	10,63	11,00	10,80	+15,5	6.196
Valmet op	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	+2,6	30
Varig pp	0,87	0,87	1,00	1,05	1,05	+23,5	74.871
Vidr Smarina op	12,70	12,70	13,75	14,20	14,00	+11,4	4.156
Votec pp	0,50	0,45	0,47	0,50	0,50	+31,5	2.445
Vulcabras pp	5,70	5,70	5,70	5,70	5,70	—	465
Wembley pp	3,15	3,05	3,14	3,20	3,05	-1,6	8.215
Whit Martins op	1,72	1,70	1,78	1,81	1,70	+3,0	21.629
Zanini op	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	+10,00	500
Zanini pp	0,65	0,65	0,69	0,75	0,70	+7,6	11.285
Zivi pp	2,90	2,80	2,90	2,90	2,90	+3,5	3.851

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto	Série	Quant (mil)	Abert	Méd	Últ.
OBE2	BEL OP	DEZ 9,50	120.000	1,70	2,11	2,52
OPT8	PET PP C28	DEZ 8,00	1.112.000	4,85	5,30	5,25
OPT18	PET PP C29	DEZ 9,50	131.000	3,60	3,70	3,60
OPT1	PET PP C29	DEZ 10,00	500	3,00	3,00	3,00
OPM14	PMA PP C34	DEZ 10,00	100	10,50	10,50	10,50
OPM19	PMA PP C34	DEZ 11,00	1.000	9,00	9,00	9,00
OPM23	PMA PP C34	FEV 16,00	41.900	9,00	9,12	9,50
OVL3	VAL PP INT	DEZ 8,00	24.000	1,50	1,95	2,40

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque voltou a subir ontem, impulsionada por boas notícias sobre a economia e queda dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público + depósitos à vista). O índice **Dow Jones** teve alta de 5,18 pontos, tendo fechado com 1 268,7 pontos. Foram negociados 77 milhões 730 mil títulos.

Analistas disseram que a queda dos meios de pagamento também fez acreditar, aos investidores, que as taxas de juros poderiam cair.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	1.265,45	1.278,66	1.256,20	1.268,80
20 Transportes	583,71	596,89	582,13	591,62
15 Serviços Públ	137,09	138,97	136,32	138,20
65 Ações	503,19	510,50	500,32	506,51

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Ação	Preço
Airco Inc	49 7/8
Alcan Alum	38 1/4
Allied Chem	56
Allis Chalmers	16 1/2
Alcoa	44 1/4
Am Cynamid	56 5/8
Am Tel & Tel	64 3/4
Amf Inc	17 7/8
Asarco	32 1/4
Atl Richfiedd	47 1/4
Avco Corp	34 5/8
Ben Cp	33 3/4
Bethlehem Steel	24 1/2
Boeing	38 3/4
Boise Cascade	42 5/8
Bord Warner	50 1/2
Brunswick	50
Bourroughs Corp	54 3/4
Campbell Soup	57 1/2
Canadian	40 1/2
Caterpillar Trac	43 1/4
CBS	77 5/8
Celanese	79 1/2
Chase Manhat Bk	47 5/8
Chrysler Corp	31 1/4
Citicorp	34
Coca Cola	54
Colgate Palm	24 3/4
Com. Satellite	40 5/8
Cons Edison	23 3/4
Control Data	50 1/8
Corning Glass	76 1/4
CPC Intl	39 5/8
Crown Zellerbach	32 3/4
Dow Chemical	37 1/4
Dresser Ind	21 1/2
Dupont	52
Eastern Air	6 1/8
Eastman Kodak	71 3/4
El Passo Companyn	23 3/8
Easmark	84 1/4
Exxon	39
Firestone	21 7/8
Ford Motor	69 1/4
Gen Dynamics	56 1/2
Gen Elwtric	53 3/4
Gen Foods	49 5/8
Gen Motors	78 5/8
Gen Tire	38
Getty Oil	71
Gillette	51 1/4
Goodrick	33
Goodyear	32 3/8
Gracew	46 5/8
GT Atl & Pac	11 1/2
Gulf Oil	47
Gulf & Western	27 1/2
IBM	131 3/4
Int Harvester	12 1/4
Int Paper	52 3/8
Int Tel & Tel	43
Johnson & Johnson	46 1/2
Litton Indust	64 1/2
Lockheed Airc	41 3/4
LTV Corp	16
Manafact Hanover	39 3/8
McDonell Doug	66 1/2
Merck	104 1/4
Mobil Oil	31 1/2
Monsanto Co	115 1/2
Nabisco	41
Nat Distilliers	28 1/8
NCR Corp	132 5/8
NL Indust	18
Northeast Airlines	41 1/2
Occidental Pet	25 1/2
Olin Corp	32 5/8
Owens Illinois	32 5/8
Pacific Gas & El	15 3/4
Pan Am World Air	7 5/8
Penn Central	61 3/4
Pespsico Inc	35
Pfizer Chas	42
Phillips Morris	69 3/4
Phillips Pet	33 7/8
Polaroid	34 1/4
Procter Gamble	59 1/2
Rca	33 3/4
Reynolds Ind	62
Reymolds Met	39
Rockwell Intl	30 3/4
Royal Dutch Pet	46 1/8
Safeway Strs	28 5/8
Scott Paper	28 3/4
Sears Roebuck	39 3/4
Shell Oil	44 3/4
Singer Co	25 1/2
Smithkeline Corp	66 1/2
Sperry Rand	45 1/4
Std Oil Calif	37 3/4
Std Oil Indiana	50 1/2
Stown	47 1/4
Teledyne	169
Tenneco	41 1/4
Texaco	36 3/4
Texas Instruments	121
Textron	35 3/8
Trans World Air	31 1/8
Union Carbide	66 1/8
Uniroyal	17 1/4
United Brands	19 1/4
Us Industries	16 1/8
Us Steel	29 1/4
West Union Corp	32 1/4
Westh Elect	49 7/8
Woolworth	37 7/8

ÍNDICE (14/10/83)

INPC — Julho: 12,63%; 6 meses: 58,1% (reajusta os salários de setembro: 46,48%); 12 meses: 124,31%; agosto: 9,51%; 6 meses: 62,4% (reajusta os salários de outubro: 49,92%); 12 meses: 131,69%; setembro: 9,52%; 6 meses: 64,2% (reajusta os salários de novembro: 51,36%); 12 meses: 142,24%. A partir de agosto os reajustes salariais são equivalentes a 80% do INPC.

Aluguel Residencial — Agosto: 89,73%; setembro: 99,45%; outubro: 105,35%; novembro: 113,79% (em julho o aluguel foi reajustado com 90% do INPC a partir de agosto com 80% do INPC, de dois meses antes da renovação do contrato, o mesmo ocorrendo com os aluguéis semestrais). O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária do mês.

Salário Mínimo — Cr$ 34.776,00 (a partir de 1º/5).

Inflação (IGP) — Julho: 13,3% (4.396,5); no ano: 89,6%; 12 meses: 142,8%; agosto: 10,1% (4.841,1); no ano: 108,7%; 12 meses: 152,7%; setembro: 12,8% (5.460,4); no ano: 135,4%; 12 meses: 174,9%.

IPC (Índice de Preços ao Consumidor) — Julho: 12,5% (3.867,0): no ano: 83,7% 12 meses: 136,9%; agosto: 82% (4.184,43); no ano: 98,7%; 12 meses: 143,8%; setembro: 9,9% (4.596,5); no ano: 118,3%; 12 meses: 156,9%.

ICC (Índice do Custo de Construção) — Julho: 6,6% (3.344,8); no ano: 58,3%; 12 meses: 111,8%; agosto: 16,9% (3.909); no ano: 85%; 12 meses: 111,7%; setembro: 8,9% (4.257,2); no ano: 101,5%; 12 meses: 121,6%.

Correção Monetária — Agosto: 9%; no ano: 81,61%; 12 meses: 136,94%; setembro: 8,5%; no ano: 98,04%; 12 meses: 140,26%; outubro: 9,5%; no ano: 115,77%; 12 meses: 145,88%.

Caderneta de poupança (rendimento mensal) — Agosto: 9,545%; setembro: 9,0425%; outubro: 10,0475% (estão incluídos 0,5% de juros sobre a correção monetária do mês).

ORTN — Julho: Cr$ 4.554,05; Agosto: Cr$ 4.963,91; Setembro: Cr$ 5.385,84; Outubro: Cr$ 5.897,49.

UPC — 1º jan/31 mar-83; Cr$ 2.910,92; no trimestre: 21,4%; 12 meses: 110,21%; 1º abr./30 jun-83; Cr$ 3.588,63; no trimestre: 23,38%; no ano: 49,62%; 12 meses: 113,21%; 1º jul/30 set-83: Cr$ 4.554,05; 1º out/31 dez-83; Cr$ 5.897,49; no trimestre 29,5%; 12 meses: 145,88%.

Correção cambial — No ano: 208,65; 12 meses: 263,27

Dólar — Compra: Cr$ 776; venda: Cr$ 780 (a partir de 13/10).

Dólar paralelo — Compra: Cr$ 1.180; Venda: Cr$ 1.280. Devido ao feriado do dia do comerciário, praticamente não foram realizados negócios, ontem, no balcão.

Ouro — Cioci (tel: 224-4687): Compra: Cr$ 15.000; Venda: Cr$ 15.800; Auxiliar: Compra: Cr$ 15.100; Venda: Cr$ 16.000; Comind (tel: (011) 283-0383); Compra: Cr$ 15.200; venda: Cr$ 16.000; Degusa (tel: 252-0235); Compra: Cr$ 15.295; Venda: Cr$ 16.100; KDG da Amazônia (tel: (011-881-9128); Compra: Cr$ 15.100; Venda: Cr$ 15.900; Ourinvest (tel: 011 — 283-0388): Compra: Cr$ 15.000; Venda: Cr$ 15.800; Safra (tel: 216-3355); Compra: Cr$ 15.300; Venda: Cr$ 16.100; (preços por um grama de ouro para lingote de mil gramas)

Taxa overnight — (médias SDP): No dia: 12,5%; mês anterior: 8,77%

Prime rate — Entre 10,5% e 11%

Libor — 9 3/4

MVR (Maior Valor de Referência) — Cr$ 17.106,90

UFERJ (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — Cr$ 6.800,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas).

IBV (médio) — 14.415 (+8,9%); fechamento: 14.367 (-0,3%)

N.R.: Devido ao feriado, Dia do Comerciário, a Goldmine não funcionou ontem.

SERVIÇO FINANCEIRO

Galvêas afirma que déficit cai à metade

Porto Alegre — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, assegurou ontem que até o final do ano o déficit público cairá pela metade em termos reais. Afirmou ainda que está praticamente acertado que haverá uma queda de um oitavo na taxa do **spread**, pois a redução foi aceita pelos bancos coordenadores, que já a transmitiram aos principais bancos que financiam o Brasil. Segundo ele, isto permitirá uma economia anual de 100 milhões de dólares no pagamento do serviço da dívida externa.

Ernane Galvêas participou ontem da abertura do 2º Seminário sobre Exportações do Rio Grande do Sul, que se realiza até amanhã no Hotel Plaza São Rafael. Em discurso, o Ministro da Fazenda afirmou que a preocupação prioritária é com as exportações, e que para 1984 é esperado um superávit de 9 bilhões de dólares para um total de 25 bilhões de dólares de exportações. Ressaltou que o superávit será conseguido sem reduções drásticas nas importações — as únicas reduções serão na compra de petróleo e nas importações do setor público —, e que está previsto um aumento de importações pelo setor privado.

O comentário sobre o mercado aberto está hoje na pág.13.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos pronios foi procurado, com volume regular de negócios realizados com taxas entre Cr$ 777 e Cr$ 780, para cheques e telegramas. O bancário futuro também foi procurado, mas com volume fraco de negócios feitos com taxa de Cr$ 780 mais 7,4%, ao mês, para contratos de 180 dias.

Ouro

Nova Iorque, Rio de Janeiro e São Paulo — O preço do ouro negociado à vista teve uma ligeira queda, ontem, no mercado externo. Em Nova Iorque o metal foi cotado a 397,4 dólares a onça troy (31,103 g). No Brasil o ouro ficou estável, como o Cioci, ou teve queda, de Cr$ 100 por grama, como a Degussa.

Taxas de Câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	776,00	780,00	777,00	779,00
Dólar australiano	707,98	719,82	708,90	718,90
Libra	1160,20	1179,91	1161,69	1178,39
Coroa dinamarquesa	82,058	83,438	82,164	83,331
Coroa norueguesa	105,72	107,51	105,86	107,38
Coroa sueca	99,166	100,84	99,293	100,71
Dólar canadense	626,82	637,20	627,63	636,39
Escudo	6,2289	6,3456	6,2370	6,3375
Florim	265,30	269,76	265,64	269,41
Franco belga	14,617	14,863	14,636	14,844
Franco francês	97,536	99,186	97,662	99,059
Franco suíço	368,03	374,19	368,51	373,71
Iene japonês	3,3250	3,3807	3,3293	3,3764
Lira italiana	0,49148	0,49955	0,49211	0,49891
Marco	298,21	303,23	298,59	302,84
Peseta	5,1093	5,1952	5,1159	5,1885
Xelim	42,137	42,848	42,192	42,793

As taxas acima foram fixadas ontem, em cruzeiros, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de Câmbio brasileiro.

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
AÇÚCAR (NI)			
Jan	10,90	+0,15	430
Mar	11,27	-0,08	53.078
Mai	11,60	-0,11	
Jul	11,86	-0,12	
Set	12,03	-0,15	
Out	12,21	-0,13	
112 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
ALGODÃO (NI)			
Dez	78,20	+1,32	16.238
Mar	79,39	+1,13	6.725
Mai	80,10	+1,10	1.477
Jul	80,40	+0,80	2.893
50 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso			
CACAU (NI)			
Dez	1.846	-37	8.547
Mar	1.974	-38	10.777
Mai	2.001	-25	3.424
Jul	2.025	-35	1.559
Set	2.045	-30	1.190
Dez	2.062	-31	1.055
10 t métricas/contrato; US$/t métrica			
CAFÉ (NI)			
Dez	143,83	+0,54	4.580
Mar	138,70	+1,45	2.429
Mai	134,90	+1,64	948
Jul	131,75	+1,75	353
Set	128,75	+1,57	391
Dez	126,50	+1,12	113
37,5 mil libras/contrato; cents de US$/Libra peso			
COBRE (NI)			
Out	65,70	+0,10	429
Nov	66,05	+0,10	2
Dez	66,60	70,05	54.198
Jan	67,30	+0,05	647
Mar	68,70	+0,05	25.817
Mai	70,10	+0,10	6.838
25 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
FARELO DE SOJA (Chicago)			
Out	233,80	−2,00	2.506
Dez	239,2	−2,60	26.619
Jan	240,00	−2,20	11.693
Mar	241,70	−2,00	7.567
Mai	242,10	−2,00	4.637
Jul	243,00	−0,50	3.928
MILHO (Chicago)			
Dez	350 1/2	−3 1/4	99.915
Mar	350 1/4	−2	62.724
Mai	350 3/4	−1 1/2	22.886
Jul	347 1/2	−1 3/4	29.558
Set	316 1/4	−3	2.648
Dez	294 1/2	−1 3/4	12.663
5 mil bushel/contrato; centes de US$/bushel			
ÓLEO DE SOJA (Chicago)			
Out	32,28	+0,18	10.104
Dez	32,42	+0,21	36.482
Jan	32,55	+0,22	12.561
Mar	32,60	+0,32	15.744
Mai	32,35	+0,53	6.711
Jul	31,75	+0,70	5.073
60 mil libras/contrato; cents US$/libra			
SOJA (Chicago)			
Nov	879 1/2	−8 1/2	58.960
Jan	898 1/2	+8	35.236
Mar	912	−5	26.746
Mai	912 1/2	−6 1/2	8.812
Jul	901	−6	13.299
Ago	873	−4	3.041
5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel			
TRIGO (Chicago)			
Dez	369 1/2	−1 1/4	40.231
Mar	383 1/4	−1/4	14.448
Mai	383 1/2	—	4.369
Jul	368 3/4	−1/4	6.967
Set	375 1/2	—	1.195
Dez	387	−3/4	973
5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel			

Londres — Libra/t métrica

Mês	Abertura	Fechamento
AÇÚCAR		
Dez	175,50	175,25
Mar	182,35	182,15
Mai	187,50	187,25
CACAU		
Dez	1.417	1.415
Mar	1.429	1.428
Mai	1.441	1.440
Jul	1.457	1.455
Set	1.468	1.467
Mar	1.488	1.487
CAFE		
Nov	1.923	1.921
Jan	1.905	1.901
Mar	1.812	1.811
Mai	1.752	1.751
Jul	1.715	1.712
Set	1.678	1.676

Metais

Cotações dos Metais em Londres, ontem:

Metal		
Alumínio		
à vista	1.058	1.059
três meses	1.086	1.087
Chumbo		
à vista	283,00	283,50
três meses	291,00	291,25
Cobre (Cathodes)		
à vista	938	939
três meses	963	964
Estanho (Standart)		
à vista	8.545	8.550
três meses	8.630	8.640
Estanho (Highgrade)		
à vista	8.740	8.745
três meses	8.740	8.745
Níquel		
à vista	3.163	3.168
três meses	3.235	3.236
Prata		
à vista	670,0	670,5
três meses	686,0	686,1
Zinco		
à vista	574,0	575,0
três meses	588,5	589,0

Nota: Alumínio, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco — em libras por Toneladas. Prata — em pense por troy (31,103grs.)

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

Meses	Contratos em Aberto	Máx	Mín.	Fech.	Negócios Realizados
CAFÉ					
Dez	692	59.100	59.000	59.100	5
Mar	354	78.700	78.300	78.500	23
Mai	107	92.600	92.000	92.350	7
Jul	66	100.800	100.500	100.500	4
Set	52	111.300	111.000	111.100	11
Dez	1	—	—	140.300	—
Total	1.272				50
Cotação em Cr$/saca de 60 kg — Mercado Calmo.					
OURO					
Dez	602	19.800	19.600	19.660	51
Fev	1.234	25.400	25.250	25.330	160
Abr	275	32.100	31.900	31.900	58
Jun	210	39.400	39.150	39.180	7
Ago	82	47.110	47.110	46.850	3
Out	255	55.650	55.500	55.550	21
Dez	12	66.300	66.300	66.300	1
Total	2.670			296	
Preços por uma grama. Unidade de negócios. Lingotes de 250 gramas, por contrato. Mercado Calmo.					
BOI GORDO					
Out	11				
Dez	746	17.600	17.500	17.500	15
Fev	486	20.400	19.990	20.320	148
Abr	451	22.960	22.450	22.960	105
Jun	239	26.180	25.700	26.180	34
Ago	293	35.840	35.600	35.840	83
Out	296	46.170	46.150	46.170	64
Dez	22	48.940	48.940	48.940	6
Total	2.544				455
Cotação em Cr$/15 kg. Mercado firme.					
SOJA					
Nov	403	19.000	18.600	18.670	8
Jan	501	22.310	22.200	22.200	69
Mar	494	24.100	23.600	23.800	80
Mai	466	27.350	36.850	26.850	23
Jul	21	31.000	30.600	31.000	4
Set	38	35.500	35.500	35.400	5
Nov	—	—	—	N/C	—
Total	1.923				189
Cotação em Cr$/60 Kg — Mercado Irregular.					

EMPRESAS

Érige Engenharia fará duas palestras na Feira de Informática que se realiza em São Paulo: uma hoje sobre "O CPD portátil da Érige", do engenheiro Eduardo Gaia; e uma amanhã sobre "A manutenção e operação das instalações físicas do CPD através de computadores", dos engenheiros Rubens Krahauer e Antônio Carlos Caporazzo.

Morada está lançando o 1º Meninarte-Concurso de Arte Infantil, aberto a crianças de cinco a 12 anos, com o tema "Meu sonho de criança". As incrições podem ser feitas até 21 de novembro em qualquer agência da Morada.

ABDE empossou ontem na presidência Eurides Gomes Porongaba, em substituição a Jorge Lins Freire, que assumiu a presidência do BNDES.

Visa International informa ter consolidado sua posição de liderança na América Latina com a admissão de 25 novas instituições financeiras em cinco países: Argentina, Jamaica, Peru, Paraguai Porto Rico. Visa passou a ter 125 instiuições financeiras filiadas na América Latina e 55% do mercado de cartões de crédito do Continente.

Nashua do Brasil lança na Feira de Informática a 2200-D, uma copiadora de comandos digitais capaz de programar até 99 cópias ou um número infinito de reproduções.

Securit foi a empresa selecionada para fornecer todo o sistema de arquivologia da nova sede do Citibank no Rio.

Dresser HWB continua exportando motoniveladoras 100% nacionais, da série 10.000.

Câmara de Comércio Holando-Brasileira exibe após reunião-almoço hoje às 12h15min no Grand Hotel Cá d'Oro, em São Paulo, o filme documentário **Dutch-Delta**, em língua inglesa, sobre as novas obras hidráulicas que estão protegendo a Holanda do mar.

Arecip promove a partir de hoje o Curso sobre Direito Urbanístico, de um mês, sob a orientação do professor Álvaro Pessoa.

Grupo Ketter, dono da caderneta de poupança Mauá e que recentemente vendeu para o Banco Nacional a caderneta Lareira, arrematou por Cr$ 80 milhões, em leilão promovido pela Bolsa de Valores de Minas, o título patrimonial da Trans-Ação Corretora de Câmbio e Títulos, que está em processo de liquidação pelo Banco Central.

Banco do Estado de Goiás encerrou o primeiro semestre deste ano com prejuízo de Cr$ 15 bilhões 700 milhões, 1.633% superior ao resultado negativo de igual período de 82.

ÍNDICE (14/10/83)

INPC — Julho: 12,63%; 6 meses: 58,1% (reajusta os salários de setembro: 46,48%); 12 meses: 124,31%; agosto: 9,51%; 6 meses: 62,4% (reajusta os salários de outubro: 49,92%); 12 meses: 131,69%; setembro: 9,52%; 6 meses: 64,2% (reajusta os salários de novembro: 51,36%); 12 meses: 142,24%. A partir de agosto os reajustes salariais são equivalentes a 80% do INPC.
Aluguel Residencial — Agosto: 89,73%; setembro: 99,45%; outubro: 105,35%; novembro: 113,79% (em julho o aluguel foi reajustado com 90% do INPC a partir de agosto com 80% do INPC, de dois meses antes da renovação do contrato, o mesmo ocorrendo com os aluguéis semestrais). O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária do mês.
Salário Mínimo — Cr$ 34.776,00 (a partir de 1º/5).
Inflação (IGP) — Julho: 13,3% (4.396,5); no ano: 89,6%; 12 meses: 142,8%; agosto: 10,1% (4.841,1); no ano: 108,7%; 12 meses: 152,7%; setembro: 12,8% (5.460,4); no ano: 135,4%; 12 meses: 174,9%.
IPC (Índice de Preços ao Consumidor) — Julho: 12,5% (3.867,0); no ano: 83,7% 12 meses: 136,9%; agosto: 82% (4.184,43); no ano: 98,7%; 12 meses: 143,8%; setembro: 9,9% (4.596,5); no ano: 118,3%; 12 meses: 156,9%.
ICC (Índice do Custo de Construção) — Julho: 6,6% (3.344,8); no ano: 58,3%; 12 meses: 111,8%; agosto: 16,9% (3.909); no ano: 85%; 12 meses: 111,7%; setembro: 8,9% (4.257,2); no ano: 101,5%; 12 meses: 121,6%.
Correção Monetária — Agosto: 9%; no ano: 81,61%; 12 meses: 136,94%; setembro: 8,5%; no ano: 98,04%; 12 meses: 140,26%; outubro: 9,5%; no ano: 115,77%; 12 meses: 145,88%.
Caderneta de poupança (rendimento mensal) — Agosto: 9,545%; setembro: 9,0425%; outubro: 10,0475% (estão incluídos 0,5% de juros sobre a correção monetária do mês).
ORTN — Julho: Cr$ 4.554,05; Agosto: Cr$ 4.963,91; Setembro: Cr$ 5.385,84; Outubro: Cr$ 5.897,49.
UPC — 1º jan/31 mar-83; Cr$ 2.910,92; no trimestre: 21,4%; 12 meses: 110,21%; 1º abr./30 jun-83; Cr$ 3.588,63; no trimestre: 23,38%; no ano: 49,62%; 12 meses: 113,21%; 1º jul/30 set-83: Cr$ 4.554,05; 1º out/31 dez-83; Cr$ 5.897,49; no trimestre 29,5%; 12 meses: 145,88%.
Correção cambial — No ano: 208,65; 12 meses: 263,27
Dólar — Compra: Cr$ 776; venda: Cr$ 780 (a partir de 13/10).
Dólar paralelo — Compra: Cr$ 1.180; Venda: Cr$ 1.280. Devido ao feriado do dia do comerciário, praticamente não foram realizados negócios, ontem, no balcão.
Ouro — Cioci (tel: 224-4687): Compra: Cr$ 15.000; Venda: Cr$ 15.800; Auxiliar: Compra: Cr$ 15.100; Venda: Cr$ 16.000; Comind (tel: (011) 283-0383); Compra: Cr$ 15.200; venda: Cr$ 16.000; Degusa (tel: 252-0235); Compra: Cr$ 15.295; Venda: Cr$ 16.100; KDG da Amazônia (tel: (011-881-9128); Compra: Cr$ 15.100; Venda: Cr$ 15.900; Ourinvest (tel: 011 — 283-0388): Compra: Cr$ 15.000; Venda: Cr$ 15.800; Safra (tel: 216-3355); Compra: Cr$ 15.300; Venda: Cr$ 16.100; (preços por um grama de ouro para lingote de mil gramas)
Taxa overnight — (médias SDP): No dia: 12,5%; mês anterior: 8,77%
Prime rate — Entre 10,5% e 11%
Libor — 9 3/4
MVR (Maior Valor de Referência) — Cr$ 17.106,90
UFERJ (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — Cr$ 6.800,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas).
IBV (médio) — 14.415 (+8,9%); fechamento: 14.367 (-0,3%)
N.R.: Devido ao feriado, Dia do Comerciário, a Goldmine não funcionou ontem.

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem:

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
AÇÚCAR (NI)			
Jan	10,90	+0,15	430
Mar	11,27	-0,08	53.078
Mai	11,60	-0,11	
Jul	11,86	-0,12	
Set	12,03	-0,15	
Out	12,21	-0,13	
112 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
ALGODÃO (NI)			
Dez	78,20	+1,32	16.238
Mar	79,39	+1,13	6.725
Mai	80,10	+1,10	1.477
Jul	80,40	+0,80	2.893
50 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
CACAU (NI)			
Dez	1.846	-37	8.547
Mar	1.974	-38	10.777
Mai	2.001	-25	3.424
Jul	2.025	-35	1.559
Set	2.045	-30	1.190
Dez	2.062	-31	1.055
10 t métricas/contrato; US$/t métrica			
CAFÉ (NI)			
Dez	143,83	+0,54	4.580
Mar	138,70	+1,45	2.429
Mai	134,90	+1,64	948
Jul	131,75	+1,75	353
Set	128,75	+1,57	391
Dez	126,50	+1,12	113
37,5 mil libras/contrato; cents de US$/Libra peso			
COBRE (NI)			
Out	65,70	+0,10	429
Nov	66,05	+0,10	2
Dez	—66,60	70,05	,54.198
Jan	67,30	+0,05	647
Mar	68,70	+0,05	25.817
Mai	70,10	+0,10	6.838
25 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
FARELO DE SOJA (Chicago)			
Out	233,80	-2,00	2.506
Dez	239,2	-2,60	26.619
Jan	240,00	-2,20	11.693
Mar	241,70	-2,00	7.567
Mai	242,10	-2,00	4.637
Jul	243,00	-0,50	3.928
MILHO (Chicago)			
Dez	350 1/2	-3 1/4	99.915
Mar	350 1/4	-2	62.724
Mai	350 3/4	-1 1/2	22.886
Jul	347 1/2	-1 3/4	29.558
Set	316 1/4	-3	2.648
Dez	294 1/2	-1 3/4	12.663
5 mil bushel/contrato; centes de US$/bushel			
ÓLEO DE SOJA (Chicago)			
Out	32,28	+0,18	10.104
Dez	32,42	+0,21	36.482
Jan	32,55	+0,22	12.561
Mar	32,60	+0,32	15.744
Mai	32,35	+0,53	6.711
Jul	31,75	+0,70	5.073
60 mil libras/contrato; cents US$/libra			
SOJA (Chicago)			
Nov	879 1/2	-8 1/2	58.960
Jan	898 1/2	+8	35.236
Mar	912	-5	26.746
Mai	912 1/2	-6 1/2	8.812
Jul	901	-6	13.299
Ago	873	-4	3.041
5 mil bushel/contrato; cents de US$/bushel			
TRIGO (Chicago)			
Dez	369 1/2	-1 1/4	40.231
Mar	383 1/4	-1/4	14.448
Mai	383 1/2	—	4.369
Jul	368 3/4	-1/4	6.967
Set	375 1/2	—	1.195
Dez	387	-3/4	973
5 mil bushel/contrato; cents de US$/bushel			

Londres — Libra/t métrica

Mês	Abertura	Fechamento
AÇÚCAR		
Dez	175,50	175,25
Mar	182,35	182,15
Mai	187,50	187,25
CACAU		
Dez	1.417	1.415
Mar	1.429	1.428
Mai	1.441	1.440
Jul	1.457	1.455
Set	1.468	1.467
Mar	1.488	1.487
CAFÉ		
Nov	1.923	1.921
Jan	1.905	1.901
Mar	1.812	1.811
Mai	1.752	1.751
Jul	1.715	1.712
Set	1.678	1.676

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

O comentário sobre o movimento das bolsas está hoje na página 13

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Min	Méd	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	9.960	0,95	1,13	1,25	0,95	1,11	26,14	—
Aços Villares pp	3.504	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	est	250,00
Agroceres pp	400	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	8,33	464,29
B. Bamerindus Brasil os	13	8,60	8,60	8,60	8,60	8,60	est	243,63
B. Bandeirantes pp	31	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	100,00
B. Brasil on	1.408	28,50	28,20	29,25	28,20	29,07	5,25	361,57
B. Brasil pp	6.787	30,00	30,00	31,30	29,90	30,73	3,96	361,96
B. Economico pn	143	11,31	11,50	11,50	11,31	11,46	1,96	729,94
B. Nacional on	40	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	est	149,68
•B. Nacional pn	2.603	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	est	149,68
B. Nordeste on	1	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	est	245,75
Baneb pp	302	1,40	1,60	1,60	1,40	1,60	—	100,63
Banerj on	1.070	1,00	1,00	1,01	1,00	1,00	21,95	108,70
Banerj pp	7.366	1,05	1,06	1,25	1,05	1,15	18,56	99,14
Banespa on	24	4,00	4,10	4,10	4,00	4,06	—	344,07
Banespa pn	7	4,15	4,15	4,15	4,15	4,15	—	261,01
Banespa pp	4.107	4,95	5,10	5,10	4,95	5,00	4,60	284,09
Bangu Desenvol pp	13	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	—	214,29
Barbara op	310	2,20	2,70	2,70	2,20	2,38	13,33	148,75
Belgo Mineira op	3.969	11,20	15,49	15,60	11,20	14,93	36,85	622,08
Bozano, Simonsen op	496	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	—	—
Bozano, Simonsen pp	12	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	—	—
Bradesco os	12	5,60	5,60	5,60	5,60	5,60	7,69	329,41
Bradesco ps	72	5,60	5,60	5,60	5,60	5,60	9,80	335,33
Bradesco Financiad. ps	20	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	—	248,82
Bradesco Inv os	22	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	0,32	315,66
Bradesco Inv ps	51	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	0,32	332,45
Bradesco Turismo ps	45	4	4,00	4,00	4,00	4,00	—	227,27
Brahma op	2.703	5,80	5,80	5,80	5,80	5,80	3,57	200,00
Brahma pp	7.454	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	5,26	—
Brahma pp	2.444	9,60	9,60	9,70	9,50	9,60	2,02	179,10
Brahma pp	15.963	5,60	5,80	5,80	5,50	5,54	5,32	181,64
Brasiljuta pp	4.540	1,15	1,25	1,25	1,15	1,19	13,33	540,91
Cafe Brasilia pp	1.590	2,90	3,00	3,00	2,90	2,99	—	1.107,41
Cataguases Leop. pp	23.725	0,85	1,00	1,00	0,80	0,93	10,71	226,83
Catag. Leop. Prt. pp	7.050	0,80	0,90	0,90	0,80	0,85	11,84	170,00
BV-Inds. Mecanicas pp	1.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	3,77	148,25
Cemig pp	23.078	0,60	0,60	0,60	0,56	0,60	3,45	222,22
Cesp pp	9.500	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	271,19
Cimento Caue pp	2.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	97,70
Cobrasma pp	1.000	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	—	327,59
Copas pp	8.100	3,25	3,40	3,50	3,25	3,32	11,04	922,22
Cruzeiro Sul pp	24.200	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	16,67	148,94
Docas Santos op	650	11,00	11,30	11,50	11,00	11,35	3,18	482,98
Eletrobrás pb	48	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-3,23	126,05
Eletromotores Weg pp	3.000	1,95	2,15	2,15	1,95	2,05	—	250,00
Ericsson op	4.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	2,04	227,27
Fabrica Bangu pp	5	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	—	300,00
Farol ps	1.500	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,38	1.401,87
Fertisul op	1.490	2,00	2,10	2,10	2,00	2,00	—	454,55
Fertisul pa	2.338	2,50	2,70	2,80	2,50	2,68	24,07	705,26
Fertisul pb	14.380	2,40	2,70	3,10	2,40	2,76	27,78	985,71
Finam ci	34.846	0,47	0,47	0,47	0,46	0,46	2,22	219,05
Finorci	32.584	0,54	0,55	0,56	0,54	0,55	EST	137,50
Frigorífico Ideal pp	1.010	5,44	5,44	5,44	5,44	5,44	—	187,59
Grazziotin pp	9.081	1,65	1,50	1,65	1,50	1,59	28,23	324,49
Imbituba op	310	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	12,36	2857,14
Itaubanco ps	45	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	375,00
João Fortes op	664	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	—	154,99
Kalil Sehbe pp	1.500	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	—	76,69
Light os	190	1,04	1,10	1,10	1,04	1,05	—	150,00
Lojas Americanas os	179	47,10	47,10	48,00	47,10	47,28	0,60	568,95
Luxma pp	15.895	1,40	1,50	1,50	1,40	1,46	35,19	811,11
Magnesita pa	200	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	13,21	218,18
Manguinhos on	44	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	EST	833,33
Mannesmann op	72.813	1,40	1,45	1,50	1,40	1,47	8,09	210,00
Mannesmann pp	14.195	1,20	1,28	1,30	1,15	1,27	10,43	201,59
Mecanica Pesada pp	1.000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	242,42
Mesbla pp	300	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10	2,52	225,08
Moinho Fluminense op	21	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	—	225,08
Montreal pp	510	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	22,45	714,29
Muller op	5.445	1,30	1,35	1,35	1,30	1,34	—	837,50
Muller pp	960	1,45	1,25	1,45	1,25	1,35	18,42	900,00
Multitextil pp	5.000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	—	310,81
Multitextil Nov. pp	4.246	1,00	1,00	1,05	1,00	1,02	—	170,00
Ornex os	575	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	—	—
Petrobras on	4.105	5,60	6,50	6,50	5,60	6,08	22,33	326,88
Petrobras pn	3	7,60	10,00	10,00	7,60	9,20	—	407,08
Petrobras pp	353	110,00	12,00	12,00	11,00	11,82	20,24	397,98
Petrobras pp	164.061	11,00	11,50	11,80	10,70	11,42	19,46	402,11
Petroleo Ipiranga on	11	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	—	196,58
Petroleo Ipiranga pn	18	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	—	200,00
Petroleo Ipiranga pp	3.957	3,25	3,40	3,50	3,25	3,39	9,35	423,75
Petroleo Ipiranga pp	290	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	2,69	401,32
Petroq. Camaçari pn	1.570	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	—	125,00
Pettenati pp	75.050	6,27	6,00	6,27	6,00	6,11	—	119,34
Riograndense pp	15.097	2,60	2,65	2,75	2,60	2,67	8,54	188,03
Riograndense pp	6.028	2,40	2,55	2,68	2,40	2,57	10,30	187,59
Samitri op	2.290	16,50	17,00	17,00	16,00	16,67	0,97	709,36
Sergen op	568	1,15	1,28	1,30	1,15	1,23	5,13	—
Souza Cruz op	1.019	30,00	30,00	30,20	29,95	30,00	0,54	311,53
T. Janer pp	4.421	1,61	1,80	1,80	1,60	1,69	5,63	375,56
Telerj oe	100	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	—	185,11
Telerj on	5.201	0,85	0,83	0,85	0,80	0,82	—	174,47
Telerj pe	473	8,00	6,00	8,00	6,00	6,03	6,73	312,44
Telerj pn	724	5,60	5,70	5,75	5,60	5,70	1,06	208,03
Tibras eb	417	8,00	7,00	8,00	7,00	7,29	—	455,63
Unibanco an	83	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	EST	364,86
Unibanco bn	23	2,42	2,35	2,42	2,35	2,37	4,87	338,57
Unibanco on	26	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	EST	362,32
Unibanco pb	6	2,62	2,62	2,62	2,62	2,62	-2,96	363,89
Unipar on	5	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	304,18
Unipar pa	38	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	—	270,27
Unipar pb	6.610	9,00	9,00	9,70	8,90	9,36	4,00	283,64
Vale Rio Doce pp	71.244	9,50	10,50	11,20	9,50	10,32	14,92	225,82
Varig pp	5.260	1,00	1,05	1,06	1,00	1,01	21,69	252,50
Wembley Roupas pp	1.200	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	2,24	156,10
White Martins op	88.289	1,70	1,75	1,80	1,70	1,77	7,27	268,18

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	RDZ	36,40	36,40	100
Belgo Mineira op	RDZ	17,20	17,06	700
Banespa pp	RDZ	5,99	5,99	200
Cesp pp	RDZ	1,88	1,88	9.500
Cataguazes Leop. pa	RDZ	1,19	1,17	10.400
Mannesmann op	RDZ	1,90	1,90	100
Mannesmann pp	RDZ	1,41	1,41	500
Montreal ppe	RDZ	10,65	10,40	1.200
Petrobrás pp	RDZ	13,50	13,03	16.000
Vale Rio Doce pp	RDZ	12,90	12,26	62.200

Opções de Compra

	Ser	Vct	Prec Exer	Qtd (Mil)	Últ.	Prêmio Méd.	Volume (Cr$ Mil)
B. Brasil pp	CLD	DEZ	28,00	500	7,00	7,00	3.500
B. Brasil pp	CLE	DEZ	29,00	46.100	5,60	5,88	271.240
B. Brasil pp	CLF	DEZ	30,000	1.900	5,20	4,94	9.390
Petrobrás ppe	CLB	DEZ	7,60	501.200	5,30	5,33	2.674.913
Vale Rio Doce pp	CLG	DEZ	8,50	100	3,80	3,80	380

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Títulos	Aber.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Acesita op	0,95	0,95	1,02	1,10	1,10	29,4	2.004
Aços Vill op	0,38	0,37	0,37	0,38	0,37	+5,7	623
Aços Vill pp	0,40	0,39	0,41	0,42	0,42	+7,6	72.446
Adubos cra pp	1,20	1,20	1,30	1,35	1,30	+15,0	10.220
Agroceres pp	12,50	12,50	12,59	12,70	12,70	+1,6	215
Alpargatas on	11,00	17,00	17,00	17,00	17,00	+2,7	2.404
Alpargatas pn	9,15	9,15	9,23	9,35	9,35	+2,1	2.602
America Sul on	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86	—	16
América Sul pn	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	52
And Clayton op	18,50	18,50	18,64	19,	18,50	+12,1	2.746
Anhanguera op	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	500
Antarct Nord on	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	—	4.540
Antarct Nord pn	28,50	28,50	28,50	28,50	28,50	+5,1	2.262
Antarctica on	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	—	533
Antarctica pn	36,20	36,20	36,20	36,20	36,20	+0,5	372
Aparecida pp	0,44	0,44	0,48	0,60	0,55	—	26.360
Artex pp	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	—	50
Auxiliar pn	0,90	0,90	0,90	0,92	0,91	+3,4	14.530
Bamerind FCI on	10,00	10,00	10,00	10,01	10,01	—	3
Bamerindu Seg pn	9,40	9,40	9,40	9,40	9,40	-1,0	18
Band C F Inv on	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	15
Bandeir Inv on	1,71	1,71	1,71	1,71	1,71	—	2
Bandeir Inv pp	1,55	1,55	1,68	1,70	1,70	+13,3	11.367
Bandeirantes on	1,42	1,40	1,41	1,42	1,40	-1,4	57
Bandeirantes pp	0,95	0,95	1,03	1,04	1,04	+15,5	11.773
Banespa on	4,00	4,00	4,21	4,25	4,25	+6,2	535
Banespa pn	4,21	4,21	4,31	4,35	4,35	+6,0	255
Banespa pp	4,80	4,80	4,96	5,50	4,80	—	3.710
Bardella pp	10,00	10,00	10,28	10,30	10,30	+3,0	1.800
Belgo Mineir op	12,20	12,00	14,66	15,60	15,50	+38,3	3.879
Biobras pp	3,50	3,50	4,16	4,50	4,50	+50,0	8.300
Borella pn	7,00	7,00	7,27	7,50	7,20	-10,0	1.874
Bradesco on	5,44	5,44	5,75	6,00	6,00	+13,2	3.776
Bradesco pn	5,12	5,12	5,66	5,70	5,70	+11,7	16.456
Bradesco Fin pn	10,53	10,53	10,53	10,53	10,53	+0,2	63
Bradesco Inv on	6,30	6,30	6,30	6,30	6,30	—	146
Bradesco Inv pn	6,30	6,30	6,30	6,30	6,30	+1,6	1.412
Brahma pp	9,50	9,50	9,58	9,70	9,70	+5,3	77
Brasil on	29,50	29,50	29,57	29,60	29,60	+9,2	152
Brasil pp	30,50	30,30	30,84	31,20	30,50	+2,3	5.402
Brasiljuta pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	+9,0	300
Brasmotor pp	6,05	6,05	6,10	6,15	6,11	+0,9	1.944
Caf Brasilia op	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	+8,3	3.000
Caf Brasilia pp	2,90	2,85	2,96	3,10	2,90	+3,5	27.228
Casa Masson pp	1,60	1,30	1,50	1,60	1,40	-6,6	24.623
CBV Ind Mec pp	5,40	5,40	5,48	5,60	5,60	+4,6	2.500
CBV Ind Mec pp	5,40	5,40	5,40	5,40	5,40	—	2.000
Cemig pp	0,60	0,57	0,59	0,60	0,59	+5,3	3.000
Cesp pn	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	14
Cesp pp	1,45	1,45	1,48	1,60	1,60	+14,2	7.745
Ceval on	7,60	7,60	7,96	8,00	8,00	+9,5	4.789
Ceval pn	7,80	7,80	8,17	8,20	8,10	+8,0	21.626
Chapeco pp	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	—	18
Chapeco pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	123
Cia Hering pp	15,70	15,70	16,50	17,00	17,00	—	3.355
Cica pp	2,30	2,30	2,41	2,50	2,40	+9,0	8.024
Cim Aratu op	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	—	128
Cim Caue pp	1,60	1,60	1,74	1,80	1,70	+9,6	14.800
Cobrasma op	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	+41,6	16
Cobrasma pp	1,55	1,55	1,91	2,00	1,85	+37,0	21.952
Coest Const pp	0,90	0,85	0,88	0,95	0,85	+6,2	2.860
Cofap pp	5,80	5,80	5,80	5,80	5,80	—	140
Confab pp	2,60	2,60	2,60	2,61	2,60	+4,0	4.673
Confrio pe	1,56	1,56	1,56	1,56	1,56	—	2.236
Confrio oe	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	+1,0	24
Const A Lind pp	1,30	1,30	1,30	1,30	13,0	-12,7	50
Const Beter pp	2,00	2,00	2,03	2,05	2,05	+2,5	150
Consul pp	21,50	21,00	21,25	21,50	21,00	—	100
Copas pp	3,25	3,25	3,51	3,60	3,30	+6,4	23.114
Copene pp	6,00	6,00	6,20	6,50	6,40	+8,4	32.397
Corbetta pp	4,50	4,50	4,50	—	125	+4,3	13.720
Cosigua pn	2,35	2,35	2,38	2,50	2,40	+4,3	13.720
Cred Real MG pp	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	—	2
Cremer pp	1,95	1,95	1,98	2,00	2,00	+5,2	400
Cruzeiro Sul pp	0,65	0,65	0,67	0,70	0,70	+12,9	15.500
D F Vasconc pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	+11,1	900
Diametro Emp op	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	—	2
Diametro Emp pp	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	—	2
Dist Ipirang pp	3,10	3,10	3,51	3,55	3,55	+7,5	18.100
Doc Imbituba op	1,85	1,85	2,07	2,15	2,05	+10,8	20.310
Docas Santos op	11,20	11,00	11,19	11,20	11,00	-1,7	157
Duratex pp	3,61	3,61	3,68	3,75	3,75	+7,1	5.989
Eberle pn	3,80	3,80	4,00	4,00	4,00	+5,2	5.656
Ecisa pn	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	68
Econômico on	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-20,0	53
Econômico pn	11,20	11,20	11,45	11,50	11,50	+3,6	670
Eletr Caiua pn	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	5.969
Eletrom Weg pp	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	+10,5	500
Eluma pp	11,40	11,39	11,40	11,40	11,40	+2,7	1.763
Engesa op	88,00	88,00	88,00	88,00	88,00	+17,3	1
Engesa pp	54,00	54,00	57,94	60,00	59,90	+10,9	3.368
Ericsson op	2,50	2,50	2,59	2,60	2,60	+4,0	2.526
Estrela pp	3,51	3,50	3,51	3,60	3,60	+2,8	1.551
Eucatex pp	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	—	50
F Guimarães op	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	—	18
F N V pp	6,00	6,00	6,28	6,30	6,30	+12,5	1.501
Farol pn	15,00	14,50	14,95	15,00	14,90	+6,4	1.935
Ferbasa pp	56,00	54,00	54,35	56,00	54,00	+1,8	170
Ferbasa pp	3,50	3,50	3,74	3,95	3,60	+7,4	18.661
Ferro Bras pp	1,30	1,30	1,68	1,80	1,80	+38,4	8.271
Ferro Bras pp	1,40	1,40	1,62	1,65	1,65	—	959
Ferro Ligas pp	12,00	12,00	13,40	13,80	13,80	+15,0	5.420
Fertibras pp	1,35	1,15	1,25	1,35	1,15	-12,2	200
Fertisul pp	2,51	2,40	2,48	2,51	2,40	—	500
Fertisul pp	2,80	2,75	2,81	2,90	2,78	—	41.415
Forja Taurus pn	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	+3,8	1.280
Frig Ideal pp	5,00	4,80	4,80	5,00	4,80	-4,0	500
Frigobras pp	6,20	6,20	6,28	6,40	6,40	+4,9	1.240
Fund Tupy pp	1,50	1,50	1,56	1,65	1,60	+7,3	8.573
Granoleo on	7,40	7,40	7,40	7,40	7,40	-0,6	100
Grazziotin pp	1,60	1,50	1,56	1,61	1,50	+1,3	32.163
Guararapes op	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	—	904
Hercules pp	2,00	2,00	2,08	2,10	2,10	+5,0	5.463
Ind Villares pp	0,50	0,50	0,52	0,55	0,55	+10,0	21.969
Iochpe pp	4,50	4,40	4,53	4,60	4,40	—	8.784
Itaubanco on	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10	+1,6	84
Itaubanco pn	6,00	6,00	6,15	6,20	6,00	+2,5	19.538
Itausa pn	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	+4,5	250
Klabin op	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	—	100
Lacta op	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+11,1	100
Lark Maqs pp	1,20	1,10	1,15	1,20	1,10	+8,1	10.400
Light on	1,12	1,12	1,12	1,12	1,12	—	350
Lojas Americ on	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	-1,0	1.000
Lorenz pp	3,01	3,00	3,00	3,01	3,00	+20,0	450
Luxma pp	1,37	1,25	1,42	1,50	1,48	+28,6	143.410
Madef pn	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	200
Madeirit pn	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	+7,6	100
Magnesita pn	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	422
Magnesita op	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	-2,7	2.255
Magnesita pp	1,20	1,20	1,25	1,30	1,27	+5,8	9.445
Maio Gallo pp	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80	—	30
Manah on	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+27,2	901
Manah pn	4,70	4,70	5,17	5,80	5,00	+16,2	17.668
Mangels Indl pp	2,40	2,39	2,42	2,60	2,60	+8,3	850
Mannesmann op	1,40	1,40	1,50	1,55	1,52	+12,5	10.911
Mannesmann pp	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	+8,6	100
Marisol pp	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	+10,0	450
Mec Pesada pp	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	3.670
Mendes Jr pp	5,30	5,30	5,48	5,51	5,51	+8,0	4.805
Merc Invest pp	6,29	6,29	6,29	6,29	6,29	—	2
Merc S Paulo pn	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	+4,0	150
Met Barbara op	2,20	2,20	2,44	2,50	2,50	+13,6	500
Met Duque op	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	23
Met Duque pp	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	252
Met Gerdau pp	3,01	3,00	3,00	3,01	3,00	—	3.858
Met La Fonte pn	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+7,6	710
Metisa pp	1,50	1,50	1,62	1,70	1,60	+6,6	7.299
Moinho Lapa op	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+4,9	1.375
Moinho Sant op	6,50	6,50	6,87	7,00	6,80	+4,6	6.128
Montreal op	9,00	9,00	10,42	10,50	10,50	+16,6	945
Montreal pp	8,80	8,80	8,95	9,00	9,00	+5,8	4.281
Muller op	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	+17,1	400
Muller pp	1,30	1,25	1,34	1,46	1,25	+3,3	37.169
Multitextil pp	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	+4,5	1.550
Multitextil pp	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	+11,1	5.000
Munck Eq Ind op	0,76	0,75	0,75	0,76	0,75	—	300
Nacional pn	4,75	4,75	4,75	4,75	4,75	+1,0	215
Nordon Met op	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90	—	100
Noroeste on	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	—	295
Noroeste pn	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20	—	55
Noroeste pp	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+1,5	23
Olvebra pp	11,50	11,50	12,06	12,50	12,50	+13,6	11.923
Orion pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	+26,3	2.555
Paranapanema op	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+9,8	165
Paranapanema pp	18,20	18,20	18,50	18,90	18,80	+2,7	58.255
Paul F Luz op	0,55	0,55	0,55	0,58	0,55	+10,0	4.300
Perdigão pn	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	-2,0	1.400
Perdisa pn	4,20	4,19	4,19	4,20	4,19	-0,2	143
Persico pn	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	+1,0	930
Pet Ipiranga pp	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	+9,6	1.550
Pet Ipiranga pp	3,00	3,00	3,01	3,10	3,10	+5,0	1.270
Petrobras on	5,05	5,05	6,34	6,50	6,50	+28,7	2.444
Petrobras pp	10,50	10,50	11,78	12,20	11,85	+15,0	61.010
Petrobras pp	11,00	10,85	11,49	11,70	11,40	+15,1	111.989
Pettenati pp	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+8,3	250
Peve on	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	50
Pir Brasilia op	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	+3,5	84
Pir Brasilia pp	0,96	0,96	1,21	1,28	1,20	+26,3	31.120
Pirelli op	2,10	2,10	2,24	2,50	2,50	+21,9	8.445
Pirelli pp	1,95	1,92	2,04	2,10	2,10	+7,6	12.795
Premesa pp	1,70	1,70	1,90	2,05	2,00	+25,0	27.531
Prometal pp	6,50	6,50	7,66	8,00	8,00	+31,1	9.254
Real on	8,70	8,70	8,70	8,70	8,70	+1,1	919
Real pn	9,40	9,40	9,41	9,50	9,50	+1,6	559
Real pn	8,70	8,70	9,00	9,12	9,12	+4,8	105
Real pp	10,50	10,50	10,93	11,00	11,00	+4,7	2.404
Real pp	11,00	9,70	10,08	11,00	10,50	+12,9	1.038
Real Cia Inv on	9,00	8,50	8,87	9,00	8,70	-3,2	338
Real Cia Inv pn	9,00	8,90	8,96	9,00	8,90	-3,7	166
Real Cia Inv pp	9,70	9,70	9,70	9,70	9,70	—	3.260
Real Cons pn	12,11	12,11	12,11	12,11	12,11	—	5
Real Cons pn	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	—	13
Real Cons pn	12,10	12,10	12,10	12,10	12,10	—	3
Real Cons pn	15,80	15,80	15,80	15,80	15,80	+1,9	657
Real Cons on	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	—	230
Real de Inv on	8,70	8,60	8,70	8,70	8,60	—	325
Real de Inv pn	9,21	9,20	9,28	9,30	9,20	-0,1	687
Real de Inv pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	1.426
Real Part pn	12,50	12,50	12,52	12,55	12,55	+4,5	201
Real Part pn	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	+4,1	124
Real Part pn	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	—	151
Real Part on	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	2.088
Refripar pp	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	100
Sadia Avicol op	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	—	29
Sadia Avicol pp	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	—	56
Sadia Concor op	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	77
Sadia Concor pp	5,70	5,65	5,68	5,70	5,65	+2,7	2.043
Sadia Oeste pn	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	—	500
Sansuy pp	4,10	3,42	3,94	4,10	3,90	-13,3	732
Schlosser pp	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	—	520
Seara Indl on	2,50	2,50	2,55	2,55	2,55	+2,0	1.710
Seara Indl pn	3,05	3,00	3,03	3,10	3,05	—	8.500
Semp op	1,43	1,43	1,43	1,43	1,43	-1,3	5
Sharp op	4,00	3,80	3,87	4,00	3,80	+4,1	3.030
Sharp pp	4,50	4,50	4,98	5,10	5,00	+25,0	1.985
Sid Aconorte op	2,10	2,00	2,12	2,20	2,10	+5,0	6.614
Sid Guaira pp	1,20	1,10	1,14	1,20	1,10	+4,7	7.400
Sid Riogrand pp	2,50	2,50	2,62	2,70	2,65	+10,4	2.911
Sid Riogrand pp	2,40	2,40	2,47	2,50	2,50	+8,6	614
Sifco pp	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	—	500
Simesc pp	1,40	1,40	1,41	1,41	1,41	+0,7	1.529
Souza Cruz op	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	—	2.173
Sta Olimpia pp	1,34	1,20	1,31	1,35	1,20	-4,0	20.485
Sudameris on	1,90	1,90	2,00	2,00	2,00	+9,8	6.323
Suzano pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	+1,0	300
Teka pp	2,90	2,90	3,17	3,50	3,50	+20,6	5.500
Telepar on	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	-4,7	2
Telepar pn	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	-7,1	259
Tex Renaux pp	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	—	80
Transauto pn	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	—	100
Transbrasil pp	0,82	0,82	0,86	0,90	0,90	+11,1	25.835
Transparana pn	2,90	2,90	3,05	3,20	3,20	+18,5	9.389
Trorion op	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+27,3	17.000
Unibanco pn	2,65	2,65	2,69	2,76	2,76	+4,1	738
Unibanco pn	2,50	2,50	2,53	2,73	2,73	+8,7	596
Unibanco on	2,60	2,60	2,70	2,75	2,75	+5,3	1.187
Unibanco pp	3,00	3,00	3,09	3,30	3,30	+13,7	12.699
Unibanco pp	3,00	3,00	3,05	3,30	3,30	+14,1	2.364
Vale R Doce pp	9,60	9,60	10,63	11,00	10,80	+15,5	6.196
Valmet op	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	+2,6	30
Varig pp	0,87	0,87	1,00	1,05	1,05	+23,5	74.871
Vidr Smarina op	12,70	12,70	13,75	14,20	14,00	+11,4	4.156
Votec pp	0,50	0,45	0,47	0,50	0,50	+31,5	2.445
Vulcabras pp	5,70	5,70	5,70	5,70	5,70	—	465
Wembley pp	3,15	3,05	3,14	3,20	3,05	-1,6	8.215
Whit Martins op	1,72	1,70	1,78	1,81	1,70	+3,0	21.629
Zanini op	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	+10,00	500
Zanini pp	0,65	0,65	0,69	0,75	0,70	+7,6	11.285
Zivi pp	2,90	2,80	2,90	2,90	2,90	+3,5	3.851

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto		Série	Quant (mil)	Abert	Méd	Últ.
OBE2	BEL OP	DEZ	9,50	120.000	1,70	2,11	2,52
OPT8	PET PP C28	DEZ	8,00	1.112.000	4,85	5,30	5,25
OPT18	PET PP C29	DEZ	9,50	131.000	3,60	3,70	3,60
OPT1	PET PP C29	DEZ	10,00	500	3,00	3,00	3,00
OPM14	PMA PP C34	DEZ	10,00	100	10,50	10,50	10,50
OPM19	PMA PP C34	DEZ	11,00	1.000	9,00	9,00	9,00
OPM23	PMA PP C34	FEV	16,00	41.900	9,00	9,12	9,50
OVL3	VAL PP INT	DEZ	8,00	24.000	1,50	1,95	2,40

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque voltou a subir ontem, impulsionada por boas notícias sobre a economia e queda dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público + depósitos à vista). O índice Dow Jones teve alta de 5,18 pontos, tendo fechado com 1 268,7 pontos. Foram negociados 77 milhões 730 mil títulos.

Analistas disseram que a queda dos meios de pagamento também fez acreditar, aos investidores, que as taxas de juros poderiam cair.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	1.265,45	1.278,66	1.256,20	1.268,80
20 Transportes	583,71	596,89	582,13	591,62
15 Serviços Públ	137,09	138,97	136,32	138,20
65 Ações	503,19	510,50	500,32	506,51

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	49 7/8
Alcan Alum	38 1/4
Allied Chem	56
Allis Chalmers	16 1/2
Alcoa	44 1/4
Am Cynamid	56 5/8
Am Tel & Tel	64 3/4
Amf Inc	17 7/8
Asarco	32 1/4
Atl Richfiedd	47 1/4
Avco Corp	34 5/8
Ben Cp	33 3/4
Bethlehem Steel	24 1/2
Boeing	38 3/4
Boise Cascade	42 5/8
Bord Warner	50 1/2
Brunswick	50
Bourroughs Corp	54 3/4
Campbell Soup	57 1/2
Canadian	40 1/2
Caterpillar Trac	43 1/4
CBS	77 5/8
Celanese	79 1/2
Chase Manhat Bk	47 5/8
Chrysler Corp	31 1/4
Citicorp	34
Coca Cola	54
Colgate Palm	24 3/4
Com Satellite	40 5/8
Cons Edison	23 3/4
Control Data	50 1/8
Corning Glass	76 1/4
CPC Intl	39 5/8
Crown Zellerbach	32 3/4
Dow Chemical	37 1/4
Dresser Ind	21 1/2
Dupont	52
Eastern Air	6 1/8
Eastman Kodak	71 3/4
El Passo Companyn	23 3/8
Easmark	84 1/4
Exxon	39
Firestone	21 7/8
Ford Motor	69 1/4
Gen Dynamics	56 1/2
Gen Elwtric	53 3/4
Gen Foods	49 5/8
Gen Motors	78 5/8
Gen Tire	38
Getty Oil	71
Gillette	51 1/4
Goodrick	33
Goodyear	32 3/8
Gracew	46 5/8
GT Atl & Pac	11 1/2
Gulf Oil	47
Gulf & Western	27 1/2
IBM	131 3/4
Int Harvester	12 1/4
Int Paper	52 3/8
Int Tel & Tel	43
Johnson & Johnson	46 1/2
Litton Indust	64 1/2
Lockheed Airc	41 3/4
LTV Corp	16
Manofact Hanover	39 3/8
McDonell Doug	66 1/2
Merck	104 1/4
Mobil Oil	31 1/2
Monsanto Co	115 1/2
Nabisco	41
Nat Distilliers	28 1/8
NCR Corp	132 5/8
N.L Indust	18
Northeast Airlines	41 1/2
Occidental Pet	25 1/2
Olin Corp	32 5/8
Owens Illinois	32 5/8
Pacific Gas & El	15 3/4
Pan Am World Air	7 5/8
Penn Central	61 3/4
Pespsico Inc	35
Pfizer Chas	42
Phillips Morris	69 3/4
Phillips Pet	33 7/8
Polaroid	34 1/4
Procter Gamble	59 1/2
Rca	33 3/4
Reynolds Ind	62
Reymolds Met	39
Rockwell Intl	30 3/4
Royal Dutch Pet	46 1/8
Safeway Strs	28 5/8
Scott Paper	28 3/4
Sears Rnebuck	39 3/4
Shell Oil	44 3/4
Singer Co	25 1/2
Smithkelline Corp	66 1/2
Sperry Rand	45 1/4
Std Oil Calif	37 3/4
Std Oil Indiana	50 1/2
Stawn	47 1/4
Teledyne	169
Tenneco	41 1/4
Texaco	36 3/4
Texas Instruments	121
Textron	35 3/8
Trans World Air	31 1/8
Union Carbide	66 1/8
Uniroyal	17 1/4
United Brands	19 1/4
Us Industries	16 1/8
Us Steel	29 1/4
West Union Corp	32 1/4
Westh Elect	49 7/8
Woolworth	37 7/8

SERVIÇO FINANCEIRO

ORTN de abril de 88 é a "Petrobrás" do "open"

Com o leilão informal (**go around**) realizado ontem pelo Banco Central, estarão em circulação no mercado financeiro mais de 200 milhões de ORTNs cambiais com vencimento em abril de 1988, papéis que se tornarão "a Petrobrás do **open market**", ou seja, o carro-chefe das operações, segundo comentavam os operadores das corretoras e distribuidoras.

Esses títulos estavam sendo negociados na última sexta-feira a 113,50% do valor nominal cambial (Cr$ 6.431,10), mas as propostas feitas ao BC no leilão de ontem fixaram preços entre 111,25% e 116,82% do valor nominal, dado o interesse das instituições financeiras pelos títulos. Foi proposta a compra de 295 milhões de ORTNs pelo mercado e o BC vendeu 135 milhões 150 mil, com preços entre 115,04% e 116,82%, o que gerou uma receita de Cr$ 1 trilhão 5 bilhões, pela cotação média de 115,63% do valor nominal.

O interesse pelos papéis foi tão grande que as instituições financeiras nem se preocuparam com o leilão semanal de Letras do Tesouro Nacional, com oferta de Cr$ 300 bilhões em títulos de 91 e 182 dias. Esta será a terceira semana que o leilão de LTNs não desperta interesse do mercado, que continua apostando nos papéis cambiais.

Segundo a Andima, os negócios realizados com LTNs somaram Cr$ 799,4 bilhões e, com ORTNs, Cr$ 8 trilhões. Os financiamentos **overnight** mantiveram-se tabelados pelo Banco Central, a 12,5% ao mês.

Taxas de Câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	776,00	780,00	777,00	779,00
Dólar australiano	707,98	719,82	708,90	718,90
Libra	1160,20	1179,91	1161,69	1178,39
Coroa dinamarquesa	82,058	83,438	82,164	83,331
Coroa norueguesa	105,72	107,51	105,86	107,38
Coroa sueca	99,166	100,84	99,293	100,71
Dólar canadense	626,82	637,20	627,63	636,39
Escudo	6,2289	6,3456	6,2370	6,3375
Florim	265,30	269,76	265,64	269,41
Franco belga	14,617	14,863	14,636	14,844
Franco francês	97,536	99,186	97,662	99,059
Franco suíço	368,03	374,19	368,51	373,71
Iene japonês	3,3250	3,3807	3,3293	3,3764
Lira italiana	0,49148	0,49955	0,49211	0,49891
Marco	298,21	303,23	298,59	302,84
Peseta	5,1093	5,1952	5,1159	5,1885
Xelim	42,137	42,848	42,192	42,793

As taxas acima foram fixadas ontem, em cruzeiros, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de Câmbio brasileiro.

Metais

Cotações dos Metais em Londres, ontem:

Alumínio		
à vista	1.058	1.059
três meses	1.086	1.087
Chumbo		
à vista	283,00	283,50
três meses	291,00	291,25
Cobre (Cathodes)		
à vista	938	939
três meses	963	964
Estanho (Standart)		
à vista	8.545	8.550
três meses	8.630	8.640
Estanho (Highgrade)		
à vista	8.740	8.745
três meses	8.740	8.745
Níquel		
à vista	3.163	3.168
três meses	3.235	3.236
Prata		
à vista	670,0	670,5
três meses	686,0	686,1
Zinco		
à vista	574,0	575,0
três meses	588,5	589,0

Nota: Alumínio, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco — em libras por Toneladas. Prata — em pense por troy (31,103gr).

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

Meses	Contratos em Aberto	Máx	Min.	Fech.	Negócios Realizados
CAFÉ					
Dez	692	59.100	59.000	59.100	5
Mar	354	78.700	78.300	78.500	23
Mai	107	92.600	92.000	92.350	7
Jul	66	100.800	100.500	100.500	4
Set	52	111.300	111.000	111.100	11
Dez	1	—	—	140.300	—
Total	1.272				50
Cotação em Cr$/saca de 60 kg — Mercado Calmo.					
OURO					
Dez	602	19.800	19.600	19.660	51
Fev	1.234	25.400	25.250	25.330	160
Abr	275	32.100	31.900	31.900	58
Jun	210	39.400	39.150	39.180	7
Ago	82	47.110	47.110	46.850	3
Out	255	55.650	55.500	55.550	21
Dez	12	66.300	66.300	66.300	1
Total	2.670			296	
Preços por uma grama. Unidade de negócios: Lingotes de 250 gramas, por contrato. Mercado Calmo.					
BOI GORDO					
Out	11				
Dez	746	17.600	17.500	17.500	13
Fev	486	20.400	19.990	20.320	148
Abr	451	22.960	22.450	22.960	105
Jun	239	26.180	25.700	26.180	34
Ago	293	35.840	35.600	35.840	65
Out	296	46.170	46.150	46.170	64
Dez	22	48.940	48.940	48.940	6
Total	2.544				455
Cotação em Cr$/15 kg. Mercado firme.					
SOJA					
Nov	403	19.000	18.600	18.670	8
Jan	501	22.310	22.200	22.200	69
Mar	494	24.100	23.600	23.800	80
Mai	466	27.350	36.850	26.850	23
Jul	21	31.000	30.600	31.000	4
Set	38	35.500	35.500	35.400	5
Nov	—	—	—	N/C	—
Total	1.923				189
Cotação em Cr$/60 Kg — Mercado Irregular.					

Inflação de outubro, com expurgo, será de 10% a 11%

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, voltou a assegurar ontem que a inflação em dezembro cairá ao nível de 5,5%, como o acertado pelo Governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Uma categorizada fonte do Ministério da Fazenda adiantou que, pelos dados recebidos dos primeiros 15 dias do mês, em outubro a inflação expurgada deverá ficar entre 10% e 11% — abaixo portanto dos 11,2%, com expurgo, atingidos em setembro.

O próprio Ministro Galvêas também assegurou ontem em Brasília que a inflação de outubro será inferior à de setembro, "temos certeza. E a meta para dezembro continua de pé. Tudo fizemos para atingi-la e não há porque duvidar disso", afirmou. Em Porto Alegre, ainda ontem, o Ministro da Fazenda considerou "números razoáveis" a projeção de uma taxa de 8% a 9% para outubro.

Aumento da gasolina

Um técnico da área econômica do Governo assegurou que os derivados de petróleo (entre eles a gasolina e o gás de cozinha, além do álcool combustível) terão novo reajuste de preço a partir de quinta-feira. Este aumento deverá ser, em média, de 22%. Para o técnico, o peso deste aumento não afetará substancialmente a taxa inflacionária de outubro, porque será concedido após o dia 20 — com reflexos apenas sobre 10 dias deste mês.

O efeito maior do aumento, em sua opinião, recairá sobre novembro. Não há entretanto como adiar o aumento, conforme avaliação do técnico, mesmo que o reflexo na taxa inflacionária seja inevitável.

Oakland, EUA — AP

Debreu e sua mulher, Françoise, alegres com a premiação

Debreu ganha Nobel de Economia por sua teoria sobre o mercado

Estocolmo — A Real Academia de Ciências da Suécia outorgou ontem o Prêmio Nobel de Economia de 1983 ao Professor Gerard Debreu, da Universidade da Califórnia, em Berkeley, "por haver incorporado novos métodos analíticos à teoria econômica e por sua rigorosa formulação da teoria do equilíbrio geral" (entre a oferta e a procura).

De Berkeley, francês de 62 anos naturalizado norte-americano, descreveu a teoria do equilíbrio como "uma tentativa para mostrar como os vários agentes dos sistemas econômicos tomam decisões e como essas decisões interagem". Modelos de computador baseados em seu trabalho são usados pelo Banco Mundial para analisar as economias dos diversos países.

Walrus e Smith

Debreu localiza as raízes de seu trabalho no economista francês do Século XIX, Leon Walrus, a seu ver o primeiro a conceber um modelo matemático da economia. "A Matemática desempenha um papel muito importante na teoria econômica, porque há tantas variáveis que somente uma descrição matemática pode ser analisada", disse o laureado à agência Reuters.

A Real Academia Sueca informou que a pesquisa de Debreu confirmou as teorias de Adam Smith, economista escocês do Século VIII, que foi o primeiro a descrever a lei da oferta e da procura e é considerado "o pai da economia moderna". Há 11 anos, um colega de Debreu no desenvolvimento da teoria do equilíbrio — Kenneth Arrow, da Universidade de Harvard, já recebera o Prêmio Nobel de Economia, juntamente com John Hicks, da Grã-Bretanha.

A tese de Smith de que, num mercado livre e competitivo, há equilíbrio entre oferta e procura, foi demonstrada matematicamente por Debreu em sua principal obra — **A Teoria do Valor (Theory of Value)**, de 1959 — considerado nos meios acadêmicos um texto notável, de apenas 80 páginas.

Alguns professores interpretaram a escolha de Debreu, que nasceu em Calais em 1921, como uma volta à premiação da pesquisa científica pura, após a escolha de economistas com ligações políticas, como Milton Friedman, em 1976, cujas teorias monetaristas inspiraram as políticas econômicas do Presidente Reagan e da Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher.

O 12º norte-americano a ganhar o Nobel de Economia desde sua instituição, em 1969, embolsará 1,5 milhões de coroas suecas, equivalentes a 190 mil dólares. "Ele é realmente um dos mais destacados economistas matemáticos do mundo", disse o professor Oliver Hart, da Faculdade de Economia de Londres. O economista Jack Schechtman, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), do Rio, foi aluno de Debreu em Berkeley. E acha que seu trabalho serviu de base à moderna teoria econômica.

Pastore otimista com a viagem encontra hoje 206 banqueiros

William Waack

Londres — Surpreendido com as "reações favoráveis" que encontrou até agora, o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, vai tentar convencer hoje também os representantes de 206 bancos europeus e alguns do Oriente Médio a participarem da atual fase do reescalonamento da dívida externa brasileira. É a penúltima etapa de sua volta ao mundo em busca do apoio de 800 bancos credores, encarregados de fornecer ao Brasil 6,5 bilhões de dólares, num pacote estimado em 11 bilhões.

— Tive boas surpresas nessa viagem. As reações não foram aquelas que se dizia que iríamos receber — disse o presidente do Banco Central, ontem, após seu primeiro dia de trabalho em Londres.

Pastore almoçou com diretores do Banco Lloyd's, depois de ter visitado os dirigentes do Banco da Inglaterra. À tarde, encontrou-se com os banqueiros brasileiros presentes na City (área financeira) londrina.

Mudança de clima

"Acho que podemos contar com os ingleses. O Banco da Inglaterra, evidentemente, não pode obrigar ninguém a participar de coisa alguma, mas a atitude geral aqui tem sido muito construtiva. Estou notando, de algumas semanas para cá, uma forte mudança de clima em favor do Brasil", disse Pastore.

Para justificar sua crença na mudança de expectativas que registrou em relação ao Brasil, Pastore citou o exemplo dos bancos do Oriente Médio. Ele desembarcou domingo à noite em Londres, vindo diretamente de Bahrein — depois de ter passado pelo Canadá, Honolulu (onde esteve com banqueiros dos EUA) e Tóquio.

— A reunião acabou sendo altamente construtiva. Não foi nada daquilo que me diziam — afirmou Pastore.

Acompanhado de um alto funcionário do Fundo Monetário Internacional, o diretor-gerente-adjunto, William Dale, o presidente do Banco Central expõe, nessas reuniões, os principais dados e perspectivas do Governo brasileiro para a recuperação da economia nacional e o pagamento da dívida externa.

— As perguntas que temos recebido são questões interessadas de gente que parece disposta a participar, e não simples justificativas para encobertar pouca vontade em ajudar ao Brasil — disse Pastore.

Pelo correio, os principais banqueiros estão recebendo a pilha de dados e informações já entregues anteriormente pelas autoridades brasileiras aos Governos, reunidos no Clube de Paris.

As principais projeções do Governo brasileiro, que Pastore está transmitindo aos bancos particulares, são as mesmas contidas na Carta de Intenção assinada com o FMI. Um dos objetivos do Governo junto aos bancos, explicou Pastore, é obter o desembolso antecipado de uma parcela de 3 bilhões de dólares da fase 2 do reescalonamento da dívida externa, para depois obter o restante — prometido pelos bancos em quatro parcelas de 875 milhões de dólares, cada.

— Esses 3 bilhões poderão ser até menos, pois estamos refazendo caixa, pagando atrasados do mês de julho e melhorando nossa situação devido às exportações — afirmou.

O presidente do Banco Central não quis dizer qual foi, até agora, sua etapa mais difícil. Ele reconheceu da parte dos bancos canadenses, com os quais se encontrou, em Toronto, uma atitude positiva. Dos bancos regionais americanos, bastante hesitantes em aumentar sua participação nos problemas brasileiros, diz ter obtido a garantia de tomar parte no novo "jumbo". Faltam, principalmente, alemães e suíços, com os quais Pastore vai se avistar amanhã, em Zurique.

Ceticismo

Alguns banqueiros que ainda não estiveram com o presidente do Banco Central continuam bastante céticos. Um representante de um dos maiores bancos alemães, que vai encontrar-se com Pastore, afirmou que não acredita na realização do pacote dos 6,5 bilhões de dólares. Sua opinião contrasta fortemente com as informações que circulam na City londrina, segundo as quais pelo menos os ingleses "não vêem outro jeito" senão participar do "jumbo".

Para alemães e suíços, o Banco Central não teria fornecido, até agora, dados precisos sobre o quanto o Brasil deve, na verdade, aos bancos particulares. "Não posso convencer ninguém no meu banco a colocar mais dinheiro no Brasil se não sei quantos os brasileiros irão pedir algumas semanas mais tarde. Não dispomos desses dados precisos, e não sabemos se a porcentagem de 11% que os brasileiros estão propondo como base para calcular quanto devemos colocar no **jumbo** é a correta", disse esse banqueiro alemão. (O Brasil pediu aos bancos para aumentarem seus empréstimos em 11%, sobre os níveis de 82).

Pastore considera o problema já encerrado. Por telefone, segundo disse, já ficou acertado com os alemães que a base de cálculo para chegar aos 6,5 bilhões do **jumbo** são realmente os 11% sobre o montante devido pelo Brasil aos bancos particulares, no final de 82.

Ele se recusou, prudentemente, a especular sobre números, participação individual de cada banco no pacote dos 6,5 bilhões e, muito menos, sobre o noticiário do jornal inglês **The Observer**, para o qual a chefe de Governo britânica, Margareth Thatcher, só estaria disposta a fornecer novos recursos ao Brasil se houvesse negociações sobre o conflito das Malvinas.

— Há muitos sinais e reações vindos de diversas partes, mas acho que não cabe a mim, ainda no meio dessa viagem, tomar partido ou manifestar posições em relação a elas — disse.

Só no Japão Pastore pôde manter algumas conversações também sobre a parte oficial da dívida brasileira, que será reescalonada no Clube de Paris. Nos países europeus, essa parte está a cargo diretamente do Ministério da Fazenda e também do Itamarati. Pastore encerra amanhã seus contatos na Europa e, à noite embarca diretamente de Zurique para o Rio.

Irritação

Em seus contatos com os banqueiros brasileiros em Londres, Pastore forneceu alguns detalhes suplementares de suas conversas durante a volta ao mundo. Os bancos regionais do Oriente Médio, que normalmente operavam com o Brasil, agora não têm mais condições de entrar no **jumbo**. Esse problema, contudo, já estava previsto pelo Banco Central e pelo comitê de assessoramento dos bancos, que contam, aparentemente, com a desistência de pelo menos 200 bancos em participar do novo pacote.

O encontro de Pastore com os banqueiros brasileiros em Londres foi o compromisso encontrado para contornar a irritação desses últimos com o fato de não poderem participar, hoje, da reunião com os estrangeiros no Teatro Meirmaid, especialmente alugado para a ocasião. "Somos nós que temos de agüentar o dia-a-dia, por isso achamos injusto não podermos entrar nessa reunião", disse um brasileiro.

Transportes quer economizar diesel

Brasília — O Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, vai apresentar à Comissão Nacional de Energia, em reunião marcada por seu presidente, Aureliano Chaves, para 22 de novembro, dois projetos elaborados por seu Ministério visando à economia de combustíveis, principalmente de óleo diesel, no setor de transportes. O primeiro defende a utilização de gás natural em transportes coletivos urbanos em cidades onde haja disponibilidade do combustível, como Rio, Vitória e Natal. O segundo projeto é um programa voluntário de economia de diesel e lubrificantes — Prodel.

Oferta de imóveis não cresce em 84

Porto Alegre — O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil, Osvaldo Stecca, informou ontem que a oferta de imóveis para 1984 não crescerá em relação a este ano, com uma previsão de 600 mil imóveis (o mesmo volume de 1983) cabendo à iniciativa privada cerca de 200 mil imóveis e o restante oferecidos pelo sistema financeiro do BNH, através de Cohabs e Promorar. Osvaldo Stecca elogiou a iniciativa dos empresários paulistas de promoverem liquidações de parte do estoque de imóveis. Eles pretendem vender, pelo menos, 5 mil unidades, do total de 35 mil imóveis em estoque atualmente em São Paulo.

FIESP não aceita a estabilidade

São Paulo — A comissão de negociação do Grupo 14 da FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo deixou claro ontem aos representantes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo, Guarulhos e Osasco que não aceitará discutir a estabilidade de emprego, após a segunda reunião entre as duas partes. O presidente do Sindicato da Capital, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, considerou que as negociações não diferem em relação aos anos anteriores e declarou que este ano "os empresários estão usando como grande justificativa a crise".

Brasília / J. França

Da Matta diz que inflação é perversa

Presidente da Abecip defende mercado com menos regulamentos

Brasília — O presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Nelson da Matta, defendeu, ontem, no Fórum de Debates, Brasil 83, promovido pela Federação do Comércio de Brasília, a adoção de "uma política de menos regulamentos e mais mercado, porque só assim, se conseguirá eliminar a carência de empregos futuros, que está diretamente vinculada às decisões de investimentos feitos agora".

Na opinião de Nelson da Matta, hoje o país se defronta com a necessidade de semear a confiança. "Confiança que vem se deteriorando em função das elevadas taxas de inflação com que temos convivido". Ele definiu a inflação como "um tributo perverso que não beneficia ninguém. Ao contrário, se encarrega de distorcer a formação dos preços e faz crescer a incerteza sobre o futuro, inibindo tanto empresário como consumidor".

Ao se autoclassificar "um defensor da importância da livre iniciativa no processo de desenvolvimento econômico e social", justificou sua posição dizendo que "o empresariado brasileiro já demonstrou, em todos esses anos, sua flexibilidade para enfrentar problemas novos, como os que caracterizam essa fase de transição em que vivemos".

Nelson da Matta pregou "um rápido e corajoso combate à inflação, com a eliminação imediata do déficit governamental, para que se possa recuperar todo o potencial de crescimento".

Andreazza

O Ministro do Interior, Mario Andreazza, defendeu, em palestra no 45º Fórum dos Debates Brasil 83, a realização de uma reforma tributária no país porque, segundo disse, "o grande problema dos Estados, hoje, se situa na dimensão financeira, na falta de recursos".

Na opinião do Ministro, somente "com uma reforma tributária será possível promover a descentralização dos recursos e, com isso, obter o fortalecimento da Federação em todos os níveis, proporcionando o que poderíamos chamar "federalismo integrado" através do qual a União, os Estados e os Municípios poderiam participar, ativamente, do desenvolvimento do Brasil".

O Ministro disse ainda que com a criação do Sistema Financeiro da Habitação, "lançaram-se as bases de uma política habitacional viável, capaz de atender à demanda por moradias das diversas camadas da população dentro das condições próprias da economia brasileira, caracterizada, entre outros aspectos, pelo grande déficit habitacional e pelo crescimento acelerado das taxas de urbanização e das grandes metrópoles". Andreazza acrescentou que em seus 18 anos de operação o SFH permitiu o financiamento de 4 milhões 100 mil unidades habitacionais.

Arquivo (21/7/83)

Maria Pia Matarazzo

Arquivo (13/7/77)

Ermelino Matarazzo

Aprovação da concordata manteve divergências entre irmãos Matarazzo

São Paulo — A aprovação do pedido de concordata de 11 empresas do Grupo Matarazzo não eliminou a discórdia entre os irmãos Matarazzo, principalmente entre a presidente do grupo, Maria Pia, e Ermelino. Em assembléia-geral extraordinária, Ermelino Matarazzo discordou do pedido de concordata, conforme ata da reunião de 23 de setembro registrada na Junta Comercial de São Paulo.

Antes do pedido de concordata, apresentado em julho, Ermelino havia feito constar, em outras atas de assembléias do grupo, sua discordância com a administração de sua irmã, Maria Pia. Na assembléia do dia 23 de setembro, ele votou contra a concordata, através de seu procurador, Roberto Mortari Cardillo.

caso antigo

A discordância entre os irmãos Ermelino e Maria Pia começou em 1977, com a revelação do testamento do Conde Francisco Matarazzo, indicando Maria Pia para dirigir o **império** industrial da família. Isso descontentou os irmãos Ermelino e Eduardo Matarazzo.

Eduardo se afastou e não tem participado de assembléias. Mas Ermelino se mantém na posição de dissidente. Houve um momento de trégua em 1980, quando Ermelino voltou a participar do grupo no cargo de vice-presidente financeiro. A trégua durou quatro meses; houve novo desentendimento e Ermelino deixou o cargo.

Antes da assembléia-geral de 23 de setembro outras atas de reuniões, como a da Sulema (uma **holding** do grupo Matarazzo) e das Indústrias Reunidas F. Matarazzo, registraram sua dissidência. A ata da Sulema, referente à assembléia de 29 de abril revela que Ermelino Matarazzo não concordou com a elevação de capital de Cr$ 3 bilhões 40 milhões para Cr$ 6 bilhões 18 milhões, mediante a capitalização de Cr$ 2 bilhões 977 milhões proveniente da correção monetária do capital.

Ainda em abril, Ermelino votou contra a aprovação das contas financeiras do exercício de 1982, quando as Indústrias Matarazzo apresentaram um lucro de Cr$ 2 bilhões 459 milhões contra um prejuízo de Cr$ 6 bilhões 450 milhões de 1981. Ermelino se absteve de votar na eleição de sua mãe, Condessa Mariângela, para a vice-presidência do Conselho de administração e também não votou nas indicações dos outros membros do conselho.

César Maia discute com empreiteiros

O Governo do Estado do Rio de Janeiro poderá iniciar até dezembro seu programa de obras de escolas, lotes urbanizados etc. Hoje, o Secretário de Fazenda, César Maia, vai discutir com representantes dos empreiteiros e cadernetas de poupança fluminenses uma forma de financiamento para as obras estaduais que poderá ativar essa área ainda este ano. A proposta já foi feita aos representantes empresariais e logo mais será feito alguns acertos dos detalhes.

Segundo a proposta do Governo, como o Estado não pode mais se endividar, as obras serão adquiridas diretamente junto às empreiteiras. Estas, por sua vez, irão buscar os recursos junto ao sistema de poupança e empréstimo (as cadernetas) que estão com sobra de recursos. As condições, nos dois casos, serão iguais, os prazos entre quatro e cinco anos. O Banerj participará das operações como uma espécie de avalista. Na reunião de logo mais estarão presentes representantes da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário-Ademi, da Associação dos Empreiteiros do Rio de Janeiro, e da Associação Brasileira das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança-Abecipe.

Compensação

Também logo mais o Secretário de Fazenda recebe resposta dos bancos privados sobre uma proposta que fez ao Sindicato dessas entidades para que possam continuar recolhendo os tributos estaduais. O Estado quer que os bancos privados apliquem em títulos do Estado, como uma forma de compensação pelo recolhimento dos tributos. Eles ficam com o dinheiro arrecadado durante quatro dias e meio, sem qualquer risco.

A proposta feita pela Secretaria de Fazenda — e sobre a qual os bancos se pronunciam hoje — é a seguinte: os bancos compram em títulos públicos no mês subseqüente ao da arrecadação, o dobro do valor arrecadado; ou, alternativamente, mantêm em carteira um volume de título no valor correspondente ao dobro da média de arrecadação dos últimos seis meses.

Flupeme espera "sim" de Brizola

Depende apenas do Governador Leonel Brizola a aprovação do projeto que a Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa — Flupeme fez em conjunto com a Secretaria de Fazenda do Estado e o Banco do Estado do Rio de Janeiro—Banerj pelo qual as pequenas e médias empresas terão um regime especial de recolhimento do ICM, mediante cobrança vinculada de duplicatas.

O presidente da Flupeme, Antônio Guarino de Souza, enviou carta ao Governador Brizola pedindo a aprovação do projeto sob o argumento de que as pequenas e médias empresas estão passando sérias dificuldades e que esse sistema de recolhimento do imposto proporcionaria às empresas reforço de capital de giro.

O projeto visa permitir às empresas com faturamento anual de até 85 mil (MVR) Maior Valor de Referência, hoje em Cr$ 17 mil 106,90, o recolhimento do ICM através do Banerj com garantia de duplicatas com o prazo mínimo de liquidação de 90 dias, pagando o acréscimo moratório em função da utilização do prazo especial de 5% ao mês.

As empresas interessadas deverão estar em dia com o recolhimento do ICM e solicitar através de carta ao Banerj a participação do contrato. Através deste contrato o cliente entregará, até cinco dias antes do vencimento do ICM, a guia do recolhimento preenchida com o valor do imposto, juntamente com o borderô de cobrança das duplicatas cujo valor deverá ser no mínimo 110% do valor da guia.

Recife não recebe verba do BIRD

Recife — A Prefeitura de Recife não poderá receber a tempo os 123,9 milhões de dólares que o Banco Mundial emprestou ao Brasil para a execução do Projeto Recife, porque o Ministério do Interior e o BNH não estão repassando ao município os recursos que se comprometeram a colocar no projeto. O Banco Mundial só libera os dólares quando os cruzeiros correspondentes são aplicados pelo País.

A informação foi dada ontem pelo Secretário de Planejamento da Prefeitura, Maurício Penalva. "Na tertúlia que ora está sendo empreendida pelo Governo federal para enxugar orçamentos, os mais prejudicados são os Estados e os Municípios, disse ele. Pelo acordo o Banco Mundial deveria ter liberado, de junho de 1982 a junho de 1983, 25% dos recursos totais previstos, ou seja, 30,9 milhões de dólares, mas só chegaram ao Recife 3 milhões de dólares.

O Projeto Recife — que recebeu este nome porque previa inicialmente atender só a Capital, mas depois foi ampliado para a região metropolitana — prevê desde a execução de obras de infra-estrutura até o encaminhamento de projetos de criação de emprego para a população de baixa renda. Foi negociado durante três anos com o Banco Mundial — de 1979 a 1981.

Síndico arrecada em bens da Brastel Cr$ 22,8 bilhões

O síndico da massa falida da Brastel, José Roberto Machado, já arrecadou — desde às 18 horas de sexta-feira quando assumiu a empresa — Cr$ 22 bilhões 887 milhões de bens (imóveis, ações e contratos de locação), que integrarão o ativo total a ser levantado para pagamento de créditos trabalhistas e fiscais e dos credores e fornecedores da empresa.

José Roberto Machado assinou ontem o edital de convocação dos credores da Brastel, que terão 20 dias para se habilitar ao recebimento de seus créditos. Assis Paim Cunha, acionista majoritário da Brastel, controladora da Sociedade Nacional de Comercialização Integrada, cuja falência foi decretada sexta-feira pelo Juiz da 6ª Vara de Falências e Concordatas, Antonio Oliveira Tavares Paes, será convocado, nos próximos dias, para depor.

Auxílio dos credores

O gerente negocial da Brastel — 58 lojas, 6 depósitos e 10 escritórios no Rio de Janeiro — Ronaldo Mesquita, ex-secretário de Fazenda e de Indústria e Comércio, foi indicado ontem pelo síndico da massa falida, para auxiliá-lo na administração das empresas. Caberá a ele gerir a empresa de forma a não diminuir os seus ativos, pagar os funcionários e repor estoques.

Para que a Brastel possa ser bem administrada e até mesmo se reerguer, o síndico José Roberto Machado — é também síndico da Helal — pedirá auxílio dos credores, para que continuem abastecendo as lojas de mercadorias. Para isso receberão à vista, já que o juiz Antônio Tavares Paes determinou que a empresa não compre e nem venda mercadorias a prazo. Na quarta-feira, José Roberto Machado se encontrará com dirigentes da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrico-Eletrônica), que coordena o grupo de empresas interessadas em assumir a Brastel.

A decisão do Juiz da 6ª Vara de Falências de permitir a continuidade dos negócios das lojas Brastel deveu-se ao interesse de preservar o emprego de 8 mil funcionários e evitar a dilapidação do ativo (venda através de leilão público). Mas poderá sustar essa permissão caso constate que os estoques da empresa não justificam a continuidade dos negócios.

A falência da Brastel decorreu de um pedido da Gradiente (processo nº 1.911), mas foi efetivada com base na confiança de falência formulada pelos advogados dos administradores da empresa. Essa fase pode durar muito tempo, já que não há um prazo legal determinado.

De acordo com a petição dos advogados — Escritório Sérgio Bermudes — a Brastel tem 215 empresas fornecedoras credoras, no montante de Cr$ 15 bilhões 850 milhões; 19 bancos credores, com Cr$ 26 bilhões; e 18 financeiras credoras, em cerca de Cr$ 5 bilhões. A maior dívida é com a Caixa Econômica Federal, no valor de Cr$ 10 bilhões, e com o BNDES (Cr$ 3 bilhões 392 milhões). O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 1982 era de Cr$ 13 bilhões e seu imobilizado de Cr$ 15 bilhões 582 milhões. Na época seus estoques estavam avaliados em Cr$ 8 bilhões 690 milhões.

Segundo o síndico José Roberto Machado, a Brastel está rigorosamente em dia com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e com o Imposto de Renda, como também com os salários de seus empregados. Informou que o controle de estoques — Kardex — é perfeito, não permitindo desvios de mercadorias sem que isso seja acusado. Os imóveis recolhidos por ele somam Cr$ 9 bilhões 823 milhões (24 imóveis) e as ações Cr$ 12 bilhões 645 milhões. Os credores terão de comprovar seus créditos.

Credor quer assumir lojas

São Paulo — O consórcio de empresas credoras das Lojas Brastel (bancos e indústrias que têm créditos a receber de cerca de Cr$ 45 bilhões) se habilitará na Justiça do Estado do Rio para adquirir a massa falida da Rede, que teve sua falência decretada na última sexta-feira.

A informação é do presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee), Firmino Rocha de Freitas. Ele observou que diante da nova situação jurídica, a entidade está realizando uma série de estudos. Uma audiência que os coordenadores do consórcio teriam hoje com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, foi adiada, à espera da conclusão dos novos estudos.

Firmino Rocha de Freitas ressaltou que a disposição do grupo que procura formalizar o consórcio para a compra da Brastel é a mesma de antes da decretação de sua falência pela Justiça do Rio.

— Permanecemos coesos e, juridicamente, sabemos que de nada adiantam novos pedidos de falência, porque ela já foi decretada. Mesmo assim, ninguém do consórcio pensou em pedir falência. Temos que reestudar agora algumas posições, antes de efetivar o negócio — afirmou o presidente da Abinee.

O Grupo Gradiente pediu a falência da Brastel em julho e avisou todos os credores que havia entrado com a solicitação na Justiça do Rio de Janeiro.

Brasília — A. Dorgivan

Para Pamplona, Galvêas foi iludido pela Costa Pinto

Pena decidirá a disputa entre IAA e Costa Pinto

Brasília — O Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) não vai mais negociar diretamente com a Costa Pinto, ficando a partir de agora qualquer decisão sobre a disputa financeira do órgão com a empresa nas mãos do Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena. A dívida inicial da Costa Pinto, alegada pelo IAA, de 79 milhões de dólares, foi acrescida ontem de novos valores, parte em cruzeiros.

Estas informações foram prestadas pelo presidente do IAA, Coronel Confúncio Pamplona, que depôs ontem durante sete horas e meia na Comissão Especial do Senado que apura as causas da dívida polonesa para com o Brasil. Indagado exaustivamente pelos senadores, o Coronel Pamplona não soube precisar vários pontos do seu depoimento, e acabou revelando que o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas foi "iludido" pela Costa Pinto e mandou que o IAA fizesse o acerto de contas de 52 milhões de dólares cobrados pela empresa, a título de indenização, pela perda de exportações de 118 mil toneladas de açúcar.

Açúcar à URSS

O presidente do IAA afirmou que a Costa Pinto "ardilosamente firmou, em 1980, contrato para exportação de 1 milhão 650 mil toneladas de açúcar com o ex-presidente do órgão, Hugo Almeida, sem que tivesse condições de cumpri-lo". Assegurou ainda que a empresa não exportou açúcar para a União Soviética, conforme estipulava o contrato, e apresentou como prova um telex enviado pelo presidente da empresa estatal soviética — Prodintorg, Wladimir Golanov, no qual ele afirma que nunca negociou e sequer conhece a Costa Pinto International.

Segundo Pamplona, o açúcar destinado à União Soviética foi "vendido e falsificado pela empresa, tomando outro destino. A Costa Pinto lesou o IAA", pois não pagou o prêmio de quatro dólares por tonelada pela mudança de destinatário.

Pela segunda vez, o presidente do IAA acusou a Costa Pinto de apropriação indébita de recursos oficiais. Foi incisivo e falou em "embolsar divisas", mas depois de questionado pelo Senador Fábio Lucena (PMDB-AM), que lhe fez 32 perguntas durante três horas, voltou atrás.

— Não sou jurista — disse — e existem diversas definições para apropriação indébita. Quero dizer que houve posse indevida. É mais uma questão de semântica.

Mais débitos

Além dos 44 milhões de dólares provenientes de preço mínimo de açúcar e de 35 milhões de dólares de cartas cambiais, o Coronel Pamplona afirmou que a Costa Pinto tem pendente junto ao IAA os seguintes débitos: Cr$ 10 milhões provenientes de serviços contratados e não pagos ao IAA; 87 mil dólares de recursos não repassados ao Acordo Internacional do Açúcar; e mais o prêmio de quatro dólares por tonelada correspondente à mudança de destino do açúcar.

O Coronel Pamplona rebateu várias acusações feitas pelo presidente da Costa Pinto, Humberto Costa Pinto Júnior, em relação ao contrato do IAA com a União Soviética. Garantiu que teve lucro de 648 mil dólares e não perda de divisas, mas não soube esclarecer o porquê de ter pago prêmios inferiores aos do mercado internacional, ao responder à indagação neste sentido do Senador Lucena.

Informou ainda que o IAA "entrega em confiança" os originais das cartas de crédito a exportadores de açúcar, para "abreviar a entrada de divisas", mas logo em seguida afirmou que "não se deve fazer este tipo de operação". Esta modalidade de negociação foi feita pelo IAA com a Costa Pinto, resultando no débito de 35 milhões de dólares.

Costa Pinto satisfeito

O diretor da S/A Costa Pinto Exportação e Importação, Humberto da Costa Pinto Jr, informado do depoimento do presidente do IAA no Senado, disse que poderá abrir novo processo contra ele.

— Se ratificar a declaração de que houve apropriação indébita, o Coronel Confúcio Pamplona terá de decidir entre ter mentido ao Juiz perante o qual se retratou ou ter mentido aos senadores — acrescentou Costa Pinto.

O empresário ficou "muito satisfeito" com a possibilidade de a pendência entre sua **trading company** e o Instituto do Açúcar e do Álcool vir a ser decidida pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena. E garantiu que pode provar a entrega de açúcar à importadora soviética Prodintorg, em portos da União Soviética.

Tarifa telefônica sobe 30% e passa a Cr$ 1 mil 774

Brasília/Isaías Feitosa

Venturini (E) e Jairo Cupertino olham um micro da Itautec

Brasília/Ariovaldo dos Santos

Funcionários da IBM simulam a operação

Brasília — As tarifas telefônicas foram reajustadas ontem em 30%, de acordo com autorização da SEAP-Secretaria Especial de Abastecimento e Preços e portaria do secretário-geral do Ministério das Comunicações, Rômulo Villar Furtado. O reajuste, menor do que o índice de 37,5% solicitado pela Telebrás, é válido para o último trimestre de 1983.

Com este reajuste, o quarto concedido este ano, eleva-se para 127,3% o aumento autorizado em janeiro; o segundo, de 15%, entrou em vigor em abril, e o terceiro de 27% teve vigência de julho até domingo. Com base no novo reajuste, a tarifa telefônica na capital custará Cr$ 1.774,11 e nas cidades do interior, Cr$ 1.549,08, já incluídos os 30% da taxa do FNT—Fundo Nacional de Telecomunicações.

Segundo a portaria do secretário-geral do Ministério das Comunicações, a ficha para os telefones públicos (orelhão) passa de Cr$ 17 para Cr$ 22, e o impulso faturado, além de limite de 90 a que o usuário tem direito mensalmente, como franquia, sobe de Cr$ 17 para Cr$ 28,73. A tarifa básica para as ligações interurbanas, incluindo o FNT, passa de Cr$ 319,30 para Cr$ 415,07.

A portaria fixou, também, os novos valores tarifários para os serviços cobrados pela Embratel e que são os seguintes: tarifa básica de telex, Cr$ 6,29; serviço móvel marítimo nacional, Cr$ 451 para chamadas radiotelefônicas, e Cr$ 41,30, para chamadas radiotelegráficas. A tarifa básica para os serviços de retransmissão e repetição de televisão será de Cr$ 933.

Telerj acha reajuste baixo

O presidente da Telecomunicações do Rio de Janeiro S/A (Telerj), Nélson Souto Jorge, achou pouco o aumento de 30% nas tarifas telefônicas, e garantiu que de janeiro até agora os reajustes não chegaram a 100%, ficando abaixo da inflação. Com previsão de investimento em 1984 de Cr$ 60 bilhões, o presidente da Telerj acha que só poderá atender 10% dos 300 mil inscritos para comprar telefone.

Nélson Souto Jorge soube do aumento de 30% nas tarifas pelo chefe de gabinete do Ministério das Comunicações, Hélio Leal, na solenidade de posse do Conselho Permanente de Comunicação Social da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Leal explicou que a decisão saiu sexta-feira durante reunião do Ministério do Planejamento em Brasília.

Interrogado sobre o novo aumento das tarifas telefônicas, o Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, respondeu:

— Você sabe quanto aumentou a carne este ano? A questão é simples: ou se aumenta a tarifa ou se põe gente na rua. O que você prefere?

O presidente da Telerj afirmou que em agosto houve queda na receita operacional, pois com os aumentos o carioca está falando menos ao telefone. Acrescentou entretanto que a empresa está recuperando a receita, pela venda de serviços como hora certa, despertador e piadas.

Venturini diz que reserva de mercado é opção política

São Paulo — "Mais do que uma questão econômica, a reserva de mercado é um componente político estabelecido pelo Governo", declarou ontem o Ministro Danilo Venturini, momentos antes de instalar a 3ª Feira Internacional de Informática, no Parque Anhembi. O Ministro, que é secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional — área a que está ligada a informática — acrescentou que esse protecionismo continuará sendo mantido como um redutor da dependência externa, "embora com cuidado para não permitir o surgimento de um fosso entre nós e o restante do mundo".

Ao comentar o manifesto contra a reserva de mercado, feito há cerca de duas semanas pelos participantes da 7ª reunião-plenária da Comissão Empresarial Brasil-Estados Unidos, Venturini disse que não viu, no protesto, uma tentativa de ingerência nos assuntos internos do País. E, principalmente, não o considerou uma pressão, condicionando a abertura de mercado a uma ajuda maior na solução da dívida externa brasileira.

— Eu vi nesse fato apenas uma reivindicação empresarial. Aliás, aquele simpósio serviu para mostrarmos aos norte-americanos que não temos uma posição xenófoba sobre o assunto — concluiu.

Anteprojeto

O Ministro Venturini adiantou, em entrevista, novas medidas de consolidação do setor. Informou que o anteprojeto que estabelece a política nacional de informática já está constitucionalmente concebido, a partir de reivindicações das indústrias. Nas próximas semanas, será submetido à apreciação dos Partidos políticos.

O titular da SEI — Secretaria Especial de Informática, Coronel Joubert Brízida, revelou que o anteprojeto apresentará seis tópicos: política industrial, política de serviços e aplicações da informática, política de insumos básicos, política de comércio exterior, política de ciência e tecnologia (sua implementação será centrada no CTI — Centro Tecnológico para Informática, em Campinas) e política de informatização na sociedade.

Segundo o Ministro Danilo Venturini, o Governo também está cogitando transformar a Digibrás no mais novo órgão de fomento da informática e, para isto, juntamente com a Seplan, trabalha no levantamento do acervo desta companhia.

Durante seu pronunciamento, na sessão solene de abertura da mostra, o Ministro Venturini voltou a abordar a questão da reserva de mercado, dizendo que "é preciso assegurar ao Brasil a possibilidade de absorver, criar e administrar recursos informáticos na justa medida de seu desenvolvimento cultural, social e econômico".

A relevância política com que Venturini promoveu a reserva de mercado, segundo o Secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Einar Kok, dá maior importância a medida. Ele considerou que "o tratamento dado nesse molde assegura a consolidação das indústrias nacionais envolvidas. Assim, evitará que se repita o que se passou com o segmento de bens de capital, que foi todo aberto e até hoje tem dificuldades de desenvolver uma tecnologia inteiramente nacional".

No âmbito da SEI, conforme informou Venturini, não está prevista mudança nos cargos de direção até março de 1984, quando então o Coronel Brízida se desligará para assumir o posto de adido militar na Inglaterra. Explicou que "o Pires (General Volter Pires, Ministro do Exército) por duas vezes já pediu a liberação do Brízida da SEI, de forma a permitir que ele continue marcando pontos na sua carreira militar". A definição de seu substituto somente será anunciada em março próximo e, segundo garantiu o próprio Brízida, "até lá não haverá Governo paralelo".

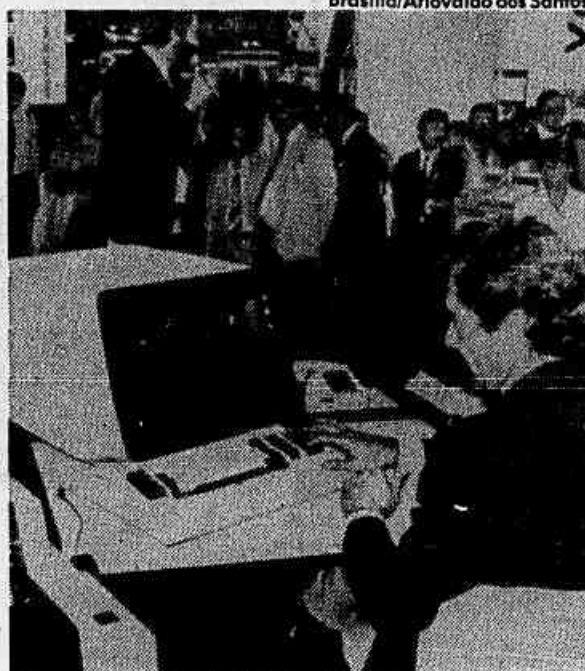
Ainda na sessão de abertura, o presidente da Sucesu Nacional — Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários, José Henrique Portugal, afirmou que "o setor saiu de uma posição inicial de entusiasmo com as inovações, para uma posição crítica em relação à tecnologia introduzida no país".

Após a solenidade de abertura, O Ministro Danilo Venturini, acompanhado por dirigentes das 21 entidades do setor e de órgãos oficiais que promovem a 3ª Feira de Informática, percorreu o salão das Exposições. Dos 319 **stands**, armados numa área de 22 mil metros quadrados, o Ministro visitou cerca de dez. Da presidente da Fundação do Livro para o Cego, Dorina Gouveia Nowill, ele ouviu o pedido para que fosse acelerado o programa de impressão de livros em **braille**, através do uso do computador.

Contra decretos

Na sessão plenária de ontem, sobre o tema Política de Informática, o representante da presidência do Senado, Senador Carlos Chiarelli (PDS-RS), disse que somente com a valorização do Poder Legislativo, leis como a que regulamentará a política de informática poderão ser respeitadas e abrangentes. Nesta semana, quando o Decreto-Lei 2 045 entra em tramitação para votação, "o País estará optando pela tecnocracia ou autodeterminação política. Eu, particularmente, desejo que acabem, os decretos e seja tudo decidido através dos projetos de lei".

O secretário-executivo da SEI, Coronel Edson Dytz, revelou que o atual Ministro-Chefe do SNI, General Otávio Medeiros, teve uma atuação importante na implantação da SEI e da política de informática."

Hoje, às 14h30min, será realizada uma mesa-redonda com o Senador Marco Maciel, onde serão debatidos assuntos gerais sobre a Informática no Brasil. O debate será na sala da presidência da Feira, no Palácio das Convenções do Anhembi.

IBM apresenta sistema para automatizar as operações de escritório

São Paulo — A IBM apresentou ontem, na 3ª Feira Internacional de Informática, no Anhembi, seu Professional Office System — **profs** (automatização de escritórios). Três funcionários, como num teatro, simularam as funções de gerente, subgerente regional e secretária de uma empresa. O **profs** permite automatização de praticamente todas as operações de escritórios. Diminui para um sexto o tempo de preparação de documentos — segundo Maurize Cazer, gerente de Produtos da IBM.

Já em uso na IBM no Rio e em fase de instalação na filial paulista, o **profs**, segundo Cazer, permite o retorno dos investimentos em 24 meses, com aumento de eficiência do escritório em 8% a 10%. O sistema compõe-se de uma rede de terminais acoplados a um computador central. Para 150 terminais, por exemplo, o preço-base de aluguel seria em torno de Cr$ 40 milhões por mês, mais Cr$ 2 milhões por mês de **software** (programação) segundo Cazer.

Operações

Com uma apresentação a cada 60 minutos, a simulação de um escritório, no estande da IBM, detalhou as operações do **profs**: agenda eletrônica, envio instantâneo de cartas e documentos para outros estados ou outros terminais, armazenamento de documentos em discos (dispensando o papel), marcação de compromissos, cobrança de respostas. As operações interestaduais são via cabo telefônico.

O **profs** transforma a secretária em assessora do gerente, pois elimina tarefas como arquivar e buscar documentos; permite ao gerente contato maior com sua equipe e dispensa a necessidade de uma secretária em escritórios regionais, pois até as cartas poderão ser tecladas diretamente no terminal pela chefia.

Unicamp usa computador em pesquisa biomédica

São Paulo — A Universidade de Campinas criou, em junho último, seu núcleo de Informática Biomédica e, através dele, desenvolve pesquisa de **software** na área de Medicina, tanto para o Hospital da própria Universidade como para outras unidades de pequeno porte. Os programas podem ser usados em computadores de várias marcas. Os principais são planejamento de pré-natal automático, análise do risco de cardiopatias e da incidência de **stress**.

Para ter uma previsão da probabilidade de sofrer um acidente coronariano, por exemplo, basta que o paciente responda, teclando um computador, as perguntas de um programa desenvolvido pela Unicamp. O resultado sai instantaneamente, junto com indicações de como diminuir os riscos, por exemplo, fazer mais exercícios e moderar teores de gordura na alimentação.

Os programas desenvolvidos pela Unicamp fazem parte da série de estandes que reúne na 3ª Feira de Informática, 21 universidades e institutos de pesquisa de todo o Brasil que fazem experiências com computação aplicada a diferentes setores.

Praticamente todas são desenvolvidas com base em convênios e contratos com empresas privadas ou estatais. No caso da Unicamp, toda a tecnologia de **software** no campo de diagnósticos será apresentada e posta à venda, inicialmente, a hospitais e clínicas. Os programas já desenvolvidos incluem: histórico médico dos pacientes, diagnóstico assistido por computador (em que o médico pode diagnosticar com mais facilidade doenças como câncer na mama, colo uterino ou hipertensão) e o Clindata II, um programa especial para pequenos consultórios.

Ministro defende participação do empresariado nas decisões

O Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, afirmou ontem que "o empresariado não poderá ser alijado das grandes decisões, sobretudo quando incertezas e crises anuviam o presente e encobrem o amanhã". Ele discursou na solenidade de posse do publicitário e economista Aroldo Araújo na presidência do Conselho Permanente de Comunicação Social da Associação Comercial do Rio de Janeiro, presidida por Rui Barreto.

— Temos de esclarecer à sociedade brasileira que empresário e trabalhador estão no mesmo barco — e não em barcos diferentes — na aliança do capital com o trabalho, dois elementos, aliás, indissociáveis — afirmou Rui Barreto. Acrescentou, em seu pronunciamento que toda a sociedade deve lutar pelo capitalismo democrático, "para convertê-lo numa realidade e impedir que outros futuros, indesejáveis e até funestos, o tornem inalcançável".

Um basta ao pessimismo

O Conselho Permanente de Comunicação Social da Associação Comercial do Rio de Janeiro inicia as atividade com 105 membros, inclusive 10 "conselheiros de honra": Condessa Pereira Carneiro, diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL; engenheiro Haroldo Corrêa de Mattos, Ministro das Comunicações; e Adolpho Bloch, Austregésilo de Athayde, Herbert Levy, Henry Maksoud, João Carlos Saad, Júlio Mesquita Neto, Roberto Marinho e Sílvio Santos.

No discurso de posse, na presidência do Conselho, Aroldo Araújo lançou um "brado de basta ao pessimismo que gera a inércia". Ele convocou o "homem-empresário" a "deixar seu isolamento ou seus pequenos grupamentos e fortalecer sua posição vocalizando suas idéias através de consenso de muito maior alcance". Nesse sentido, recomendou ao empresariado nacional "colocar, a seu serviço, a tecnologia das comunicações e a criatividade da comunicação".

Antes, porém, Aroldo Araújo traçou um quadro em que "a incerteza e a insegurança quanto ao futuro imperam em todos os segmentos da sociedade brasileira". Revelou:

— Pesquisas recentes demonstraram que sete entre cada 10 brasileiros não vêem saída, a curto prazo, para o restabelecimento de nossa economia.

Luiz Carlos David

Aroldo Araújo

O Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, defendeu em seus discursos a idéia de que "agoniza o modelo analógico e despontam os pulsos da tecnologia digital, graças à qual desperta outra sociedade".

— A nova fonte de poder não é mais o dinheiro, nas mãos de poucos, mas a informação nas mãos de muitos. Faz-se mister criar nova teoria do valor do conhecimento para substituir a obsoleta tese marxista do valor do trabalho — afirmou Corrêa de Mattos.

Em entrevista, acrescentou que o investimento do Grupo Telebrás (27 empresas) em 1984 será de Cr$ 1 trilhão 300 bilhões, suficiente para lançar 650 mil telefones em todo o país. Em março de 1985 o Ministro espera que um foguete francês coloque em órbita o satélite canadense de comunicações que vai servir ao Brasil, e que custará 220 milhões de dólares.

Quanto à reserva de mercado, disse que tem vantagens e desvantagens, e na sua área é praticada a favor de empresas "genuinamente nacionais que produzem certos equipamentos, como os multiplexadores (capazes de colocar no mesmo canal várias ligações telefônicas)". O Ministro acrescentou que entre as indústrias que se beneficiam dessa reserva de mercado está a Elebra.

ABC e Honeywell assinam contrato

Belo Horizonte — O vice-presidente executivo do Grupo ABC, Luiz Alberto Garcia, assinou ontem, na presença do Governador Tancredo Neves, um contrato com a Honeywell Bul, para a constituição da ABC Telematic S/A. A empresa venderá no ano que vem 25 computadores DPS-T, com faturamento em torno de 15 milhões de dólares.

Esse tipo de computador de grande porte, que empregará tecnologia da associada francesa Honeywell Bull — ela integralizou 40% do capital social da Telematic, de Cr$ 8 bilhões, ficando o restante com o grupo ABC — terá desempenho superior a 1 mips e memória mínima de 2 megabytes e máxima de 16 megabytes, segundo Luiz Alberto Garcia. Cada um custará entre Cr$ 750 milhões e Cr$ 1 bilhão.

A fábrica da Telematic funcionará junto à ABC-Italtel, em Contagem exigindo investimentos de Cr$ 9 bilhões na construção, equipamentos e testes de controle e mais Cr$ 1 bilhão 200 milhões na formação e aperfeiçoamento de pessoal. Estão previstos estágios nos centros industriais de Informática de Angers, na França.

Segundo o dirigente do Grupo ABC, a nova empresa não se limitará à fabricação e comercialização dos computadores, estando previstos outros projetos com a Honeywell.

Onyx, o supervideogame, é o mais novo produto da Microdigital, que estará nas lojas a partir de dezembro e está sendo apresentado na 3ª Feira Internacional de Informática, que se realiza até domingo no Anhembi, São Paulo.

O Onyx tem duas alavancas de controle (joysticks), cada uma com um miniteclado, que produz variados efeitos sonoros e dá a impressão de realismo tridimensional a seus programas. De imediato estarão à disposição dos usuários 20 cartuchos.

Volta fechada

Escorial

MESMO diante da grama pesada e do, indiscutivelmente, surpreendente resultado que o simplesmente clássico Doutor Frontin (Grupo II), disputado anteontem no Hipódromo da Gávea, teve, não há dúvida de que a milha e meia mostrou alguns foros dos mais simpáticos. Em primeiro lugar, mais uma vez, brilhou intensamente este ano o Haras Faxina ao alcançar as duas primeiras posições com dois defensores das cores cinza, mangas e boné pretos do Stud Joatinga, Only Once (Earldom II em Drambuia, por Daddy R), de cinco anos, e Primo Rico (Eylau em Heavenly, por Earldom II), de quatro anos. Em segundo lugar, houve um final feliz montado por uma estratégia que previa dois desfechos possíveis e que acabou chegando a uma dobradinha por todos inesperada. Em terceiro lugar, para os amantes dos excelentes *pedigrees*, um resultado mais do que impecável, outra vez pontificando este extraordinário Earldom II (Princequillo em Pink Velvet, por Polynesian), ocupando a primeira colocação como pai e a segunda como avô materno. Verdadeiramente fantástico!

Foi um páreo de nível técnico limitado, com desenrolar aparentemente simplíssimo construído a partir de uma armadilha em que caíram todos os adversários da parelha de criação do fundamental e admirável Haras Faxina e de propriedade nóvel Stud Joatinga. Na falta de um animal ligeiro e ponteiro capaz de, ao natural, fazer o *train* da carreira, houve a inscrição de Only Once, um animal que, tardiamente, após um início de três anos em Cidade Jardim (ainda defendendo as cores preto e ouro em listas horizontais de seu *éléveur*), prometedor, vinha mostrando uma maior consistência e uma visível evolução (havia levantado, em meados deste ano, os dois quilômetros do Grande Handicap de Outono, na grama, a rigor, um semiclássico). Com isso, *a priori*, assegurava-se um ritmo normal à prova em sua parte inicial, dado importante para seu companheiro de títulos e classe bem mais ilustres, Primo Rico (detentor de duas provas de Grupo II, importante clássico Frederico Lundgren, comparação de produtos, e Dezesseis de Julho, Brasil *trial*, além de um segundo no grande clássico Jóquei Clube Brasileiro, o St. Leger, Grupo I), dono de partida curta e veloz nos momentos decisivos. Por outro lado, esta mesma função de Only Once poderia vir, teoricamente, a facilitar, igualmente, os principais adversários de seu companheiro, Alpino (Free Hand em Seamaid, por Canterbury), criação e propriedade de Fazenda Mondesir, e Anjou (Free Hand em Mora, por Wilderer), criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, que não contavam com o auxílio de qualquer *cheval de jeu* (amanhã continuamos).

José Camilo da Silva

Big Bula mais uma vez trabalhou bem para futuros compromissos, com G. F. Almeida

Viavel tem ótimo trabalho para reaparecer em breve

Em preparativos para reaparecer nas pistas, potro Viábel, passou os 1 mil 600 metros em 1min50s, agradando muito aos observadores das matinais, pela facilidade do seu arremate. Os últimos 800 metros foram cobertos em 52s 2/5, sempre pelo centro da pista. O seu jóquei neste exercício foi J. M. Silva.

Entre os melhores trabalhos da semana pode ser lembrado o do cavalo Big Bula, que sob a direção de G. F. Almeida, marcou 1min18s nos 1 mil 200 metros, saindo e chegando num mesmo ritmo. Tinha sobras ao cruzar o disco.

Outros trabalhos

Fazendo força em toda reta final, agradou muito o trabalho de First Boy, que na direção do jóquei J. Aurélio assinalou 1min35s para os 1 mil 400 metros, sem ser apurado em parte alguma.

Gangster Boy, num autêntico carreirão, veio de mais longe e apertou na seta dos 1 mil 600 metros, que acabou cobrindo na marca de 1min50s, o jóquei M. Monteiro não fez correr nunca o seu animal durante o desenrolar do trabalho.

Cambrinnus, correspondendo inteiramente aos apelos do jóquei J. Ricardo — quando solicitado — marcou um dos bons trabalhos da manhã de sábado com a marca de 1min46s para os 1 mil 600 metros, procurando sempre o centro da pista. A sua ação final quando cruzou o disco era excelente. O jóquei ficou entusiasmado com este floreio.

Tuyutrila, sempre atuando pelo pior trecho da pista, mostrou muita facilidade ao marcar 1min28s para os 1 mil 300 metros, com o jóquei A. S. Oliveira fazendo posição no seu dorso. Tinha muitas reservas.

Uma partida

Trabalhando como sempre no regime de partida curta, a craque Asola, com J. M. Silva, assinalou 54s nos 800 metros, com inteira tranqüilidade. Não houve preocupação com marca.

Gay Clare, sempre num ritmo bem suave, não fez força para assinalar 1min23s nos 1 mil 200 metros, atuando pelo centro da pista. O seu jóquei neste floreio foi A. S. Oliveira.

Even Up foi um dos bons trabalhos da semana com a marca de 1min03s para os 1 mil metros, correndo de verdade. O jóquei foi J. Machado. Este trabalho foi realizado na reta oposta.

Don Sandro, sempre correspondendo aos apelos do jóquei I. Lanes, assinalou 94s2/5 nos 1 mil 400 metros, num final realmente bastante aceitável para o nível de competidores que terá que enfrentar na sua próxima exibição.

Tia Cristiane, surpreendendo pela facilidade do seu arremate, veio com excelente ação da seta dos 1 mil 400 metros que foram cobertos em 1min34s. O seu jóquei neste exercício foi J. M. Silva.

Ankole, num autêntico galope de saúde, mostrou muita facilidade ao marcar 1min52s para os 1 mil 500 metros, atuando pelo caminho mais limpo. O seu jóquei neste exercício foi J. C. Castilho.

Vínculo, outro que não trabalhou para marca, tendo se limitado a um galope largo na distância de 1 mil 600 metros. O seu tempo foi de 1min10s, sob a direção tranqüila do jóquei J. M. Silva.

Andele, foi ótimo o seu exercício de 1min26s para os 1 mil 300 metros, num ritmo bastante violento até a entrada da reta. Daí para frente o jóquei J. M. Silva moderou um pouco o seu exercício, que mesmo assim pode ser considerado como excelente.

Uma Graça, aumentou para 1min27s nos 1 mil 300 metros, e agradou igualmente pela tranqüilidade do seu arremate. O jóquei foi mais uma vez J. M. Silva.

Próximo GP

Para reaparecer no Grande Prêmio Salgado Filho, trabalhou o cavalo Tremendo, com J. C. Castilho. Numa partida bastante violenta, agradou aos observadores com a marca de 50s para os 800 metros, saindo facilmente pelo centro da pista.

Último Macho, sob a direção de J. M. Silva, foi visto na seta dos 800 metros que foram cobertos em 52s2/5, com incrível facilidade. O seu arremate foi realmente muito bom, já que o jóquei vinha fazendo posição no seu dorso.

Navarque e Hatu voltam na noturna

A melhor prova da reunião noturna de quinta-feira no Hipódromo da Gávea vai reunir, na distância de 1 mil 100 metros, os seguintes competidores; Navarque, Yatolah, Hatu, Tubifex, Ivory Tower, Giro, Von Hackney e Natanahell. A dotação desta prova é de Cr$ 400 mil ao vencedor.

1º PÁREO — Às 19h.45m — 1.000 metros Cr$ 320 mil —

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg.
1—	1	La Tapera, C.Bitencurt	4	58
	2	Bistro, W.Costa	7	57
2—	3	Fogo, F.Silva	2	57
	4	Extra Girl, C.Pensabem	1	57
3—	5	Clara Luna, A.Ferreira	1	57
	6	Force, E.B.Queiroz	5	57
4—	7	Minucha, M.Pessanha	8	57
	8	Ginésia, E.Barbosa	6	57
	9	Vacariana, J.Malta	9	57

2º PÁREO — Às 20h.15m — 1.000 metros Cr$ 240 mil — (DUPLA-EXATA)

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg.
1—	1	Faites Vos Jeux, C.Bitencurt	6	57
	2	Helium Pampas, M.Andrade	5	56
	3	Aéreo, J.Pedra Fº	7	56
2—	4	Bahrush, E.Barbosa	1	58
	5	Sir Tronio, M.Ferreira	10	57
	6	Mineirinho, C.A.Maia	11	56
3—	7	Coronel Luz, D.F.Graça	4	58
	8	Urutank, A.Ferreira	13	56
	9	Jacatirão, R.Macedo	9	57
4—	10	Sensoss, F.Silva	8	56
	11	Yanosé, G.F.Silva	2	56
	12	Douss, F.Lemos	12	57
	13	Biel, A.Machado Fº	3	56

3º PÁREO — Às 20h.40m — 1.000 metros Cr$ 240 mil — (INÍCIO CONCURSO DE 7 PONTOS

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg.
1—	1	Fjord, C.Xavier	1	57
	2	Darbar, W.Costa	8	57
2—	3	Clericatus, E.Barbosa	2	57
	4	Escamoggi, A.Ferreira	7	58
3—	5	Caballino, S.P.Dias	5	58
	6	Paddy's Moon, J.Garcia	3	57
4—	7	Gala, C.Valgas	9	57
	8	Janine, F.Silva	4	55
	"	Telhado, C.Pensabem	6	58

4º PÁREO — Às 21h05m — 1.100 metros Cr$ 400 mil

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg
1—	1	Navarque, J. M. Silva	8	57
	2	Yatolah, J. Pinto	2	57
2—	3	Hatu, W. Gonçalves	1	55
	4	Tubifex, F. Pereira	7	57
3—	5	Ivory Tower, A. Machado Fº	5	57
	6	Giro, W. Costa	3	57
4—	7	Von Hackney, J. Ricardo	6	57
	8	Natanahell, R. Vieira	4	57

5º PÁREO — Às 21h35m — 1.000 metros Cr$ 400 mil — (DUPLA-EXATA)

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg
1—	1	Gairy, J. M. Silva	3	57
	"	Gramantana, D. F. Graça	9	57
	2	Ponta Aguda, J. Ricardo	4	57
2—	3	Aslen, W. Gonçalves	12	57
	4	Pranel, A. Ferreira	10	57
	5	Kadanha, R. Vieira	5	57
	"	Enquete, P. Tonini	7	57
3—	6	Quinta de Sol, N. Lima	8	57
	7	Donzelice, J. M. Andrade	15	57
	8	Salontra, J. C. Castillo	14	57
	"	Querência, J. R. Oliveira	11	57
4—	9	Damour, J. Pinto	1	57
	10	Santonini, M. Monteiro	13	57
	11	Neiba, G. F. Silva	2	57
	12	Doucinelli, C. A. Maia	6	57

6º Páreo — Às 22h.05m — 1.000 metros Cr$ 500 mil — 18º ANIVERSÁRIO DO CLUBE FEDERAL

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg.
1—	1	Jessore, J.Ricardo	6	56
	2	Caçula, F.Silva	4	56
	3	Ipacaray, J.Malta	2	56
2—	4	Off Broadway, E.Barbosa	5	56
	5	Tuyunabé, E.B.Queiroz	7	56
	"	Canduá, E.Ferreira	1	56
3—	6	Fougère, J.C.Castillo	3	56
	7	Empois, R.Freire	10	56
	8	Podestá, J.Pinto	13	56
4—	9	Taraya, C.A.Maia	9	56
	10	Jet Ly, M.Pessanha	11	56
	"	Caboche, M.Monteiro	12	56
	"	Hest, F. Pereira	8	56

7º Páreo — Às 22h33m — 1.100 metros Cr$ 400 mil —

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg.
1—	1	Digeno, G.F.Silva	2	57
	2	Galaya, M.Monteiro	11	57
2—	3	Marinaro, J.Pinto	9	57
	4	Alcoran, J.Escobar	8	57
	5	Snow Flake, R.Cum[illegible]	10	57
3—	6	Evanius, J.Ricardo	1	57
	7	Sadler C.Bittencurt	4	57
	8	Nintrato, C.A.Maia	5	57
4—	9	Kid Caroço, J.M.Silva	7	57
	10	Krakeb, E.Barbosa	3	57
	11	Puskhin, J.Malta	5	57

8º PÁREO — Às 23h.00m — 1.100 metros Cr$ 400 mil —

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg.
1—	1	Ybituso, C.A.Maia	7	57
	2	Blue-Os, C.Xavier	4	57
	3	Quincey, J.Ricardo	5	57
2—	4	Ecuador, J.Pinto	6	57
	5	Narcisse, M.Pessanha	12	57
	6	Snow Reina, E.Barbosa	2	57
3—	7	Melon, J.Malta	10	57
	8	Nivola, P.Vignolas	3	57
	9	Puitã, A.Machado Fº	9	57
4—	10	Underground, J.M.Silva	11	57
	11	Alisco, F.Silva	8	57
	"	New Deal, R.Macedo	1	57

9º PÁREO — Às 23h.30m — 1.100 metros Cr$ 400 mil — (DUPLA EXATA)

	Nº	Cavalo, jóquei		Kg.
1—	1	Eclano, E.Marinho	10	57
	2	Galerna, J.Malta	2	57
	3	Honorata, C.Valgas	5	57
2—	4	Dorato, J.Ricardo	3	57
	5	Mascoteiro, D.F.Graça	6	57
	6	Fixation, A.Machado Fº	11	57
3—	7	Golf Arabian, J.M.Silva	12	57
	8	My Puppet, M.Pessanha	7	57
	9	First Face, S.P.Dias	9	57
4—	10	Gallows Look, F.Pereira	1	57
	11	Destro, R.Marques	4	57
	12	Keefer, R.Freire	8	57

Destaque é Prova Especial

Não haverá clássicos neste fim de semana no Hipódromo da Gávea, a carreira mais interessante é uma prova especial na distância de 1 mil 300 metros, com uma dotação Cr$ 520 mil a vencedora. As demais inscrições da semana são as seguintes.

Sábado

21) — (grama) — 1.300 — Cr$ 320.000 — Chumbinho 58, Sinótico 57, Ewald André 57, Ostentador 54, Helsinger 57, My Princelet 58, Verner 58, Royal James 58, Frepelo 58, Castrell 58, New Eros 58 e Aureliano 57.

24) — (grama) — 1.400 — Cr$ 320.000,00 — REABERTO — Éguas nacionais de 5 e 6 anos, ganhadoras até Cr$ 640.000,00 em 1º lugar no País.

15) — (grama) — 1.500 — Cr$ 400.000,00 — REABERTO — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de três vitórias no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga.

11) — (grama) — 1.400 — Cr$ 400.000 — Advento 57, Momotombo 57, Camumbuçu 57, Es Porteño 57, Amuleto 57, Tuno 57, Tujak 57, Marcão 57, Cidacus 57, Urupá 57 e Patmos 57.

5) — (grama) — 1.600 — Cr$ 500.000,00 — REABERTO — Potros nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo.

9) — (grama) — 1.400 — Cr$ 400.000,00 — Boul'Mich 57, Extorsivo 57, Ézio 57, Grave 57, Antigonon 57, Drohauser 57, Volo 57, Tsijso 57, Seletivo 57 e Gran Señor 57.

3) — (grama) — 1.000 — Cr$ 500.000,00 — Amigão 57, Liceu 57, Rio Sol 57, Eyes Glance 57, Augustissimo 57, Polosi 57, Cosmonauta 57, Harol 57, Yourmás 57, Hand Besse 57, Mister Saião 57 e Veludo 57.

44) — 1.600 — Cr$ 320.000,00 — Express Pacific 58, Briaco 57, Tio Iba 58, Zunir 58, Junonius 58, Upuru 56, Deyna 55, Frade 55, Zaffer 56, Juglans 55, Mayo 57, Cale Pino 57 e Contestado 58.

14) — 1.200 — Cr$ 400.000,00 — REABERTO — Éguas nacionais de 4 anos , sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo.

42) — 1.300 — Cr$ 320.000,00 — Giambaptista 58, Herondi 57, Dorchester 57, Meridiano 57, Sardanito 57, Tio Pedro 57, Papua 57, Fragor 57, Marajá 57, Bighorse 58, Inclinado 57, Baratino 58, Fan Brake 58 e Puarot 57.

Domingo

21) — (grama) — 1.300 — Cr$ 320.000,00 — Century 58, Keep Blooming 58, Quiberon 58, Cantarin 58, Hardglove 58, Big Exeter 57, Fragole 58, Jungle King 54, Eaton 57, Otal 54 e Istobalito 57.

13) — 1.600 — Cr$ 400.000,00 — (REABERTO) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo.

39) — (grama) — PROVA ESPECIAL — 1.300 — Cr$ 52.000,00 — REABERTO — Éguas de qualquer país de Éguas de qualquer país de 3 a 6 anos, ganhadoras até Cr$ 2.000.000,00 em 1º lugar no País.

3) — (grama) — 1.000 — Cr$ 500.000,00 — Ipako 56, Fizan 56, Bentornato 56, Volátil 56, Dar-El-Salam 56, Gran Solar 56, Buck Son 56, Richmond 56, Oedipus 56, Edin 56, Impecável 56, Ruperto 56 e Ferron 56.

11) — (grama) — 1.400 — Cr$ 400.000,00 — El Patron 57, Koogan 57, Elmir 57, Granito 57, Kahtan 57, Old Marsh 57, Shahpur 57, Macarino 57, Muscari 57, Teviot 57, Tio Nagib 57 e Imbeachy 57.

9) — (grama) — 1.400 — Cr$ 400.000,00 — Dudu's Friend 57, Daddy Hero 57, Alisco 57, El Lucero 57, Cognac Brandy 57, Sello Real 57, Guntur 57, Irvinge 57 e Iau 57.

25) — (grama) — 1.400 — Cr$ 320.000,00 — Zipper 56, Escatel 58, Bizman 57, Talal 54, Old Chap 56, Davos 58, Prime Minister 55, Tufão 58, El Ponteiro 57, Eney 56 e Viejo Pancho 56.

34) — 1.600 — Cr$ 240.000,00 — Fuchon 55, Bonano 56, Big Bear 58, Chorro 58, Hurdler 57, Mounbatten 58, Argozol 57, Bleu Monster 57, Kitusco 56 e Menilmontant 57.

46) — PROVA ESPECIAL — 1.200 — Cr$ 520.000,00 — Querido dos Pampas 58, Hebu 57, Nino Garbo 54, Globin 56, Gamble Boy 55, Carisios 56, Docimeu 55 e Enântico 52.

1) — PROVA ESPECIAL DE LEILÃO — 1.100 — Cr$ 530.000,00 — Violable 56, Vespertino 56, Vagalhão 56, Caddish, 56, Cross Country 56, Obaiti 56, Hisson 56, Chennonceaux 56, Ipako 56, Deleaunay 56 e Cap Chat 56.

Segunda-Feira

41) — 1.000 — Cr$ 400.000,00 — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitórias — (REABERTO)

45) — 1.000 — Cr$ 240.000,00 — Erol 58, Inox 55, Saint James 57, Tardif 57, Friedenreich 58, Tudo Bem 55, El Melro 56, Belford 55, Black Diamond 52 e Dan Poker 58.

33) — 1.300 — Cr$ 240.000,00 — Éguas de 6 anos, ganhadoras até Cr$ 500.000,00 em 1º lugar (REABERTO)

Chinon atropela na reta e ganha com sobras o 2º páreo

Chinon, com J. Pinto venceu o segundo páreo da reunião de ontem à noite na Gávea, suportando um forte ataque final do competidor Hurdler que acabou na segunda colocação. A reunião começou com a pista de areia leve e terminou com ela pesada, já que as duas últimas provas foram corridas sobre forte temporal.

Resultados

1º páreo — 1º Abane, J. M. Silva 2º Dallas Baby, C. Bitencourt Vencedor (1) 1,60. Dupla (13) 2,30. Placês (1) 1,10 (5) 1,40. Tempo, 1min02s.

2º páreo — 1º Chinon, J. Pinto 2º Hurdler, E. Barbosa Vencedor (2) 8,00. Dupla (14) 10,50. Placês (2) 6,20 5,30. Tempo 1min22s Dupla exata combinação (02-10) Cr$ 104,40.

3º páreo — 1º Etina, M.Pessanha 2º Tenis Net, I.Lanes Vencedor (2) 2,50. Dupla (14) 5,10. Placês (2) 1,50 (5) 1,80. Tempo, 1min03s. Treinador, H. Peres.

4º páreo — 1º Pheidippides, J.Ricardo 2º Ianisco, J.Pinto Vencedor (4) 2,30. Dupla (34) 6.90. Placês (4) 1,60 (6) 3,00. Tempo, 1min03s. Treinador, A.Ricardo.

5º páreo — 1º Itanhandu, J.Ricardo 2º Corey, M.Andrade Vencedor (1) 2,40. Dupla (13) 5,60. Placês (1) 2,00 (7) 2,10. Tempo, 1min22s. Dupla exata (01—07) Cr$ 24,30.

6º páreo — 1º Lulaf, J. Ricardo 2º Gambling Way, C. Bittencourt Vencedor (3) 1,10. Dupla (23) 1,20. Placês (3) 1,10 (6) 1,70. Tempo, 1min08s. Treinador, A. Ricardo. Guida foi retirada, juntamente com Caraway.

7º páreo — 1º Gibier, J. Ricardo 2º Eteno, A. Ferreira Vencedor (4) 5,10. Dupla (23) 4,50. Placês (4) 2,80 (5) 1,90. Tempo, 1min24s. Treinador, A. Ricardo.

8º páreo — 1º Eponyno, O. Ricardo 2º Serafino, J. Ferreira Vencedor (3) 3,20. Dupla (23) 6,00. Placês (3) 2,00 (5) 2,10. Tempo, 1min04s. Treinador, A. Ricardo.

9º páreo — 1º Chastilho A, C. A. Martins 2º Make Luck, J. C. Castilho Vencedor (3) 1,70. Dupla (24) 5,90. Placês (3) 1,60 (10) 2,80. Tempo, 1min22s. Treinador, G. Ulhoa. Exata (03—10) Cr$ 29,30.

Kirmayr acredita nas chances de o Brasil ir à final da Davis

Apesar de considerar equilibrada a chave do Brasil para a Taça Davis 84, Carlos Kirmayr, titular da equipe este ano, acha que há boas chances de, pelo menos, "voltar a disputar a final; possivelmente contra o Chile". O Brasil jogará os dois primeiros jogos em casa "o que dá uma vantagem, mas não a certeza da vitória".

Ao saber que o primeiro jogo seria contra o Peru (mesmo adversário deste ano — o Brasil venceu por 4 a 1, em Lima), ele disse que as coisas serão mais difíceis, pois o segundo jogador peruano, Carlos Di Laura, está melhorando muito e deve progredir até o começo do próximo ano.

Vantagem do Local

— Nesta Davis, o Peru tinha uma equipe de um só jogador, Pablo Arraya. Agora, Di Laura melhorou muito. Mesmo assim, com o jogo no Brasil, devemos ter maior chance.

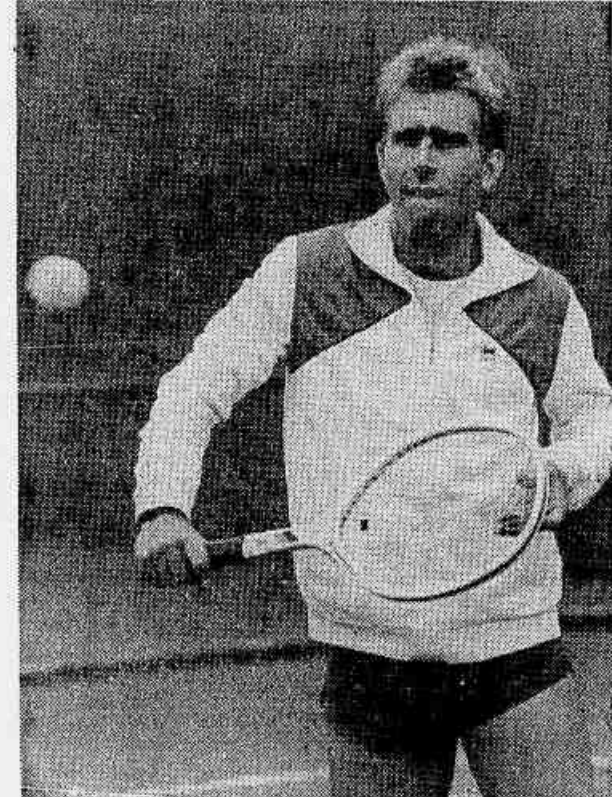
O segundo jogo dos brasileiros — se o Uruguai confirmar o favoritismo e vencer a Seleção do Caribe — é, para Kirmayr, mais difícil ainda, mesmo tendo ganho este ano em Montevidéu.

— Lá em Montevidéu, tivemos que tirar coelho de cartola para derrotar os uruguaios. Eles possuem uma equipe bem unida e com bons jogadores (Jose Luis Damiani e Diego Perez). Mesmo assim, jogando no Brasil, estamos, também, em vantagem.

Em caso de vitória e se o favoritismo dos chilenos for confirmado na outra chave, Brasil e Chile devem decidir a chance de passar para a primeira divisão em 85. Aí, Kirmayr prefere não fazer previsão.

— Acho a chave boa para nós. Temos condições de chegar à final, como neste ano, mas dizer que vamos ganhar é outra coisa.

A Confederação Brasileira de Tênis (CBT) ainda não acertou um patrocínio para a equipe — este ano foi a Sul-América. Se esta empresa não aceitar patrocinar de novo — ainda está em estudos — dificilmente haverá condições de escalar a melhor equipe (Carlos Kirmayr, Marcos Hocevar, João Soares e Cássio Motta). Há dois anos o Brasil foi representado na Davis por juvenis e perdeu logo na primeira rodada.

Arquivo/21-9-83

Kirmayr é novamente titular da equipe

Lendl ainda lidera o Grand Prix de tênis

Londres — O tcheco Ivan Lendl manteve-se na liderança do Grand Prix de tênis, com 2314 pontos, seguido do sueco Mats Wilander, com 2226. O campeão de Wimbledon de 82, Jimmy Connors, está em terceiro lugar, com 2060, e o campeão deste ano, John McEnroe, em quarto, com 2 mil. O francês Yannick Noah é o quinto, com 1682 pontos.

A seguir estão classificados Jimmy Arias (Estados Unidos), com 1680, José Higueras (Espanha), com 1333, José Luís Clerc (Argentina), com 1125, Andres Gomes (Equador), com 988, Guillermo Vilas (Argentina), com 936, Kevin Curren (África do Sul), com 873, Gene Mayer (Estados Unidos), com 854, Bill Scanlon (Estados Unidos), com 787, Elliot Teltscher (EUA), com 783 e Tomas Smid (Tcheco-Eslováquia), com 747.

No Japão

Tóquio — Andres Gomes, cabeça-de-chave número um, conseguiu ontem uma fácil vitória — 7/5, 6/3 — sobre o norte-americano Joel Bailey, na primeira rodada do torneio Aberto de tênis do Japão, dotado de 175 mil dólares — cerca de Cr$ 140 milhões. Em outra partida rápida, Elliot Teltscher, cabeça-de-chave número dois, derrotou Andy Andrews por 6/1, 6/3.

Os outros resultados da primeira rodada foram estes: Van Winitsky (EUA) 6/2, 6/1 Tetsu Kramitsu (Japão); Charlie Strode (EUA) 7/6 (7 a 3), 6/4 Matt Anger (EUA); Christophe Roger-Vasselin (França) 4/6, 6/3, 6/1 Shozo Shiraishi (Japão); Victor Amaya (EUA) 3/6, 7/6 (7 a 2), 6/2 Greg Holmes (EUA); Davis Pate (EUA) 6/4, 6/4 Pat Dupre (EUA).

Em Tampa, Estados Unidos, Martina Navratilova derrotou Pam Shriver por 6/3, 6/2 na final do Torneio de tênis feminino desta cidade, e recebeu um prêmio de 28 mil dólares — cerca de Cr$ 22 milhões 400 mil.

Rio fica fora do salão

Belo Horizonte — Sem as presenças das seleções do Rio e de Pernambuco, surpreendentemente eliminadas na primeira fase, começa hoje à noite, no Ginásio Mineirinho, a fase final do Campeonato Brasileiro de Seleções de Futebol de Salão. As competições, sempre à noite, irão até terça-feira da próxima semana.

As equipes foram divididas em duas chaves. A chave E terá Minas, Distrito Federal, Paraná, Ceará e Bahia; a F terá São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Amazonas e Paraíba. O primeiro colocado de uma chave enfrenta o segundo da outra e os perdedores decidem o terceiro lugar, antes de os vencedores se enfrentarem pelo título.

Jogos de hoje: 20h30min — São Paulo x Espírito Santo, 21h45min — Minas x Distrito Federal; Amanhã: 19h15min — São Paulo x Paraíba, 20h30min — Minas x Bahia, 21h45min — Ceará x Paraná; Quinta: 19h15min — BA x CE, 20h30min — PB x AM, 21h45min — ES x RS; Sexta: 18h30min — PB x ES, 19h45min — DF x PR, 21h — AM x SP, 22h15min — MG x CE; Sábado: BA x DF, 21h — MG x PR, 22h15min — RS x AM; Sábado: 18h30min — ES x AM, 19h45min — PR x BA, 21h — SP x RS, 22h15min — DF x CE; Domingo: 18h30min — RS x PB, 19h45min — DF x PR, 21h — AM x SP, 22h15min — MG x CE; Segunda-feira: semifinais; Terça: Decisão 3º e 4º lugares e final.

Brasileiros dominam prancha

Os brasileiros Ana Letícia (equipe Nivea), Raimundo Batista (Energia-Rastro) e Renato Pozolo dominaram amplamente o 1º Campeonato Atlântico-Sul de Prancha a Vela, na Classe Aberta, nas categorias, feminino, leve e pesado, respectivamente. A competição foi realizada em Punta Del Este e competiram 117 iatistas, representando, além do Brasil, o Uruguai, Chile e Argentina.

Piquet faz campanha para deficientes e pobres da Inglaterra

Mônaco — O campeão mundial de Fórmula-1, Nelson Piquet, disse ontem que pretende fazer algumas aparições em público na Inglaterra (país-sede de sua escuderia, a Brabham), em campanhas em favor de deficientes físicos e estudantes pobres mas que não vem ao Brasil para campanhas deste tipo.

— É muito longe. No momento só penso em descansar e viver minha vida. Não sou como o Keke, por exemplo, que passa todo o seu tempo fora das pistas cumprindo compromissos com patrocinadores — disse.

O piloto brasileiro, que tem reconhecidamente dois grandes passatempos — pilotar sua lancha de 16,5 pés e ver televisão — gosta também de dirigir carros de passeio. Ele ontem fez uma comparação entre os dois Grandes Prêmios que lhe deram os títulos mundiais: o de Las Vegas, em 81, e o da África do Sul, no sábado passado.

— Em 81 foi mais difícil, embora eu estivesse apenas um ponto atrás do Reutemann (o argentino Carlos Reutemann). O carro tinha uma suspensão diferente e eu estava mal fisicamente, com problemas de coluna. Mas, sábado, não. Não tinha nenhum problema físico e o carro estava perfeito. Não foi tão difícil tirar os dois pontos que o Alain Prost tinha de vantagem — explicou Piquet.

Boesel

Pouco antes de pegar o avião para o Brasil onde, desde ontem, tenta um patrocínio para a temporada de 84, o brasileiro Raul Boesel, da Ligier, disse em Johannesburg que a temporada de 83 teve aspectos positivos e negativos.

— De positivo, acumulei mais experiência. Mas, no final, o saldo foi mesmo negativo, bastante negativo — explicou Boesel.

Boesel disse estar decepcionado com o que lhe aconteceu.

— Competir com um carro como este Ligier que a equipe me preparou, é uma grande decepção. Este ano, o desempenho da Ligier pode ser comparada ao da Osella, sem querer ser pejorativo para a equipe de Corrado Fabi e Piercarlo Ghinzani.

Fittipaldi define até fim do mês volta à F-1

São Paulo — Até o fim do mês, Emerson Fittipaldi terá uma definição sobre o seu retorno à Fórmula-1 na temporada de 1984. Nos próximos dias, ele intensificará os contatos com os dirigentes da Alfa Romeo para acertar a data dos testes que deverá fazer com os carros daquela equipe, no circuito de Paul Ricard, na França.

Sobre seu possível ingresso na Ligier — que tentou contratar Carlos Reutemann, no início do mês, mas não chegou a um acordo com o piloto argentino —, Emerson disse desconhecer o interesse da escuderia. Acrescentou que tem conversado, por telefone, com dirigentes de algumas equipes, mas até o momento não houve maior perspectiva de acerto com nenhuma delas.

— Muitas equipes começam a definir os seus pilotos agora para a próxima temporada. A maioria estava esperando o Grande Prêmio da África do Sul para fazer as mudanças. Estou realmente interessado em voltar a competir na Fórmula-1, mas só o farei com um carro competitivo — afirmou.

Tarumã

Porto Alegre — Após muita discussão e desencontros, a Federação Gaúcha de Automobilismo liberou o resultado das Seis Horas de Tarumã, realizada domingo, no circuito de Tarumã, valendo pelo Campeonato Brasileiro de Marcas e marcada pela falta de organização na cronometragem e organização da corrida.

O resultado oficial esta **sub judice**, tal o número de protestos. A dupla vencedora foi Guiseppe Marinelli/Cláudio Girotto, com um Fiat. A fábrica que ficará com o título por antecipação, caso o resultado seja mantido depois que os recursos forem apreciados pelo tribunal da Federação. A segunda colocação ficou para Toninho da Matta e Jorge de Freitas, também com um Fiat.

Maurizio Sala

Silverstone — O brasileiro Maurizio Sala, campeão inglês de Fórmula-Ford 1.600 deste ano, passou o dia de ontem testando pela primeira vez um carro de Fórmula-3, no circuito de Silverstone. Após 70 voltas, Sala marcou em duas oportunidades 54s5, tempo muito próximo do recorde de David Jones.

Durante todas as voltas, a preocupação de Sala foi a de sentir todos os detalhes do carro, um Ralt da equipe Eddie Jordan. Sua atuação agradou a Jordan, que confirmou sua intenção de oferecer a Sala um dos seus carros para a temporada de 84, se o piloto conseguir patrocinador que divida com a equipe os custos de um campeonato da categoria.

Bergara viaja confiante em obter boa colocação na Maratona de N. Iorque

São Paulo — Um dos melhores fundistas do país, Edson Bergara, disputará a maratona de Nova Iorque, domingo, na sua melhor forma. Durante um mês, ele desenvolveu rigoroso plano de treinamento, exercitando-se duas vezes por dia, e embarca esta noite para os Estados Unidos confiante numa boa colocação.

Com larga experiência em provas internacionais, Bergara — que na Meia-Maratona da Independência, realizada em setembro último, numa promoção do jornal **A Gazeta Esportiva**, ficou em quarto lugar — treinou com entusiasmo para esta corrida de domingo. O fato de já ter participado da Maratona de Nova Iorque, uma das mais importantes do mundo, é, segundo o fundista, um fator a ser considerado agora.

Teste valioso

— Na Meia-Maratona de setembro, eu estava me recuperando de uma gripe e me poupei. Além disso, aquela prova serviu mais como um teste para a Maratona de Nova Iorque, onde espero chegar entre os primeiros, apesar do grande número de corredores excepcionais que terei de enfrentar. Treinei forte e tenho motivos para estar otimista.

Antônio Celso, Edson Bergara, Hélio Alves de Aguiar e Ivo Machado, os quatro primeiros colocados, entre os homens, na Maratona da Cidade de São Paulo, efetuada em janeiro, embarcam esta noite, no Rio, para os Estados Unidos. Entre as mulheres, Magali Aparecida dos Santos e Sandra Magda Pereira Lima, primeira e segunda colocadas, respectivamente, também participarão da Maratona de Nova Iorque.

Acompanhados do diretor técnico da Federação Paulista de Atletismo, José Clemente Gonçalves, o grupo viaja pelo vôo 332 da Aerolíneas Argentinas, que deixa o Aeroporto do Galeão às 23h55min.

Vera Mossa vai saber se está pronta para voltar à equipe da Supergasbrás

Vera Mossa chega de São Paulo quarta-feira pela manhã para ser examinada pelo médico Arno von Ristow, que a operou de uma artéria da mão direita há 24 dias. Vera Mossa, uma das principais jogadoras da Seleção Brasileira e da Supergasbrás, teve uma recuperação rápida e poderá ser liberada pelo médico para treinar com bola.

Tanto a jogadora quanto o técnico Énio Figueiredo estão otimistas, certos de que o time da Supergasbrás terá sua equipe principal para o Campeonato Brasileiro. Dulce, que irá operar o joelho direito, também pretende se recuperar logo, para não ficar fora da equipe, adquirindo ritmo para voltar à Seleção.

No setor masculino, Varese e Botafogo fazem o melhor jogo da rodada, a partir das 20h30min, nas Laranjeiras, após o amistoso entre as equipes femininas do Fluminense e Sogipa. Botafogo e Varese lutam por uma vaga no Brasileiro e querem evitar disputar a classificação fora do Estado, garantindo logo uma das duas vagas oferecidas ao primeiro e segundo colocado no Estadual.

Vasco transforma supervisor em psicólogo e analisa crise

Antônio Batalha

Rondinelli corre para ser titular de novo

Chegou a hora da verdade no Vasco. Diante de tantos insucessos e principalmente da incerteza em relação ao futuro — afinal as mudanças e alternativas testadas foram absolutamente inúteis — o supervisor Paulo Angioni tomou uma decisão que vinha adiando: mesclar as funções de supervisor e psicólogo. Angioni conversará separadamente com cada jogador, para tentar obter uma conclusão sobre o mau momento que o Vasco atravessa.

Tudo que Paulo Angioni captar em suas conversas, no entanto, será exposto ao grupo, porque não quer deixar de discutir com todos os jogadores os problemas de cada um. A situação é dramática e o caso chegou a extrapolar o nível de atuação individual e coletiva. Antes da medida, Angioni quer que muitos detalhes do Vasco sejam debatidos e resolvidos na reunião de hoje.

Reunião importante

Uma reunião que Angioni considera importante:

— Está difícil botar o dedo no lugar certo e a reunião, que resolvemos promover entre os membros da Comissão Técnica, sem os jogadores é exatamente para que se chegue a um consenso e se tenha uma idéia do que está acontecendo. Vai ser uma reunião longa e precisa acusar produtividade de 100%. Temos que encontrar soluções urgentes, pois não há muito tempo. Vamos ver onde será necessário mexer, para a situação melhorar. O Vasco não encontra as vitórias e a fase está negra. Isso acontece a qualquer clube, mas a nossa está demorando muito a passar.

Surgiu então a idéia de Angioni:

— Não gosto de misturar os fatos porque quem faz duas coisas ao mesmo tempo faz tudo errado. Aqui sou administrador, mas vou conversar separadamente com cada jogador. Vai ser conversa individual e depois que juntar o que cada um pensa, aí levaremos o assunto ao grupo. É preciso que haja acima de tudo disposição para se chegar à verdade. A verdade tem sua hora de ser dita e ela chegou: é agora. Vai ser profundamente desgastante, mas vamos buscar o fundamental para sair da crise: a verdade de cada um. E vou ser sincero com eles. O que for negativo também será exposto ao grupo, assim como as observações positivas. O maior problema no futebol é que nunca há jogo da verdade. Parecem todos inseguros e a dinâmica não funciona como deveria funcionar. É difícil.

Enquanto a Comissão Técnica busca soluções, os jogadores reiniciam hoje pela manhã a preparação. A novidade no time deve ser a escalação do zagueiro Rondinelli, anunciada por Oto Glória, contra o Campo Grande, domingo, em Ítalo del Cima. O treinador foi a São Paulo ontem e hoje está de volta, para começar a orientar o time.

Oto não quis antecipar quem sai para Rondinelli voltar. Nenê é o mais cotado, porque está numa fase irregular. Oliveira é um nome que vem sendo observado por Oto e pode ter uma chance nos coletivos da semana, já que o meio-de-campo vem-se mostrando estático e sem criatividade. Paulo Egídio, na ponta direita, também era uma alternativa comentada ontem em lugar de Pedrinho Gaúcho.

Zé Carlos começa tudo outra vez com a mesma disposição

Nova Lima, Minas Gerais/Waldemar Sabino

Zé Carlos, disposição para mais dois anos

Nova Lima, Minas Gerais — "Será aquele que jogou pelo Cruzeiro e esteve na Seleção Brasileira?"

Quem ouve a escalação do Vila Nova de Minas logo pergunta se é Zé Carlos que figura no meio-campo é o mesmo crioulo de pernas arqueadas, aparente lentidão, toques precisos, passes de **trivela** e um estilo inconfundível de centralizar as jogadas do time. Talvez até se convença de que não é, quando ele afirma que pretende jogar mais dois anos.

Mas se o jogo do Vila Nova — o "Leão do Bonfim", celeiro de craques do futebol brasileiro — é visto pessoalmente, a dúvida desaparece. Ali, aos 38 anos, Zé Carlos, físico de um garoto, ainda exibe todo o talento acumulado durante 18 anos, quase uma infinidade de títulos, jogando, como diz na sua fala sempre mansa, entremeada de eterno sorriso, "pelo prazer de rolar a bola".

Mestre Zelão

O que faz este veterano jogador mostrar a mesma motivação de quando era responsável pela cadência do quadrado que formava no Cruzeiro, com Piazza, Dirceu Lopes e Tostão? Ou de quando refreava o ímpeto do jovem e talentoso time do Guarani de Campinas, onde compunha o meio-campo com Zenon e Renato?

— Eu realmente gosto de jogar, tenho prazer nisso. Até as pernas agüentarem, vou jogando. O ambiente aqui no Vila me renova, os garotos me procuram para conversar. E eu só saio se houver uma proposta irrecusável. Felizmente, em minha carreira já consegui tudo: prestígio, amizade e algum dinheiro. Quando parar, vai dar para sustentar tranqüilamente a mulher e os três filhos. O Vila me colocou no momento é classificar o Vila, um clube de tradição imensa, para uma das duas taças nacionais. O Vila merece isso e eu me sentiria recompensado em ajudar a sua classificação.

José Carlos Bernardo não parece ter 38 anos. O físico e a categoria são os mesmos de quando chegou ao Cruzeiro, vindo do Sport de Juiz de Fora, sua terra, em 1965.

Em 1969, Gérson dos Santos decidiu promover o tripé a quadrado, sacrificando o centroavante Evaldo e liberando Tostão e Dirceu Lopes para atacar. Zé Carlos passou a organizar o time. Foi cortado às vésperas da Copa do Mundo de 1970, mas sem perder o prestígio. Até 1977, comandou o grande time cruzeirense, passando a ser chamado pelos locutores de rádio por "Mestre Zelão".

No Coríntians

A torcida do Cruzeiro até hoje lamenta a saída de Zé Carlos para o Guarani. Sentado no vestiário do acanhado Estádio do Vila Nova, ele recorda o episódio e faz uma revelação surpreendente.

— O Guarani já me sondava há muito tempo, mas era para ir para o Coríntians, que oferecia o mesmo. Se fosse mais novo, não resistiria à tentação de defender o Coríntians. Mas, mineiro como sou, refleti bastante e preferi a tranqüilidade de Campinas. A proposta era boa e convenci os dirigentes do Cruzeiro a me anteciparem o passe livre a que teria direito, dentro de alguns meses. No Guarani eu renasci, voltei a querer novos desafios.

Se ele renasceu, o Guarani acabou nascendo, ganhando o Campeonato Nacional de 1978. Zé Carlos sentiu a necessidade dos "novos desafios" e, no começo de 80, foi para o Botafogo. Só que era desafio além de suas possibilidades, como reconheceu mais tarde.

Não foi escalado, de início, pelo técnico Paulo Amaral, embora tenha sido contratado como uma espécie de salvador. Só que o Botafogo atravessava péssima fase e Zé Carlos preferiu sair, aceitando, oito meses depois, um convite de Zezé Moreira, com quem trabalhara no Cruzeiro, para defender o Bahia.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

A Seleção está de novo reunida treinando para o jogo de quinta-feira, ainda contra os paraguaios, mas agora no ambiente acolhedor da mineira e pacata Uberlândia. Aliás, ontem me perguntaram por que Uberlândia: respondi que a CBF assim decidira — e fê-lo muito bem — porque nas cidades do interior a Seleção é sempre novidade e o povo vai em romaria aos estádios, animado e pronto a aplaudir os canarinhos do Brasil, coisa que cariocas e paulistas ultimamente não têm se mostrado lá muito dispostos.

Em Uberlândia a Seleção é recebida com os foguetórios, banda de música e saudações de praxe, com direito à presença do prefeito e demais autoridades, constituídas ou não, a quem Parreira e seu time prometerão vencer os paraguaios, promessas que certamente serão cumpridas. Sim, porque se vencer em Assunção era realmente pedir demais à nossa Seleção, na hospitaleira Uberlândia ganhar não exige nenhum esforço que o time não possa dar. É até possível que a Seleção venha a brindar a seleta platéia com uma boa goleada, dessas de lavar a alma da gente.

Um resultado assim é bem possível. Agora pouco se tem a temer dos paraguaios. Em Assunção, o clima (como sempre se diz quando o Brasil não está bem) nos era hostil, provocando nos nossos rapazes uma natural inibição. Rádios e jornais de lá falavam na vitória paraguaia como se fosse uma ordem do ditador Stroessner, e ordem de ditador não se discute: cumpre-se.

Claro que depois do jogo tudo mudou. As eufóricas manchetes foram substituídas por outras que choravam o empate como a certeza de uma eliminação inevitável. Nada temos a temer, portanto. Os inibidos e assustados agora são os guaranis. A hora é de aproveitar. Vamos mostrar aos céticos e descrentes que o nosso futebol não anda tão mal como eles apregoam. Provemos que, ao contrário, continua vivo e forte, tão senhor de si que não se abateu com a deserção de algumas brilhantes estrelas do seu firmamento.

Vencendo, pois, o valoroso time paraguaio — este terrível fantasma — que se teçam loas à magnitude da vitória e se carregue nos adjetivos nos exaltadores de tão grande feito.

Contemos glórias antes que venha o jogo com os uruguaios e tenhamos, então, de nos contentar com novo empate e repetir a velha explicação de sempre: "esse empate era o melhor resultado que podíamos alcançar em Montevidéu."

■ ■ ■

HISTÓRIAS: Apesar de possuir bons valores, o São Paulo não vinha bem no campeonato. E foi depois de mais um bisonho empate que um trepidante entrevistou Marinho, na saída do campo. Queria saber o que se passava com o time.

— Simples — respondeu Marinho. Tudo se resume em duas palavras: *A Zar.*

Fantoni passa mal depois da derrota para Atlético e ainda recebe críticas

Belo Horizonte — O Departamento Médico do Cruzeiro assegurou que não há relação entre a goleada sofrida para o Atlético, por 4 a 0, anteontem, e a internação do técnico Orlando Fantoni, ontem cedo, no Hospital Felício Roxo, para uma série de exames. O treinador está com uma forte bronquite e nem compareceu ao Mineirão, no clássico. O time foi dirigido pelo preparador físico Beneci Queiroz.

O problema vivido pelo veterano treinador não o eximiu da parcela de culpa pela desastrosa armação tática do time dentro de campo: um apoiador de ponta-de-lança: um ponta-direita de meia-armador; um armador de ponta-direita e um ponta-de-lança de ponta-esquerda. Até a diretoria criticou o treinador pelo esquema.

Favoritismo

Do lado do Atlético, só alegria. O time superou — pela primeira vez em 18 anos — o Cruzeiro em número de vitórias no Mineirão (33 a 32), devolveu o mesmo marcador que o incomodava há 16 anos (4 a 0) e, de quebra, ficou com o ponto extra para a fase final. Além de tudo, o técnico Mussula anuncia o retorno do lateral-direito Nelinho no próximo jogo. A partir da semana que vem, o Atlético já terá também à disposição o zagueiro-central Olivera, comprado ao Peñarol.

Todos esses fatos, somados, transformaram o Atlético em absoluto favorito para o hexacampeonato. Qualquer outro resultado ao final do Campeonato Mineiro será uma autêntica zebra.

A tabela

A Federação Mineira de Futebol divulgou ontem a tabela do primeiro turno da fase final do Campeonato, que será disputada por oito clubes, em dois turnos corridos. O time que somar maior número de pontos será o campeão. O Atlético já entra com um ponto de vantagem sobre os demais.

A fase final começa sábado, com Cruzeiro x Uberaba, no Mineirão. Domingo, mais três jogos: Valério x América, em Itabira; Nacional x Uberlândia, em Uberaba; Atlético x Vila Nova, no Mineirão. Atlético e Cruzeiro venceram os dois primeiros turnos e decidiram, em melhor de quatro pontos, o ponto extra para a fase final.

Fla acusa Bangu e Americano de favorecimento

O vice-presidente de futebol do Flamengo, Gilberto Cardoso Filho, fez graves acusações ao Bangu e Americano, que estariam agindo no "submundo do futebol." Segundo o dirigente, o Bangu não perde para ninguém em Moça Bonita, enquanto o Americano vem sendo beneficiado nas arbitragens pela influência de Eduardo Viana, vice-presidente da Federação, que conta com os votos dos clubes considerados pequenos:

— Em vez de estar investindo no mundo do futebol, o Flamengo deveria investir em seu submundo. É preciso que se tomem providências para evitar o pior.

Grupo coeso

Apesar do ambiente até certo ponto tenso, a derrota para o Americano, segundo a Comissão Técnica, não abalará o grupo. Na opinião geral, os jogadores são experientes e não haveria maiores problemas, porque uma derrota em Campos pode ser considerada resultado previsível:

— Perdemos dois pontos importantes — disse o técnico Cláudio Garcia. Mas não será por isso que ficaremos em má posição. Estávamos bem colocados, perdemos um pouco de terreno, mas continuamos bem na tabela. Não haverá um abalo emocional. A vantagem que tínhamos era importante, mas vamos continuar nosso trabalho. O adversário é bem conhecido de todos. Lá em Campos os jogos são bem difíceis e uma derrota não é um absurdo. Apesar de tudo, continuamos bem colocados e isso é que importa.

A **novela** para a contratação de Fillol não terminou. O plano do Flamengo permanece indefinido e amanhã tudo ficará esclarecido. A previsão de trazê-lo, para estrear dia 15 de novembro, data de aniversário do clube, parece improvável. Os dirigentes convidaram a Seleção da Argentina e o Argentinos Juniores, mas as duas opções foram descartadas porque houve recusas das duas partes.

Para liberar Fillol antes de dezembro, o Flamengo precisa pagar ao Argentinos Juniores 20 mil dólares (Cr$ 16 milhões) a título de compensação financeira. A data mais provável para a estréia do goleiro, caso a contratação seja confirmada, é 20 de dezembro, exatamente quando Raul abandonará o futebol, entregando então a Fillol a camisa número 1 do Flamengo, numa festa que promete ser emocionante.

Parreira só não sabe se escala Renato ou Tita contra Paraguai

Oldemário Touguinhó

Uberlândia, Minas Gerais — Leandro e Roberto se apresentaram à Seleção já recuperados de suas contusões e foram escalados por Parreira para enfrentar o Paraguai, quinta-feira, no Parque do Sabiá. A única dúvida do treinador está entre começar com Tita ou Renato (do São Paulo). A princípio o mais cotado é Renato por causa de sua boa atuação na partida em Assunção e também pela sua excelente apresentação na última rodada do Campeonato Paulista, quando fez um gol sensacional depois de driblar vários adversários.

No entanto, Parreira só vai decidir a escalação após o treino de hoje à tarde. O resto da equipe já está confirmado com Leão, Leandro, Márcio, Mozer e Júnior; Andrade, Jorginho; Renato Gaúcho, Roberto e Éder.

Jogadas de ataque

O técnico vai organizar algumas jogadas de ataque a fim de que o Brasil force mais do que na primeira partida.

— Sei que o Paraguai vai atuar na defesa a fim de usar os contra-ataques. No entanto, temos que chegar mais perto da área deles. Em Assunção, erramos muito em trocar passes no meio de campo e não usar as jogadas em profundidade. Dessa vez, vou mandar o meio de campo se adiantar para termos sempre mais um ou dois homens perto do Roberto, já que ele, por ser um jogador de bom porte físico, terá a tarefa de cercar os zagueiros a fim de abrir espaços para os que vêm de trás. Vamos usar bem os extremas Renato Gaúcho e Éder e acredito que poderemos buscar a vitória imprensando o nosso time contra a defesa deles. Mas vamos ao ataque sem deixar a defesa aberta. Cada lateral só avança de uma vez. O bom é que vamos jogar num piso excelente e isto vai nos facilitar nas trocas de passes o que não foi possível no Defensores Del Chaco — explicou Parreira.

A Seleção treina hoje às 9 horas no campo do Grêmio Esportivo Alô Brasil. Às 18 horas, a equipe vai treinar no Parque do Sabiá onde será realizado o jogo. Parreira vai dirigir um treino de conjunto para que os jogadores reconheçam o campo e a luz que dizem não ser muito boa.

A derrota em Campos

Os jogadores do Flamengo lamentaram se apresentar depois de uma derrota em Campos. Pois dizem que é sempre bom chegar à Seleção mais alegre após uma vitória: Acrescentam que até agora não conseguem entender porque na única falha do time acabou sofrendo o gol.

— A verdade é que — disse Mozer — o Flamengo não atuava bem, mas não estava ruim. Eles se fechavam na defesa, nós forçavamos o ataque, mas não tínhamos buraco para penetrar. De repente, num corner, eles conseguiram o gol.

Junior se diz cansado:

— Acho que a fase ruim vai passar. Estou me sentindo melhor e o Flamengo, assim como a seleção, aos poucos ganhará confiança e com o grupo subindo há uma melhora geral. O problema é que depois de brigarmos no Paraguai, chegamos no Rio e fomos logo para outra luta, em Campos. Depois, nem dá para descansar e enfrentamos uma viagem para Uberlândia.

Andrade está sempre tranqüilo e diz que precisa de uma boa apresentação na seleção e jogar no sábado pelo Flamengo, com a cabeça fria e produzir melhor para o time.

Apesar de lamentar as atuações do Flamengo e da seleção, Tita diz que sua grande preocupação é não ter tempo nem para ver a sua filha Desirée:

— A menina nasceu tem um mes e seis dias e até hoje só consegui ficar com ela durante três dias. O resto foi viajando com a seleção e o Flamengo. Assim não tem pai que aguente.

Arquivo

Roberto está confiante na volta à Seleção. Nem mesmo o vôo atribulado atrapalhou

Roberto, o entusiasmo renovado

Robertão se apresentou entusiasmado. Disse que a situação no Vasco não anda boa para ponta-de-lança, pois o meio-de-campo custa a chegar ao ataque e ele passa o tempo todo cercado entre os zagueiros.

— Quero ver se pelo menos na Seleção esta situação melhora um pouco, no Vasco eu fico correndo de um lado para outro e a bola somente chega dividida. Raramente é feita uma jogada para o atacante completar. Assim não é possível fazer gols. Não quero reclamar de um ou outro companheiro, acho apenas que está havendo alguma coisa errada porque o meio-de-campo troca passes e não progride. Como eu vou chegar à área se a bola nunca está por lá?

Normalmente uma equipe trabalha a jogada para o ponta-de-lança trocar passes com os companheiros e penetrar em busca do gol. No Vasco nada disso acontece. Eu fico cercado pelos zagueiros e se vem uma bola alta, pulo para brigar e não adianta nada pois tem sempre outro zagueiro ao lado que apanha o rebote. Não se pode jogar assim. No entanto a situação pode se modificar na Seleção. O Pareira joga com dois extremas como Renato Gaucho e Eder e se eles cruzarem da linha de fundo para a área, posso voltar a fazer gols como aconteceu na Serra Dourada. Claro que ainda preciso acertar bastante as jogadas de ataque com eles, mas pelo menos tendo dois homens ao lado como Renato e Eder, basta eles mandarem paraa área que se tiver dois ou mais paraguaios, eu posso entrar na dividida e sou mais eu. Sei que vão me marcar em cima, mas isto não me preocupa. Só quero que se repitam as jogadas do Serra Dourada. Aí sim, poderei novamente encontrar o caminho do gol.

Roberto disse estar recuperado e pronto a fazer todos os testes que o Dr. Arnaldo Santiago exigir a fim de mostrar sua recuperação.

Turbulência, pânico e risos

A delegação do Brasil chegou assustada à cidade de Uberlândia. Os jogadores passaram um grande susto no avião Fokker da Rio-Sul, devido a uma grande turbulência quando faltavam trinta minutos para chegar à cidade. O pequeno avião começou a balançar forte; depois subiu e caiu. Parecia que terminaria no chão. Alguns jogadores que estavam em pé caíram sobre as cadeiras. Outros gritaram de susto. O pânico durou alguns segundos. No caminho, relâmpagos iluminavam todo o avião.

O zagueiro Mozer, que estava no banheiro, contou que bateu com a cabeça no teto. O lateral Paulo Roberto, um dos que estavam no corredor, subiu tanto na hora da queda do avião e brincando, disse ter sido o salto mais alto que já dera em sua vida. No momento em que o Fokker enfrentava o tempo ruim, havia um tumulto geral, que somente acalmou quando diminuiu a turbulência.

Júnior e Tita

Depois, a descontração dos jogadores; brincadeira geral. Júnior e Tita foram os únicos que não se desesperaram e passaram a brincar, dizendo que o roupeiro Ximbica seria enterrado com as bandeiras do Fluminense e do Bola Preta. Júnior pediu para que os que estivessem de dentadura que as tirassem da boca. Tita informou que Andrade estava com medo de perder seus apartamentos no Humaitá e em Juiz de Fora. Andrade estava apavorado, tinha-se agarrado à cadeira, quase arrancando o braço. O meia Jorginho, nervoso, admitia que nunca tinha passado por um susto tão grande em sua vida, apesar de ter andado muito de avião. Completou dizendo que, se pudesse, voltaria a São Paulo de ônibus.

Éder, sempre alegre, dessa vez estava com o rosto assustado e confessava um medo terrível, pois não sabia mais quando terminaria a queda do avião e os relâmpagos. Alguns jogadores tentavam se recuperar tomando café, mas como aos poucos surgiram novos problemas no vôo, apesar de menores, passavam mal. O goleiro Leão explicou que por mais que viaje de avião, não existe ninguém que se acostume com tempo ruim. Na hora da turbulência, o goleiro se encolheu em sua cadeira, com o olhar assustado.

Cantarele falou

O zagueiro Márcio não conseguia falar direito, mostrando sua tensão. Júnior comentou que em outra viagem, não tão perigosa quando esta da Seleção, numa queda de altura, o goleiro Cantarele, que é gago, chegou a falar corretamente, querendo saber quanto tempo faltava para chegar ao aeroporto.

Ontem, todos tiveram medo. O tumulto dentro do avião serviu para mudar todo clima de tranqüilidade que havia no início da viagem, quando houve o encontro dos cariocas com os paulistas, em Congonhas. Havia brincadeira geral, com felicitações ao goleiro Leão pela atuação que o levou a ser o **goleiro do Fantástico**, assim como a Renato, pelo gol que fez defendendo o São Paulo.

Depois foi servido um lanche. Até que, de repente, o comandante pediu para se apertar o cinto porque estava chovendo em Uberlândia e haveria problemas. Cinco minutos depois aconteceu o drama. Foram segundos, mas que pareceram horas e desgastaram emocionalmente a delegação. Alguns se agarraram às cadeiras, outros caíram no corredor. Até que, finalmente, houve uma pausa, mas o nervosismo continuou até o avião descer em Uberlândia.

Vários jogadores tentaram descontrair o ambiente, mas toda a delegação estava nervosa. O auxiliar técnico Admildo Chirol agradecia a Deus e sorria meio nervoso com as brincadeiras de alguns jogadores, que diziam que quase que o implante que ele queria fazer na careca não ia mais acontecer. Parreira disse que tem chovido por onde a Seleção passa e que só falta a equipe atuar no Nordeste para ver se chove também no sertão.

As duas aeromoças tentaram acalmar o grupo. Uma delas havia caído numa cadeira em determinado momento, de acordo com as declarações do goleiro Leão que estava na frente do avião. A chuva aumentava à medida que Uberlândia se aproximava, e foi com um temporal imenso que o avião Fokker, dançando no ar, procurou a reta da pista. Quando ele desceu a delegação aplaudiu o piloto. A pista tinha cinco dedos de água. Ventava muito e antes da porta ser aberta quase toda a delegação já estava de pé querendo saltar. Um ônibus encostou junto à saída mas a escada de descida balançou. Com dificuldade, todos entraram no ônibus. A chuva continuava e a torcida, no **hall** do aeroporto, tentava de longe saudar a delegação.

Da pista, o ônibus levou os jogadores para o Hotel Universo e a torcida só pôde ir para a calçada ver o grupo passar. Pelo caminho, a corrente de chuva pelo meio-fio mostrava a força da água que descia. Nesse momento, a delegação já estava mais alegre e segura. Um funcionário da Federação distribuiu caixas de bombons aos jogadores. Estava terminando a tensão de uma hora. Eram 19h35min. No portão do hotel, a torcida fazia uma festa. No entanto, meia hora depois, chegou o roupeiro Ximbica, muito branco, dizendo que tinha retirado o material do avião no escuro:

— Graças à Deus ainda deu tempo da gente chegar ao Aeroporto. Agora há pouco, quando eu estava retirando o material do porão do Fokker, houve um curto-circuito e uma queda completa das baterias. Acabou a carga e as luzes se apagaram. Soube que isto podia ter acontecido durante o vôo. Fiquei arrepiado de medo. Graças à Deus que já estamos no hotel — concluiu o roupeiro, com os olhos molhados de chuva e lágrimas e a cara espantada.

João Saldanha

O jacu e o alpiste

Foi apenas mais um juiz de futebol que apanhou. Coisa à toa. Os acontecimentos de Bangu? No máximo, um ato de covardia, como qualquer outra agressão a árbitros de futebol. Deram queixa na polícia? Pois fizeram errado. Não me parece caso de polícia. Cheira até a deduragem. O caso é totalmente na área esportiva que me preocupa. Na área policial, na página ali atrás, temos dúzias. Prefiro ficar no meu assunto.

Me parece estranho que os homens dirigentes digam nada poder fazer e peçam apenas mais policiamento. Isto é pura criancice. Conto dois fatos que provam: o primeiro foi no campo do Vasco. Jogo contra a Seleção Argentina. O nosso juiz deu um pênalti que não foi pênalti porque a falta foi mais de dois metros fora da área. Os argentinos reclamaram e dois mil policiais e soldados que estavam em redor do campo, para protegê-los, sarrafearam os *gringos*. Luís Aranha, no dia seguinte chegou da viagem e foi ao hotel saber ou interpelar por que tinham abandonado o campo, se havia um "acordo-promessa" de ninguém sair antes da hora? Os homens fizeram o time desfilar na frente de nosso dirigente, sem camisa. Dois deles estavam com um *suspensório* das pancadas de sabre. O calo de sangue tomava todo o costado. Os outros tinham pontos na cabeça, olho inchado, o diabo.

O chefe da delegação argumentou: "Como pode ver, não tínhamos time para continuar". Lá na Espanha, o time do Botafogo apanhou e foi em cana. Da polícia que veio nos proteger! Então, daí meu leve temor de que isto seja caso de polícia. Uma parte, talvez. Mas o "rigoroso inquérito" pode até ridicularizar o futebol mais uma vez.

Poderia citar uns vinte clubes que utilizam os tais *seguranças*. E daí? Nenhum, seria novidade. É ostensiva a participação de *leões* e também de dirigentes dentro do campo. E as leis? Os juízes, em boa dose, cometem um gravíssimo erro: o de permitir gente estranha dentro do campo. Mas falta sobretudo a lei que deve sair da Confederação Brasileira de Futebol regulamentando e protegendo esportivamente os árbitros. Trata-se da velha lei que interdita campos até por anos, que exclui dirigentes dos estádios, uma lei que proteja rigorosamente os árbitros e jogadores. Pois saibam que os únicos elementos punidos rigorosamente no nosso futebol são precisamente estes.

Mas não seria esperar muito que os cartolas façam leis que protejam árbitros e jogadores de cartolas? Nosso futebol está atravessando uma fase vergonhosa em matéria de violência entre jogadores e de agressões comandadas por dirigentes. O clube que nunca fez isto que atire a primeira pedra. Então, por que não a lei esportiva que liquida com isto? Bastaria suspender um clube por alguns meses ou eliminar outro reincidente. Por favor, não finjam mais. Não alimentem jacu com alpiste.

Vivaldo acusa Castor de começar agressão

Depois de assistir ao teipe do Campeonato de Futebol Feminino, entre Bangu e Radar — quando os árbitros foram violentamente agredidos — o Procurador-Geral da Justiça, Nicanor Fischer, determinou, ontem, a instauração de inquérito criminal contra Castor de Andrade e seus seguranças. Segundo o Secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, o presidente de honra do Bangu foi quem iniciou a agressão, pelo que viu no teipe.

A determinação do Procurador-Geral foi feita diretamente ao Secretário de Polícia Judiciária, Arnaldo Campana. Ele terá o prazo de 30 dias para concluir o inquérito e enviá-lo à Justiça, onde será transformado em denúncia a ser oferecida pelo Promotor Luiz Carlos Maranhão, especialmente designado para o caso. Castor de Andrade e seus seguranças poderão ser enquadrados no crime de lesões corporais, ou na contravenção de vias de fato.

A violência

Até os 44 minutos do segundo tempo do jogo de quarta-feira passada — o Radar vencia por 1 a 0 — Castor de Andrade ajudou a conter os ânimos dos torcedores, que reclamavam do bandeirinha Getúlio Alcântara Arantes, que não marcara um pênalti a favor do Bangu. Quando a partida terminou, Castor de Andrade, seus seguranças e as jogadoras passaram a agredir violentamente os três árbitros: o juiz Ricardo Ferreira Durães (Capitão-Tenente dos Fuzileiros Navais) e os dois bandeirinhas. A multidão também invadiu o campo e os três foram agredidos.

Anteontem, o Procurador-Geral da Justiça, os Secretários de Polícia Judiciária e de Justiça assistiram ao teipe do jogo de quarta-feira passada, e constataram que: "Foram praticadas sérias violências contra o árbitro Ricardo Durães". Ele ficou com a boca ferida, um dente quebrado, dizendo ainda que sentia dores em todo o corpo. De acordo com o Secretário Vivaldo Barbosa, "pelo menos seis agressores são identificáveis, além de duas jogadoras. Entre eles, Castor de Andrade é a primeira pessoa identificável, e foi quem iniciou a agressão, pelo que vi no filme e segundo as afirmações do juiz de futebol".

Quanto à participação de policiais nas violências praticadas, o Secretário de Polícia Judiciária, Arnaldo Campana, disse que, pelo **tape**, não pôde identificá-los entre os agressores. Mas não afastou a hipótese de que estivessem no meio da multidão. Já o Secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, foi enfático:

— Se for constatada a participação de policiais, eles serão rigorosamente punidos. O Governo não admite sua polícia transformada em guarda pretoriana de ninguém. A polícia é para conter a violência, e não para praticá-la e disseminá-la.

Omissão

Para o Procurador-Geral da Justiça, Nicanor Fischer, os soldados da Polícia Militar, que estavam no campo de Moça Bonita, em Bangu, deveriam ter efetuado a prisão em flagrante dos agressores. Ele vai conversar com o Secretário da Polícia Militar, Coronel Carlos Cerqueira, para saber se infringiram alguma norma disciplinar. Explicou também que caberá ao delegado Valdino Azevedo (da Corregedoria de Polícia, onde correrá o inquérito) verificar se houve omissão, por parte dos PMs. E, nesse caso, o Secretário de Polícia Judiciária oficiará ao Secretário da Polícia Militar.

Quanto à possibilidade de Castor de Andrade ser denunciado pelo crime de lesões corporais, ou por vias de fato, o Procurador-Geral afirmou:

— Posso garantir que o Ministério Público vai fazer tudo para que os culpados sejam punidos. Não fazemos diferença entre o já conhecido crime do **colarinho branco** ou o do **pé no chão**. Não nos preocupa se o cidadão é, ou não, poderoso. O que nos preocupa é fazer justiça.

Ele disse ainda que a Procuradoria-Geral da Justiça está adotando uma nova postura:

— Antes era a de expectativa. Passamos, agora, a uma posição ativa de tomar a iniciativa. Todas as vezes em que ler nos jornais matérias sobre violência, recortarei e requisitarei instauração de inquérito. As autoridades precisam pensar, seriamente, sobre a violência no esporte. As televisões têm mostrado verdadeiras chacinas. É necessário policiamento mais forte nos campos de futebol.

Fluminense vai à Bahia mas não esquece jogo de domingo contra o Bangu

O técnico Carbone vai observar hoje os jogadores do Fluminense que deseja experimentar no amistoso de amanhã contra o Bahia, no estádio da Fonte Nova. O treinador está pensando em poupar alguns jogadores no segundo tempo, já que no final da semana vai disputar um jogo importante contra o Bangu.

— Os resultados da rodada passada deixaram o Fluminense com muitas chances de conquistar o segundo turno. Estamos com três pontos perdidos e dependendo apenas de nós mesmos, disse Carbone.

Botafogo

O técnico Leônidas, do Botafogo, tem apenas um problema para definir a equipe para a partida contra o Americano, domingo, em Campos. O lateral esquerdo Vágner está entregue ao Departamento Médico e talvez não possa atuar. O mesmo acontece com o titular da posição, Marco Antônio.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 18 de outubro de 1983

"Prêt-à-porter" de Paris

caderno B

O ESTILO RICO DOS GRANDES COSTUREIROS

Iesa Rodrigues

Paris — Em meio à ameaça das roupas disformes dos japoneses, fica a esperança americana e francesa nos grandes costureiros, que talvez possam salvar o estilo clássico. São eles que montam suntuosos desfiles de alta costura, e criam suas coleções de **prêt-à-porter** com o mesmo espírito luxuoso, o corte impecável. O resultado é uma mulher elegante, constrangedoramente **chic**, uma figura nobre.

CHANEL, ETERNA

A Casa Chanel tem sua coleção desenhada pelo alemão Karl Lagerfeld, que também é responsável pela etiqueta Chloe. Mantém o estilo eterno de Gabrielle Chanel, e, para ninguém se sentir fora do tempo e espaço, inclui uma série de modelos para jogadoras de golfe, tenistas, atletas do arco e flecha, uma roupa de montaria e até um **training**, tudo acompanhado de colares de pérolas. Afinal, é Chanel. Outra surpresa, uma linha de **tailleurs** e saias de **jeans**. Pronto: é a consagração do brim **indigo**. Modelos bem interessantes, com pespontos vermelhos, e iluminados por blusas brancas, agradaram bastante ao público com predominância de americanos.

Diga-se de passagem, não havia calças jeans. O cabelo reto, cortado na altura do queixo, teve sua modificação. Agora tem um repartido lateral, e um leve topetinho, idéia de Alexandre para Chanel. Admitem-se as travessas com laços, uma paixão das brasileiras e uma solução festiva fácil. Engraçado, Chanel continua Chanel. E ganhou um toque nova-iorquino, tem jeito de americana **chic**.

O *tailleur* tradicional de Chanel, enfeitado por colares

Evandro Teixeira

Valentino: positivo e negativo na malha

HECHTER, AS SUPERPOSIÇÕES

DANIEL Hechter teve um bom começo, mas o final foi insuportável. Ele também faz um tipo de moda rica, mas pelo lado esportivo. Normalmente, inspira-se em esportes sofisticados, como o iatismo, o tênis, e lança tendências copiadas no mundo inteiro. Para o próximo verão europeu e americano, deveria ter continuado nestas especialidades, ou nos linhos que fez há um ano. O começo do desfile trouxe um pouco destes estilos, com casacos cinzentos, caídos nas costas, blusas azuis de golas drapeadas e saias justas e longas de linho cinza, mais escuro que o casaco. Um pouco japonês, mas bonito. Depois, vieram os safáris, casacos e saias de **shantung** de seda, com cinturões trançados e em seguida a entrada denominada pelo criador de estilo **Brighton**, masculino e feminino, com tecidos crus e malhas **jacquard** em beges e cinzas claros, muita seda selvagem, bonito. Daí em diante, foi um tal de linho amassado, de blusões longos sobre saias longas, de superposição de três camisas em comprimentos diferentes, e amplos casacos lembrando batas de pintores. E o volume ia aumentando, até chegar a muitas séries de túnicas, capas e saias longas, inspiradas pelos árabes. Não é o tipo de roupa a ser usada todos os dias. Talvez à beira-mar, ou em casa. Em todo caso, valeu pelo mostruário de linhos, **shantungs** e **volles** de linho. Mas Daniel Hechter podia ter aumentado o número de roupas usáveis, como as calças de cintura baixíssima, amarradas como pijamas. Enfim, foi o tipo de coleção da qual se tirarmos uma roupa (mas a roupa certa, a calça confortável e pregueada, estilo masculino, com camisa também folgada, de mangas curtas, e o coletinho com losangos, em malha crua e bege) teremos uma ótima aquisição para o guarda-roupa.

A moda branca, de inspiração esportiva, de Daniel Hechter

VALENTINO, UM ITALIANO DIVINO

POUCOS jornalistas se aventuraram a sair dos jardins do Museu do Louvre, onde estão sendo realizados os desfiles da Semana da Moda, para ir até o Bois de Boulogne ver a coleção do italiano Valentino. As editoras francesas não prestigiam, porque é italiano e não quer fazer parte das federações francesas, tanto que nunca desfila junto com os outros. Por isto, é o unico desfile que coloca as jornalistas da **Elle** (revista francesa) na mesma fila das jornalistas brasileiras. A equipe do **Vogue** francês estava ainda mais atrás, outra razão para a falta de estímulo de ir até o Bois, onde os táxis não gostam de ir (aliás, alguém precisa explicar onde é que motorista de táxi francês gosta de levar seus passageiros. É um mau humor geral e reconhecido).

A moda de Valentino, nas últimas quatro coleções, foi um tanto fraca e pesada, carregada demais, italiana demais, até nas músicas dos desfiles. Pois desta vez mudaram as músicas para temas americanos, franceses e **rock, new wave**; a passarela tinha escadaria e colunas negras e a roupa foi simplesmente perfeita. Vale a pena detalhar o estilo, nos pontos altos. Que foram muitos, bem-feitos e usáveis.

Valentino tem uma roupa básica: a saia justa, comprimento nos joelhos e uma blusa justinha no corpo, ombros com enchimentos, mesmo que não haja mangas, usada por fora da saia. Com estas duas peças, ele brinca a coleção inteira. Coloca botõezinhos nas costas, nas laterais, debrua, mistura com casacos, coletinhos e **cardigans**, faz vestidos longos e curtos. Cores principais: chocolate, quase sempre com preto e branco azul-noite, preto, branco e vermelho e o vermelho puro. Nos brilhos, a combinação do cobre e prata. Há lugar também para as cores que todos usaram, como os verdes, rosas, lilases, mas não são maioria.

O drapeado, outro tema do momento, ficou simples. Vestidos, saias e blusas podem ter o abotoamento aparente, cercado de leve franzido. Nas costas, de lado, na frente, em malha azul-noite, aplaudido com entusiasmo pela originalidade.

A malha ganhou ares ricos. Toda a malharia de Valentino é tão simples quanto uma camiseta, mas tem um requinte diferente, talvez pelas bijuterias vistosas, pelos chapéus lindos. Vai ver é qualidade mesmo. Um modelo de sucesso é o tubo de mangas curtinhas e uma barra listrada acima da cintura. Pode ser fundo chocolate, a barra negra limitada por listras brancas. Vale tudo, nestas três cores, trocando de lugar, preto no fundo, chocolate nas listras e branco na barra. Difícil escolher qual a mais bonita.

Consegue superar até o perigo dos **pailletés** brilhantes. Fez jogos de camisetas, por baixo uma camiseta de mangas curtas, feita de tecido brilhante, em tom de cobre. Por cima, outra camiseta, sem mangas, de malha preta. O brilho do metal acobreado aparece sutilmente, pela trama da camiseta preta, e as manguinhas estão lá, de fora. Isto, com uma saia preta de crepe, faz sucesso em qualquer lugar do mundo, sem vulgaridade. Outra maneira de brilhar: vestindo uma camiseta sanfonada, de mangas curtas e decote redondo, crua, rebordada nos ombros e perto do decote com **strass** vermelho e prata. Acompanha a saia de pala nos quadris, levemente franzida abaixo do corte da pala, também crua.

Entre as estampas, das mais bonitas da temporada, e também das poucas que fizeram o público espichar o pescoço, para entender, estavam as sedas e crepes-da-china. Aparentemente, era uma estampinha comum, de **pois** pretinho em fundo vermelho, amarelo ou verde. Quando batia a luz da passarela, no movimento das manequins surgiam outras texturas nos tecidos, florões ou imitações de peles de cobra. Inédito. Copos-de-leite brancos iluminavam o fundo negro dos vestidos de noite, na barra das saias longas. Uma das saias, justas e longas, era complementada por um **top** tomara-que-caia, com o copo-de-leite e seu fundo negro rebordados. Paloma Picasso, na primeira fila, adorou e aplaudiu.

Para não dizer que estava tudo perfeito, podemos até discutir o uso das roupas de noite com tamanquinhos de salto alto, uma mania italiana. Ou podemos não gostar das malhas com miçangas bordadas e penduradas em franjas que caem pelos ombros, pelas costas e pelo decote. Mas até que, em branco, ficou bonito; e quanto ao sapato, é um detalhe que pode ser mudado por quem adotar o estilo. Valentino veio à passarela agradecer no final, mandando beijos e com jeito vitorioso.

DIOR, VARIADO

A elegância luxuosamente simples de Dior, em comprimento nos joelhos

INFELIZMENTE, Christian Dior não teve o mesmo sucesso. O novo estilista, Gérard Penneroux, que aprendeu os segredos da alta moda com Balenciaga, ex-responsável pela linha masculina Dior, em seguida diretor do setor americano e latino da etiqueta, está também dando as ordens no **prê-à-porter boutique** e **diffusion**.

A base de suas idéias divide-se em três tipos de mulher: a latina, que gosta de marcar a cintura e adora uma novidade, um acessório; a nórdica, esportiva, que prefere roupas estruturadas, simples, e a requintada, que esconde pescoço, costas e ombros com bons tecidos, lenços finos e complementos ricos. Só a abertura não falou de nenhuma destas criaturas. A primeira entrada comoveu a platéia, com um homem de terno branco (impecável) levando três criancinhas louras, de menos de cinco anos, todas de branco, um pouco marinheiras, um pouco **jogging**, lindas. Assim, além de atingir as tais três mulheres executivas, Penneroux agradou também às crianças, que recentemente ganharam uma bela coleção infantil (inclusive no Brasil), e aos senhores.

O desfile feminino foi longo, cansativo e variado. Uma variação de **tailleurs** simples, as manequins levando pastinhas tipo escolares. Tons pastéis, preto, branco, cáquis e o branco marfim, amarelado. O xadrez **vichy** (igual à toalha de mesa de restaurante italiano) faz parte de casaquinhos curtos, que ficam joviais, lembram década de 60. Túnicas lisas, sobre saias justas, são bonitas, enfim, os modelos são interessantes, o tipo de moda eterna. Mas o desfile... Primeiro, longo demais, mais de uma hora, com músicas monótonas, e roupas demais, o que cansa a platéia. A série de roupas de gala foi pesada, com **écharpes** que lembravam roupas de concurso de Miss Brasil. Uma pena, porque a coleção é usável, bonita. Parece que Chanel e Dior reúnem o encanto da moda francesa e o preciso **marketing** do gosto americano, com o sentido comercial aguçado.

AS OPINIÕES DOS BRASILEIROS

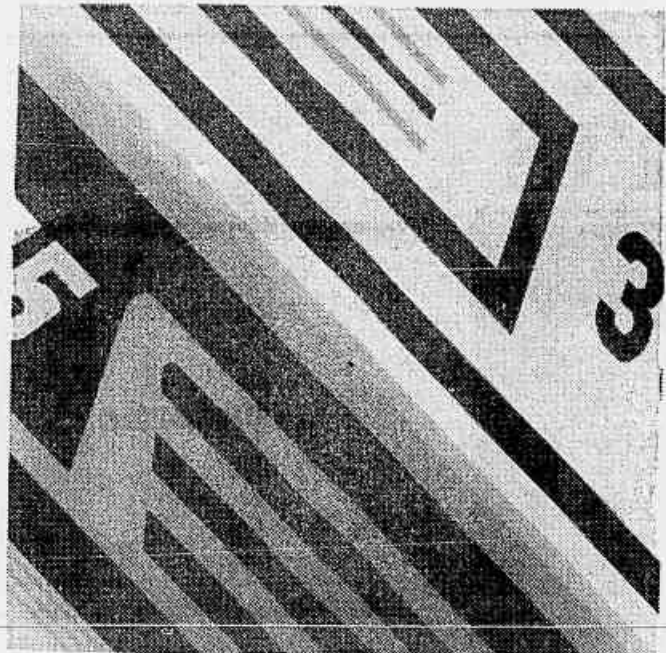
CERCA de 1.050 jornalistas estão inscritos para a semana dos desfiles, e destes, 50 são brasileiros, entre repórteres e fotógrafos. Nota-se aí a importância da orientação francesa para a moda brasileira (assim como para o mundo inteiro). Entre os jornalistas presentes, está Costanza Pascolato, da Editora Abril, que ainda não está muito satisfeita com o que viu. Gostaria de ver mais novidades, pelo menos como em outubro do ano passado, quando os japoneses estouraram.

— Estou vindo de Milão, onde os desfiles são mais organizados, todos no mesmo local — comenta ela. — Gostei muito de Armani, mas achei um estilista novo, Franco Masachino, que mostrou uma moda versátil, baseado na teoria de que a roupa pode ser uma espécie de fantasia de todo mundo. Então, um mesmo modelo era mostrado em vários tipos de arrumação: com tênis, com chapéu e botas de **cowboy**, ou como modelo para noite. Ótimo, e sem deboches exagerados.

Já Décio Xavier, estilista da confecção paulista Decan Deux e atualmente em curso de estilismo de moda, em Nova Iorque, achou uma boa surpresa o desfile de Angelo Tarlazzi. "É bom ver mulheres bonitas de novo. Não agüento mais ver todas vestidas de farrapos, tipo Yamamoto e **Comme Des Garçons**, dizia ele, cercado de pessoas aguardando a entrada de mais um desfile. Todas de preto, saias longas, exatamente no estilo criticado. É impressionante como mudou o padrão de elegância. Acabou o **chic** francês, quem está informado calça tênis preto de cano curto, saia longa, blusa desabada e amplos e disformes casacos, tudo preto.

Heloísa Sales, da etiqueta Tricotge, está feliz por já ter saias longas e justas na sua **boutique** há mais de um ano "espero que agora a clientela entenda e compre". Helô até tentou gostar do desfile de Coveri, porque algumas malhas eram interessantes, mas também terminou desanimada. A roupa de noite, de jérsei com alças torcidas, estava horrível.

ARTES PLÁSTICAS

FACHADA de ônibus de Raimundo Collares. Duas exposições simultâneas, na Galeria Paulo Klabin e na Saramenha, mostrarão, a partir de hoje, as obras atuais do artista e as realizadas na década de 60

SONHO DE JAMES DEAN NA AVENIDA BRASIL

Wilson Coutinho

NA Galeria Paulo Klabin e na Saramenha (as duas ficam no Shopping Center da Gávea), a partir de hoje, 21h, pinturas e gibis da década de 80, obras de Raimundo Collares, artista pertencente à geração irada dos anos 60, à qual pertenceram Cildo Meireles, Antonio Manoel, Umberto Costa Barros e Bárrio. Collares foi o grande pintor daquela geração, um pouco posterior à de Antonio Dias e Rubens Gerchman. E, como no caso de Antonio Manoel e Collares, um pouco modelado pela figura mítica de Hélio Oiticica. O catálogo é um cartaz de um texto de Oiticica — **Chamada Telefônica: Raimundo Collares** — escrito no meio-dia de um sábado em 1970. Na Avenida Brasil, Oiticica tece seus mitos da cultura **pop** no texto-telefônico para Collares: James Dean, Elisabeth Taylor, Elvis Presley e o pintor americano Jackson Pollock, que, como Dean, morreu tragicamente em 1956 num desastre automobilístico. O cartaz é uma bela solução tipográfica, destacando, sobre o fundo negro, o texto de Oiticica em várias cores.

Collares pintou, em fins da década de 60 e no começo da de 70, esplêndidas fachadas de ônibus, captadas em velocidade, composições de destrutividade construtiva, com cores de impacto. Esta mistura de cultura e arte **pop**, futurismo, Mondrian, marcaram a pintura de Collares, que até hoje, quando exibida, demonstra o imenso talento desse artista que, a partir de 1970, depois de ser vencedor do Prêmio de Viagem ao Exterior no Salão Nacional e de viajar para Nova Iorque e Milão, refugiou-se na cidade mineira de Montes Claros, onde nasceu. Collares também criou maravilhosos livros-objetos (chamados por ele de gibis), decomposições da obra de Mondrian e Albers. Lentamente, Collares vem retornando ao meio de arte carioca e estas duas exposições servirão para demonstrar o papel que o artista ocupa e a vital importância do seu trabalho.

■

Hoje também serão inauguradas, no Museu de Folclore Edson Carneiro, 2 mil esculturas do artista popular Antonio de Oliveira, um mineiro de 71 anos. São canoas, garruchas, carros de boi, etc. Um livro-catálogo com textos de Lélia Coelho Frota e Dinah Guimarães acompanha a mostra. Na Galeria Macunaíma, às 18h, os livros de cerâmica de Ana Maria Oliveira de Morais. Celeida Tostes faz a apresentação. Na Charting, às 21h, pinturas de Thereza Carvalho e, na Biblioteca Regional do Leblon, as de Aurea Maria. Na Divulgação e Pesquisa, às 21h, a carioca de 32 anos Deborah Correia da Costa expõe desenhos. O tema: a violência na grande cidade.

Amanhã a Galeria Maria Augusta, às 21h, promove uma exposição de aquarelas de Armando Vianna. Ao mesmo tempo, com textos de Gilza Kluppel, Sérgio Jardim e Wilton Ferreira, lança o livro **Armando Vianna — 70 Anos de Pintura**. Quinta-feira, com o título **Revolução**, às 18h, será inaugurado, no MAM, o polêmico trabalho com os alucinantes projetos de Sérgio Bernardes, chamado por isto mesmo de o Flash Gordon da Arquitetura. Serão expostos painéis e maquates. Haverá projeções indicando as suas diversas visões sobre arquitetura, urbanismo e problemas contemporâneos. Também no MAM, as fotografias de Roosevelt Campos Nina. Documentação do trabalho das mulheres num Pólo Petroquímico. Outra mostra de fotografia também na quinta-feira é a de Victor Gerhard, às 21h, no Beco da Arte, Shopping Center da Gávea. Gerhard é autor do filme **Alfa-Tetra**, primeiro prêmio para filmes de animação no IV Festival Internacional de Filmes Super-8 de Bruxelas em 1981. O filme mostra o envolvimento de um homem com as imagens do desenhista Hans Bellmer e suas fotos têm origem no seu livro-filme. Na Biblioteca Regional de Copacabana, a retrospectiva da obra gráfica de Angelica Mergulhão, ilustradora de livros infantis, premiada pela UNESCO.

■

Com obras de Ricardo Nascimento, Miriam Obino, Martha M. Rocha, Carlo Mascarenhas, Sionar Martins, Sandra Sartori, Maurício Bentes e Augustus Almeida, o Centro Cultural da PUC apresenta a Oficina de Escultura do Ingá. Os jovens escultores são alunos de Haroldo Barroso, que dirige o ateliê de escultura no Palácio do Ingá. Alair Gomes assina o catálogo. A Oficina Goeldi, de Belo Horizonte, que vem realizando um trabalho de alta qualidade técnica e inventividade nas artes gráficas, prepara-se para lançar em álbum xerocado dos primeiros desenhos de Carlos Scliar.

■

Também, amanhã, na Galeria Espaço Alternativo da Funarte, às 18h30min, as aquarelas de Yedda Salles. Aluna de Portinari, Santa Rosa, Carlos Chamberlain, André Lhote e Axel Leskochevesky, Yedda Salles passou, com o casamento, 40 anos desligada do meio da arte. Retorna agora exibindo seis trabalhos da sua fase inicial e 30 aquarelas, realizados nestes últimos oito anos. Para ela foi Axel Leskochevesky, um gravador húngaro, que a incentivou a colocar a criatividade acima da disciplina. Marta Senna apresenta a artista, considerando que "suas aquarelas não representam o real, mas o transfiguram para outra dimensão — a dimensão do impalpável, do etéro, do poético, que habitam Yedda mesmo." E a artista considera suas aquarelas "lirismo puro transformado em cor".

■

Quinta-feira, às 21h, na Galeria Ralph Camargo, Di — Desenhista, apresentando um conjunto de desenhos que pertenceu à coleção de Noêmia Mourão, mulher do pintor. Patrícia Galvão, a Pagu — Musa do Modernismo — é retratada.

MÚSICA

UMA "REVANCHE" DA MÚSICA BRASILEIRA

Luiz Paulo Horta

A série **Brasilianas** imaginada pela Funarj começou este sábado no Teatro Municipal com jeito de idéia boa que precisa de aperfeiçoamento. Estavam devendo satisfações à música brasileira. Tanta coisa boa tem sido escrita nos últimos anos — nas últimas décadas, no último meio século — em matéria de música brasileira, e tudo o que se ouvia no Municipal era uma ou outra **Bachiana** de Villa-Lobos, ou os eternos fragmentos românticos de Nepomuceno, de Francisco Braga (nem ao menos, de Nepomuceno, a grande obra que é a Sinfonia em Sol Menor). É preciso dizer alto, para quem não saiba: a música brasileira de hoje iguala tranqüilamente, em "quantidade qualitativa", o que se faz nos países ditos desenvolvidos. Só um Cláudio Santoro, em plena força dos seus 60 anos, tem um baú inteiro de obras boas ou ótimas a serem conhecidas.

Neste sentido, palmas para a série Brasilianas. Que começou com um brilhante exercício orquestral de Mário Ficarelli (**Abertura 1979**), com uma **Sinfonia em um movimento**, densa e profunda, de Heitor Alimonda, com um surpreendente Radamés Gnatalli (o da **Sinfonia Popular** nº 4) e com o **Concerto para Orquestra** de José Siqueira, sempre seguro no seu **métier**. Palmas para a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, que, virtualmente sem tempo para ensaios, provou ter imensas potencialidades (como as cordas cheias, eloqüentes), bem dirigida pelo maestro Roberto Ricardo Duarte.

Ao mesmo tempo, é preciso cuidado para que uma boa idéia não vá atravancar ainda mais o cemitério das boas intenções. Vamos tratar de promover a música brasileira — mas usando a cabeça. É evidente, por exemplo, que se a Funarj pretende reservar todos os sábados do Municipal para programas só de música brasileira, não vai conseguir bons resultados. A estréia de sábado foi expressiva: apesar da entrada franca, só havia gente nas poltronas — nem assim repletas; o que equivale a um acontecimento "elitista" nos termos que a Funarj anda adotando.

Há aí um raciocínio a que não se pode fugir: se a idéia é promover a música brasileira, não adianta fazer programas exclusivamente nacionais; pois a estes só irá quem já gosta de música brasileira. É querer ensinar o padre-nosso ao vigário. A música brasileira tem um sabor muito característico; e manda a boa culinária temperar um prato "forte" como outros mais tradicionais — arroz com feijão. Além disso, quem vai aos concertos gosta de encontrar ao menos uma peça conhecida — para arriscar em outras; e essas "peças conhecidas" são as dos grandes autores clássicos e românticos. Acresce que a música brasileira só é forte no período moderno — e o grande público dificilmente passa sem a cocaína que é a grande música dos séculos XVIII e XIX.

Tudo isso recomenda enfaticamente os programas mistos — que a OSB, entre outras orquestras, já podia ter adotado há muito tempo, e é uma pena que não o tenha feito. Para tudo é necessária uma iniciação e uma evolução progressiva. Como "iniciação", esses primeiros concertos "brasilianos" merecem todo aplauso. Mas é preciso encontrar uma fórmula que agrade a gregos e troianos, e que aproxime realmente o público, ao invés de afugentá-lo.

LIVRO

O GALEGO EM ROSA

PARA a crítica, **Grande sertão: veredas** é um reservatório quase inesgotável, onde são encontradas as mais diversas preciosidades. Um sem número de alusões e influências vêm sendo detectadas nas páginas do romance pelos seus estudiosos, que são centenas pelo mundo afora. Uma das mais recentes e importantes contribuições à análise das fontes da obra-prima do autor brasileiro é **A galeguidade na obra de Guimarães Rosa**, de Valentín Paz-Andrade, aqui publicada pela Difel (208 págs., Cr$ 3 mil 630), em tradução de Paulo Rónai.

Pequena nação da peninsula ibérica, há muito parte da Espanha, a Galiza tem uma cultura própria e um idioma que se diferencia bastante do espanhol e do português. Há séculos, os galegos vêm lutando pela preservação de suas características como povo e de modo particular contra a absorção de sua língua pelas vizinhas mais poderosas. Esse esforço traduz-se de modo particular em sua literatura, infelizmente pouco conhecida.

Mas Guimarães Rosa, com a sua erudição e insaciável curiosidade, conhecia bem a Galiza, sua cultura e sua língua. A medida desse conhecimento é dada por Paz-Andrade, um dos maiores escritores galegos da atualidade e um grande amigo do Brasil, país que conhece de Norte a Sul. No livro agora publicado ele mostra, à luz da lingüística, da sociologia e da história as relações entre a obra de Guimarães Rosa e a cultura da Galiza.

DOIS ROMANCES FRAGMENTÁRIOS

A região cacaueira do Sul da Bahia é mais uma vez o cenário escolhido por Jorge Medauar para dar seguimento à sua obra, que inclui, entre outros títulos, as coletâneas de contos **Água preta, A procissão, Os porcos e O incêndio**. Seu novo livro intitula-se **Visgo da Terra** e como os anteriores é um conjunto de contos. Com a diferença de que agora essas histórias, podendo ser lidas separadamente, formam no todo um romance, uma saga panorâmica da vida na região natal do autor (Record; 188pp., Cr$ 1 mil 870).

■ Cinco histórias, a principal das quais se passa em Londres no início dos anos 80, compõem **Jogos da madrugada**, o novo romance de Esdras do Nascimento. Cada uma das histórias é marcada por um tipo de linguagem e de técnica narrativa, mas no final todas se entrelaçam (Nórdica, 304pp., Cr$ 4 mil 490).

O dia de Bloom em *Ulisses*, por J. Ryan

DO EXTERIOR

HÁ oito semanas o topo da lista de **best sellers** do **New York Times Book Review** é ocupado por **Poland**, o novo romance de James Michener, autor de outros vastos painéis históricos como **Chesapeake**. Em **Poland**, Michener romanceia sete séculos de história da Polônia, "um país que se recusa a morrer". **Poland** é uma edição da Random House.

• Há alguns meses, Roger Rosenblatt publicou na revista **Time** uma dramática reportagem sobre o sofrimento das crianças nas guerras que se travam pelo mundo afora, da Irlanda a El Salvador, do Líbano ao Camboja. Muito ampliada, a reportagem sai agora em forma de livro, com o título de **Children of war**, editado pela Anchor Press/Doubleday.

• As muitas mulheres que passaram pela vida de Hemingway são evocadas por Bernice Kert em **The Hemingway wommen** (edição da Norton), considerado por Malcolm Cowley "o melhor que se escreveu sobre Papa nos últimos anos".

• A imprensa literária de Lisboa abre amplo espaço para registrar a publicação, em **Portugal**, do **Ulisses** de James Joyce, 65 anos depois do aparecimento dos seus primeiros capítulos em **The little review**. A tradução é a do brasileiro Antônio Houaiss, lançada aqui em meados dos anos 60.

AUTÓGRAFOS

Livros que serão autografados esta noite: ■ **Telhas de vidro**, de Gigi Vasconcellos. Poemas sobre a face e a contraface do mundo urbano de hoje, líricos com toques de ironia na primeira parte da coletânea, abordando criticamente a condição feminina na segunda. Livraria Xanam. ■ **A herança de Adão**, de Geraldo França de Lima. Romance publicado pela José Olympio. Na Rua Marquês de Abrantes 96. ■ **Os homoeróticos**, de Délcio Monteiro Lima. Estudo sobre minorias sexuais no Brasil. Livraria Francisco Alves, Ipanema.

UM CENTENÁRIO E UM "JABUTI"

COMPLETA cem anos de fundação, amanhã, a Livraria do Globo, de Porto Alegre, da qual nasceu em 1931 a Editora Globo, responsável no Brasil pela publicação, em traduções na maioria das vezes excelentes, de grandes clássicos da literatura universal, como **A comédia humana**, de Balzac (17 volumes), **Em busca do tempo perdido**, de Proust (sete volumes), obras de Flaubert, Stendhal, Tolstoi, Poe, Ibsen, Platão e muitos outros.

Criada por Laudelino Pinheiro de Barcelos e Saturnino Pinto, a livraria funcionou sempre na Rua da Praia (hoje dos Andradas), tornando-se desde cedo ponto de encontro dos intelectuais da capital gaúcha. A firma chamou-se primeiro L.P. Barcelos & Cia, mudando a razão social em 1918 para Barcelos, Bertaso & Cia, quando José Bertaso, que havia começado como servente, tornou-se sócio da firma.

O grande momento da empresa deu-se na administração de Henrique Bertaso, que chamou para assessorá-lo o escritor Érico Veríssimo, responsável pelas memoráveis ousadias editoriais dos anos 30 e 40. O próprio Érico transformou-se em um dos carros-chefe da firma. Só o seu romance de estréia, **Olhai os lírios do campo**, já vendeu mais de um milhão de exemplares.

• O livro **História da pintura brasileira no século XIX**, de Quiririno Campofiorito, em cinco volumes, publicado pelas Edições Pinakotheke, do Rio, foi distinguido pela Câmara Brasileira do Livro com o Prêmio Jabuti "como a melhor produção editorial em coleção" entre junho de 1982 e junho de 1983. A Pinakotheke já havia recebido um Jabuti em 1981 pela edição de **O Grupo Grimm: paisagismo brasileiro no século XIX**, de C. R. M. Levy.

LIVROS DE TEATRO EM FESTA NA LER E VER

Macksen Luiz

HÁ nove meses era inaugurada a Livraria Ver e Ler no lugar em que funcionava a bilheteria do Teatro Glauce Rocha, na Avenida Rio Branco — a bilheteria foi deslocada para o outro lado e o **hall** redesenhado. Em pouco mais de 30m², com entrada única ("por questões de segurança" afirma a responsável pela livraria, Martha Costa) estão à venda mais de mil títulos, grande parte deles editados pelo Instituto de Artes Cênicas (INACEN) como os 12 que serão lançados hoje em festa com a presença da maioria dos 36 autores editados e que estarão, em frente à livraria, autografando suas obras. Mas não apenas de livros sobrevive a Ler e Ver — que até já registra lucro. Além de obras referentes a várias outras manifestações de artes cênicas, também estão à disposição do público material de teatro como refletores e lâmpadas ("há casos de produtores que vêm à noite, fechamos às 21h30min, 22h, para comprar alguma lâmpada que foi queimada e antes de iniciar seu espetáculo"). Há ainda sapatilhas, malhas e futuramente discos e **tapes**.

Almir Veiga

Sebastião Uchoa Leite

Nesse cenario aconchegante, que já está se tornando ponto de encontro do pessoal de teatro, de bailarinos do Teatro Municipal e dos freqüentadores das **Segundas Líricas** e dos espetáculos teatrais do Glauce Rocha, pode-se escolher as várias edições do INACEM. Como as que agora são lançadas e que atendem à cláusula do prêmio de publicação do edital de regulamentação dos concursos de dramaturgia (adulta, universitário e bonecos) e de monografias, com textos premiados em 1979 e 1980. Há ainda o volume **Teatro de Roberto Gomes**, integrante da Coleção Teatro Brasileiro Moderno, e o **Anuário do Teatro Brasileiro 1980**. Os preços variam de Cr$ 500 a Cr$ 1 mil.

Para Sebastião Uchoa Leite, encarregado do setor editorial do INACEM, esse **pacote** de lançamentos justifica-se pelo arrefecimento do ritmo de publicações nos dois últimos anos em virtude de problemas financeiros e da falta de uma estrutura editorial que permitisse cumprir os prazos previstos. "Por força dos editais temos que publicar os premiados em nossos concursos. Para os vencedores dos anos de 1981-1982 já adotamos uma solução que nos colocará em dia: serão publicados em revistas especializadas."

Entre os livros saídos agora estão as peças premiadas no Concurso de Dramaturgia de 1979 que podem surpreender o leitor pela temática dos textos. Como **Till Sverige: Os Nossos Assassinos**, de Luiz Henrique Cardim, que trata de questões ligadas à repressão política e à tortura, mas de um ponto-de-vista pouco comum: do próprio torturador. Ou **Press Release**, de Orlando Codá, que mistura fatos reais ligados à imprensa com muita ficção. O resultado dramático é bastante forte. Mas falta um teste de palco para verificar a extensão da qualidade da peça. Esses textos e mais os dos diversos concursos ao saírem em livro possiblitam que produtores e elencos tenham acesso a peças que, por méritos, conseguiram obter prêmios e que eventualmente podem ir a interessar para montagem.

Na área de monografias estão disponíveis, entre outros, os ensaios sobre o **Oficina — O Trabalho da Crise**, de Tânia Brandão, **O Teatro, a Literatura e a Montagem Audiovisual**, de Luiza Maria Carravetta, **O Teatro Político de Arena e de Guarnieri**, de Lúcia Maria MacDowell Soares, **Nelson Rodrigues e o Fato do Palco**, de Angela Leite Lopes, e **Os Centros Populares de Cultura: Momento ou Modelo**, de Gilberto e Maria Helena de Oliveira Khüner.

O **Anuário do Teatro Brasileiro 1980** aumentou bastante em relação às edições anteriores, já que houve uma sofisticação das informações — basicamente, a relação dos espetáculos que se apresentaram ao longo do ano em vários Estados brasileiros, sejam locais ou de elencos visitantes, conferências, cursos e shows em teatro. Sebastião afirma que aparentemente este é um volume de fácil confecção, mas que na verdade exige que se mantenha um correspondente em cada Estado, que haja um trabalho de padronização de todas as informações. O **Anuário** torna-se, portanto, um útil catálogo de consultas.

Zózimo

Novos rumos

● *Contente de verdade com a operação de venda do jornal* O Dia *está o Deputado Léo Simões que, associado ao Sr Ari de Carvalho, contava a um amigo domingo à noite, no intervalo do* show *de Jô Soares, os planos para seu novo jornal, que num primeiro passo terá seu departamento comercial unificado com o da* Última Hora.
● *Para Simões, a compra de* O Dia *significa também o fim de sua carreira política.*
● *Ele não deverá candidatar-se nas próximas eleições, passando o bastão ao filho, Tulio Simões, eleito vereador no último pleito com boa votação.*

* * *

● *Quanto ao Sr Chagas Freitas, poderá continuar a freqüentar* O Dia *o tempo que quiser.*
● *Sabe-se, pelo menos, que ali continuará a dispor de uma sala por insistência dos novos proprietários.*

■ ■ ■

ESPÍRITO DE CLASSE

● **Depois da distribuição dos crachás, os camelôs assimilaram mais depressa do que se supunha o espírito de classe.**
● **Ontem, Dia dos Comerciários, não foram às ruas.**

■ ■ ■

Rumo ao tri

● *Em conversa com amigos brasileiros, por telefone, logo após ter abiscoitado o bicampeonato mundial de Fórmula-1, Nelson Piquet disse estar preparado para chegar ao tri.*
● *E enumerou as razões de sua confiança:*
— está em melhor fase física do que nunca;
— seu carro vai estar melhor ainda na temporada de 84;
— os bons pilotos que com ele estarão disputando ano que vem o campeonato não mais o assustam;
— a Brabham está disposta a concentrar em Piquet todos os esforços possíveis para repetir a dose.

* * *

● *Pela primeira vez desde que entrou na Fórmula-1, Piquet não vem passar as férias no Brasil. Quer ficar pela Europa mesmo, descansando, mas ao mesmo tempo em contato constante com sua escuderia.*

■ ■ ■

Recomendação

● Quem está estranhando o silêncio guardado nas últimas semanas pelo Cacique-Deputado Mario Juruna deve saber que, se assim age o digno representante das comunidades indígenas, o faz por recomendação de correligionários e amigos particulares.
● Se dependesse dele, Juruna estava falando sem parar.

Na *première* da Broadway do musical *Zorba*, Anthony Quinn, o ator principal, é cumprimentado por Gina Lollobrigida e Lila Kedrova

QUEM TOCA

● *Depois de se apresentar nos festivais de Roque d'Antheron e de Menton, e de tocar no Queen Elizabeth Hall, voltou ao Rio o pianista Jean-Louis Steuerman.*
● *Repete depois de amanhã na Sala Cecília Meireles o programa que tocou nos dois festivais, que inclui Bach, Schumann, Berg e Scriabin.*
● *Quem também está chegando de um* tour *por Estocolmo e Ancona é o compositor e regente Marlos Nobre.*
● *Foi reeleito em Paris para um novo mandato de quatro anos na presidência do Conselho Internacional de Música da UNESCO.*
● *Marlos não chega a esquentar a cadeira no Rio: embarca dia 24 para Caracas para a estréia mundial de sua* Cantata do Chimborazo, *encomendada pelo Governo da Venezuela para festejar o bicentenário de Bolivar.*

Pouca gente

● Georges Moustaki, que chega sábado ao Rio para participar, como atração especial, da festa de entrega dos Prêmios Molière no palco do Municipal, vai ser homenageado com um jantar **en petit comité**, domingo, no Castel, para o qual ele próprio está convidando.
● Por enquanto chamou apenas Chico Buarque e Tom Jobim, dos quais é amigo pessoal e grande admirador.

■ ■ ■

Fogo de palha

● *Depois de uma expansão de 20,3% no primeiro semestre, a indústria automobilística está conhecendo na segunda metade do ano uma retração considerável.*
● *De julho a setembro, o setor registrou um crescimento 3,7% menor do que o do mesmo período no ano passado.*
● *Os carros a álcool continuaram liderando as vendas, com pouco mais de 60% do total — porcentagem inalterada com a oscilação do mercado.*

Tempos bicudos

● **O sucesso da** nouvelle cuisine, **que agora ressurge com cores e ingredientes italianos, tem uma explicação bem simples para Danuza Leão, inimiga declarada da pouca comida que costuma vir à mesa na casa dos adeptos da nova moda.**
● **O** boom **se deve, na verdade, segundo ela, a uma adaptação à época da crise.**
● **Segundo Danuza, "tem que se perceber na** nouvelle cuisine **um cunho social". E é com base nos estreitos limites dos tempos bicudos que elaborou um** menu **satirizando o que os restaurantes transformaram em grande moda: uma folha de rúcola, uma folhinha de manjericão, meio morango, um cubinho de abobrinha crua sem tempero, um** petit-pois, **meio aspargo, uma fatia de goiaba bem fina.**
● **Carne, nem pensar. Mesmo porque não é necessária. Segundo Danuza, quem receber em casa com o** menu **acima poderá perfeitamente passar por um grande** gourmet, **um exímio conhecedor da** nouvelle cuisine **e, ainda por cima, economizar tudo a que tem direito.**

■ ■ ■

Mal de Parkinson

● *Se a rígida moral vitoriana imposta pela Primeira-Ministra Margareth Thatcher — no caso da demissão do Ministro que manteve um* affair *com sua secretária — fosse estendida a outros países, poderia causar danos graves e irreversíveis a muitas e muitas nações.*
● *O caso do Ministro Parkinson, sabem os mais bem informados, não é único no mundo — pelo contrário.*
● *Se fosse doença, aliás, já estaria sendo tratado como epidemia.*

■ ■ ■

Carta x silêncio

● Recomendam a prudência e o bom senso que não se convide para a mesma mesa o Governador Leonel Brizola e nenhum membro da Polícia Civil do Estado.
● As relações entre as partes, que já não eram das melhores, azedaram de vez quando a Comissão Independente de Policiais Civis fez publicar uma carta aberta à população queixando-se das promessas salariais não cumpridas feitas pelo Governador.
● O qual, por sua vez, respondeu com o mais absoluto silêncio.

■ ■ ■

ENGODO

● *O que há de mais sofisticado em termos de má fé está pousando nos últimos dias sobre algumas mesas eleitas do Rio.*
● *Trata-se de um convite para uma viagem de 27 dias pela Europa, percorrendo 20 cidades em seis países, "tudo inteiramente grátis".*
● *Trata-se, evidentemente, de um anúncio de excursão paga — e bem paga — elaborado com a única intenção de ludibriar os destinatários e fazê-los perder tempo.*

* * *

● *Que a agência de viagens se desgaste junto ao mercado turístico é problema exclusivo de seus responsáveis.*
● *O que não se compreende é que o convite venha endossado pelo Conselho Insular de Mallorca, que cedeu seu papel timbrado para um engodo desse calibre.*

RODA-VIVA

● O Cônsul-Geral da França e Sra Paul-Henry Manière estão convidando para uma recepção na próxima segunda-feira em torno da Secretária Municipal de Educação, festejando também a realização da V Semana de Cultura Francesa.
● **A Sra Sara Lebelson recebeu no sábado para um jantar chinês em torno do casal alemão Bernard Heiss, de férias no Rio. Ajudando a receber, sua filha Marcia.**
● O Embaixador e Sra Roberto Assunção são os mais novos moradores do Edifício Chopin. Na quinta-feira, aliás, ele estará festejando seu aniversário.
● **Estréia amanhã no Papagaio Café Concerto o musical** Azul, **de André Felippe Mauro, produzido por Fábio Barreto.**
● O General Golbery do Couto e Silva cancelou sua vinda ao Rio no próximo fim de semana.
● **Estréia hoje no bar do Inter-Continental o cantor Barry Smith.**
● A GB Arte inaugura hoje uma exposição de Omar Rayo.
● **O colunista mineiro e Sra Wilson Frade abrem na quinta-feira os salões de sua casa na Pampulha para um jantar em homenagem ao Deputado Paulo Maluf.**
● Voou ontem de volta a Nassau, Bahamas, reassumindo seu posto, o diplomata Raul de Smandeck.
● **Para um pequeno jantar, recebeu ontem um grupo de amigos Gilberto Braga. Aliás, ele será homenageado domingo no Hippo por mil capítulos de novela que já escreveu.**
● Yeda Salles expõe suas aquarelas a partir de amanhã na Galeria Espaço Alternativo da Funarte.
● **Bebel Klabin voou na sexta-feira para Nova Iorque. Foi passar uns dias com a mãe, Sra Lourdes Catão.**
● A jornalista Pomona Politis era o personagem central de uma mesa de diplomatas na noite do Antonio's.
● **O presidente da Crown, Joseph O'Neill, está convidando para o** cocktail **que oferecerá quinta-feira no Caesar Park em homenagem ao presidente internacional da Hallmark, Stan Hamilton, quando será lançada a nova linha dos cartões Hallmark.**
● A igreja do Colégio Santo Inácio será cenário amanhã, às 18h30min, de um acontecimento tocante. Maria Gurjão de Morais fará primeira comunhão na missa pela memória de seu pai, o saudoso Vinicius de Morais, que se estivesse vivo estaria completando 70 anos.

NEM BOATO

● De um empresário carioca, numa roda de conversa no fim de semana:
— O desânimo no meio empresarial e industrial anda tão grande que conseguiu matar até o boato.

Zózimo Barrozo do Amaral

RAYMOND ARON ★ 1905 † 1983

UM PENSADOR CONTRA TODOS OS TOTALITARISMOS

PARIS — Raymond Aron, sociólogo e jornalista, um dos principais nomes da cultura francesa deste século — e decerto o intelectual mais conhecido no exterior desde o desaparecimento de Jean-Paul Sartre em 1980 — morreu ontem, aos 78 anos, num hospital desta capital. Aron sentiu-se mal quando saía do Palácio de Justiça, foi transportado numa ambulância até o hospital, onde morreu, pouco depois, de uma ataque cardíaco.

Aron esteve há três anos no Brasil participando de uma série de conferências, incluindo um ciclo, promovido pela Universidade de Brasília, sob o título **Aron na UnB**. Na ocasião, disse:

"Se houver mérito nos meus comentários políticos de uns 30 anos para cá, é que estes comentários sempre estiveram ligados, por mais circunstanciais que fossem, a uma visão global da História."

Ex-condiscípulo de Sartre na Escola Normal Superior, **Aron**, que se definia como "um humanista", manteria no meio século que se seguiu um diálogo sempre difícil com o amigo. Anti-stalinista "apaixonado", como fazia questão de acentuar, foi um opositor intransigente de todos os totalitarismos, sempre se negando a assumir qualquer tipo de compromisso político direto, enquanto Sartre simbolizava o intelectual comprometido com a esquerda.

Raymond Claude Ferdinand Aron nasceu em Paris a 14 de março de 1905, numa família de juristas (seu pai era professor de Direito). Antes de conhecer Sartre em 1924, na Escola Normal, já completara ele alguns cursos importantes. Desde cedo foi um aluno brilhante. Mais tarde, freqüentaria universidades em Colônia e Berlim, onde teve início o seu interesse pelo estudo da Sociologia alemã contemporânea, à qual mais tarde dedicaria um de seus livros.

Professor agregado de Filosofia, Aron obteve o título de Doutor em Letras graças à tese **Introdução à Filosofia da História**, que se transformou num clássico. Durante a II Guerra Mundial, estabeleceu-se em Londres. Em 1940, uniu-se à luta do General De Gaulle de apoio à Resistência, foi redator-chefe da revista **França Livre** e participou de transmissões da BBC. Terminada a guerra, retornou à França, voltando a exercer suas atividades no magistério e no jornalismo. Desenvolveu então intensa atividade literária. Professor em praticamente todas as grandes escolas francesas (entre elas o Instituto de Estudos Políticos, a Escola Nacional de Administração e a Sorbone). Em 1970 foi nomeado professor no Colégio de França.

Sua carreira de jornalista transcorreu paralelamente à de professor. Editorialista de **Combat**, o jornal de Albert Camus, transferiu-se em 1947 para **Le Figaro**. Comentarista de rádio entre 1962 e 72, diretor político de **Le Figaro** de 1976 a 77 (deixou o cargo por desentendimentos com a direção do jornal) e logo em seguida presidente do Comitê Editorial de **L'Express**, onde assinava, até semana passada, artigos sobre a política francesa (no último deles, alertava o Governo Francês para os riscos de sua decisão de vender aviões de guerra ao Iraque).

Aron foi autor de mais de 30 livros, o último dos quais **Memórias — 50 Anos de Reflexão Política**, de grande repercussão no país.

Arquivo

Raymond Aron durante sua visita ao Brasil em 1980: "A História humana nunca foi comandada de maneira visível pela razão..."

O PESSIMISMO ATIVO DE UM LIBERAL CONSERVADOR

Wilson Coutinho

NA França, dizia-se de Aron que enquanto o pensamento era sartreano, a realidade era aroneana. Ambos tinham estudado juntos, mas quando Sartre, na década de 30, ganhou uma bolsa-de-estudo para a Alemanha debruçou-se sobre os arrojados parágrafos do fenomenólogo Edmund Husserl e dali partiu para o existencialismo. Aron implicava com esta estada de Sartre! O intelectual via conceitos, mas não a realidade. E o que havia na Alemanha não era nenhuma teoria filosófica preocupada em fundar as ciências em crise. A verdadeira crise estava fardada e chamava-se nazismo. Desprezando as elaboradas construções de Husserl, Aron optou pelo sociólogo Max Weber. Em 1935 escreveu **La Sociologie Allemande Contemporanea** e em 1955, um livro que escandalizou os intelectuais de esquerda **L'Opium des Intellectuels:** Marx escrevera que a religião era o ópio do povo, mas uma histórica metamorfose no templo da adoração religiosa fizera do marxismo um totem do qual os intelectuais marxistas abaixavam-se com demasiado respeito. Eles não viam a realidade. Ela estava, primeiro, no totalitarismo, mas o que era mais importante para Aron não era exatamente isto, que tanto estimulara os estudos da alemã Hannah Arendt. Ele chegou a ser contra o uso indiscriminado da palavra totalitarismo para propor uma análise política no interior das sociedades industriais. Na área da sociologia, Aron combatia tanto a "ditadura orgânica" do positivista Comte quanto a de Marx. Comte, por exemplo, imaginava uma "ditadura progressiva", e Marx, a do proletariado. A crítica de Aron não era só pelo senso utópico dessas teorias, mas fundamentalmente pelo irrealismo de sociedades que promulgavam o fenecimento do Estado. Realista, Aron preferia deslizar seus olhos pelas páginas do italiano Maquiavel. "Marx — escreveu — é o profeta de uma época na qual a economia, as forças produtivas tomam a forma do destino. Todavia, Maquiavel é muito mais nosso contemporâneo, não tanto pelos seus ensinamentos que por uma interrogação que continua sem resposta."

A definição mais clara de Aron poderia ser a de um liberal conservador. Ele desejava que o espírito da liberdade crítica, uma conquista do mundo burguês, não fosse apagada da mentalidade humana e nem mesmo destruída como um ato civilizatório. Em certo sentido, ele foi o pensador tanto do padeiro como do pequeno comerciante, mas também das pessoas que possuem Rolls-Royce. "Se a tolerância nasce da dúvida, que nos ensinem a duvidar de modelos e utopias, a recusar os profetas da salvação, os arautos das catástrofes", dizia, preocupado com a avalancha do que ele chamava Império Soviético que após a II Guerra Mundial poderia desabar na Europa Ocidental. O seu grande sonho: manter, na França, os valores fundamentais do liberalismo. Provavelmente, havia um modelo a pairar sobre as páginas dos seus escritos: a do francês Alexis de Tocqueville, um escritor que, no século passado, escreveu entusiasmado sobre a emergente democracia americana.

Aron, é verdade, foi mais amado pela elite do que pelos estudantes de esquerda como ocorreu com Sartre. Ele atacou o maio de 68 e foi sempre convencido da inutilidade do Partido Comunista Francês. Os estudantes sempre viram na sua figura, com as suas espaçosas orelhas de abano e o seu longo nariz de judeu, um bom motivo para vaiá-lo. A partir da década de 70, Aron entrou numa certa moda intelectual. Os chamados **Novos Filósofos**, capitaneados por Bernard Henri Levy e André Glucksman, com suas críticas ao totalitarismo, puderam descobrir de que estavam falando, o velho Aron já dissera, tempos atrás. Talvez até com uma persuasão mais brilhante.

Aron não acreditava numa objetividade da História, nem mesmo na sua finalidade. Numa entrevista declarou: "A História humana nunca foi comandada de maneira visível pela razão, como nós entendemos o sentido desta palavra. Isto porque o que entendemos como razoável ou racional, nunca nos dá a garantia de que se realizará ou não." Mas uma história assim não é um puro jogo. Aron acreditava em atos de decisão que podiam guarnecê-la do vendaval irracional. Daí, o que chamava de pessimismo ativo, depois de ter visto a história ser abalada pela desordem nazista. "Desde 1930 como professor conferencista na Universidade de Bonn ou professor-colaborador na Casa Acadêmica de Berlim, senti, quase que fisicamente, a aproximação das tempestades da história. A história está novamente em movimento, para empregar a frase de Arnold Toinbee. Fui marcado para sempre por esta experiência que me levou a um pessimismo ativo. Deixei de vez de acreditar que a história segue os imperativos da razão ou os desejos dos homens de boa vontade. Perdi a fé mas mantive, aliás, com alguma dificuldade, a esperança."

• Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

CINEMA

ESTRÉIAS

A DOUTRINAÇÃO DE VERA (Angi Vera), de Pal Gabor. Com Veronika Papp, Erzsi Pásztor, Tamás Dunai e Eva Szabó. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Em 1948 uma enfermeira assistente denuncia o que considera errado na instituição onde trabalha e é enviada a uma escola de doutrinação do Partido. Produção húngara.

JANETE (Brasileiro), de Chico Botelho. Com Nice Marinelli, Lilian Lemmertz, Flávio Guarnieri, Luiz Armando Queiroz, Cláudio Mamberti e Lélia Abramo. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).

Aventuras e desventuras de uma jovem prostituta da cidade de São Paulo, sua passagem pela Casa de Detenção, suas tentativas de fuga e finalmente sua vida como trapezista de um circo pelo interior do Brasil.

OS CAÇADORES DA SERPENTE DOURADA (The Hunters of the Golden Cobra), de Anthony M. Dawson. Com David Warbeck e Almanta Suska. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1 474 — 230-3835): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

TARAS DAS SETE AVENTUREIRAS (Brasileiro), de Custódio Gomes. Com Dalma Ribas e Tereza Rodrigues. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1763): de 2ª a 6ª, às 12h20min, 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. Sábado e domingo, às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (18 anos).

Pornochanchada.

ALUCINAÇÕES DO MAL (The Sender), de Roger Christian. Com Kathryn Harrold, Zeljko Ivanek, Shirley Knight, Paul Freeman e Sean Hewitt. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1844), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. **Tijuca-Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 268-4610): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Até amanhã. (18 anos).

Um rapaz é salvo quando tenta afogar-se e, ao ser levado para o hospital, a médica constata um caso de amnésia. Além disso o rapaz tem poderes sobrenaturais, sendo capaz de enviar para outras pessoas seus sonhos e pesadelos. Produção americana.

CONTINUAÇÕES

CASANOVA E A REVOLUÇÃO (La Nuit de Varennes), de Ettore Scola. Com Jean-Louis Barrault, Marcello Mastroianni, Hanna Schygulla, Harvey Keitel, Jean-Claude Brialy, Daniel Gelin e Andrea Ferreol. Participação especial de Jean-Louis Trintignant. **Condor** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025), **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544), **Studio Gaumont Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 18h, 21h. (14 anos).

A fuga do Rei Luiz XVI e sua mulher Maria Antonieta que tentam escapar da vitoriosa revolução e alcançar a fronteira onde encontrariam aliados. A fuga é seguida de perto por uma carruagem que reúne pessoas de diferentes níveis sociais: partidários do rei, comerciantes, nobres, artistas, um americano, o escritor Restif de la Bretonne e Giacomo Casanova. Co-produção ítalo-francesa.

O FUNDO DO CORAÇÃO (One From the Heart), de Francis Ford Coppola. Com Frederick Forrest, Teri Garr, Raul Julia, Nastassia Kinski e Lainie Kazan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10m, 19h20min, 21h30min. (16 anos).

A história de amor entre uma funcionária de agência de turismo, que sonha viajar pelo mundo, e seu namorado. Depois de uma discussão, cada um parte para uma nova aventura, embora não deixem de pensar um no outro. Produção americana.

PARAHYBA, MULHER MACHO (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Tânia Alves, Cláudio Marzo e Walmor Chagas. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h. (16 anos).

O filme conta a história de Anayde Beiriz, que vive em 1930, um amor avançado demais para a época com o advogado João Dantas, assassino de João Pessoa. Premiado nos festivais de Cartagena (melhor direção) e Biarritz (melhor filme).

COMEÇAR DE NOVO (Volver a Empezar), de José Luis Garci. Com Antonio Ferrandis, Encarna Paso. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

O filme conta a história de geração daqueles que foram jovens na Espanha dos anos 30 e que ainda estão cheios de vida para poder começar de novo. Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1982. Produção espanhola.

RETRATOS DA VIDA (Les Uns et Les Autres), de Claude Lelouch. Com Robert Hossein, Nicole Garcia. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h20min, 17h40min, 21h. (14 anos).

Dramas familiares envolvendo os membros de quatro famílias de 1936 a 1980. Produção francesa.

FOME DE VIVER (The Hunger), de Tony Scott. Com Catherine Deneuve, David Bowie, Susan Sarandon, Cliff de Young, Beth Ehlers e Dan Hedaya. **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 295-2296), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (18 anos).

Miriam, uma mulher com mais de quatro mil anos, vê seu companheiro chegar ao fim, envelhecendo dia após dia. Descendente de uma raça de imortais, ela se aproxima de Sara, médica de um centro de pesquisa sobre o "relógio interno da vida", em busca da longevidade. Produção americana de mistério e horror.

GIGOLÔ (Just a Gigolo), de David Hemmings. Com David Bowie, Sydne Rome, Kim Novak, Maria Schell. Participação especial de Marlene Dietrich. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).

A história de um jovem de descendência prussiana que, ao voltar ferido da guerra — a I Guerra Mundial — encontra a Alemanha arrasada e sem outra alternativa de vida, começa a viver como um gigolô de luxo. Produção inglesa.

TROVÃO AZUL (Blue Thunder), de John Badham. Com Roy Scheider, Warren Oates, Candy Clark, Daniel Stern e Malcom McDowell. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h10min, 14h20min, 16h30min, 18h40min, 20h10min. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h40min, 15h50min, 18h, 20h10min, 22h20min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): 20h30min; 22h30min. Último dia no **Ilha**. (18 anos).

Um policial emocionalmente instável, pressionado pelas lembranças do Vietnam, luta contra as forças do Governo que transformaram um helicóptero numa arma poderosa. O helicóptero, chamado Trovão Azul, é planejado para policiamento da cidade, é sequestrado pelo policial. Produção americana.

FLASHDANCE — EM RITMO DE EMBALO (Flashdance), de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Lilian Lemmertz em *Janete*, de Chico Botelho: o filme, que estreou esta semana, recebeu em Gramado os prêmios de melhor música e melhor fotografia

Alex é uma jovem dançarina, que sustenta seus sonhos trabalhando de dia como soldadora em uma metalúrgica e de noite como dançarina de uma boate. Produção americana.

SADISMO NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO 119 (Women's Camp 119), de Bruno Mattei. Com Ivano Staccioli, Ria de Simone, Lorraine de Salle e Sonia Viviani. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 240-8225): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (18 anos).

Sexo e violência em um campo de concentração nazista. Produção italiana.

MULHERES LIBERADAS (Brasileiro), de Adnor Pitanga. Com Rossana Ghessa, Ana Maria Kreisler, Tânia Moraes e Arlindo Barreto. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 11h45min, 14h44min, 18h05min, 19h45min. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h40min, 19h50min. (18 anos).

Pornochanchada dividida em três episódios: O Pneu, O Telefone e A Curra.

REAPRESENTAÇÕES

AMARCORD (Amarcord), de Federico Fellini. Com Puppela Maggio, Magali Noel, Armando Brancia e Ciccio Ingrassia. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): sessão única, às 21h40min (16 anos).

Uma cidade provinciana da Itália serve de cenário a variada galeria humana, seus sonhos e frustrações durante o período fascista. Produção italiana.

MEPHISTO (Mephisto), de István Szabó. Com Klaus Maria Brandauer, Krystina Janda, Ildikó Bánsági, Rolf Hoppe, Karin Boyd e Christine Harbort. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sessão única, às 21h (16 anos).

Produção húngara que recebeu o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e a Palma de Ouro em Cannes, em 1982. O filme é baseado num romance de Klaus Mann e conta a história de um ator que consegue o papel de Mephistopheles na peça Fausto, de Goethe, e, como na peça, vende sua alma aos nazistas para preservar sua arte.

MONTENEGRO — PORCOS E PÉROLAS (Montenegro), de Dusan Makavejev. Com Erland Josephson, Per Oscarsson, Susan Anspach, Jamie Marsh e Svetozar Cvetkovic. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 15h, 17h, 19h, 21h. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h, 19h (18 anos).

Uma americana casada com um rico homem de negócios sueco fica sozinha na véspera do Ano-Novo porque seu marido teve que viajar. Ela conhece uma jovem e aceita seu convite para dar um giro pela cidade, com o dono de um cabaré. Produção sueca.

EXCALIBUR (Excalibur), de John Boorman. Com Nigel Terry, Helen Mirren, Nicholas Clay, Cherie Lunghi, Paul Geoffrey e Nicol Williamson. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): de 2ª a 6ª, às 16h e 19h. Sábado e domingo, às 13h40min, 16h20min, 19h (18 anos).

A história do Rei Arthur e sua espada mágica — Excalibur — símbolo do poder e da justiça. Na Inglaterra, dividida em pequenos feudos, o Rei Arthur reúne seus cavaleiros em torno da Távola Redonda, segundo a inspiração do mágico Merlin.

FANTASIA (Fantasy), desenho animado de Walt Disney. Direção de Joe Grant e Dick Huemer. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado 29, 245-7374), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Tijuca-Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. No **Rian** com som **dolby-stereo**. Até amanhã no **Largo do Machado-1**. (Livre).

Desenho animado sincronizado com músicas clássicas de Bach, Tchaikovsky, Stravinsky, Beethoven e outros. Execução pela Orquestra Sinfônica de Filadélfia, sob a regência de Leopold Stokowsky. Produção americana.

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA (The Empire Strikes Back), de Irvin Kershner. Com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fischer, Billy Dee Williams e Anthony Daniels. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2445): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre).

Nova aventura — a segunda realizada, a quinta do projeto geral a se realizar — de Guerra nas Estrelas, de George Lucas e mantendo os mesmos personagens principais. Produção americana, em reapresentação para preparar o espectador para o próximo capítulo, O retorno do Jedi com lançamento em dezembro.

PORKY'S II — O DIA SEGUINTE (Porky's II — The Next Day), de Bob Clark. Com Dan Monahan, Wyatt Knight e Cyril O'Reilly. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h. **Bruni-Premier** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Comédia. Determinado a impressionar sua namorada, um rapaz e sua turma decidem continuar a procurar a mulher experiente que possa satisfazer a todos eles. Produção americana.

ASSASSINATO NUM DIA DE SOL (Evil Under the Sun), de Guy Hamilton. Com Peter Ustinov, Jane Birkin, Colin Blakely, Nicolas Clay, James Mason e Roddy McDowall. **Baronesa** (Rua Cândido Benicio, 1.747 — 390-5745): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. Até amanhã. (14 anos).

A calma de um hotel situado numa paradisíaca ilha do Adriático é interrompida pelo assassinio de uma mulher. O detetive Hércule Poirot, que estava de férias no local, decide assumir as investigações, tendo os nove hóspedes do hotel como suspeitos. Baseado em obra de Agatha Christie. Produção britânica.

EVA, O PRINCÍPIO DO SEXO (Brasileiro), de José Carlos Barbosa. Com Lia Furlim, Marilu Blummer, Teka Ianza, Carolina Rodrigues e Irineu Pinheiro. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30min, 12h, 13h30min, 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. Sábado e domingo, às 13h30min, 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. Até amanhã. (18 anos).

Pornochanchada.

DRIVE-IN

DOCES MOMENTOS DO PASSADO (Dulces Horas), de Carlos Saura. Com Assumpta Serna, Inaki Aierra, Alvaro de Luna, Jacques Lalande e Alicia Hermida. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benicio, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (16 anos).

Um jovem dramaturgo, marcado por suas lembranças, quer reconstruir seu passado através de uma peça onde os atores vivem os personagens que mais lhe marcaram, entre eles sua mãe interpretada por uma atriz por quem ele acaba se apaixonando. Produção espanhola.

CINCO DIAS DE UM VERÃO (Five Days One Summer), de Fred Zinneman. Com Sean Connery, Betsy Brantley, Lambert Wilson, Jennifer Hilary e Isabel Dean. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até amanhã. (14 anos).

Um médico já maduro leva uma jovem para fazer alpinismo em uma pequena aldeia suíça. Para escalar as montanhas contratam um jovem guia mas a escalada é marcada por incidentes e avalanches. Produção americana.

RAMBO — PROGRAMADO PARA MATAR (First Blood), de Ted Kotcheff. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna e Brian Dennehy. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (18 anos).

John Rambo, um antigo boina verde e um herói agraciado com a Medalha de Honra do Congresso, viaja até uma pequena cidade para visitar seu último companheiro sobrevivente da guerra. A notícia de que seu amigo morrera devido aos efeitos de Agente Laranja leva-o à beira da loucura. Produção americana.

O TROVÃO AZUL — Ilha Autocine: 20h30min, 22h30min. (16 anos). Último dia. Ver em **Estréias**.

EXTRA

CORAÇÕES E MENTES (Hearts and Minds), documentário de longa-metragem de Peter Davis. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63): hoje, às 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Documentário sobre a Guerra do Vietnam mostrando as repercussões na vida americana. O filme ouve os políticos, os militares, os soldados e o povo tanto do lado americano como do lado vietnamita.

XIV MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME CIENTIFICO (II) — Exibição de **Goldstream: A Corrente do Golfo (Goldstream)**, de Bruce McKay e William Hansen e **O Método do Potássio-Argônio: Técnica Estratigráfica (La Méthode Potassium-Argon: Outil Statigraphique)**, de B. Donville e A. Gourinard. Hoje, às 10h, 14h, 15h30min, 17h, 19h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — 3º andar. Entrada franca.

MOSTRA DO CINEMA INDEPENDENTE MEXICANO (III) — Exibição de **Confidâncias (Confidências)**, de Jaime Humberto Hermosillo. Com Maria Rojo e Beatriz Sheridan. Complemento: **La Aurora**, de Antônio del Rivero. Hoje, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão espanhola, sem legendas.

CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO: MURNAU, MAYER, VEIDT (II) — Exibição de **Caminhando na Noite (Der Gang in die Nacht)**, de F. W. Murnau. Com Olaf Fonss e Conrad Veidt. Hoje, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

NÓS E ELES — TEMA: OS TRABALHADORES URBANOS — Exibição de **É Preciso Botar Peito**, de Rogério da Lima, **Pau Pra Toda Obra**, de Renato Volpato e Augusto Sevá, **4 de Dezembro**, de Renato Bulcão, **Só o Amor Não Basta**, de Dilma Lóes e **ABC Brasil**, de Sérgio Péo, J. Carlos Asberg, Luiz Arnaldo Campos. Hoje, às 19h, no **Sindicato dos Engenheiros**, Av. Rio Branco, 277 — 17º andar. Após a sessão haverá debates com Antônio Tinelli, Sílvio Da Rin e Clarisse Melamed.

A MORTE NESSE JARDIM (La Mort en ce Jardin), de Luis Buñuel. Com Simone Signoret, Georges Vanel e Georges Marchal. Hoje, às 18h, no **Centro Cultural Francês**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

FILMES SOBRE DANÇA — Exibição de **Presenças e Apocalipsis**. Hoje, às 19h, na **Sala Murilo Miranda no CENACEN**, Av. Rio Branco, 179 — 8º andar. Entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

ART-UFF — REVISÃO ANTONIONI — Hoje e amanhã: **Zabriskie Point**, com Mark Frechette. Às 18h40min, 21h. (18 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **Trovão Azul**. Com Roy Scheider. Às 13h30min, 15h50min, 18h, 20h10min, 22h20min (16 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **Janete**, com Nice Marinelli. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Fantasia**, desenho animado de Walt Disney. Às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (livre). Até domingo.

CENTRAL (717-0367) — **Parahyba, Mulher Macho**, com Tânia Alves. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (16 anos). Último dia.

BRASIL — **48 Horas**, com Nick Nolte. Às 17h, 19h, 21h (16 anos). Último dia.

NITERÓI (719-9322) — **Alucinações do Mal**, com Zeljko Zoanek. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (**O Império Contra-Ataca**, com Mark Hamill. Às 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. (Livre). Último dia.

PETRÓPOLIS — **Parahyba, Mulher Macho**, com Tânia Alves. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 — **As Viúvas Eróticas**. Às 21h. (18 anos). Até sexta.

ALVORADA-2 — **Hair**, com Treat Williams. Às 21h. (18 anos). Último dia.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
AM 940 KHz

Programação: Noticiário contínuo, com assuntos do Rio e do interior, nacionais e internacionais, a partir das 6h30min.

BLOCOS NOTICIOSOS aos 15 e 45 minutos de cada hora.

REPÓRTER JB, primeiro 6 minutos de cada hora.

NOTICIÁRIO CEF dos 30 aos 36 min de cada hora.

COMENTÁRIOS de política e economia aos sete minutos de cada hora.

NOTICIÁRIO CULTURAL aos 37 minutos de cada hora.

INFORMATIVO ECONÔMICO às 8h30min, 9h15min, 18h04min.

INFORMAÇÕES MARÍTIMAS E PORTUÁRIAS às 8h15min.

MARKETING E PUBLICIDADE às 8h40min.

CAMPO E MERCADO às 2ªs e 5ªs, às 7h35min.

NOTURNO, às 23h.

ENTREVISTA ESPECIAL às 13h05min — Entrevista.

JBI — JORNAL DO BRASIL INFORMA às 7h30min, 12h30min, 18h30min, e 0h30min.

FM ESTÉREO
99,7 MHz

HOJE

20 horas — **Reproduções a raio laser: Abertura da ópera Russlan e Ludmila**, de Glinka (J. Williams — 5:20); **Mallorca, Cádiz, Granada, Sevilla e Córdoba**, de Albéniz (Julian Bream — 29:10); **Rêverie et Caprice, para violino e orquestra**, de Berlioz (Perlman — 6:58). **Gravações convencionais: Sonata em mi menor, D. 566**, de Schubert (Kempff — 16:00); **Sinfonia nº 4, em Sol Maior**, de Mahler (Haitink — 55:00); **Sonata em ré menor**, de Corelli (Zabaleta — 8:40); **Concerto em Ré Maior, para violoncelo e orquestra**, de Haydn (Fournier — 25:50); **Seis pequenas peças para piano, op. 19**, de Schoenberg (Pollini — 5:30); **Suite da ópera Rei Arthur**, de Purcell (Collegium Aureum — 15:50).

SHOW

SEIS E MEIA — **Show** com Geraldinho Azevedo. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes. De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 600.

CODÓ E RAUL DE BARROS — **Show** com o violonista e com o trombonista. Direção de Roberto Moura. Acompanhados por Toninho (violão e guitarra), Ivan (contrabaixo), Mauro (bateria), Carlos Codó (percussão) e Paulão (percussão). **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 600. Até sábado.

CLÁUDIA — Apresentação da cantora de dom. a 5ª, às 22h. Antes do **show**, música para dançar com os conjuntos de Jean Zanone e Eli Arcoverde. Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-5789). **Couvert** a Cr$ 3 mil.

NEI LOPES E ELIETE NEGREIROS — **Show** com o compositor e a cantora. Direção de Thereza Aragão. Participação de Claudio Jorge (violão), Wilson (piano), Flávio Pereira (contrabaixo), Paulinho Vieira (bateria) e Caboclinho (percussão), **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 18h30min. Ingressos a Cr$ 600. Até o dia 25 de outubro.

SHOW DAS SETE — **Show** com Clementina de Jesus, Reginaldo Bessa e Samba Som Sete. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. De 3ª a 6ª às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até o dia 28 de outubro.

BARRY SMITH — **Show** com o cantor. **Bar Jakui do Hotel Inter-Continental**, Av. Litorânea, 222. De 3ª a 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb. às 23h. **RODRIGUES CAMPERON** — **Show** com o cantor. **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408. Hoje às 22h. Ingressos a Cr$ 800.

BIBLOS — 2º **show** com Marília Barbosa, acompanhada por Chiquinho Braga (guitarra), Tião (bateria), Fred Costa (baixo) e Alberto Arantes (piano). Dom. com o septeto de Célia Vaz. Av. Epitácio Pessoa, 1484. Às 23h. Ingressos a Cr$ 2 mil.

CHURRASCARIA CRUZEIRO DO SUL — Programação: 2ª e 6ª Bahia Samba Brasil; 3ª **jazz** com a Rio Dixieland Jazz Band; 4ª chorinho com o Grupo Água Doce; 5ª seresta com o Grupo Rio Seresta; sáb. dançante com música ao vivo. Rua do Riachuelo, 19 (222-0077). A casa abre às 11h. Música ao vivo a partir das 19h.

NILSON CHAVES — **Show** com o cantor. **Café-Teatro Dom Camilo**, Rua Toneleros, 76. Hoje às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil 500.

LULA CARVALHO — **Show** com o cantor. **Beco da Pimenta**, Rua Real Grandeza, 176. De 3ª a 5ª às 21h30min. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

GENTE DA NOITE — Progração: 3ª **show** com Eva (vocal), Mauro e Paulinho; 4ª com Jorge e Mauro e participação de Lino (vocal); 5ª com Comba e Lino (vocais) e Paulinho; 6ª com o Grupo Muito à Vontade; sáb. com Diana (vocal) e Grupo; dom. com Claudinho (voz e violão). Rua Voluntários da Pátria, 455. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 800; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil, dom. a Cr$ 400. Sempre às 21h30min.

CARNAVALESQUE — **Show** com Carminha Mascarenhas, Elen de Lima e Luiz Cesar, acompanhados pelo Coral Os Negros da Sinhá. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368). De 3ª a 5ª e dom., às 23h, 6ª e sáb., às 24h. Jantar a Cr$ 4 mil 500 e **show** a Cr$ 4 mil 500 e jantar e **show** juntos a Cr$ 8 mil.

ASA BRANCA — Música para dançar com as orquestras dos mestres Cipó e Carioca. De dom a 4ª, às 22h, o humorista Agildo Ribeiro. Av. Mem de Sá 17 (252-4428). **Couvert** de 2ª a 5 e dom a Cr$ 2 mil e 6ª e sáb a Cr$ 3 mil.

REVISTA

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — Com Camily, Monique Lamarque, Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e 500 e sáb., a Cr$ 2 mil.

TROPICAL GAY — Revista musical com texto de Claudia Celeste. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com os travestis Maria Leopoldina, Claudia Celeste, Paulete Godar, Dulce Molina, Negra Elza e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1 241. De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes, sáb., a Cr$ 2 mil 500.

TÁ ENTRANDO TUDO — Revista musical com Valentim Anderson, Cesar Montenegro, Telma Volp. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 200.

LOUCURA GAY — Revista musical com texto de Veruska. Direção de Berta Loran. Com os travestis Jane di Castro, Fujica de Holliday. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 21h e 23h e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500; 6ª e sáb. a Cr$ 2 mil. Até o dia 30 de outubro.

BARES E RESTAURANTES

PISO UNO — De 2ª a sáb., a partir das 19h, com o pianista Paulinho e os cantores Weber Werneck e Telma. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (239-5249). Sem couvert e sem consumação.

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 20h, com os trios de Luiz Carlos Vinhas e Aécio Flávio, 2ª e 3ª o violonista Nonato Luiz. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

CORTIÇO — Bar e restaurante com música ao vivo. Programação: 3ª, MPB com John e Nenêm, **show** de cordas; 4ª, Bando Nômades, formado por Charles (voz e violão), Alex (baixo) e Maurício (percussão); 5ª, **jazz** e choro com Lélia Brazil (flauta), Tinho (sax), Sergio Izecksohn (baixo), Ligia Campos (piano) e Marcelo (percussão); 6ª e sáb., MPB com Daniel (voz e violão), Jairo (voz e violão) e Chiquinho (bateria); dom., MPB Noite da Bohemia, com John e Nenêm (voz e violão). Rua das Laranjeiras, 20. **Couvert** de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 600; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil.

HORSE'S NECK — De 2ª a sáb., às 19h, Chiquinho (piano) e Fogueira (baixo). De 3ª a dom., às 22h, Kleber Jorge (cantor), André Dequech (piano), Jorge Rodrigues (baixo) e Ronaldo Alvarenga (bateria). **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CORAÇÃO VAGABUNDO — Programação: 3ª, Tribuna Livre do Som; 4ª, o grupo Os Batuqueiros; 5ª, Tribuna Livre do Som; 6ª, e dom, o grupo Estação da Mata; sáb, Andrea Ribeiro (cantora) e grupo. Rua Paulino Fernandes, 13 (266-5576). A partir das 20h30m. **Couvert** a Cr$ 500.

MARIA MARIA — Programação: 3ª, show integração latino-americano; 4ª, show com Rogério Maranhão e seus violinos. 6ª, Dola (cantora), Bilinho (violão) e Estevão (flauta); sáb., show com o conjunto Língua da Sogra. Rua Farani com Barão de Itambi. Às 22h30min. **Couvert** de 5ª a 6ª Cr$ 800, Sáb. a Cr$ 1 mil.

SOVACO DE COBRA — Chorinho e samba com o regional Suvaco de Cobra. Rua Teodoro da Silva, 921, Vila Isabel (551-9650). De 2ª a 5ª, às 21h. **Couvert** a Cr$ 700. 6ª e sáb., às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil. Filial na Rua Jornalista Orlando Dantas, 53, Botafogo (551-9650). De 2ª a 5ª, às 21h. **Couvert** a Cr$ 1 mil. 6ª e sáb. às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil 200. É necessário fazer reservas. Somente na filial de Botafogo, sáb., às 14h, feijoada, e dom., às 14h, cozido, com música ao vivo.

PEOPLE — A casa abre às 18h. Programação: de 3ª a sáb., às 22h e 1h30min, **show** com o músico Marcos Resende. De madrugada, nos intervalos, o violonista Bonan. Todos os domingos, às 22h, a People Dixie Band. Dom., às 24h, **show** com o grupo Arco-Íris. Todas as 2ªs, o Sexteto de Osmar Milito e a People Jam. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h. De 2ª a 5ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (no bar) e 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil 500 (mesa) e Cr$ 1 mil 500 (bar).

BRASSERIE — Apresentação da fadista Adélia Pedrosa. **Hotel Inter-Continental**, Av. Litorânea, 222 (399-2200). Diariamente das 19h30min às 23h30min, festival gastronômico, Portugal à La Carte. Até o dia 15 de outubro.

O VIRO DA IPIRANGA — Aberto a partir das 18h e música ao vivo a partir das 21h. De 3ª a sáb, às 22h30min, apresentação de Nilton Rodrigues (piston) Wanderlei Pereira (bateria), Paulo Russo (baixo), e Romero Lubambo (guitarra). Todas as 2ªs-feiras, às 22h, chorinho com o conjunto Nó Em Pingo D'Água, e a participação do clarinetista Netinho. 3ª e sáb, às 22h. Com Manassés (12 cordas) e Cirino (violão e voz). De 4ª a 6ª, às 24h, Stella Miranda, Guilherme Karan e Moema Campos (pianista). Todo dom., às 17h, **Jazz das Cinco**. Rua Ipiranga, 54 (225-4762). **Couvert** a Cr$ 1 mil 500.

CLAUDIA PERROTTA — De 2ª a sáb, a partir das 20h apresentação da pianista. **Restaurante Sarau**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

CAFÉ NICE — Música ao vivo com os Conjuntos de Celinho Piston e Carlos Moura. Cantores: Jamelão, Vitor Hugo, Mirian, Alice e Jesus. Av. Rio Branco, 277 (240-0490). De 2ª a sáb. a partir das 21h. De 5ª a sáb. a Cr$ 2 mil; 6ª a Cr$ 2 mil 500.

CANTINA ATLANTA — Seresta com o cantor Alex e seus convidados. Rua da Conceição, 76, Centro. A casa abre a partir das 10h da manhã, Seresta às 18h30min. Sem **couvert** e sem consumação. De 2ª a 6ª às 18h30min.

FAROL — Aberto, de 2ª a sáb., a partir das 18h. Música ao vivo com o Quinteto Som Brasil. **Show** de 2ª a 5ª, a partir das 20h, e 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação a Cr$ 1 mil 900. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122, ramal 1233).

SAMBA TROPICAL — Apresentação do Trio de Samba e a cantora Jussara, **Casa da Cachaça**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121. De 3ª a 5ª e dom., a partir das 18h30min; 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil.

PONTEIO — Programação: 3ª e 4ª com o cantor Luiz Guarujá; 5ª com Ronaldo Malta; 6ª com a cantora Ana Miranda; sáb, com o cantor Rogério; dom. com o cantor Maurício Maia. Rua Bartolomeu Mitre, 630. Diariamente a partir das 22h. **Couvert** a Cr$ 700.

LET IT BE — Programação: 3ª às 22h, música instrumental com o grupo Pólen, 4ª às 22h, MPB com Rodney Mariano e o grupo Olho D'Agua; 5ª às 22h, teatro mímico. 6ª e sáb. às 23h, música dos Beatles com o grupo Terra Molhada; dom. às 22h, com a banda de rock do Fernando Medeiros. Rua Siqueira Campos, 206. Ingressos de 3ª a Cr$ 1 mil 500; 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 1 mil 200; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 800.

ENOTECA 629 — **Show** com a cantora Rosa Passos. De 3ª a 5ª e dom. às 22h30min, 6ª e sáb. às 23h30min. **Couvert** de Cr$ 2 mil.

DESGARRADA — Aberta de 2ª a sáb., a partir das 19h. Às 22h, com Maria Alcina e Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 667. (239-5746). Sem **couvert**, sem consumação.

BODEGA — A casa abre às 20h. 2ª, Velha Guarda da Portela; 3ª Leo Bahia (cantor); 4ª, e sáb, o cantor Belizario; 5ª e 6ª, o cantor Ezio Ataide. Sempre às 22h. Couvert 2ª a Cr$ 1 mil 200. Av. Prado Júnior, 296 (295-0097).

O ALEPH — 3ª, **jazz** com Alberto Rosenblit e grupo; 4ª, chorinho com o Galo Preto. Av. Epitácio Pessoa, 770 (259-1359). A partir das 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil 500.

CARIOCA — Churrascaria com música ao vivo com o quarteto de samba Sosó da Bahia. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769, São Conrado (399-1000). De 4ª a sáb. das 20h às 23h. A casa abre diariamente das 12h às 24h.

TEATRO

A COMÉDIA DO CORAÇÃO — Texto de Paulo Gonçalves. Direção geral do Grupo Hombu. Com o Grupo Hombu. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. De 3ª a sáb. às 21h; dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 2 mil (estudantes). Estréia hoje. Até o dia 31 de dezembro.

THE MOVING PICTURE MIME SHOW — Espetáculo de mímica com a companhia de mímicos britânicos. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 430 (275-6695). Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil (estudantes).

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO — Texto de Agatha Christie. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Henriette Morineau, Diogo Vilela, Maria Claudia, e outros. Cenários de Colmar Diniz e figurinos de Kalma Murtinho, **Teatro Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 3ª, 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min, 5ª às 17h, e dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.

Trama policial sobre uma advogada envolvida pela astúcia de seu cliente.

REI LEAR — Texto de Shakespeare. Tradução de Millor Fernandes. Direção de Celso Nunes. Com Sergio Britto, Yara Amaral, Ary Fontoura e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a sáb. às 21h; dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil.

ESTRELA DA VIDA INTEIRA — Espetáculo de teatro, dança e música baseado em Manoel Bandeira. Roteiro e direção de Chico Solano. Com o grupo Flores do Mal. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). 3ª, às 21h, 5ª, às 18h30min, e 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

PRK A MIL — Texto e interpretação de Aloísio de Abreu, Andréa Dantas e Karen Accioli. Direção de Nelson Dantas. Coreografia de Claudio Baltar. **Teatro Vannucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52/ 3º (239-8595). De 2ª a 4ª às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil, Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800 (para a classe teatral).

Homenagem ao rádio dos áureos tempos.

A PORTA — Texto e direção de Felipe Pinheiro e Pedro Cardoso. Música e direção musical de Tim Rescala. Com Felipe Pinheiro, Pedro Cardoso, Tim Rescala, Oscar Bolão, Ronaldo Diamante e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). Às 2ªs e 3ªs às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (estudantes).

A LIRA DOS VINTE ANOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Tomil Gonçalves. Com Monah Delacy, Fabio Sabag, Bia Junqueira e outros. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb. às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil e 500, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.

O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO — Comédia com texto e direção de João Bethencourt. Com Claudio Correa e Castro, Thelma Reston, Suzana Queiroz. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Hoje vesperal às 18h, ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500 (estudantes). Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 3 mil; dom. a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

Marido respeitável finge ser homossexual para livrar-se de pessoas que o aborrecem.

INARREDÁVEL COMPROMISSO — Texto de Aldir Blanc. Direção de Miguel Oniga. Com Anja Bittencourt, Sonia Borges e Vanja Freitas. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. As 3ª a 6ª às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até 15 de novembro.

INFANTIL

OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES — Texto de Monteiro Lobato adaptado por e dirigido por Carlos Wilson. Com Alexandre Frota, Felipe Martins, Anna Cotrim e outros. **Teatro Vannucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. De 2ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500. (10 anos)

Foto: Divulgação da peça

Fernanda Torres no papel de Cordélia na peça *Rei Lear* que está em cartaz no *Teatro Clara Nunes*

MÚSICA

DUO — Recital com o Duo Juan Carlos Sarudiansky (viola) e Elza Kazuko Gushikem (piano). **Sala Villa-Lobos**, Av. Pasteur, 436. Hoje às 18h30min.

FESTIVAL DE MÚSICA DE CÂMERA — Recital com o Duo Kubala (violoncelo e piano). No programa obras de Strauss, Debussy e C. Frank. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 500.

CAMERATA E GRUPO DE SOPROS DA ESCOLA DE MÚSICA — Recital com a Camerata e o Grupo de Sopros da Escola de Música da UFRJ. **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Hoje às 17h30min. Entrada franca.

MÚSICA HOJE — Concerto do Grupo Música Hoje. No programa obras de Ellen Silverman, Ursula Mamlok, Jocy de Oliveira e outros. **Teatro do Ibam**, Lgo do Ibam, 1. Hoje às 21h.

RIO JAZZ ORCHESTRA — Apresentação da Orquestra. Narrador: Paulo Santos. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã às 14h e 16h. Ingressos a Cr$ 500.

SÉRIE NOVOS VALORES — Recital com Carol Murta Ribeiro (piano) e Miriam Grosman (piano). No programa obras de Beethoven, Ravel, Villa-Lobos, Chopin. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã às 18h30min. Entrada franca.

HOMENAGEM A ARTHUR RUBINSTEIN — Recital com o pianista Fernando Lopes. No programa obras de Chopin, Almeida Prado, Schumann. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 500.

DANÇA

MAR SEM FIM — Coreografia de Lourdes Bastos. Direção de interpretação de Rubens Corrêa. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (282-4477). Hoje às 21h, espetáculo para a classe. Ingressos a Cr$ 1 mil.

FRAÇÃO DE SEGUNDOS — Espetáculo de dança com o Grupo Nós da Dança. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. De 3ª a 5ª às 21h30min. Até 27 de outubro.

TELEVISÃO

MANHÃ

6:30 (4) TELECURSO 2º GRAU
6:45 (4) TELECURSO 1º GRAU
7:00 (4) BOM DIA BRASIL
(11) GINÁSTICA
7:30 (4) BOM DIA RIO
(11) O VIRA-LATAS
8:00 (4) TV MULHER
(11) PERNALONGA E SEUS AMIGOS
8:15 (7) GINÁSTICA
8:20 (11) A PANTERA COR-DE-ROSA
8:40 (11) O CACHORRINHO DROOPY
8:45 (7) CAVALO AMARELO
9:00 (2) PATATI PATATÁ
(9) IGREJA DA GRAÇA
(11) A TURMA DO TOM E JERRY
9:10 (11) TORO E PANCHO
9:20 (11) RECRUTA ZERO
9:30 (7) AO DESPERTAR DA FÉ
(9) TELESCOLA
(11) INSPETOR
9:40 (11) A TURMA DO PICA-PAU
10:00 (7) ELA
(9) SAWAMU, O DEMOLIDOR
(11) SUPERMAN
10:30 (4) BALÃO MÁGICO
(9) RANGER
(11) POPEYE
11:00 (9) LANCELOT LINK
(11) CLUBE DO MICKEY
11:30 (9) COZINHANDO COM ARTE
(11) TOM E JERRY
11:45 (9) RECORD NOS ESPORTES
11:55 (7) BOA VONTADE

TARDE

12:00 (2) TELECURSO DO 1º GRAU
(7) FESTIVAL AVENTURA
(9) RECORD EM NOTÍCIAS
(11) SESSÃO O SORTEIO DO MEIO-DIA
12:05 (4) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Emília Borralheira
12:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
12:30 (2) TVE NOTÍCIAS
(11) O PICA-PAU
12:45 (2) TEMPO DE ATUALIZAÇÃO
(4) RJ TV
13:00 (4) GLOBO ESPORTE
(7) SHOW DE DESENHOS
(9) À MODA DA CASA
(11) OS RICOS TAMBÉM CHORAM
13:15 (2) MUNDO INDOMÁVEL
(4) HOJE
(9) SAWAMU, O DEMOLIDOR
13:40 (4) VALE A PENA VER DE NOVO — Pecado Rasgado
(9) JERRY LEWIS
13:45 (2) PATATI PATATÁ
14:00 (2) ÁGUA VIVA
(9) EDNA SAVAGET
(11) A FORÇA DO AMOR
14:30 (4) SESSÃO DA TARDE ESPECIAL — As Ruas de Los Angeles
(11) DESTINO
15:00 (2) TELECONTO — A Vingança
(6) SESSÃO DESENHO
(11) O POVO NA TV
15:40 (2) É FÁCIL
15:45 (2) JORNAL DA FEIRA
16:00 (2) GINÁSTICA
(9) RANGER
16:20 (4) SESSÃO AVENTURA
16:30 (2) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Califa por um Dia
(7) SCOOBY DOO
16:45 (9) LANCELOT LINK
17:00 (2) PLIM PLIM E A JANELA DA FANTASIA
(6) CLUBE DA CRIANÇA
17:20 (4) CASO VERDADE — Mãe Dalva
17:25 (2) BAZAR TEM TUDO
17:30 (7) A TURMA DO LAMBE LAMBE
(9) JACKSON FIVE
17:40 (2) DANIEL AZULAY
17:55 (4) VOLTEI PARA VOCÊ

NOITE

18:00 (2) OLHA AÍ
(7) BRAÇO DE FERRO
(9) DANGER MOUSE
(11) O DIREITO DE NASCER
18:05 (2) AS AVENTURAS DO TIO MANECO — O Enigma da Mulher Macaco
18:30 (2) MONTANHAS
(7) TV TUTTI FRUTTI
(9) A FEITICEIRA
(11) NOTICENTRO
18:45 (7) CASA DE IRENE
18:50 (4) GUERRA DOS SEXOS
19:00 (2) TEMPO DE ATUALIZAÇÃO
(6) MANCHETE PANORAMA
(9) SESSÃO AVENTURA — Emergência
(11) O ANJO MALDITO
19:15 (7) EDIÇÃO LOCAL
19:30 (2) TELECURSO 1º GRAU
(6) MANCHETE ESPORTIVA
(7) JORNAL BANDEIRANTES
19:45 (2) TELECURSO 2º GRAU
(4) RJ TV
(6) JORNAL DA MANCHETE
(11) O DIREITO DE NASCER
19:55 (4) JORNAL NACIONAL
20:00 (2) ESPECIAL ZIEMBINSKI
(7) JACQUES COSTEAU
(9) LANCER
20:15 (11) AMOR CIGANO
20:25 (4) LOUCO AMOR
20:30 (6) FAMA
21:00 (2) ESPORTE HOJE
(7) PROGRAMA J. SILVESTRE
(9) POLTRONA R — De Braços Dados Com a Morte
21:15 (2) 1983 — EDIÇÃO LOCAL
21:20 (4) CHICO ANYSIO SHOW
(11) SHOW SEM LIMITE
21:30 (6) GRANDES MUSICAIS — A Sereia e o Sabido
22:00 (2) EM CENA O AUTOR — Nelson Rodrigues
22:15 (4) EU PROMETO
22:45 (7) JORNAL DA NOITE
23:00 (2) CAMINHOS DA ARTE
(4) JORNAL DA GLOBO
(7) SUPERPRODUÇÕES — A Lei, o Dever
(9) SALA ESPECIAL — Um golpe Sexy
(11) FBI
23:20 (4) RJ TV
23:30 (4) CHUMBO GROSSO
(6) JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO
00:00 (2) TVE NOTÍCIAS
(7) CINEMA NA MADRUGADA — O Amor Tem Muitas Faces
(11) SESSÃO DA MEIA-NOITE — Catástrofe na Estrada Cinco
00:05 (2) CONVERSA DE FIM DE NOITE
00:30 (4) CORUJA COLORIDA — O Último dos Valentões

Foto: Arquivo

Nelson Rodrigues é o primeiro autor apresentado no novo programa sobre teatro, *Em Cena o Autor*. (Canal 2 — 22h)

OS FILMES DE HOJE NA TV

Hugo Gomez

EM seu reencontro, sete anos mais tarde, Esther Williams e Red Skelton não reeditam o sucesso de **Escola de Sereias**, embora a roteirista de **A Sereia e o Sabido** seja a mesma, Dorothy Kingsley. Vale como curiosidade e pelo número **It's Dynamite**, com Ann Miller.

Lana Turner se mostra elegante e ainda em forma em **O Amor Tem Muitas Faces**, obra oca à Harold Robbins, mas Joanne Woodward tem um pouco mais de sorte em **As Ruas de Los Angeles**, apesar da ameaça de romance, ao final, com Fernando Allende, que merecia melhor oportunidade. Produção de TV, **Catástrofe na Estrada Cinco** é contada, corretamente, em **flashback**, e Robert Mitchum repete, madurão, em **O Último dos Valentões**, o detetive vivido por Dick Powell em 44 (**Até a Vista, Querida**).

AS RUAS DE LOS ANGELES
TV Globo — 14h30min
(The Streets of Los Angeles) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Jerrold Freedman. Elenco: Joanne Woodward, Fernando Allende, Isela Vega, Audrey Christie, Robert Webber, Michael C. Gwynne. **Colorido.**
★★ Ao voltar para casa, certa noite, corretora de imóveis (Woodward) vê três adolescentes cortando os pneus de seu carro. Presos, são libertados por serem primários, mas a empresária, a fim de se ressarcir dos prejuízos, localiza um deles (Allende) e o persegue implacavelmente. Feito para a TV.

DE BRAÇOS DADOS COM A MORTE
TV Record — 21h
— Produção norte-americana, dirigida por Don Medford. Elenco: Loni Anderson, Leslie Uggams, Roy Thinnes, Richard Lynch. **Colorido.**
Jovem do interior chega a Chicago nos anos 20 e se envolve com gangsters e pessoas pouco recomendáveis, que lhe trazem complicações e problemas. Feito para a TV. **Inédito na TV.**

A SEREIA E O SABIDO
TV Manchete — 21h30min
(Texas Carnival) — Produção norte-americana de 1951, dirigida por Charles Walters. Elenco: Esther Williams, Red Skelton, Howard Keel, Ann Miller, Keenan Wynn, Paula Raymond, Tom Tully. **Colorido** (77 min).
Cornelius (Skelton), dono de barraca em parque de diversões, tem uma assitente (Williams) que pensa em procurar um novo emprego. Um dia, ele salva milionário (Wynn) das mãos de vigaristas e ganha como recompensa um Cadillac. No dia seguinte, ao tentar devolver o carro, é confundido com o ricaço. Para complicar mais as coisas, julgam que a auxiliar é sua irmã, daí se originando uma série de mal-entendidos. **Inédito na TV.**

UM GOLPE SEXY
TV Record — 23h
Produção brasileira de 1976, dirigida por Gyula Kolozsvari. Elenco: Thain Rondon, Magni Siebert, Maria Alba, Lino Sérgio, Gilvan Rudge, Kleber Affonso, Oasis Minniti, Eduardo Abas. **Colorido.**
★ Rapaz (Sérgio) e moça (Rondon) fogem de seus respectivos lares e se empregam numa fazenda paulista. Lá, para evitar o assédio masculino, a jovem resolve se passar por homem, mas desperta o interesse do filho (Rudge) do fazendeiro, que julga se tratar de um homossexual. Apaixonada, ela acaba lhe contando a verdade. Estréia do diretor.

O AMOR TEM MUITAS FACES
TV Bandeirantes — 24h
(Love Has Many Faces) — Produção norte-americana de 1965, dirigida por Alexander Singer. Elenco: Lana Turner, Cliff Robertson, Hugh O'Brien, Ruth Roman, Stefanie Powers, Virginia Grey, Ron Husmann. **Colorido** (104 min).
★★ Milionária americana (Turner), frustrada após vários amantes, se casa com playboy mais jovem (Robertson) em Acapulco, no México. Lá outro oportunista (O'Brien), cobiçando sua fortuna, passa a fazer-lhe a corte, desprezando a turista (Roman) com quem vivia, enquanto o marido da ricaça dá em cima de Stefanie (Powers) recém-chegada que veio apurar o suicídio do ex-namorado.

CATÁSTROFE NA ESTRADA CINCO
TV Studios — 24h
(Smash-Up on Interstate 5) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por John Llewellyn Moxey. Elenco: Robert Conrad, Buddy Ebsen, Vera Miles, Harriet Nelson, Sue Lyon, David Groh, Donna Mills. **Colorido.**
★★ No Sul da Califórnia, grupo de pessoas, ao voltar de um fim de semana, tem suas vidas bruscamente alteradas por acidente automobilístico de grandes proporções numa rodovia interestadual. Feito para a TV.

O ÚLTIMO DOS VALENTÕES
TV Globo — 0h30min
(Farewell, My Lovely) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Dick Richards. Elenco: Robert Mitchum, Charlotte Rampling, John Ireland, Sylvia Miles, Harry Dean Stanton, John O'Leary, Jim Thompson. **Colorido.** (95 min)
★★ Detetive Philip Marlowe (Mitchum) encontra ex-detento, que lhe pede para localizar sua namorada (Rampling), a quem não vê há anos. O que parecia uma investigação rotineira se transforma numa série de intrigas e trocas de identidade.

SER LIVRE PARA SER RESPONSÁVEL

Nilo Borges

REINSTAURADA a concorrência no mercado, extinto o monopólio, apesar de a Rede Globo manter a liderança na audiência, chegou a hora de se pensar seriamente no Brasil, na responsabilidade cultural que o veículo televisão tem para com seu público.

A questão da responsabilização cultural da televisão está, contudo, intimamente ligada a um problema de cunho legal. Como em outros países do mundo, a televisão no Brasil é explorada comercialmente por empresas que funcionam graças a alvarás especialmente expedidos pelo Estado, as chamadas concessões precárias. A distribuição de tais concessões num regime fechado, embora com pretensões de abertura política, por um lado praticamente legaliza as pressões ilegítimas do Estado sobre a empresa privada, de outro lado tira da empresa concessionária a completa responsabilidade pelos efeitos provocados pelas mensagens que veicula em suas emissoras para a grande audiência.

A sociedade pode legitimamente exercer controles informais sobre o uso de seu espaço para a transmissão de sinais eletrônicos. Reconheça-se que ainda não foram encontrados métodos perfeitos para que isso seja regulado de forma eficaz e democrática ao mesmo tempo. A prática cartorial do sistema brasileiro de consessões, contudo, distancia-se ainda mais da inalcançada perfeição. A pressão do Estado concessor sobre a empresa concessionária obsta os movimentos de um veículo de comunicação de massa que deve ter a maior liberdade possível, pois o direito de se informar é sagrado numa sociedade qualquer que se pretenda livre.

No lado oposto, mas não paradoxalmente, tal pressão exime a empresa da responsabilidade educativa e cultural. Não totalmente, mas pelo menos de forma parcial. É bom que a televisão seja cada vez mais livre, para que seja também sempre mais responsável. Cabe à sociedade, por meio de mecanismos legais próprios, cobrar os limites da liberdade, desenhando as fronteiras da responsabilidade. O fim do monopólio deve ser saudado, com a esperança de um equilíbrio maior da concorrência (razão de ser de uma economia de mercado). Oxalá seja um prenúncio de que a televisão seja no Brasil mais livre para também ser mais responsável.

ARTES PLÁSTICAS

DEBORAH CORRÊA COSTA — Desenhos. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. Vernissage hoje às 21h. Diariamente das 9h às 19h. Até o dia 31 de outubro.

RAIMUNDO COLLARES — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. Inauguração hoje às 20h30min. Sem indicação de horário. Até o dia 28 de outubro.

II SEMANA DE ASTRONOMIA — Exposição sobre astronomia e astronáutica e projeção de filmes. **Planetário**, Av. Padre Leonel Franca, 240. Diariamente a partir das 16h. Até o dia 22 de outubro.

MADELEINE COLAÇO — **Galeria Salão Verde** — Copacabana Palace, Av. N. S. Copacabana, 313. Vernissage hoje às 21h. Diariamente das 14h às 22h. Até o dia 30 de outubro.

DELSO FREITAS — Pinturas. **Galeria da Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º. Vernissage hoje às 19h. De 2ª a 6ª das 12h às 20h. Até o dia 28 de outubro.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTÔNIO OLIVEIRA — Miniaturas em madeira. **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179. De 3ª a 6ª das 10h às 18h; sáb. e dom. das 15h às 18h. Até o dia 25 de novembro.

THEREZA CARVALHO — Pinturas. **Galerias Charting**, Av. Atlântica, 21240/217. Vernissage hoje às 21h. De 2ª a 6ª das 10h30min às 22h; sáb. das 10h às 18h. Até o dia 6 de novembro.

LIVROS DE CERÂMICA — Exposição da artista Ana Mara Oliveira Morais. **Galeria Funarte/Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h30min. Vernissage hoje às 18h30min. Até o dia 7 de novembro.

VERA MINDLIN — Pinturas. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visconde de Pirajá, 282. Vernissage hoje às 21h. De 2ª a 6ª das 10h às 21h; sáb. das 10h às 14h. Até o dia 5 de novembro.

IRMÃOS DEMONTE — Pinturas. **Galeria Shelly**, Rua Voluntários da Pátria, 367. De 2ª a 6ª, das 12h às 19h; 4ª, das 12h às 20h; sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

LUIS JARDIM — Pintura, desenhos e livros. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**, Av. Graça Aranha, 327/3ª. De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Último dia.

EDGARD COGNAT OU 40 ANOS DE PINTURA — Pinturas. **Galeria Espaço 81, Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58. De 2ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h30min às 17h.

MEMÓRIA DO BALÉ — Mostra de trajes e fotos. **Museu dos Teatros**, Rua S. João Batista, 105. De 3ª a dom. das 13h às 17h.

TRIMANO — Desenhos. **Galeria do Ibeu**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Até quinta-feira.

EDUARDO ELOY E FLAVIO GADELHA — Xilogravura, pintura e técnica mista. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até sexta-feira.

FERNANDO LOPES E PAULO ROBERTO LEAL — Desenhos e múltiplos. **Galeria de Arte UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. De 2ª a 6ª das 9h às 20h; sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 30 de outubro.

OFICINA DE ESCULTURA DO INGÁ — **Solar Grandjean de Montigny**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 9h às 13h. Até dia 29 de outubro.

JOSÉ FRANCISCO SÁ — Pinturas. **Foyer da Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47.

MARIO TREZENTOS, 350 — Exposição de fotos do filme Exú-Piá! Coração Mágico de Macunaíma, de Paulo Veríssimo e do espetáculo teatral Macunaíma, na montagem do grupo Pau-Brasil. **Estação Carioca do Metrô**. Fotos do filme de Paulo Jabour e da peça de Luiz Carlos Homem da Costa. Até quinta-feira.

AS PUBLICAÇÕES SOBRE DANÇA NO BRASIL — Exposição de periódicos e livros sobre a dança. **Sala Memória Aloísio Magalhães**, Av. Rio Branco, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até domingo.

MARIA LUIZA LEÃO — Pinturas. **Galerias Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. Até o dia 29 de outubro.

REPRESENTAÇÃO JAPONESA NA BIENAL INTERNACIONAL DE GRAVURA — Coletiva. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom. das 13h às 18h.

RETROSPECTIVA DE FAYGA OSTROWER — 234 trabalhos de xilogravura, gravura em metal, litografia e desenho. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 12h30min às 18h30min, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até 13 de novembro.

LUNA — Retrospectiva de desenhos e pinturas. **Setor de Artes do América F. Clube**, Rua Campos Salles, 118. Diariamente das 14h às 20h. Até sábado.

RETRATOS DE MÁRIO DE ANDRADE — Mostra de trabalhos de Portinari, Anita Malfati, Tarsila do Amaral e outros modernistas. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min.

RACIOCÍNIOS GRÁFICOS — Desenhos de Newton M. de Lima. **Espaço Esdi**, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª das 9h às 17h. Até 24 de outubro.

GILBERTO SALVADOR — Pinturas. **AMNiemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52, lj. 205. De 2ª a 6ª das 11h às 21h, sáb., das 11h às 18h. Até amanhã.

MÁRIO E A MÚSICA — Roteiro de suas obras. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min.

ERNANI PAVANELI — Pinturas. **Galeria Toulouse**, Rua Marquês de São Vicente, 52/lj. 350. De 2ª a 6ª das 10h30min às 22h; sáb. das 10h30min às 18h. Até sexta-feira.

CRISTINA SALGADO — Desenhos e pinturas. **Espaço Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Até sexta-feira.

ALBERTO KAPLAN — Aquarelas. **Galeria Contemporânea**, Rua Gal. Urquiza, 87. De 2ª a 4ª e 6ª das 9h às 11h30min e das 13h às 19h; 5ª das 9h às 20h; sáb. das 9h às 13h. Até o dia 29 de outubro.

PAULO PAES — Esculturas em papel. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30min; sáb e dom. das 16h às 20h. Último dia.

SILVIO IANKELEVICH — Aquarelas. **Galeria Titã**, Rua Visconde de Pirajá, 156/211. Diariamente das 10h às 19h. Até sexta-feira.

SINHÁ D'AMORA — Óleos. **Galeria da Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2ª a 6ª das 8h às 18h. Até sexta-feira.

ALDO VICTORIO — Gravuras e desenhos. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Diariamente das 13h às 20h. Até sábado.

O RETRATO BRASILEIRO — Mostra de fotografias de estojos de daguerreotipos, álbuns de retratos e outras peças. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h.

MARIO BENEDETTI — Pinturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 13 de novembro.

ARTE NAIF BRASILEIRA — Mostra de novos pintores. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49, Urca. De 3ª a sáb. das 11h às 20h. Até 29 de outubro.

UNIVERSO POÉTICO DE W. GOUVÊA — Pinturas. **AABB-Tijuca**, Rua Haddock Lobo, 227. Diariamente das 10h às 22h. Até 31 de outubro.

CLEONICHE — Desenhos em pastel. **Galeria Morada de Ipanema**, Ria Visconde de Pirajá, 234. Do dia 10 ao dia 18 a galeria estará aberta até às 21h. Diariamente das 10h às 16h30min. Até o dia 28 de outubro.

CHARLES DARWIN — Exposição sobre a vida e a obra do naturalista. **Salão da Capela Ecumênica da UERJ**, Rua São Francisco Xavier, 524. Diariamente das 9h às 11h e das 13h às 21h. Até o dia 29 de outubro.

ANTÔNIO DIAS — Pinturas. **Galeria Thomas Cohn**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h; sáb., das 14h às 18h. Até sábado.

BANCO DA PROVIDÊNCIA

XXIII FEIRA DA PROVIDÊNCIA
3, 4, 5 e 6 de novembro — Riocentro

Com o total apoio do Cônsul-Geral Samuel Pupo, os Estados Unidos da América voltam a participar da Feira da Providência, enriquecendo as variedades oferecidas pelo Setor Internacional. Este ano, as novidades são muitas com destaque para a venda de bolos e pastéis, delícias feitas e vendidas por jovens americanos.

A Barraca dos Estados Unidos venderá, ainda, produtos conhecidos do público como as famosas potatoes ships, os cosméticos da Revlon, baralhos Ken, bolas de tênis, toalhas de mesa e os posters tão procurados pelos jovens.

Participando da XXIII Feira da Providência o Canadá que integrará o evento oferecendo em sua barraca diversos produtos. Uísque, o delicioso salmão, maple's rop, cartões de Natal, baralhos, artesanatos diversos, posters e uma variedade imensa de vinhos.

Como não podia faltar, a Barraca do Rio Grande do Sul participará da grande festa do Riocentro trazendo para o carioca o típico Café Colonial de Gramado. Frios sortidos, doces, tortas, chocolate, chá, suco de uva e café com leite são algumas das guloseimas que estarão, com certeza, atraindo grande número de pessoas à Barraca.

Os gaúchos trazem ainda garrafas térmicas, Termolar, de tamanhos variados, o magnífico artesanato da Fazenda Souza, flores, candelabros tipo Cap do Monte além do artesanato gaúcho com bonecos de palha e estopa, contando também com produtos em terracota. Produtos típicos do Rio Grande do Sul como o arroz, e erva mate, cuias, suportes e bombas poderão ser encontrados na Barraca. Brindes diversos para o público, cedidos pela Varig, despertam a curiosidade dos que colaboram com a Feira da Providência.

A Coordenadora da Barraca da Paraíba, Sra. Margarida Vasconcelos, confirma a presença da esposa do Governador do Estado, Sra. Lúcia Braga, que oferecerá um coquetel de frutos do mar logo após a abertura da Feira. A expectativa para a chegada dos lindos produtos deste estado do Nordeste é grande. Já estão a caminho o artesanato vindo de Campina Grande e João Pessoa onde não faltaão crochês, rendas, palhinha, trabalhos em pano, sapatos de aniagem bordados e belíssimos santos entalhados.

Coco verde de Tambaú e o Abacaxi de Sapé serão as grandes novidades do restaurante, contando ainda com os deliciosos frutos do mar oferecidos de diversas maneiras. Ensopado de siri, pata de caranguejo, fritadas de camarão, vatapá e filé de agulha. E na lanchonete, a famosa carne-de-sol no espeto acompanhada de lingüiças, manteiga de garrafa, a maravilhosa canjiquinha e a tapioca. Mel de abelha, cachorro-quente, licores de maracujá, graviola, jabuticaba, menta e jenipapo incrementarão a promoção.

A Barraca do Espírito Santo, coordenada pela Sra. Alice Carneiro da Cunha, promete grandes novidades para a XXIII Feira da Providência. O Restaurante São João Dalmacio do Porto do Sol acrescentará ao variado menu oferecido pelo estado, mariscos que serão preparados, para grande alegria do público, pelos próprios e fabulosos cozinheiros do Restaurante Tortas e muquecas capixabas serão desta maneira o destaque da Barraca do Espírito Santo.

Ficará a cargo da empresa de pesca Viola a doação de saborosos peixes, típicos da região. Tortas de banana da terra, doce de leite da Selita, chocolate Garoto, biscoitos caseiros da Fábrica Alcobaça, pãezinhos de alho com geléia, doce de manga e geléia salgada de tomate, portanto, com variedades para todos os gostos, poderão ser acompanhados pelas deliciosas batidas de maracujá, pitanga, pêssego e catuaba.

Ainda oferecidas pela Barraca dos capixabas as utilíssimas panelas de barro para muquecas, artesanato em madeira, arranjos de natal, bolas, presépios, porta-retratos, caixinhas em diversos tons e vários modelos. O destaque será para o lançamento do novo artesanato em vidros coloridos, com movimento.

Promovido pela Barraca do Rio de Janeiro será realizado dia 20 próximo um jantar dançante, no Monte Líbano. Serão oferecidos treze pratos árabes e o evento será animado pela Orquestra de Severino Araújo. Serão sorteados prêmios e os convites podem ser adquiridos, ao preço de Cr$ 15.000,00, pelo telefone 240-2769. A festa está marcada para as 21 horas.

No setor carioca, a Barraca Bric-Brac venderá grande variedade de artigos tendo, inclusive, instalações com os atraentes fliperamas. No setor de Esporte e Turismo, coordenado por Maria Ribeiro, estarão à venda artigos esportivos como posters de atletas, roupas, bandeiras de clubes e bolas autografadas. Durante os quatro dias da XXIII Feira da Providência estarão presentes na Barraca atletas de diversas modalidades esportivas. A Flumitur apresentará artesanatos de diversos municípios.

Coordenada pela Sra. Célia Alencar, a Barraca do Banerj, promoção do Rio de Janeiro, ocupará seu espaço com uma galeria de arte, fazendo, ainda, o sorteio de cadernetas e venderá souvenirs com o logotipo do Banco. Será responsável, também, pela arrecadação da Barraca do Rio de Janeiro.

Doces, salgados, sorvetes, chopp, refrigerantes e camarões frescos fritos na hora serão oferecidos pela Barraca das Minas e Energia, do setor carioca, e coordenada pela Sra. Maria Helena Rocha.

ASSESSORIA DE IMPRENSA
XXIII FEIRA DA PROVIDÊNCIA

Marília Gabriela

"AGORA É A MINHA VEZ"

Vera Prado

Na contracapa do seu segundo disco, mistura de mulher, cantora e jornalista, Marília Gabriela, ou Gabi, parece assumir uma ligação que a assustou quando gravou o primeiro disco:

— Eu já era uma pessoa muito visada, devido ao meu trabalho na TV Globo. Estava preocupada com a parte técnica e sabia que a crítica iria encarar o meu primeiro disco como mais uma coisa imposta pela emissora. Mas valeu a pena e as falhas que aconteceram foram as normais de um primeiro disco.

A falta de emoção foi, para ela, a principal falha:

— De repente eu estava gravando músicas que não tinham nada a ver comigo. Ficou tudo muito formal.

Mas, apesar das críticas, Marília partiu para o segundo disco, em conjunto com "uma pessoa formidável e muito especial, César Camargo Mariano". E os imensos olhos azuis de Marília brilham com mais intensidade quando começa a falar deste trabalho:

— Foi feito com muita paz e tranqüilidade. Devo muito disto ao César, que é um músico que respeito muito, e me deu a segurança que precisava. A gente se afina muito musicalmente. Estou até cantando num tom diferente.

Marília não se preocupou com o ineditismo para o segundo disco, que tem apenas quatro músicas novas, uma delas, **Espelho**, com letra sua e música de César Camargo Mariano.

— As músicas são mais românticas. E eu sou muito romântica. Neste disco regravei **Mutante**, de Rita Lee e Roberto Carvalho, com um ritmo muito mais lento.

A primeira música do disco, **Albatroz**, de Aldir Blanc, João Bosco e Paulo Emílio, é a que Marília considera a "mais dançável":

— A música foi feita para mim e conta a história de um amor de marinheiro que não deu certo. Outra que foi feita para mim foi **Abrir a Porta Para Você**, de Gilberto Gil, apanhado de uma conversa que nós dois tivemos sobre o cotidiano do casamento. É um sambão-canção lindo demais.

De repente, Marília descruza as longas pernas e chama a atenção para a música tocando ao fundo, na vitrola no canto da sala:

— Escuta. É **Drão**, de Gilberto Gil. Não é maravilhosa? Em seguida esconde o rosto com as mãos e ri meio sem jeito.

— Olha só. Estou elogiando o meu próprio disco. Mas esta música é mesmo muito bonita.

Como amadora, Marília começou a cantar nos botequins de São Paulo, e afirma que nunca pensou na música como uma profissão:

— Eu já tenho uma, e muito bem remunerada. A música, para mim, é uma coisa pessoal, uma coisa de família. Ainda me lembro quando o meu tio colocava aqueles discos americanos na vitrola e eu curtia muito. O que mais me marcou foi o da Julie London, uma atriz americana, que tinha uma introdução de um jornalista, que dizia o seguinte: "Julie não é um rouxinol, mas é um pássaro de arribação, um pássaro de voz agradável". E é isso que eu quero. Ser um pássaro de voz agradável.

No jornalismo, Marília começou em 68, quando o pai, funcionário público, foi morar em São Paulo com a família. Ela já tinha cursado Psicologia e Artes Plásticas, mas se sentia insatisfeita:

— O Jornal Nacional tinha acabado de estrear e assim que assisti ao programa, tomei uma decisão: é aí que eu vou trabalhar. Naquela época, quase não havia mulheres trabalhando nesta área. Procurei o diretor e, quando disse que nunca tinha feito nenhum curso ou estágio, ele me perguntou o que é que eu estava fazendo lá. Mas insisti e comecei a fazer um estágio. E aí, aconteceu igualzinho a um filme. Faltou um repórter e, trêmula e insegura, lá fui eu fazer a matéria, que era engraçadíssima. Era o caso de uma família que queria trocar um violino **Stradivarius** por uma galinha. A matéria teve uma repercussão enorme e eu continuei.

Aos 35 anos, 1,78m, Marília diz que se sente de bem com a idade e com a vida. Considera-se uma mulher atual, com uma dose de insatisfação que a mantém viva para conquistar coisas novas. Seus ídolos são muitos, mas não gosta de falar sobre eles, a não ser de Alberta Hunter e Gilberto Gil:

— Alberta é o meu ídolo mais novo. É uma mulher que aos 88 anos ainda está muito viva e transmite coisas maravilhosas. Gil é um pouco ídolo absoluto, porque aos 40 anos está vivendo o artista completo.

Após as críticas ao primeiro disco, Marília diz que parou para pensar e concluiu que "foram rigorosos demais comigo":

— As pessoas devem estar muito magoadas com a morte da Elis. Mas eu tenho muita coisa para dizer. Foi pensando assim que gravei o segundo. Acho que agora é a minha vez.

Carlos Hungria

Aos 35 anos, Marília Gabriela define-se como uma pessoa romântica, de bem com a vida, jornalista profissional bem-sucedida para quem a música "é uma coisa pessoal, de família". No segundo disco, diz, confia muito, pois foi feito com "o mito especial César Camargo Mariano"

SEM VOZ E COM CORAGEM

João Máximo

A Marília Gabriela não se pode negar uma virtude: a coragem. Sendo uma cantora sem voz, sem técnica e sem a menor intimidade com a arte de interpretar, ousa viajar por canções que são verdadeiros clássicos da música popular brasileira e que por esse motivo acabam por realçar ainda mais suas limitações. São os casos de **Da Cor do Pecado** e **Sampa**, do disco de estréia, e de **Chuvas de Verão** e **Canção Que Morre no Ar**, do segundo disco que acaba de sair. Sim, porque Marília Gabriela chegou ao segundo disco, mesmo sem voz, sem técnica, sem tudo mais.

Como explicar tal façanha numa época em que as gravadoras vivem a falar de crise e a ameaçar cortes em seus elencos? A coragem pode explicar as incursões de Marília Gabriela a canções já consagradas por intérpretes muito melhores (Elisete Cardoso e Gal Costa, por exemplo), mas não explica o investimento que as gravadoras continuam a fazer nela (até melhor avaliação, só o chamado "prestígio global" dá sentido a essa chuva de maus cantores que chegam ao disco superproduzidos como Marília, Lauro Corona, Tânia Alves, às vezes até envolvendo).

O segundo disco de Marília Gabriela não chega a ser tão ruim quanto o primeiro (era difícil). Mas vem reafirmar a falta de vocação da moça para esse ofício, afinal bem menos simples do que o de apresentador televisivo. Basta ouvir uma das faixas, **Velho Piano**, e compará-la com a interpretação de Nana Caymmi em seu último disco (por sinal acompanhada do mesmo César Camargo Mariano) para se saber as diferenças entre uma cantora de verdade e uma produto global.

Eliete Negreiros

OS NOVOS SONS AO LADO DE VELHOS SUCESSOS

Diana Aragão

A paulista Eliete Negreiros, 31 anos, forma ao lado de Tetê Spíndola e Eliana Estevão um novo time de cantoras brasileiras, restrito, por enquanto, a São Paulo, já que seus discos são independentes, ainda praticamente fora do mercado consumidor. Mas esta falha não impede a estréia de Eliete hoje, na Sala Funarte Sidney Miller, às 18h30min, um **show** junto com o cantor-compositor Nei Lopes, dirigidos por Tereza Aragão.

Apesar de ter sempre gostado de música ("era bem ligadinha, desde pequena gostava de cantar e dançar"), foi quase por acaso que a cantora ganhou o prêmio de melhor intérprete em festival de colégio, quando tinha 16 anos. Tocando violão, um amigo pediu-lhe para colocar música em sua letra e, ao defender a composição, estava aberto o seu caminho como cantora.

Cantora que dividiu o tempo com outros estudos — é formada em Filosofia — com Arrigo Barnabé Eliete Negreiros realizou o espetáculo **Coração de Árvore**, em Londrina (cidade natal de Barnabé), primeiro passo para seu primeiro e único disco: o revolucionário **Outros Sons**, onde passado e futuro se juntam num som instigante.

É a grande maioria das músicas deste LP — **Pipoca Moderna** (Caetano Veloso-Sebastião Biano), **Outros Sons** (Arrigo Barnabé-Carlos Rennó), **Begin the Beguine** (Cole Porter), passando por **A Felicidade Perdeu Meu Endereço** (Pedro Caetano-Claudionor Cruz) e **Febre de Amor** (Lauro Maia) — que compõem a participação da cantora no espetáculo que ficará em cartaz até a próxima terça-feira.

Definindo-se como uma cantora do diverso ("mas não de qualquer coisa"), ela julga que canta o primitivo-futurismo, perfeitamente balanceado no **Outros Sons** já que, do lado A, são cantados os novos sons de Arrigo Barnabé e Passoca, enquanto o lado B exibe clássicos estrangeiros e nacionais, na fusão da veneração que Barnabé tem pelo cantor Orlando Silva e a paixão por música popular brasileira. "Nosso espírito casou" — declara.

Eliete Negreiros tem como ídolos nacionais as vozes de Elis Regina e Gal Costa e, como cantora de cabeceira, Billie Holyday, interpretando, no **show**, duas músicas do repertório da cantora americana. Ela cita também Elza Soares "pelo pique, **swing**, divisão rítmica", Silvinha Teles e "o pai de todos: João Gilberto".

Saudada com entusiasmo pela crítica paulista — Maurício Kubrusly escreveu que "... um nome para guardar e, desde agora aplaudir. Tem o seu trabalho, a arquitetura dos timbres, o ponto por ponto das divisões e da respiração..." — Eliete diz que o movimento paulista, para muitos tão importante quanto a Tropicália (reunindo, além de Arrigo, os nomes de Itamar Assumpção, Paulo Barnabé, Lelo Nazário, Otávio Fialho, entre outros, além das próprias cantoras, incluindo-se ainda Vânia Bastos) lhe dá a idéia de **bricolage**.

— Sempre me vem esta idéia porque você recebe muita informação, criando a partir daí, organizando bem ou mal. O movimento é uma coisa com muita citação e referências, até porque a música já não é mais somente a nota, que, claro, continua importante. Mas é o ruído do liquidificador, do carro, do choro da criança, é Bach, é Beethoven. É antropofágico, pois me lembra muito o Oswald de Andrade.

Dividindo com o cantor-compositor Nei Lopes — autor de sucessos como **Gostoso Veneno, Senhora Liberdade** e **Goiabada Cascão**, entre outros — a cantora não acha estranha a participação do sambista, até porque só cantam juntos no final, numa mostra de dois talentos e gêneros diferentes. Eliete Negreiros faz questão de frisar a participação dos músicos que, desconhecendo seu **Outros Sons**, se entrosaram depressa, ensaiando diariamente. Participam Claudio Jorge (violão), Wilson (piano), Flávio Pereira (contrabaixo), Paulinho Vieira (bateria) e Caboclinho (percussão), nesta primeira temporada carioca da cantora paulista, depois de uma única apresentação no Teatro João Caetano, ano passado.

Luiz Carlos David

Formada em Filosofia, 31 anos, Eliete Negreiros define-se como "uma cantora do diverso" e faz pela primeira vez temporada no Rio

O FILME EM QUESTÃO

A DOUTRINAÇÃO DE VERA

A Doutrinação de Vera (Angi Vera). Direção e roteiro de Pal Gabor, baseado no livro de Endre Veszi. Fotografia de Lajos Koltai, em Eastmancolor, Música de Gyoergy Selmeczi. **Intérpretes**, Veronika Papp (Vera Angi), Erzsi Pasztor (Anna Tajan), Tamas Dunai (Istvan Andre), Eva Azabo (Maria Muskat). Produção da Mafilm e do Studio Objektiv de Budapeste. Hungria, 1978. Distribuição da Omega Films.

Angi Vera é o quarto longa-metragem de Pal Gabor, 50 anos, diploma de letras e de artes dramáticas e cinematográficas da Universidade de Budapeste. No cinema desde 1961, primeiro como assistente de direção (de Zoltan Fabri, de Marta Meszaros e de Ferenc Rosa) e depois como diretor de filmes curtos para o Studio Bela Balasz (que ajudou a fundar), criado em 1961 para diretores jovens e para a produção de filmes de curta metragem. Depois de prêmios em festivais na Alemanha e na França com seus primeiros curtos (entre eles, **Prometeus**, de 62, **A Megerkezes/Uma Chegada**, de 63, e **A Latogatas/ Uma Visita**, de 68), Pal Gabor fez seu primeiro filme longo em 1971: **Horizont (Horizonte)**. No ano seguinte filmou **Utazas Jukkabal (Viagem com Joaquim)**, em 75, **Jarvany (Epidemia)** e finalmente em 78, **Angi Vera**. Entre estes filmes longos dirigiu ainda diversos documentários para cinema e para a televisão húngara, e desde 1970 leciona na Academia de Artes Dramáticas e Cinema de Budapeste.

Este é o segundo filme húngaro exibido comercialmente no Rio este ano. O anterior, **Mephisto**, de Istvan Szabo, é uma produção do mesmo Studio Objektiv, um dos quatro grupos de produção de filmes longos da Hungria e que reúne hoje uma boa parte dos fundadores do grupo Bela Balasz. Com estes dois filmes o espectador brasileiro entra em contato com um cinema até então praticamente desconhecido aqui e respeitado internacionalmente pelos filmes de Miklos Jancsó, Marta Meszaros, Karoly Makk e Sandor Sara, cineastas que estrearam entre o final dos anos 50 e começo de 60.

Veronika Papp, a jovem auxiliar de enfermagem Vera Angi na festa de metade do curso, em *A Doutrinação de Vera*, de Pal Gabor

Hungria 1948. As rádios falam da unificação do Partido Comunista, do início de uma nova era de justiça e trabalho para todos. Em um hospital, uma jovem enfermeira denuncia diante de uma comissão as péssimas condições de trabalho — a sujeira do material, a corrupção dos médicos. Pela sua coragem, Vera Angi de 18 anos é enviada a uma escola do Partido Comunista para reeducação política.

Assim como outra produção húngara recentemente exibida aqui, o excelente **Mephisto**, discutia o papel do ator em um regime totalitário, no caso, o nazismo, **A Doutrinação de Vera**, discute o papel do indivíduo em um novo contexto político, no caso a implantação do comunismo na Hungria.

Não é um papel otimista. Em interiores sempre lúgubres, de pouca luz, um grupo de eleitos passa a ter seminários para a chamada reeducação. Rudes mineiros são obrigados a estudar política econômica, separados das famílias. Uma Chefe de grupo amargurada, em nome da nova ideologia, tenta inibir a alegria, a seu ver um resquício burguês. Nos bares, dá vazão à gula, ao prazer da bebida. E nesse panorama, acentuado por um exterior cinzento com raros raios de sol, Vera, entre esforçada, perplexa e ingênua, tem sua doutrinação e descobre, entre os seminários, estar apaixonada pelo professor. A densa atmosfera de toda a narrativa é quebrada no momento de aproximação entre aluna e professor, quando numa festa programada pela chefia, devem equilibrar uma bolinha entre as cabeças, durante uma dança. E, na tentativa de não deixar a bolinha cair, têm o primeiro momento de descontração, nunca permitido pelo rígido regulamento da escola. Num momento depois analisado por Vera como "fraqueza" ela vai ao quarto do professor.

Prêmio da Crítica Internacional do Festival de Cannes de 1979, escolhido o melhor filme de 1980 pela Associação de Críticos Americanos, prêmio do público e da crítica durante o Festival do MASP, também de 1979 **A Doutrinação de Vera** é um depoimento amargo e crítico sobre o autoritarismo, cujo ápice é uma constrangedora e humilhante sessão de autocrítica dos alunos do seminário. Uma banca examinadora esbanjando arrogância dá a nota moral do empenho dos alunos e diante desta banca, Vera faz a sua opção: bate no peito sua **mea culpa**, abre mão dos seus sentimentos mas tem, em contrapartida, um futuro promissor dentro dos quadros do Partido. A destacar, as excelentes interpretações de Veronika Papp como Vera e de Tamas Dunai, como o professor.

Susana Schild

Na tela tudo se passa de modo organizado e simples. Como acontece naquele tipo de filme que a média dos espectadores costuma identificar como o cinema de verdade, o significado da história de Vera Angei salta aos olhos. O estilo de narração segue bem de perto as normas criadas pela indústria cinematográfica norte americana ali pelo começo da década de 30, entre o final do cinema mudo e o começo do falado. É um estilo em que a câmera funciona só como um instrumento feito para registrar a cena dramática que se passa diante dela — porque na cena, nos gestos e nas palavras dos personagens, é que está o que importa, é que está o filme propriamente dito. É um estilo em que a câmera vê como um espectador privilegiado, invisível, ao lado de uma cena teatral representada em palco aberto e que (talvez porque é vista de perto, com intimidade) parece até cena de verdade.

Mas, de verdade, desta forma que se desenha na tela como coisa acadêmica nasce uma tensão dramática nada convencional e que resulta não tanto da cena quanto da maneira de ver a cena: da luz triste que envolve os personagens numa penumbra de tom alaranjado, e de uma certa frieza e objetividade na construção dos planos e na ordenação das cenas. Quando o filme termina o espectador, segundo fica uma sensação de ter vivido entre as personagens, se encontra dividido em dois. Metade dele sente Vera Angi como vítima daquela pedaço da história da Hungria pedaço controlado por dogmas, pedaço cheio de certezas e impregnado por um falso racionalismo. A outra metade sente Vera como vítima de sua própria insegurança e ingenuidade, vítima de sua incapacidade de se afirmar como indivíduo e da conseqüente necessidade de se sentir aprovada por alguém.

Hungria, 1948, final de outono, princípio de inverno — "começava um período de endurecimento marcado pelo culto à personalidade", lembrou o diretor Pal Gabor num debate em Cannes, em 1979. Uma jovem auxiliar de enfermagem protesta contra o pouco interesse de seus colegas e as más condições de trabalho, no hospital. Sua vontade sincera de criticar e mudar as coisas resulta num convite para um seminário de formação política organizado pelo Partido, e assim Vera Angi — que perdera os pais na guerra, que vivia há três anos num quarto do hospital em que trabalhava, que nunca pudera estudar qualquer coisa — se sente pela primeira vez cercada de pessoas que se ocupam dela. O filme propriamente dito se passa aí, durante o seminário, com Vera confrontada com gente que se ajusta sem dificuldade ao rígido modelo de comportamento, com gente que se rebela contra a falta de espaço para uma vida pessoal. O filme se passa aí, e mostra como Vera se deixa levar pela autoridade do Partido, até a renúncia de uma relação amorosa e a uma autopunição pelo erro de ter-se deixado levar pelos sentimentos.

"Minha vida pessoal não é nada, o movimento é tudo", diz um personagem; "Nossos sentimentos são uma armadilha, devemos sempre filtrá-los pela razão", diz outro personagem. E a questão, assim como se dá a ver no filme, não é tão simples quanto parece, porque toda esta gente de aparência rigorosa e nada flexível, explodia numa emoção contida, reprimida, tentava se mexer entre as ruínas deixadas pela guerra, impondo-se uma disciplina absoluta. Vera, que se ajusta e se deixar levar, aparece no meio deste contexto como uma personagem parecida com o Hendrik Hofgen que Szabo pintou em **Mephisto**.

"O que está em discussão é a responsabilidade do indivíduo, é a impossibilidade de se aceitar a desculpa fácil de que a sociedade é a responsável por erros que na verdade são dos indivíduos," disse Gabor a respeito de seu **A Doutrinação de Vera**. "Colocada em confronto com as mudanças éticas e morais que a sociedade impõe ao indivíduo sempre que ocorre uma grande mudança história, Vera faz uma escolha. Uma escolha equivocada. Ela se trai a si mesma. A história desta traição mostra que uma sociedade só pode manipular os indivíduos quando existem indivíduos manipuláveis. E Vera Angi é um destes indivíduos manipuláveis".

José Carlos Avellar

Como outros filmes do Leste Europeu, onde constrangedoras contingências ideológicas geraram um bloqueado cinema de natureza alegórica, **A Doutrinação de Vera** admite pelo menos duas interpretações. Simplesmente, pode ser visto como uma descentada crônica sobre o traumatizante aprendizado político e sentimental de uma frágil enfermeira, na devastada Hungria do pós-guerra. Outro exame, mais complexo, qualificaria Angi Vera de feroz crítica ao stalinismo que subjugou a nação húngara, descaracterizando-a e acomodando-a. Ambas as linhas, na verdade, se interligam de tal maneira que fica difícil separá-las para privilegiar uma ou outra leitura. **A Doutrinação de Vera** comporta, sem perturbações, a justaposição das duas dimensões de sua história: a política e a psicológica.

Esta habilidosa conciliação de elementos históricos e intimistas é, aliás, uma característica do diretor Pal Gabor. Deve-se a ele um trio de filmes importantes sobre a burocracia corruptora, as deformações do sistema e os sobressaltos dos indivíduos sob um regime autoritário e repressivo. **"Tiltott Terulet"** (Zona Proibida/1968), **Horizon** (Horizonte/1971) e **Keltvelt Mennyezet** (Vidas Perdidas/1980), que conquistaram a crítica nos festivais europeus por onde passaram, infelizmente, como a maioria da recente (e expressiva) produção húngara, permanecem inéditos no Brasil. Menos por questões políticas (já que são, quase todos, anti-stalinistas) do que por motivos comerciais (as conhecidas idiossincrasias de distribuição no eixo Rio—São Paulo).

Exemplar eficiente da arte praticada por Pal Gabor, **A Doutrinação de Vera** é, também, uma demonstração expressiva da reação da intelectualidade húngara à sufocante tirania stalinista. Idealista, como muitos húngaros atônitos depois do conflito mundial, a jovem Vera busca numa escola do Partido Comunista a compreensão, o estímulo e a educação necessárias para que possa superar uma existência de sofrimento e solidão. Na escola, experimenta toda sorte de sensações, ao lado de colegas de diferentes classes sociais, apaixona-se pelo professor e termina, numa dolorosa sessão de autocrítica, por denunciá-lo. A jovem passiva acaba por se transformar numa firme e obstinada funcionária do partido.

Sem o rebuscamento formal e a obscuridade ideológica de outros filmes da escola húngara, **A Doutrinação de Vera** beneficia-se de uma narrativa clara, composta com ironia e meticulosidade. Embora nem sempre seja ágil, a descrição do aprendizado de Vera repassa para o espectador a desorientação da personagem e o processo de impostura a que é submetida. Servindo-se com justeza da atriz Veronika Papp, Pal Gabor pinta, enfim, um quadro corrosivo de uma doutrinação em que qualquer deslize compromete a trajetória para o alto. Só que, neste caso, o alto é o sucesso na burocracia partidária.

José Carlos Monteiro

PEANUTS
CHARLES M. SCHULZ

O MAGO DE ID
BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA
DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD
JIM DAVIS

FRANK E ERNEST
BOB THAVES

ZEZÉ E CIA
MORT WALKER E DIK BROWNE

KID FAROFA
TOM K. RYAN

MISS PEACH
MELL LAZARUS

D. AGATHA CRUMM
BILL HOEST

A.C
JOHNNY HART

AS COBRAS
VERÍSSIMO

VEREDA TROPICAL
NANI

ZARZAN
CLAUDIO PAIVA

LAR DOCE LAR
HUBERT E AGNER

AS MIL E UMA NOITES
PAULO CARUSO

AVIS RARA
BRUNO LIBERATI

CHICLETE COM BANANA
ANGELI

DR. BAIXADA
LUSCAR

O PATO
CIÇA

CEBOLINHA
MAURÍCIO DE SOUSA

HORÓSCOPO
MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 do 3 a 20 do 4
Dia de grande favorabilidade para negócios que envolvam imóveis. As tarefas de difícil execução poderão ser levadas avante com êxito e em tempo preciso. Boas perspectivas financeiras. Desconselhadas as especulações. Boas indicações para assinaturas em contratos ou documentos de certa importância. Um convite há muito esperado poderá se concretizar hoje. Harmonia doméstica. Desentendimento amoroso. Saúde neutra.

■ **TOURO** — 21 do 4 a 20 do 5
Esta terça-feira trará boas indicações para o taurino iniciar ou formar nova sociedade, notadamente com nativo de Câncer ou de Capricórnio. Planos financeiros bem encaminhados, mas carentes de cuidadosa análise. Evite confidências a pessoas que não lhe sejam íntimas. Plano familiar disposto harmoniosamente com o a ocorrência de bons momentos. Dia de neutralidade para o trato de assuntos sentimentais. Saúde boa.

■ **GÊMEOS** — 21 do 5 a 20 do 6
Hoje podem ser feitos novos ajustes com sócios e superiores em relação a suas atividades profissionais. Um problema financeiro que o atormentava poderá ser resolvido de forma bastante favorável. Evite tornar-se dispersivo em suas atividades pessoais, concentrando mais seus esforços. Positivas indicações para o trato de assuntos ligados a heranças ou legados. Negligência no plano afetivo. Saúde muito boa.

■ **CÂNCER** — 21 do 6 a 21 do 7
Modificações em suas atividades profissionais podem ser esperadas neste período. Organize-se de forma mais eficiente em relação às exigências de caráter pessoal. Evite confidência a colega de trabalho. Influência nefasta à tarde contrastará com acontecimentos felizes no plano doméstico. Desaconselhadas as transações envolvendo quantias vultosas. Risco de sérios aborrecimentos no plano afetivo. Saúde boa.

■ **LEÃO** — 22 do 7 a 22 do 8
Plano profissional em período de consolidação de suas condições que se tornam a cada dia mais positivas. Atitudes sensatamente adotadas lhe darão nova direção no setor financeiro. Especulações favorecidas. Problema envolvendo pessoa que lhe é muito querida poderá afetá-lo emocionalmente. Plano familiar harmonicamente disposto. Sua vida sentimental hoje se baseará em afetividade e romantismo. Saúde regular.

■ **VIRGEM** — 23 do 8 a 22 do 9
Com otimismo e perseverança você pode tomar hoje qualquer iniciativa tendente a resolver assuntos pendentes em sua rotina diária. Todos eles serão encaminhados de forma positiva. Faça uma correta avaliação antes de assinar qualquer documento envolvendo assunto de grande importância. Tranqüilidade no relacionamento familiar. Um encontro com nativo de Libra poderá levá-lo a rever seus sentimentos. Saúde instável.

■ **LIBRA** — 23 do 9 a 22 do 10
O libriano vive nesta terça-feira um momento de positivas indicações para todas as suas atividades de caráter profissional ou financeiro. Poderão lhe ser dados hoje grande apoio e ajuda por parte de colaboradores próximos. Impulsione mais suas atividades sociais e pessoais. Grande favorabilidade para profissionais ligados a arte e decoração. Bons momentos em termos familiares e amorosos. Saúde muito boa.

■ **ESCORPIÃO** — 23 do 10 a 21 do 11
Uma exigência de caráter profissional lhe será feita em momento não muito indicado para a prática de novas idéias. Evite hoje, especialmente à tarde, deixar-se levar por impulsos violentos. Nesta terça-feira estarão positivamente favorecidos os estudantes e professores. Melhores perspectivas em termos financeiros. Tranqüilidade no plano familiar. Evite hoje encontros demorados sem prévia combinação. Saúde instável.

■ **SAGITÁRIO** — 22 do 11 a 21 do 12
Dia marcado para o sagitariano pela presença positiva de seus atributos de firmeza de caráter e determinação. Uma proposta, há muito ambicionada, pode ser recebida. Seja menos inflexível no relacionamento com colegas de trabalho. Procure motivar-se e ser mais dinâmico nos assuntos de natureza pessoal. Relacionamento amoroso carente de maior flexibilidade de sua parte, com o abandono de rígidas exigências. Saúde inalterada.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 do 12 a 20 do 1
Um momento de responsabilidades em suas atividades diárias lhe será proposto hoje. Qualquer novo apelo para formação de sociedade deve ser adequadamente avaliado. Cautela nas atitudes relacionadas ao ambiente de trabalho onde há riscos de intrigas. Favorecida a aquisição de objetos de arte e antigüidade. Um assunto pendente ligado à família será resolvido. Insatisfação em termos amorosos. Saúde sem alteração.

■ **AQUÁRIO** — 21 do 1 a 19 do 2
O nativo de Aquário pode hoje, com ampla possibilidade de sucesso, dedicar-se a novas pesquisas e empreendimentos em relação a seu trabalho. Favorecidas as viagens de negócios. Boas indicações para a condução de problemas de natureza financeira. Solução de assuntos ligados à Justiça. Um apoio lhe poderá ser solicitado por pessoa bem próxima. Tendência ao egoísmo no relacionamento com a pessoa amada. Saúde boa.

■ **PEIXES** — 20 do 2 a 20 do 3
Assuntos ligados a finanças estarão hoje colocados em primeiro plano nas atitudes do pisciano. Você pode obter lucro imediato em quaisquer transações envolvendo imóveis ou terras. Favorecidas as assinaturas de papéis relacionados a financiamentos ou aplicações em títulos. Afabilidade na convivência com pessoas próximas. Sentimentos em fase de exaltada manifestação de carinho e ternura. Saúde muito boa.

LOGOGRIFO
JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1441

1. aquele que relata (7)
2. cingir (6)
3. demorado (8)
4. detector de som (5)
5. exercer reação (6)
6. lugar solitário (6)
7. menos denso (9)
8. o que redige (7)
9. prazer (6)
10. prior (6)
11. prudência (6)
12. que faz rodas (7)
13. que se retém (6)
14. referente à raiz (7)
15. regulamento (7)
16. restaurado (7)
17. roda pequena (6)
18. súplica (9)
19. tocar de novo (7)
20. tornar a cair (6)

Palavra-chave 16 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1440: **Palavra-chave**: DESCONCERTANTE
Parciais: destra, dantes, decotar, decente, destarte; desencanto, decano, doente, desacerto, desentonar, desar, decoar, dentar, descor, docente, destoar, deserto, denotar, desnotar, dreno.

CRUZADAS
CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — denominação atribuída a um minério de prata de coloração escura, composto principalmente de prata, cobre, antimônio e enxofre; 10 — pescar dando com os remos na água; 11 — cada uma das formas do material didático destinado a despertar o pendor ou senso artístico por meio de jogos infantis (no sistema de Froebel); 12 — feita de vimes, plantada de vimes; 14 — situação que apresenta melhor a reação a uma ação; 15 — pequeno aro que pode ser trabalhado e adornado, para enfeitar os dedos; qualquer objeto que tem forma redonda; 17 — classe de vagabundos e larápios, no Japão; 19 — ave pernalta africana; 20 — caixa onde é colocado o corpo do morto; 22 — carbonato de sódio, um sal branco, facilmente solúvel em água; 24 — modelo para trabalhos bordados; linha do horizonte visual; 26 — quem possui dons de oratória, fala em público, sabe proferir discursos; 28 — certa disposição física ou moral, que se cria decorrer do clima da temperatura peculiar de uma região, de um lugar; 29 — fonte onde eram feitos juramentos na Sicília, a qual só deixava na superfície as tábuas em que estavam escritos os juramentos cheios de sinceridade; 31 — sinal ou marca deixada em qualquer corpo, por uma pancada ou pressão forte; rebaixo ou cavidade na madeira, em ferro, ou em qualquer superfície acutangular ou boleada; 32 — tenda onde são servidos os alimentos dos santos, em alguns terreiros (pl.)

VERTICAIS — 1 — medonho; horrendo; 2 — morte de pessoa, passamento; 3 — diz-se da que tem a forma de lâmina, que foi reduzida a lâmina, que tem camadas de lâminas; 4 — diz-se das que não têm limites; indefinidas; 5 — gesto obsceno que se faz com a mão fechada e braço dobrado; diz-se da ou a rês de chifres inclinados para baixo; 6 — planta da família das Aráceas, comumente denominada Jarro; 7 — grupo de ides (nome dado ao elemento complexo do plasma germinativo, na teoria de Weismann; 8 — uma das quatro sílabas que serviam aos gregos para o solfejo; 9 — aquelas que aborrecem importunam, maçam; 13 — pequena imagem de três cabeças e quatro braços, que os calmucos e mongóis levavam do Tibete e usavam como amuleto, pendurada ao pescoço; 16 — extroversão do Absoluto pela qual ele, recolhendo-se na humanidade depois de estar disperso na natureza, se revela a si mesmo; 18 — tripanossomíase aguda e fatal dos equídeos, camelos e outros animais domésticos produzida por um micróbio e transmitida pelos insetos que sugam o sangue dos animais; 21 — cromossoma meiótico, após a separação dos dois membros homólogos de uma tétrade; elemento átomo ou radical bivalente; 23 — denominação de um antigo instrumento de sopro; 25 — alavanca de pau com que se governa o leme; 27 — cabana onde viviam os índios; 30 — símbolo do ilínio.

Léxicos: MOR; Melhoramentos e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — fisalia; na; uba; egum; dema; anilo; imitado; er; goderam; ta; adas; moral; id; litas; anemicos; ma; acasala; cres; rol.

VERTICAIS — fadiga; sumidade; abates; la; aeromotos; muletas; amoral; gi; emodina; ar; rasar; lice; amã; mar; cal; io.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 aptº 4. Botafogo — CEF 22.270.

1	2	3	4	5	6		7	8	9
10						■	11		
12						13		■	
14					■	15		16	
17					18	■	19		
	■	20				21		■	
22	23			■	24			25	
26				27			■	28	
■		■	29				30		
31					■	32			

Drummond

PERMANÊNCIA DE MÁRIO DE ANDRADE

"**E** o homem sou eu, minha gente, e eu fiquei pra vos contar a história. Por isso que vim aqui."

Estas palavras, que parecem versículo bíblico transposto em linguagem brasileira, estão na última página de **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**, o mais famoso livro de Mário de Andrade publicado em 1928 à custa do autor, 800 exemplares (que melancolia!). Depois que a tribo Tupunhamas se extinguiu, e o "herói", flechando o espaço, se converteu na constelação da Ursa Maior, era preciso que alguém sobrasse na Terra para narrar a saga, "as frases e os casos de Macunaíma, herói de nossa gente".

A saga modernista acabou, embora seus efeitos perdurem na linguagem, na libertação de formas e fórmulas, com que hoje se faz literatura e arte no Brasil. Seus caciques, com duas exceções apenas, o Menotti e o Bopp, se mandaram para as estrelas. Tudo ficou tão longe, tão nuvens e memórias nos livros... Na aparência física, Mário de Andrade também fez a viagem sem retorno, há 38 anos, entre acontecimentos e pessoas que também viraram estrelas: Getúlio, fim da II Guerra Mundial, sonhos de um mundo mais justo, essas coisas...

Mas só na aparência é que o imaginamos distante, solitário, luciluzindo indiferente. Pois hoje, nas escolas, nos teatros, nos cinemas, nas conferências, nos discos, nas artes da palavra e da imagem, encontramos sempre o criador de **Paulicéia Desvairada**. Oi, Mário, você por aqui? É verdade: está um pouco em toda parte, reeditado (aqueles míseros 800 exemplares doem como remorso), analisado, discutido, exaltado, amado. Já ninguém o ridiculariza e o apupa. A unanimidade nacional procura resgatar uma culpa. O homem que não tinha dinheiro nem saúde mas ainda assim fez tudo que lhe passou pela cabeça em matéria de criação e teorização estética, hoje se torna uma espécie de mito de todos, ele que era só a bandeira de alguns. Nossa! Este Brasil, apesar dos pecados,

cresceu também por dentro, adquiriu consciência de valores antes desprezados. Há uma festa, muitas festas para Mário de Andrade. A Funarte, agência oficial de cultura, presta-lhe homenagem desenvolta. O cineasta Paulo Veríssimo trabalha há anos num filme macunaímico. Por onde vou, jovens me perguntam como era Mário, qual o jeitão dele, desejosos de um aprofundamento maior de intimidade com sua obra, por meio do conhecimento de sua vida e gestos. Por mim, sinto a emoção especial de ver que uma das adorações da minha mocidade é agora motivo de curiosidade e fascínio da gente moça.

A figura de Mário, emergindo do Movimento Modernista, é hoje o seu grande suporte histórico. Apesar da amargura da sua conferência-balanço, de 1942, julgamento injusto de si mesmo ("toda a minha obra não é mais do que um hiperindividualismo implacável"), a socializante herança cultural do Movimento, que é, em magna parte, obra sua mais do que de qualquer de seus companheiros notáveis, aí está para nutrir e incentivar novas experiências.

É à sombra do seu trabalhador nº 1 que os modernistas ganharam espaço definitivo na nossa história literária. Foi ele quem mais pensou e orientou os novos de então, buscando sair da simples manipulação de tiques e excentricidades formais, para o exercício de teorização e aplicação de idéias renovadoras. Ao proclamar "eu sou trezentos, sou trezentos e cinqüenta", ele não se daria conta da extensão e justeza dessa palavra. Foi múltiplo, foi numeroso e ubíquo no seu projeto cultural.

Afirmar isto não é arroubo de nostalgia arquivística. É história. E é vida. Percebe-se por toda parte a sombra eficaz de Mário, informando, assustando, rindo, sugerindo, participando do processo criativo brasileiro, tanto pelo exemplo (que é antes lição) como pela massa de propostas e reflexões que constituíram sua vida útil e que podem ser qualificadas como um pensamento original e fecundo sobre o fenômeno Brasil em termos universais.

Não sei de outro escritor que, fora da moda e da propaganda organizada, tenha conseguido entre nós esse prodígio. Cada jovem que o descobre, ao acaso de uma referência visual ou sonora, se enfeitiça com os produtos da sua máquina de pensar e sentir. Esse feitiço abre perspectivas a novas prospecções e acumulações de experiência e invenção. Ele instiga, bota toda gente a trabalhar.

Como se o ouvíssemos hoje, entre brincalhão e sisudo: "Por isso que estou aqui." Para contar a fábula e provocar a invenção de novas fábulas. Aos 90 anos de idade, e morto. Eu disse 90? Continua o mais moço de nós todos.

Carlos Drummond de Andrade

NOVIDADES, ATÉ BRASILEIRAS, EM FEIRA DE ALIMENTOS

William Waack

COLÔNIA — A Europa, quem diria, curva-se novamente aos pés do Brasil. Desta vez para experimentar uma novidade mundial absoluta: suco de banana natural. Ao lado de outras excentricidades culinárias, como barbatana de turbarão, de El Salvador, algas de Taiwan ou licor de ovos com sabor cereja, da Alemanha, o suco de banana autenticamente nacional está sendo apresentado desde sábado à opinião pública internacional na **Anuga**, a maior Feira de Alimentação no mundo. A gigantesca exposição de tudo o que pode ser comida, bebida ou está relacionado ao ramo da indústria alimentar e de hotelaria é tão grande que precisaria de, no mínimo, umas 20 mil pessoas para ser saqueada, se fosse o caso. As 180 mil que deverão visitá-la até amanhã, contudo, têm apenas negócios em mente — além, é claro, de deliciar-se com as novidades ou com a tradicional arte culinária e produtos comestíveis de 81 países.

Os veteranos da **Anuga**, que se realiza apenas a cada dois anos, não almoçam nem jantam durante os cinco dias da Feira. O grande público está alijado dos pavilhões repletos do que há de mais fino e cobiçado em bebidas e comida do mundo inteiro. Representantes, comerciantes, industriais e jornalistas gastam o dia circulando entre os 212 mil metros quadrados de exposição, experimentando aqui um queijo francês, tomando ali uísque escocês, abocanhando um bom presunto defumado alemão ou tomando contato com a cozinha japonesa — para ficar apenas nas coisas mais conhecidas.

Quem for ao **stand** do Brasil verá muito abacaxi nordestino, melões, melancias e frutas tropicais em geral. Mas os 22 expositores nacionais estão mostrando, além disso, bebidas (guaraná), carne, extrato de carne, conservas de todo tipo, sementes, chocolate, frutos do mar congelados e castanhas. Absoluta novidade, tratada até em manchete por jornais alemães, é o suco de banana, cuja receita ainda permanece desconhecida. Trata-se de um processo com enzimas, que não só fornece suco natural, como também permite recuperar os 25% da produção mundial de banana, perdida se a fruta não for comercializada imediatamente.

Distribuída por 13 pavilhões ao lado do rio Reno, a Feira Mundial da Alimentação não pára de fornecer surpresas. Uma listinha preliminar e arbitrária das novidades inclui:

— Novo vinho espumante italiano em lata, com **marketing** criado especialmente para atrair as gerações jovens.

— **Bag in box**, um sistema de embalagem para um vinho grego que permite ao consumidor abrir o produto e degustá-lo durante seis meses, sem que o vinho perca suas qualidades.

— O já mencionado licor de ovos com sabor de cereja, uma variante no mercado de bebidas alcoólicas do sul da Alemanha. A receita é misturar a conhecida aguardente de cereja com ovos frescos.

— Pizza para fritar é o novo produto de uma multinacional européia, que quer revolucionar as cadeias de hambúrgueres e **fast food**.

— Outra firma alemã está apresentando um **camembert** especial, que pode ir ao forno sem que o recheio derreta e escorra.

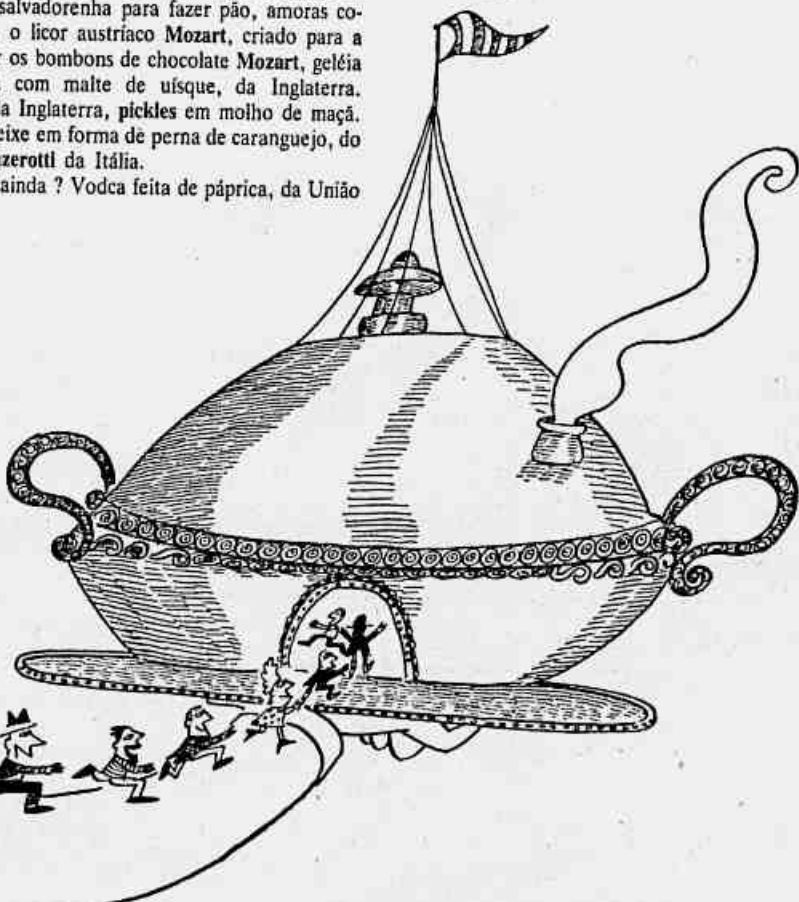
— Purê de batatas agora também pode ser comprado congelado, se depender de outra grande produtora européia. A firma garante que o sabor é igual ao purê da mamãe e só leva três minutos para ser preparado.

Para quem não tem tempo de cozinhar, uma indústria européia está tirando do congelador pratos como carneiro à moda camponesa, **ragout** de cervo ao molho de vinho tinto ou **fricassé** de carne de porco ao molho **curry**. A fábrica aposta tanto na qualidade dos produtos que a propaganda é toda baseada no fato de que nenhum **gourmet** poderia diferenciá-los de um prato feito na hora, sem ser congelado.

Os americanos estão trazendo agora café em bolsinhas de papel, iguais às de chá. As bolsinhas, feitas de novo material sintético, salvam o café de processos industriais como congelamento e garantem os produtores — preservam todo o aroma do produto em grão. A lista de novidades poderia prosseguir **ad infinitum**. Aqui mais alguns exemplos: massa de mandioca salvadorenha para fazer pão, amoras colombianas, o licor austríaco **Mozart**, criado para acompanhar os bombons de chocolate **Mozart**, geléia de laranja com malte de uísque, da Inglaterra. Também da Inglaterra, **pickles** em molho de maçã. Pasta de peixe em forma de perna de caranguejo, do Japão; **panzerotti** da Itália.

Mais ainda ? Vodca feita de páprica, da União Soviética. Salmões do Alasca. Vinho feito de suco de frutas, do Chile, óleo de limão, Uruguai. Um substituto para caviar feito de ovas de um peixe criado proximo a um arquipélago no Pacífico, leite de côco em pó, Tailândia. Também em pó, suco de tamarindo, Índia. Em conservas, as algas tailandesas, consideradas como alimento do futuro, dado o alto teor nutritivo e as poucas calorias.

A água na boca do pessoal que visita essa feira daria para formar um novo afluente do Reno, comenta em tom irônico Andreas Schulz, uma das funcionárias da enorme organização da **Anuga**. Só o pavilhão reservado às bebidas alcoólicas, por exemplo, coloca os não-muçulmanos diante de tentações mortais. As cervejarias alemãs competem entre si para ver quem monta o melhor **stand** e, é claro, para ver quem distribui mais cerveja (de graça). Há uma degustação diária de vinho **bourdeaux**, e outra de champanhas franceses: eles descobriram que os alemães estão consumindo poucas garrafas dessa bebida, se comparados a ingleses (detentores do recorde mundial de consumo de champanha, de acordo com as estatísticas da **Anuga**) ou americanos (segundo lugar).

Pelo menos 20 eventos diferentes foram programados para o tempo de duração da Feira. Há o inevitável concurso do melhor garçom ou da rainha do vinho alemão, mas há também curiosidades como a taça ao melhor prato de frios crus, além da taça da melhor decoração da mesa, além de discussões e mesas-redonda sobre temas como "Quanto tempo a carne tem de ficar ainda vermelha ?", "Os prazos mínimos de conservação de gêneros alimentícios", "O que come e bebe um alemão ?" ou "boa comida e bom vinho".

A DURA DISPUTA PELO MERCADO EUROPEU

CURIOSIDADES à parte, a **Anuga** é antes de mais nada um gigantesco acontecimento comercial. Nenhuma grande firma de alimentação do mundo pode-se dar ao luxo de desperdiçar a mostra. Apesar da crise econômica mundial, 38 dos países expositores são nações em desenvolvimento. Com ajudas financeiras da Comunidade Econômica Européia, dos próprios Governos ou de Bonn, esses países têm na **Anuga** uma das poucas portas abertas — pelo menos no que se refere à publicidade de seus produtos — para o mercado internacional.

Enquanto países como o Afeganistão se limitam a apresentar um único produto (passas de uvas), outros, como Brasil e Argentina, estão entre os dez maiores expositores estrangeiros. É enorme o contraste entre a oferta basicamente "natural" dos países em desenvolvimento e as gigantescas firmas transnacionais do ramo da alimentação européias e norte-americanas, que oferecem do bife do hambúrguer ao trigo do pão, passando pelo forno de aço para assá-lo ou fritá-lo e indo até os serviços de atendimento como **marketing** para cadeias de restaurantes ou a compra de bens de capital para montar um hotel de cinco estrelas. Mais um dos exemplos exóticos: europeus estão apresentando na **Anuga** um sistema automático completo de fornecimento de comida, operado por computadores e raio laser. Na mesma seção da exposição, há um setor especial de cooperação entre indústrias de móveis e distribuidoras de bebidas, para a decoração de bares de hotéis internacionais.

Industrializados e subdesenvolvidos disputam em dura concorrência o mercado europeu e, em particular, o alemão, que vale como o maior do mundo no gênero da alimentação. Os alemães compram por ano mais de 20 bilhões de dólares em comida, e exportam nem a metade disso. Onze bilhões de marcos, ou seja, uns quatro bilhões de dólares são produtos que a Alemanha compra em países em desenvolvimento, e o primeiro lugar entre os fornecedores do Terceiro Mundo para a Alemanha é o Brasil, com 400 milhões anuais de dólares em café e carne.

No **stand** brasileiro na **Anuga**, alguns participantes admitem que aumentar o número de produtos alimentícios exportados para a Alemanha e outros países industrializados é, no momento, difícil. Alguns se queixaram da imagem precária que o Brasil desfruta atualmente na Europa, e dizem que muitos contatos comerciais são marcados pela angústia, do lado europeu, de que os brasileiros não tenham como financiar suas exportações. Outros se queixam do próprio Governo brasileiro, como é o caso de Múcio de Sá, diretor de uma firma nordestina que está exportando, pela primeira vez, melões e frutas nobres para a Europa:

— Só me deram 500 dólares para sair do Brasil, e nem mais um centavo. Vai dar para pagar a recepcionista do meu stand, e sobram uns 20 dólares para um cafezinho — comentou.

Luís Melodia

Ney Matogrosso

Arrigo Barnabé

BARCLAY BRASILEIRA SE FIRMA E JÁ AMPLIA SEU ELENCO

Tárik de Souza

NO fim de 79, com golpes certeiros e silenciosos no mercado, a empresa alemã Bertelsmann Corporation começou a implantar no Brasil sua principal marca de discos, a Ariola. Para a época, os números eram assustadores: com um capital inicial de Cr$ 55 milhões, a nova firma investia outros tantos só na contratação dos dois nomes de maior impacto, Chico Buarque (ex-Polygram), por Cr$ 30 milhões, e Milton Nascimento (ex-Odeon), Cr$ 22 milhões. Isso, sem contar as aquisições de Vinícius e Toquinho e MPB-4 (ex-Polygram), Marina e Ney Matogrosso (ex-WEA); Moraes Moreira e Alceu Valença (ex-Som Livre) e, mais tarde, Elba Ramalho (ex-CBS).

Apesar de ter entrado "rachando", como definiu o então presidente da Associação Brasileira de Produtores de Discos, João Carlos Muler Chaves, "ganhando muita promoção com isso", a Ariola vendeu "todas as suas ações no Brasil" para o grupo holandês Polygram, logo no fim de 81. Devido ao estreitamento do mercado com a crise de vendas, também a WEA no Brasil unia-se à EMI/Odeon, a carioca Tapecar vendia sua fábrica à paulista Continental, a brasileira Som Livre associava-se à americana RCA e recentemente a Copacabana, de São Paulo, entrava em concordata. Lançado no Brasil com uma grande festa (orçada na época em Cr$ 3 milhões 500 mil) no Morro da Urca, com a presença do astro do **reggae** Bob Marley e mil seletos convidados do **show bizz**, também o título Ariola começou a desaparecer do mercado nos últimos meses.

"Por contrato, isso iria acontecer mais cedo ou mais tarde, à medida que fôssemos renovando os compromissos com os artistas", explica Cor Van Dijk, diretor superintendente da Polygram. "Resolvemos então fazer a coisa paulatinamente, introduzindo aos poucos o nome Barclay, comprado na França há três ou quatro anos, do fundador Eddie Barclay, hoje de nossa propriedade" Mas Van Dijk nega-se a considerar a Ariola um fracasso empresarial, apesar de sua efêmera existência de dois anos. "O que aconteceu foi que os alemães ficaram decepcionados com o que sobrava no final da linha", constata. "Esse, aliás, é o drama atual de todas as gravadoras estrangeiras aqui. Mas a Polygram está muito firme, não tem problema".

Mercadologicamente, num rápido balanço, de fato, a Ariola conseguiu sucesso com sua filosofia de "um **cast** pequeno porém fortemente promovido". Milton Nascimento e Chico Buarque mantiveram boas posições, reforçadas por participação coletivas em best-sellers da área infantil como os LPs **Arca de Noé 1 e 2**, baseados em poemas de Vinícius de Moraes. Toquinho, sem o parceiro, cresceu, inclusive com o recente sucesso italiano de **Aquarela**, que no Brasil já ganhou disco de ouro. Além das consolidações de Moraes Moreira e Elba Ramalho como artistas de massa, da ascensão de Kleiton & Kledir e Marina, destaca-se ainda como resultado positivo a manutenção de Ney Matogrosso numa faixa superior a 250 mil cópias e a fulminante disparada de Alceu Valença (600 mil de **Cavalo de Pau** e já 250 mil de **Anjo Avesso**).

O que teria pesado no desinteresse da Bertelsmann em manter a Ariola brasileira, além da redução geral das vendas de discos no Brasil (uma queda de mais de um terço nos últimos três anos), seria o alto endividamente em dólares da empresa. Cor Van Dijk pede para não falar a respeito da operação financeira da compra da Ariola pela Polygran: "Já se especulou muito sobre isso". Adianta, porém, que a Barclay ("esse nome já começoou a ser divulgado nos anúncios da Elba Ramalho no rádio") permanecerá como uma empresa independente, "com seus funcionários, produtores e artistas, em sua maneira peculiar de trabalho".

A Barclay, inclusive, acaba de ampliar seu **cast**. Além de renovar com Ney Matogrossopor mais dois anos, recentemente contratou Luís Melodia, Biafra, João Penca e seus Miquinhos Amestrados, Tadeu Mathias, Celso Adolfo, Arrigo Barnabé e Tadeu Franco. "Eles são o futuro da gravadora", afirma Van Dijk. Quanto a uma provável reaparição brasileira da Ariola alemã, quando arrefecer a crise, o diretor superintendente da Polygram é enfático: "Pelo contrato que fizemos, eles se mantêm fora da América Latina nos próximos dez anos".

Diretor artístico da ex-Ariola ("o contrato do nome ainda vigora, com suas formalidades, até dezembro de 84"), Marco Aurélio da Silva, o Mazola, diz que nada mudou com a troca de nomes."Quem faz o selo são os artistas". Cita exemplo da Polygram inglesa, que domina 40% do mercado com três empresas distintas ("apenas ligadas administrativamente, como acontece conosco"), a Polydor, a Decca e a Phonogram. Tanto Mazola quanto Van Dijk estão otimistas, a despeito da crise. "Com a saída dos discos de fim de ano, as vendas da empresa crescem muito", garante Van Dijk."Continuo trabalhando com a mesma independência para selecionar artistas e repertórios", comprova Mazola.

Dentro de três anos, no entanto, a situação desses grupos pode voltar a modificar-se. Até lá, estará consolidada a associação internacional entre a Polygram, o gigante europeu, e a WEA, potentado americano, este no Brasil ligado ao conglomerado inglês da EMI. "Essa operação é muito complicada e ainda vai levar tempo para ficar concretizada no mundo inteiro", vaticina Mazola.